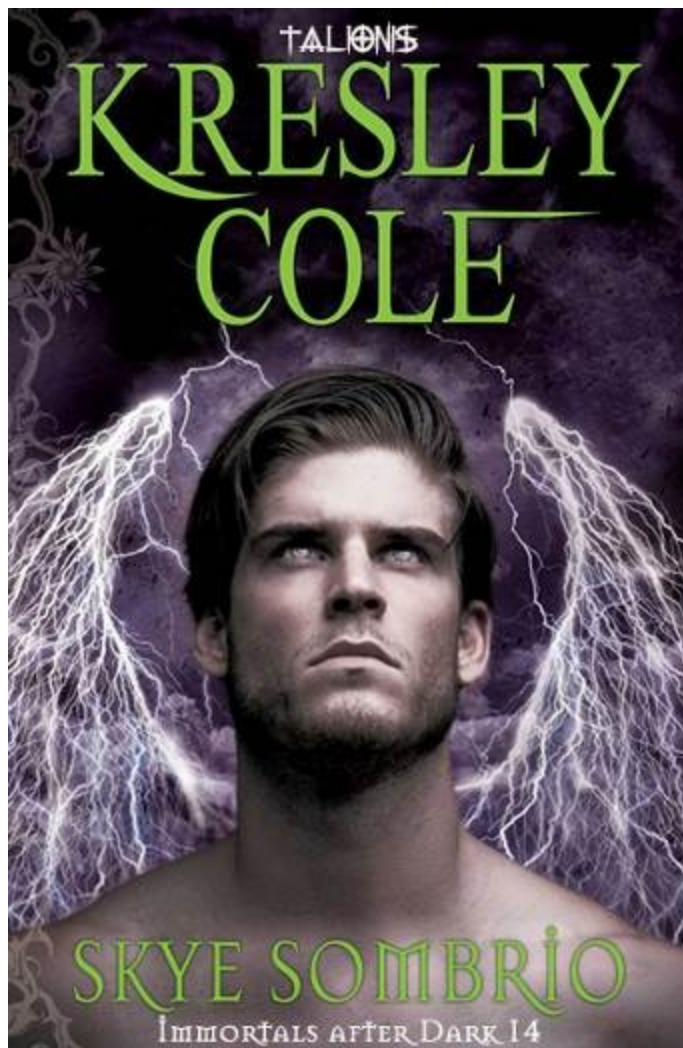




Skye Sombrio

Kresley Cole

Série – Immortals after Dark – 14

Traduzido e Revisado do Inglês

Envio do arquivo: Cleusa

Revisão Inicial e Formatação: Cleusa

Revisão Final: Elen

Imagem: Élica

Talionis





Obsessão Eterna

Quando menino, Thronos, Senhor do Skye Hall, amava Lanthe, uma menina travessa Sorceri que o fez questionar tudo sobre seu clã Vrekener. Mas quando os dois foram pegos no meio de uma guerra de suas famílias, a tragédia aconteceu, tornando Thronos e Lanthe inimigos implacáveis. Apesar de que séculos se passaram, nada pôde arrefecer a sua necessidade fervilhante pela bela feiticeira que marcou seu corpo — e deixou uma impressão ainda mais profunda em sua alma.

Anseio Infinito

Lanthe, uma feiticeira outrora formidável lutando para recuperar seus dons, procura por amor e aceitação em todos os pretendentes imortais errados. Mas nunca esqueceu Thronos, o magnífico menino de olhos prateados que a protegeu até que ela foi arrancada do abrigo de seus braços. Uma noite angustiante mudou tudo entre eles. Agora ele é um guerreiro famoso com uma vingança de sangue contra Lanthe, caçando-a implacavelmente.

O calor do desejo pode queimar mais forte do que vingança?

Com suas famílias presas em conflitos e batalhas violentas ao redor deles, Thronos e Lanthe vão sucumbir ao caos brutal que ameaça tudo o que eles defendem? Ou será que o frágil vínculo formado há muito tempo despertará uma paixão forte o suficiente para resistir até mesmo as mais escuras dúvidas?



Comentário Cleusa: Há muito eu estava esperando o livro de Thronos e Lanthe. E o livro não me decepcionou. Um casal marcado por encontros e desencontros. Enganos e traições os tornam inimigos, mas o amor nunca deixou de existir. No momento mais difícil, os dois se unem para formaram um exército de dois para lutar por suas vidas. E é justo aí que o amor floresce. Um amor tão forte que é capaz de sobrepor as feitiçarias e confiar mesmo nos momentos duvidosos. Um casal que mesmo depois de perder tudo encontram forças para reconstruir.

Comentário Elen: Confesso que ao contrário da Cleusa, eu não esperava muito desse livro não. Talvez porque ande meio desapontada com as séries em geral, e um pouquinho chateada com as algumas autoras (já contei a vocês o quanto sou passional e irracional com relação aos livros??? Não??? Hummm, bem...), pois então, comecei o livro ... e... me apaixonei!!! Tem tanta coisa legal acontecendo, tanta conversa bacana que pode surgir do livro. A autora foi muito feliz ao desenvolver o romance de Lanthe e Thronos. A Lanthe não é a feiticeira tímida, pura e recatada, pelo contrário, ela está muito à vontade em seu corpo e consciente de seus desejos – não pede desculpas por ser quem é... Já o Thronos... é um ser que cresceu sob a redoma da perfeição e retidão, ele acredita que faz parte de um povo que é a redenção dos imortais, ou seja, ele acredita



piamente nos dogmas sob os quais foi criado, a partir daí dá pra imaginar o que vem pela frente. Imaginou, então multiplique!!! Hahahaha.

Siiimmmmm, tem trilha sonora sugerida: https://www.youtube.com/watch?v=Si_PAvHzjsQ

*“Para amarmos, criança, nós temos que ser fortes
Eu fui pega no fogo cruzado, por que não podemos nos entender”*
trechinho da música “Rome wasn’t built in a day” (Morcheeba) -



ESTRAÍDO DO O LIVRO VIVO DO LORE...

O Lore

“... e aquelas criaturas sensíveis que não são humanas devem estar unidas em uma mesma dimensão, coexistindo ainda que em segredo com os homens.”

- A maioria é imortal e pode regenerar-se de lesões, mortos apenas pelo fogo místico ou decapitação.
- Seus olhos mudam com a emoção intensa, muitas vezes para uma cor específica da raça.

O Sept¹ de Sorceri

“Os Sept sempre buscam e cobiçam os poderes dos outros, desafiam e duelam para tomar mais... ou, mais sombriamente, roubando de outra feiticeira...”

- Uma linhagem da raça que se separou da casta encantada da Casa das Bruxas.
- Uma das espécies fisicamente mais fracas no Lore, elas usam armaduras elaboradas para proteger seus corpos. Normalmente usam metais e especialmente o ouro sagrado.

O Vrekeners

“A morte desce sobre asas velozes. O justo acerto de contas do Lore, eles atacam como uma praga dos céus, suas asas bloqueando a luz do sol, lançando a terra na sombra”.

- Inimigos mortais dos Septs Sorceri, a maioria dos quais consideram maus e impuros.

¹ A autora utiliza o termo “Sept” para indicar esse segmento de criaturas do Lore. Sept é uma espécie de clã característico da Irlanda, em que um grupo de pessoas ou ancestrais diretos que utilizam o mesmo sobrenome e vivem no mesmo território. Diferente do conceito de clã adotado na Escócia, que é o termo genérico para indicar um grupo essencialmente familiar.



- Vivem nos Territórios do Ar, um reino que consiste em ilhas flutuantes, escondidas acima das nuvens. Sua sede real é Skye Hall. Referem-se às suas casas como os Territórios ou simplesmente *Skye*.

Os Demonarchies

“As dinastias demônios são tão variadas quanto os bandos de homens...”

- A maioria das raças pode *riscar*, ou teletransportar-se, como vampiros.
- A demonarquia da ira está localizada no plano da Rothkalina, governado pelo Rei Rydstrom, o Bom.

A Ordem

“Os captores de imortais. Uma vez capturados pela Ordem, os imortais não retornam...”

- Uma operação multinacional mortal, criada para estudar... e exterminar imortais.
- Possui várias instalações secretas de detenção, onde os Loreans são presos examinados e executados.

A Ascensão

“E um tempo há de vir, quando todos os seres imortais no Lore, desde as Valquírias, Vampiros, Lykaes, e facções de demônios até bruxas, metamorfos, fadas e sereias... deverão lutar e destruir uns aos outros.”

- Um tipo de sistema de controle místico para uma população cada vez maior de imortais.
- As duas principais alianças: A Supremacia Pravus e a Aliança Vertas.
- Ocorre a cada 500 anos. Ou agora mesmo...



Prólogo

Profundamente dentro do reino mortal dos Alpes

CERCA DE CINCO SÉCULOS ATRÁS



Rastejando ao longo de um prado em suas mãos e joelhos, Lanthe vasculhava a grama a procura de bagas² ou dentes de leão³, qualquer coisa para aliviar suas dores de fome enquanto seu estômago parecia roer-se.

Sua irmã mais velha, Sabine ou Ai-bee, como a chamava, logo estaria de volta da aldeia humana nas proximidades, para onde fora em uma desesperada busca por alimentos. Lanthe queria acompanhá-la, mas Sabine disse que com nove anos ela era muito jovem.

Então Lanthe esperou neste prado, seu lugar favorito abaixo da alta montanha da abadia onde ela morava com Sabine e seus pais. A floresta de abeto cercava a pequena clareira, e um lago plácido refletia o céu como um espelho. A barra de seu vestido continuamente ondulava com o balanço das flores silvestres.

Aqui, ela poderia persuadir os coelhos a compartilharem o dente de leão com ela, dando nome às criaturas e falando com elas. Outras vezes, passava horas deitada na grama, olhando para as nuvens brancas detectando suas formas.

Mas hoje não havia nuvens. Por isso franziu a testa quando uma sombra passou sobre o sol.

Ela protegeu os olhos para olhar para cima e viu... asas. Asas mortais. Elas pertenciam a um menino, um que parecia tão chocado quanto ela.

Ele era um Vrekener! Um inimigo de sua espécie.

Enquanto lutava para ficar em pé, seus olhos se encontraram. Os dele se arregalaram tanto quanto os dela. Eles se olharam, até o momento em que ele voou em direção a uma árvore.

² A baga é o tipo mais comum de fruto carnudo simples, no qual a parede do ovário inteiro amadurece em um pericarpo comestível.

³ Dente-de-leão é o nome vulgar de várias espécies pertencentes ao gênero botânico *Taraxacum*, das quais a mais disseminada é a *Taraxacum officinale*. É uma planta medicinal herbácea conhecida no Brasil também pelos nomes populares: taráxaco, amor-de-homem, vovô careca, amargosa, alface-de-cão ou salada-de-toupeira.



Feitiço quebrado, ela ergueu o vestido e correu por sua vida. Antes que alcançasse a saída da floresta, ele caiu à sua frente, expandindo suas asas.

Ela engasgou, momentaneamente atordoada ante essa visão. As asas Vrekener eram irregulares, mais parecidas com as de dragão do que com as de pomba, com alargamento afinando em três pontos ao longo da parte inferior. Os alargamentos mais distantes do corpo de cada lado eram pontas com garras. *Garras assustadoras.*

Ela virou ao redor para fugir para outra direção, contornando o lago. Apesar de ser tão rápida quanto um fey⁴, ele novamente a encontrou, encurralando-a com aquelas asas. Eram cinza na parte interna, com veios de luz bifurcando-se completamente por ela.

Lanthe e o menino olharam um para o outro, o olhar dele passando rapidamente sobre seu rosto. O que quer que tenha visto ali, o fez exalar uma respiração acentuada. *Puh.*

Não adiantava correr. E ninguém jamais a ouviria gritar. Seus pais estavam no topo da subida, na abadia, era um casal recluso. Sabine encontraria seu corpo mutilado aqui embaixo?

Não, se eu usar a minha magia. Com esse pensamento, ela começou a tremer. Não queria chamar seus poderes. Parecia que toda vez que os usava terminava em desastre. Mas o faria contra um Vrekener.

Mesmo que ele fosse o garoto mais bonito que jamais imaginara.

Parecia ser um ou dois anos mais velho que ela, tinha vívidos olhos cinza, pele bronzeada, maçãs do rosto largas e cabelo castanho areia que caía sobre sua testa e em torno de seus chifres. Esses picos salientes eram lisos e prateados.

Ele tinha até mesmo dentes brancos, com um par de presas! Ela teve o desejo louco de tocar um dessas pontas com seu dedo indicador.

⁴ Era *Fé odals*, um termo antigo para chefes militar feudais, que ficou encurtado para Fey. Mestres na arte de venenos. Os machos preferem ser chamados Draís. Com o passar do tempo, divididos em subconjuntos numerosos, inclusive Fey do Fogo, do Gelo, e da Floresta.



— Eu cheiro magia em você, — disse o Vrekener, estreitando seus olhos cinzentos. — Tem um pouco Sorceri?

Não havia como negar sua espécie, então levantou as mãos ameaçadoramente. Poder saltou facilmente para elas, redemoinhos de luz azul deslumbrante espumante em suas palmas. — Eu sou a Rainha da Persuasão, uma grande e terrível feiticeira, — ela disse em uma voz sinistra, mesmo lutando contra o desejo de morder suas unhas. — Se você chegar mais perto de mim Vrekener, vou ser obrigada a te machucar.

Ele não pareceu se importar com seu show de feitiçaria. Como se ela não tivesse falado, ele disse: — Ou talvez você seja um cordeirinho. Do céu, você parecia um, rastejando por aí em um vestido branco e comendo flores.

Ela levou a cabeça para trás, falando precipitadamente, — O... o quê? — Ele estava brincando com ela?

Sim, seus olhos brilhavam com diversão. Enquanto ela temia por sua vida, e o ameaçava, ele agia como se tivesse acabado de se deparar com um novo colega.

Um pelo qual estivera esperando muito.

— Qual é o seu nome, feiticeira?

Ela estava tão assustada que se encontrou dizendo: — Melanthe. Da família Deie Sorceri.

Ele sonorizou seu nome. — Mel-anth-ee. — Então, ele apertou a mão sobre o peito. — Sou Thronos Talos, o príncipe de Skye. — Seu tom estava cheio de importância.

— Nunca ouvi falar de você, — ela disse, lançando um olhar por cima do ombro em direção à abadia. Se Sabine pega esse menino aqui com ela, sua irmã mais velha super protetora o mataria com seus poderes fantásticos.

Não gostava de coisas morrendo, nem mesmo um Vrekeners bonito.



Como a Rainha das Ilusões, Sabine poderia fazer suas vítimas verem qualquer coisa que ela escolhesse, mudando a aparência de seus arredores. Ela também poderia chegar à mente de uma pessoa, procurar a seu pior pesadelo, em seguida apresentá-lo a ele.

Ao contrário de Lanthe, Sabine nunca hesitava em usar seus poderes...

— É aqui que você mora? — Perguntou o Vrekener, interrompendo seus pensamentos. Ele estava seguindo o seu olhar para o topo da montanha?

— Não! De jeito nenhum. Vivemos longe daqui. Andei léguas para chegar a este prado.

— Sério? — Ele claramente não acreditava nela, mas não parecia irritado com sua mentira. — É estranho que eu sinta magia naquela direção. *Montes* de magia.

Os Vrekeners rastreavam Sorceri pelo cheiro e pelo uso de seus poderes. Ela teria que avisar seus pais para usá-los com mais cautela. Ou tentar. Eles estavam consumidos com a criação de cada vez mais ouro. — Não sei o que quer dizer.

Ele deixou passar. — Então, o que é persuasão?

Ela olhou para as palmas das mãos, assustada ao ver a quantidade de magia que exercia. Ela realmente o machucaria? Ele não parecia como uma ameaça.

Apertando os lábios, ela chamou de volta seu poder. — Posso ordenar a qualquer um que faça qualquer coisa que eu ordene. É chamado persuasão, mas deveria ser chamado de comando.

Anos atrás, quando usou pela primeira vez, zangada disse a Sabine para fechar a boca. Por uma semana inteira, ninguém entendia porque Sabine não foi capaz de abri-la. Sua irmã estava quase morrendo de fome.

— Isso soa impressionante, cordeirinho. Então você é tão poderosa quanto é linda?



Suas bochechas aqueceram. Ele a achava bonita? Ela olhou para seu vestido surrado. Embora desbotado quase branco por repetidas lavagens, ele costumava ter cor. Sorceri amavam cor. Estava descalça porque seus pés ficaram maiores que suas botas. Não se sentia muito bonita.

— Tenho certeza que dizem que é bonita o tempo todo, — disse ele confiante.

Não. Ela não era. Raramente encontrava alguém além de sua família. Se Sabine a elogiasse, era observando a sua capacidade, não sua aparência. E às vezes seus pais pareciam que não a viam de jeito nenhum.

O menino deu passos largos em direção a ela.

— Espere, o-o que está fazendo? — Ela tropeçou para trás até que encontrou uma árvore.

— Só me certificando de algo. — Ele inclinou o rosto perto de seu cabelo, e então ele... Ele a cheirou! Quando ele se afastou, deu um sorriso arrogante, como se tivesse acabado de ganhar um prêmio ou descoberto um novo reino.

Por alguma razão, aquele sorriso a fez sentir como se tivesse corrido todo o caminho até a montanha. Seu coração batia forte, e não conseguia recuperar o fôlego.

— Você cheira a céu. E casa. — Ele disse isso como se fosse significativo, uma verdade importante e inegável.

— O que significa isso? — Deuses, este menino a confundia.

— Para mim, você cheira como ninguém no mundo já cheirou, nem nunca cheirá. — As íris cinza prata brilhavam de emoção. Uma brisa bagunçou seu cabelo castanho-areia. — Isso significa que você e eu vamos ser os melhores amigos. Quando crescermos, nós seremos... Mais.

Ela se concentrou nas palavras *melhores amigos*, e doeu de desejo. Ela sempre quis um amigo! Ela amava Sabine, mas sua irmã tinha doze



anos e, geralmente, a sua mente tinha coisas adulta como: forma de obter roupas quentes para o próximo inverno, ou comida suficiente para alimentar quatro.

Lanthe supôs que alguém tinha que se preocupar com essas coisas, já que seus pais estavam sempre obcecados. Quando era bebê, ela chamava *Ai-bee* de mãe.

Mas nunca poderia ser melhor amiga de um Vrekener, independente do quanto o achasse intrigante. — Você deve ir Thronos Talos, — disse ela, justamente quando seu estômago roncou, envergonhando-a e aprofundando sua diversão.

— Você pode ser uma grande e terrível feiticeira, mas você não pode comer feitiçaria, pode? — Ele espalhou aquelas asas fascinante. — Ficaré aqui se eu for encontrar comida para você?

— Por que você faria isso?

Ele deu de ombros, seus olhos prateados acederam, como se orgulhosos. — Esse é meu trabalho agora cordeirinho.

Ela suspirou. — Não entendo. Somos inimigos. Não deveria ser assim, — ela acenou de si mesma depois para ele, — isto.

Ele piscou para ela. — Eu não vou contar se você não contar.



Quatro meses mais tarde

Thronos... contou.

E então Lanthe o fez pagar por isso.

"Sorceri são devassos, jogadores, hedonistas paranoicos; seu amor pela embriagues do vinho e orgias só se comparam ao seu prazer em roubar. Os poderes Sorceri sem controle seriam desastrosos".

THRONOS TALOS, CAVALHEIRO DO AJUSTE DE CONTAS,
HERDEIRO DE SKYE.



"Sexo sem compromisso é como comer o verme no fundo de uma garrafa de tequila⁵: Divertido no momento, mas não é algo que você gostaria de repetir mais e mais."

MELANTHE DO SORCERI DEIE, RAINHA DE PERSUAÇÃO.



Capítulo 1

Uma ilha, em algum lugar do Oceano Pacífico

TEMPOS MODERNOS

À medida que Lanthe descia correndo pelo túnel instável e enfumaçado, se concentrava em suas amigas à frente: Carrow, uma bruxa e sua filha recém-adotada, Ruby. A bruxa segurava a menina de sete anos em seus braços enquanto corria precipitadamente para uma saída fora deste labirinto esquecido por deus.

Lanthe a seguia, segurando a espada com uma mão enluvada, suas garras de metal cavando no punho. Tentou sorrir para Ruby, que estava franzindo a testa para ela.

Carrow ou Crow — como Ruby a chamava — e Lanthe tentavam converter essa terrível fuga em uma aventura repleta de diversão para Rubby. Sarcástica e adorável, Ruby claramente não comprou essa ideia.

Sair em disparada pelos túneis pareceu uma boa ideia naquele momento, uma maneira de fugir da prisão da Ordem onde estiveram trancadas — e escapar dos outros imortais. Depois da derrocada cataclísmica dessa noite, os Loreans seguiam pelos corredores em

⁵ Nota da Revisão - Sim, pode haver um "verme" na garrafa de tequila, trata-se do gusano, a larva de borboleta, que "mora" no fundo da garrafa de alguns tipos de tequila, pra saber mais: <http://www.frequency.com/video/tem-um-verme-dentro-da-garrafa-de/98078617>



chamas, caçando suas presas. O hostil marido de Carrow, que podia ou não ser maligno, a perseguia.

Outro terremoto abalou o túnel, fragmentos de rocha choviam sobre as tranças negras de Lanthe. Infelizmente, ela tinha seu próprio perseguidor, Thronos, um enlouquecido senhor da guerra alado, que estivera obcecado por capturá-la pelos últimos quinhentos anos.

Mas os Vrekeners temiam espaços fechados, qualquer coisa no subterrâneo era uma paisagem proibida, quanto mais um túnel desmoronando. Ele nunca a seguiria neste labirinto subterrâneo.

Explosões soaram em algum lugar distante, e o túnel vibrou. *Pareceu uma boa ideia.* Ela olhou para cima, viu o imenso suporte do teto inclinando com a tensão. Não é de admirar. Novas montanhas foram brotando da terra por toda esta ilha-prisão, cortesia das colegas Sorceri de Lanthe.

Uma pedra caiu em seu caminho, retardando o seu progresso. Pó de pedra flutuava sobre ela como uma cortina de granulado, salpicando seu rosto e máscara Sorceri. Carrow e Ruby ficavam indistintas na neblina. As duas contornaram uma curva, fora da vista.

Quando Lanthe aumentou a velocidade, ela deu um puxão frustrado em seu *torque*, um deleite dos humanos para todos os seus prisioneiros imortais. O colar indestrutível a impedia de usar suas habilidades inatas, neutralizando a força, resistência e cura.

Alguns dos prisioneiros, todos os maus tiveram seus colares removidos esta noite. Lanthe ainda usava um, o que não era justo, já que poucos a considerariam "boa".

Sem esse *torque*, seria capaz de convocar seres mais fortes para protegê-la e a suas amigas. Seria capaz de ler a mente de um oponente, correr com velocidade sobrenatural, ou criar um portal para sair longe deste pesadelo de ilha para sempre.

Para longe de Thronos.



Lanthe subiu seu peitoral de metal, não que fosse ideal quando corria pela vida. Nem eram suas saias de malha de metal e botas de saltos altos que iam até a coxa. Ainda assim, ela seguiu correndo, desejando que seus pensamentos parassem de voltar ao seu inimigo antigo.

Durante seu cativeiro, ela teve o choque de sua vida quando os guardas arrastaram Thronos para sua cela. Ele se deixou ser capturado e levado pela Ordem para sua prisão, Lanthe sabia. Com malícia em seus olhos, ele lhe disse, “*em breve*”.

Quando Carrow perguntara a respeito, Lanthe poupou os detalhes: — Você acredita que Thronos e eu éramos amigos de infância?

Mais tarde, Carrow a pressionara, então ela admitiu: — Ele está quebrado por minha causa. Eu o ‘persuadi’ a mergulhar de uma grande altura. E não usar suas asas. — A maior parte de sua pele foi cortada e está cheia de cicatrizes, os ossos de suas asas e membros fraturaram, antes que sua imortalidade se manifestasse, antes que ele pudesse se regenerar.

O que mais poderia dizer? Como explicar a conexão que ela e Thronos compartilharam? Até que ela traísse sua frágil confiança...

Bem, Carrow, Thronos levou seu clã para o esconderijo secreto da minha família uma noite. Seu pai matou meus pais, cortou suas cabeças com uma foice Vrekener flamejante. Minha feroz irmã Sabine retaliou, tirando a vida de seu pai. Quando ela estava prestes a ser assassinada, eu provoquei ferimentos em Thronos que durariam por toda sua vida, então eu o deixei para morrer.

Infelizmente, desde então, as coisas pioraram muito.

— O ar está ficando mais fresco! — Carrow disse de algum lugar à frente. — Quase lá!



Por fim, a fumaça estava dissipando. O que significava que Lanthe devia alcançá-las. Quem sabia o que as poderia estar esperando no meio da noite? Milhares de imortais escaparam.

Havia alguma vez muitos inimigos se concentrado em um lugar tão inevitável?

Ela preparou sua espada. A vaga lembrança da primeira vez que a segurou surgiu. Sua mãe distraidamente entregou a cada uma de suas filhas uma espada de ouro, dizendo-lhes: — Nunca dependam apenas seus poderes. Se você e sua irmã quiserem sobreviver até a idade adulta, é melhor ter sempre à mão uma destas...

Agora mantinha sua arma pronta para...

Dor em seu tornozelo?

O corpo cambaleando para frente?

Em um segundo ela estava correndo, no outro estava de bruços, a espada caindo a sua frente. Alguma coisa a segurava! Garras afundaram em seu tornozelo, perfurando o couro de sua bota. Ela gritou e golpeou, mas a puxou de volta.

Ghoul? Demônio? Wendigo? Ela afundou suas garras de metal no chão, tentando se firmar, olhando por cima do ombro.

Seu próprio pesadelo.

Thronos.

O rosto cheio de cicatrizes estava sangrando, seu corpo imponente tenso. Um brilho maníaco faiscou em seus olhos cinzentos quando ele desfraldou suas asas, eles pareciam cintilar no túnel escuro. Um truque de luz.

O bastardo realmente enfrentou um poço subterrâneo. *Vrekeners nunca abandonam sua caça.*

— Solte-me, seu idiota! — Ela chutou com mais força, mas não era páreo para sua força. Espere, por que ele não tinha um colar? Thronos era semelhante a um anjo, um guerreiro bom.



Sabia que ele se tornaria um guerreiro. E se ele se tornou mau ao longo destes séculos?

— Solte-a Thronos! — Carrow gritou. Ela deixara Ruby em algum lugar, voltando a enfrentar um Vrekener.

Por ela. *Eu sabia que eu gostava de bruxa.*

Antes que Carrow pudesse alcançá-la, Thronos usou uma de suas asas para enviá-la ao chão. A bruxa levantou novamente, puxando sua própria espada.

Lanthe continuou a se debater, cheia de pavor. Thronos era muito forte; como ela, Carrow ainda tinha seu colar.

Quando a bruxa atacou de novo, sua asa se lançou mais uma vez, mas Carrow antecipou o movimento, curvando-se para deslizar sob ela. Ela empurrou sua espada para cima, perfurando a asa, deixando-a arma pendurada como uma farpa gigante.

Ele deu um grito, liberando Lanthe para arrancar a espada. O sangue derramado, reuniu no cascalho.

Carrow se lançou para Lanthe, segurando sua mão. Antes que ela pudesse ter Lanthe de pé e correndo, Thronos prendeu a perna de Lanthe novamente, arrastando-a de volta, mas Carrow e ela mantiveram suas mãos unidas.

Era uma proposição perdida. Ruby estava vulnerável, sem Carrow. E por toda a tristeza, mágoa e dor que Thronos e sua espécie provocaram nela ao longo dos anos, não acreditava que ele pudesse matá-la a sangue frio.

Arriscou outro olhar para trás. Não importa o quanto ele parecia estar prestes a fazer.

Seu rosto sujo de sangue era tão sombrio como um ceifador, seus lábios se apertaram, suas cicatrizes clarearam. A velha questão surgiu: ele queria raptá-la ou matá-la? Ou raptá-la para torturá-la, em seguida, matá-la?



Não, não, ele não poderia machucá-la; Lanthe era sua companheira predestinada. Machucá-la o machucaria.

O túnel tremeu novamente. À distância, Ruby chamou adô — Crow!

— Salve Ruby, — gritou Lanthe. A fumaça condensou, entulhos caíram ao redor deles.

Carrow balançou a cabeça, determinada. — Vou salvar as duas.

Em um abalo ensurdecador, rochas começaram a cair do teto, preenchendo o espaço entre Carrow e Ruby.

Ruby gritou, — Crow! Onde você está?

Carrow gritou de volta: — Eu estou indo!

— Salve sua menina! — Lanthe soltou sua mão, permitindo Thronos levá-la. — Vou ficar bem!

O rosto ferido de Carrow desapareceu enquanto Thronos arrastava Lanthe em meio à fumaça.

Depois de três semanas prisioneira nas mãos de seres humanos vis, fora capturada novamente, por alguém que ela odiava ainda mais do que os mortais que gostava esviscerar seus cativos. — Deixe-me ir Thronos! — Seu corpo balançava a cada passo cambaleante dele.

Quase imediatamente, ele desviou para um túnel menor descendente que ela não vira quando passou correndo.

— Você está indo pelo caminho errado! — Ela cravou as garras de metal, ajuntando sulcos na terra. Quando uma nuvem de cascalho irrompeu na frente de seu rosto, ela cuspiu areia. — Droga Thronos, volte! — Sangue continuava a escorrer de sua asa, deixando uma trilha ao lado dos sulcos de Lanthe. — Estávamos quase na saída antes!

Ela e Carrow tinham esperança de chegar à costa. Agora ele parecia estar indo em um caminho ascendente. Deixe para um Vrekener tomar o terreno elevado.

— Séculos eu esperei por isso, — ele raiou, nunca afrouxando seu aperto em seu tornozelo.



Outro terremoto abalou o túnel. Quando uma pedra caiu ao lado dela, ela parou de dificultar com suas luvas rasgando o chão, em vez disso gritou, — Mais rápido idiota!

Como se ela não pesasse nada, ele a puxou para cima e em seus braços em um movimento suave. Ele era mais alto do que qualquer Vrekener ela já tinha visto. Ele deve se ter mais de dois metros de altura, pairando sobre seu metro e sessenta e cinco. Com seu olhar perfurando os dela, ele a apertou contra o peito.

Seu cabelo, muito suave para ser preto, escuro demais para ser marrom, era entremeado de cinza, o cinza fosco que combinava com seus olhos. Mas, quando ele a viu, suas íris se transformaram em prata brilhante, como um raio. Como suas asas espectrais.

— Solte-me, — ela gritou, cortando-o com suas garras.

Ele caiu aos pés dela, só para empurrá-la contra a parede. Com seu corpo rígido pressionado contra ela, ele se inclinou, inclinando a cabeça assustadoramente.

Ele ia beijá-la? — Não se atreva! — Ela moveu para golpeá-lo novamente, mas ele prendeu seus os pulsos acima da cabeça.

Um batimento cardíaco depois, ele tomou sua boca, deixando-a perplexa. Ele inclinou os lábios de forma mais agressiva, queimando com seu choque.

Ela mordeu o lábio inferior. Ele continuou. Ela mordeu com mais força.

Ele lhe apertou os pulsos, até que pensou que ele iria tirar seus ossos. Ela o soltou, e ele finalmente se afastou, sorrindo com dentes manchados de sangue.

— Agora que começa. — Com a mão livre, ele bateu os dedos sobre a boca sangrando, em seguida, chegou a manchar os lábios de vermelho.

Ela sacudiu a cabeça. *Queridos deuses, ele está enlouquecido.*



Outro terremoto, mais pedras que se juntaram a pedra enorme, bloqueando o caminho que eles iriam.

— Simplesmente brilhante! — Ela estava presa com Thronos, sua sobrevivência ligada à dele. Ela olhou para trás, as rochas. Suas amigas conseguiram sair vivas?

Lendo sua preocupação, ele zombou: — Eu me preocuparia mais com o *seu* destino. Ela enfrentou seu inimigo com medo. — O qual foi finalmente selado...



Capítulo 2

Eu a tenho. Thronos apenas parou de rugir com triunfo. *Eu malditamente a tenho.*

Com seus pulsos ainda presos, ele arrancou a máscara longe, seu olhar se elevou em seu rosto. Seus grandes olhos azuis destacavam fortemente contra a sua pele marcada pela fuligem. Pó revestia suas tranças negras selvagens, emaranhadas sobre suas bochechas e pescoço. Seu sangue manchava os lábios rechonchudos. Mesmo nesse estado, ela ainda era a criatura mais sedutora que ele já tinha visto.

E a mais traiçoeira.

Ele desviou o olhar, com foco em sua sobrevivência. Este túnel instável desabaria. Lá fora a noite, os perigos espreitavam em cada sombra. A maioria das espécies na ilha odiava sua espécie.

Ele soltou as mãos de Melanthe, só para agarrá-la de volta em seus braços.

— Hei! Onde você está me levando?

Mais cedo, ele tinha cheirado água salgada e ar impregnado pela chuva, deve ser uma saída deste labirinto. Com o corpo dela trêmulo,



ele a apertou contra o peito e começou a correr, mancando naquela direção, bloqueando a dor cansativa na perna direita.

Dor de apenas uma das lesões que ela lhe dera.

Levá-la para a segurança, abster-se de matá-la.

Em pouco tempo, a fumaça começou a dissipar. Menos rochas caíam.

Melanthe olhou ao seu redor. — Está limpando! Mais rápido Thronos!

Em vez disso, ele parou no meio do caminho, levantando cascalho. Ele pegou um cheiro. *Não pode estar certo.*

Quando ele a colocou de pé, ela exigiu: — O que está errado com você? O caminho de volta está bloqueado, estamos quase fora!

Mas a ameaça já estava dentro.

— Há algo vindo? Diga-me! — Seu sentido de olfato não era tão afiado quanto o dele.

Um uivo lúgubre ecoou pelo túnel. Outros se juntaram.

— São os Ghouls? — Ela perguntou, um tremor em sua voz.

Mesmo imortais evitavam suas mordidas. As bestas irracionais cresciam em números por contágio. Uma única mordida ou arranhão...

O chão vibrava com os passos se aproximando. *Deve haver centenas deles.*

Teria que lutar contra um enxame de Ghouls, no subterrâneo. Será que Lanthe compreendia o perigo que enfrentavam? Ele teria conquistado seu prêmio apenas para perdê-la?

Nunca. Ele empurrou-a para trás, estendendo suas asas.

— Você me trouxe para cá! Você nos condenou. — Oh, sim, ela entendia o perigo. Para si mesma ela murmurou, — eu estava tão perto de escapar. Como de costume, Thronos arruína meus planos. Minha vida. — Ela virou-se para ele, — meu TUDO!

Ele balançou a cabeça ao redor, mostrando suas presas. — Silêncio, criatura! — Sua velha ira familiar empolando-o, a ira que, às



vezes fez se perguntar se não podia simplesmente matá-la e poupar esta miséria.

Melanthe é miséria. Ele sabia disso muito bem.

— Toda a minha vida, eu só queria ser deixada em paz, — ela continuou. — Mas você continua me caçando... — Ela parou quando uma luz verde estranha começou a iluminar o túnel. O brilho da pele dos Ghouls quando eles se aproximaram.

Atrás dele, ela disse: — Eu desejo aos deuses eu nunca ter te conhecido.

Com todo o seu coração, ele lhe disse: — Mútuo.



Não havia nenhuma maneira que ela e Thronos pudessem passar por essa multidão sem uma única lesão contagiosa.

Embora ele fosse agora um senhor da guerra testado em batalha, atacando focos de Pravus entre suas buscas por ela, estava desarmado, prestes a lutar em seu ambiente menos vantajoso. Os poderes dela estavam neutralizados, ela nem sequer tinha uma espada. Ela abriu os dedos por hábito, de exercer feitiçaria que ela não podia alcançar e esperava um ataque imparável.

Nestes segundos, ela varreu seu olhar sobre Thronos, algo que não conseguira fazer por anos.

Ele usava botas escuras e calças de couro pretas dentro das botas moldaram a suas pernas musculosas. Sua camisa branca de linho tinha recortes na parte de trás, eles abotoavam acima e abaixo das raízes de suas asas. Os seres humanos devem ter tirado seu costumeiro casaco.

Ela olhou para os chifres prateados. Embora muitos demônios tivessem dois, os Vrekeners geralmente tinham quatro. Mas dois de Thronos devem ter sido removidos, provavelmente por causa de como foram feridos em sua "queda". Os dois restantes eram maiores do que



o normal, curvando-se em torno dos lados da cabeça, como os de um demônio Volar.

Ele baixou as mãos, suas garras negras ondulando sobre as pontas dos dedos. Quando todos os músculos de seu corpo ficaram tensos para o combate, ele trouxe suas asas perto de seus lados. As principais articulações eram tão retorcidas, que ela quase podia ouvir seus movimentos travar e ranger.

Quando era jovem, ele era capaz de fixar as asas para baixo ao longo de suas costas, até que elas se tronavam indetectáveis sob um casaco. Agora, por causa de seus ferimentos, elas se projetavam por seus lados.

Suas garras laterais anteriormente negras estavam "prateadas", uma vez que ele se tornou um cavaleiro aperfeiçoado, alisaram e desbotaram até mudou de cor.

Poucos de sua espécie já chegaram perto o suficiente de um Vrekener para saber como essas asas realmente se pareciam, bem, pelo menos nenhum Sorceri viveu para contar a história. Ela se lembrava de como ficou assustada ao descobrir que cobriam as costas...

Um uivo horripilante soou adiante. Um grito de batalha ghoul?

Uma onda de assassinos cruéis e contagiosos transbordou em direção a eles, seus olhos amarelos lacrimejantes queimavam de raiva. Eles escalaram as paredes, arranhando uns sobre os outros para alcançar sua presa.

Os Ghouls estavam a quinze metros de distância. *Doze.*

As asas das Thronos ondularam, como se estivessem ávidas. Sua última visão na terra pode ser as asas de uma Vrekener. *Não é uma grande surpresa.*

Nove metros de distância. Seis... então... distância de ataque.

Uma de suas asas estalou para fora, depois a outra.



Os Ghouls degolados caíram no chão. Mais de uma dúzia de pescoços escancarada bombeava sangue, uma gosma verde melosa.

Seus lábios se separaram. — Que diabos? — As garras prateadas das asas de Thronos pingavam a gosma verde, elas cortaram os pescoços como uma lâmina de barbear.

Como a foice de fogo de seu pai.

Com os olhos arregalados, ela se esgueirou ao longo da parede para ter uma visão melhor dele. Ela não sabia que Thronos era assim tão rápido ou que suas asas fossem tão mortais.

O cheiro de sangue Ghouls poluiu o ar e fez a seguinte linha deles hesitar. Não cessaram seus lamentos, olhando para os corpos de sua espécie contorcendo, em seguida, para Thronos, confusão em seus rostos.

Quando outra onda decidiu atirar a frente, ele usou suas asas novamente. Gosma espirrou nas paredes, os corpos degolados caídos. A piscina de verde infiltrou em sua direção e de Thronos.

Suas asas se moveu tão rápido que mal podia vê-las, só podia sentir suas chamas sobre o rosto. Corpos sem cabeça empilhados, e, ela sentiu... esperança.

Lembrou-se de quando ela aliou com o Exército Pravus, tinha observado os soldados de discutirem, vampiros, centauros, demônios de fogo e muito mais. Eles sempre resmungavam e gritavam quando atacavam. Thronos estava estranhamente silencioso. Um homem contra uma horda de monstros latindo.

Deuses, ele era forte.

Tecnicamente, ele era um anjo demônio, embora os Vrekeners negassem veementemente qualquer sangue de demônio em sua linhagem. Neste momento, ele seriamente parecia demoníaco. Vendo-o assim, percebeu que em seus confrontos ao longo dos últimos séculos, Thronos amenizara seus golpes.



Ele poderia não ter querido matar sua companheira, mas poderia derrotar sua protetora, Sabine, sua irmã. No entanto, ele não o fez. Mais cedo, Thronos poderia ter matado Carrow sem um pensamento. Em vez disso, ele poupou sua vida. Por quê?

À medida que os corpos acumulados e sangue venenoso rastejavam em direção a suas botas, ela ficou enjoada. Um terremoto a fez tropeçar contra a parede de pedra. A força arrastou o monte de Ghouls, peneirando os cadáveres. O grande número de mortos era incompreensível.

Quando seu próximo golpe derrubou ainda outra linha deles, nada mais avançou ao virar a esquina. Eles pareciam como se estivessem à espreita do lado de fora do túnel.

Thronos virou para ela, arfando o peito largo, seu rosto um túmulo coberto de areia e suor. Seu cabelo comprido até o pescoço estava úmido, roçando sobre suas bochechas.

Ela a contragosto admitiu que ele parecia... magnífico. Por muito tempo, ela se concentrou em suas cicatrizes, suas fraquezas. Ela subestimou este macho.

Ele rangeu uma palavra: — Vamos.

Um dos lemas favoritos dela era o mais simples, *quando em apuros, saia*.

Não vendo outra opção, ela passou por ele. Ele a levou em seus braços, um laçado em torno de sua cintura, o outro enrolado em torno de seu pescoço.

Espontaneamente, as memórias de sua infância surgiram, quando suas expressões eram abertas, as palavras gentis com ela. Quando ele a apelidara e a ensinara a nadar.

Ele era uma mistura fascinante de arrogante e vulnerável. Num momento tinha um sorriso provocante, o próximo suas bochechas se aqueciam com um rubor...

— Segure-se em mim, Melanthe.



Ela só pôde balançar a cabeça e obedecer.

Ele chutou os corpos para longe, então decolou em uma corrida veloz mancando. Ela sabia o que ele planejava. Fugir dos Ghouls do lado de fora do túnel. Thronos iria correr até a borda, em seguida, saltar para o voo.

Ele a tinha levado para o céu antes, quando ela era uma garota, quando confiava nele totalmente. Anos mais tarde, ela assistiu a um Vrekener voar com Sabine a uma grande altura, só pelo prazer de deixá-la cair em uma rua de paralelepípedos abaixo.

A cabeça de Sabine abriu como um ovo, mas de alguma forma Lanthe com sua magia a arrancou das garras da morte.

Desde então, Lanthe tinha pesadelos sobre voar.

Thronos poderia levá-la?

De acordo com os rumores, ele sofria uma dor inconcebível quando voava, suas asas torcidas não funcionavam direito no melhor dos dias; certamente elas estavam exaustas com a decapitação dos inimigos. O que sobrou ainda sangrava pela espada de Carrow.

Apertando os braços ao redor dele, as garras de metal cavando em sua pele, Lanthe fechou os olhos, o que só aumentou sua consciência dele.

Seus batimentos cardíacos trovejavam enquanto corriam.

Os grandes músculos ondulavam surpreendentemente.

Sua respiração em seu ouvido enquanto ele a segurava, como um tesouro cobiçado.

Ela não teve nenhum aviso antes que ele empurrasse as pernas para baixo, estendendo suas grandes asas. Seu estômago caiu quando elas os atiraram para o céu.

Quando gotas de chuva atingiram sua pele nua, como balas, ela espiou para baixo, os Ghouls saltaram para eles, mas Thronos tinha voado alto demais para serem alcançados.

Tão alto. O chão ficava menor... menor...



— Ah, deuses. — *Eu vou vomitar.*



Capítulo 3

Livre do túnel!

Thronos sugou respirações de ar fresco quando subiu. Por fim, eles emergiram da fumaça e para o refúgio da chuva pura e rajadas de brisa do oceano.

Esforçando-se para ignorar a agonia que voo sempre lhe trouxe, ele delineou o seu plano. *Foco: sobrevivência, escapar, então vingança.*

No outro lado da ilha, ele tinha os meios para sair deste lugar, mas chegar a essa costa distante não seria fácil, não com tantos inimigos sanguinários em jogo.

Havia os demônios alados Volar que atacariam no ar, como um bando. Sorceri poderia exercer os seus poderes do solo. Mesmo com a chuva, demônios de fogo poderiam lançar suas chamas, granadas que queimam a carne como ácido. Os mortais da Ordem provavelmente enviariam reforços por terra, ou ataques aéreos.

Agora teria que esquivar-se de qualquer ameaça, mas suas asas já gritavam com dor antiga e nova. Seus ossos raspavam uns sobre os outros, como engrenagens, sem entalhes, os músculos atados em torno das articulações. Evitava voar sempre que possível, mas não via nenhuma maneira em torno disso, o chão era um caos.

Por toda a paisagem, aliados Vertas jaziam decapitados ou feridos. Cerunnos arrastavam feys, vampiros derrubavam membros das demonarquias boas. Os Pravus estavam atacando todos eles.

Assim como tinham os mortais.



Por toda sua vida, teve uma espada com ele. Mas não esta noite. Não importa o quanto desejava lutar ao lado de seus aliados, não colocaria em risco sua captura.

Isso o golpeou mais uma vez: *Pelos deuses, eu a tenho.*

Ele ajustou seu aperto, inalando nitidamente a sensação dela contra ele. Não a abraçava desde que eram crianças inocentes. Apesar de sua dor excruciante, seus pensamentos eram tudo, menos inocentes.

A maior parte do seu corpo curvilíneo estava em exposição em sua desavergonhada roupa Sorceri. Além de suas luvas, ela usava apenas uma couraça de metal e uma saia minúscula de malha e tiras de couro. Quando ele a arrastou pelo túnel, revelou uma pequena tanga preta chocante e as curvas perfeitas de seu traseiro...

Agora as curvas moldadas de sua couraça pressionavam contra ele. Sua cintura e quadris eram tão terrivelmente femininos que provocavam luxúria.

Este era o corpo que ele deveria ter desfrutado nos últimos quinhentos anos. O corpo que deveria ter lhe dado descendente dez vezes. *Raiva brotou.*

— Leve-me para baixo! — Ela de repente gritou.

— Você quer descer? Eu deveria abrir meus braços e deixá-la sentir o que é a cair! — *Como aprendi com você.*

— N-não me deixe cair! — Ela estava tremendo contra ele. Suas garras cavaram mais fundo, pequenos ganchos em sua carne. Mais dor se juntava com o resto. — Esse é o seu plano? Torturar-me antes de você me matar?

Matá-la? — Se eu quisesse você morta, você estaria.

Ela levantou a cabeça em seu peito. Seu rosto umedecido pela chuva estava contrito, seu lábio inferior mais cheio tremia. Em meio a seu pânico, ela parecia tomar sua medida, determinando se ele estava dizendo a verdade. — Mas a tortura ainda está sobre a mesa?



— Talvez.

Quando ele sentiu uma corrente de ar, abruptamente mergulhou pegá-la, ela gritou: — Leve-me para o chão, ou eu vou vomitar!

Thronos sabia que ela faria qualquer coisa para se libertar. Mas agir como se estivesse doente? Ela adorava quando ele a levou para o ar, ria com prazer. Voou com ela, muitas vezes, na época em que ele estava viciado no som de sua risada.

— Eu não posso suportar esta altura Thronos! Juro por ouro.

Eles estavam apenas algumas centenas de metros no ar. No entanto, seu juramento pelo ouro lhe deu uma pausa. Ela a considerava tão sagrada quanto uma promessa feita ao Lore.

— Oh, deuses. — Um segundo depois, ela soltou, vomitando uma mistura de mingau, água e sujeira em sua camisa.

Um rosnado soou em seu peito, ela vomitou mais uma vez.

Se seus braços não estivessem cheios, Thronos teria beliscou a testa em descrença. Não só sua companheira eterna não tinha asas, agora ela sofria de um medo das alturas.

De qualquer maneira, a feiticeira perversa era toda errada para ele. Além do fato de que ela o desprezava tanto quanto ele a desprezava, Melanthe era uma mentirosa inescrupulosa e ladra que tinha provado ser maliciosa até o osso.

Mas nem sempre foi assim. Lembrava-se dela como uma menina sensível, embora já travessa.

Ele viu um platô gramado, bem acima do oceano. Nenhuma criatura à vista. Desceu, pousando sem cuidado especial.

Quando ele a soltou, ela com as pernas bambas cambaleou de um lado para outro, depois a tentou se equilibrar. Ele previu a sua queda e prontamente permitiu. Quando ela pousou sobre os joelhos, vomitou novamente.

Exalando com impaciência, ele usou o tempo para limpar o vômito de sua camisa e verificar se os Ghouls o feriram.



Sem marcas.

De seu lugar no chão, Melanthe disse: — Eu pensei que os Vrekeners deveriam manter o Lore em segredo dos humanos. Se assim for, excelente trabalho que você está fazendo!

Lembrou que os Vrekeners eram encarregados de erradicar o mal no Lore e ocultar sua existência, punindo qualquer um que ameaçasse o segredo dos imortais.

No entanto, durante todo o tempo, este enclave humano manteve seu olhar ganancioso sobre Loreans.

Ser capturado por eles foi tão fácil como Thronos esperava.

Melanthe olhou para ele. — Se todos os imortais bons ainda têm seus colares, por que você não tem?

— A melhor pergunta: Como você poderia ter mantido o seu?



Capítulo 4

Lanthe bateu a parte de trás de seu antebraço sobre sua boca. — Eu me perguntava a mesma coisa.

Mais cedo, Lanthe, Carrow, Ruby, e outras duas Sorceri foram deixadas esperando em sua cela, aguardando sua vez de vivissecção, quando de repente elas sentiram uma presença, uma feiticeira de poder colossal desceu nesta ilha, La Dorada, a rainha do mal.

Essa mulher liberou todos os seres maus de seus colares, membros dos Pravus como a sua companheira de cela, Portia a Rainha da Pedra.

Portia usou seu poder sobre rocha de qualquer tipo para levantar montanhas através do centro da prisão. A força havia esmagado as espessas paredes de metal das celas como latas.



Sua cúmplice, Emberine, a Rainha das chamas, incendiou o lugar como um inferno. Os imortais saíram, dominando várias defesas da Ordem.

Então... *o fodido pandemônio.*

Humanos e Loreans com colar foram eviscerados, drenados de sangue, infectados por Ghouls ou Wendigos, estuprados até a morte por Súcubos, ou comido por quaisquer outras criaturas.

A Rainha do Mal, uma maldita colega Sorceri, deixou Lanthe indefesa no meio desse caos. *Verdadeira solidária, Dorada.* E ainda ela libertou Thronos, um Vrekener? Ele era um "cavaleiro do acerto de contas," o equivalente a um xerife do Lore.

Lanthe levantou o rosto para a chuva, coletou um bocado para enxaguar. Então virou para ele. — Talvez tenha perdido seu colar porque você se tornou mal durante todos estes séculos.

— Ou talvez a minha mente estivesse cheia de fantasias do mal. — Outro clarão de suas presas. — Você tem esse efeito em mim.

Lanthe forçou-se levantar, balançando vertiginosamente. Ele os pousou em uma faixa de terra, a centenas de metros acima do solo. A partir desta observação inquietante, ela esquadrinhou a noite. Embora a visão noturna de um Sorceri não fosse tão aguçada como a maioria dos imortais, podia ver uma boa parte da ilha, mesmo na escuridão.

Conflitos irromperam por toda parte, e os Pravus estavam dominando. A ilha fervilhava com eles. Ela não se lembrava de muitos Pravus nas celas. Apostava que a aliança estava tele transportando reforços para apanhar os indefesos Vertas com colar.

Como eu. Um ano atrás, ela e Sabine mudaram de lado, ajudando Rei Rydstrom o Bom a recuperar seu reino de Rothkalina.

Antes disso, as irmãs eram aliadas Pravus, todo o tempo. Uma vez que ficasse livre de Thronos, talvez pudesse tentar voltar para sua antiga aliança, pelo menos até Sabine vir salvá-la.



Sua irmã mais velha deve estar doente de preocupação durante essas semanas que ela esteve desaparecida. Antes de sair de casa para caçar um novo namorado, Lanthe deixou uma simples nota: *Sai para pegar algum estranho, XOXO⁶*.

Na verdade, estava surpresa que Sabine não a tivesse encontrado até agora. Ela sempre a encontrou. Elas nunca ficavam separadas para tanto ...

Seus olhos se arregalaram. Da altura que estava, ela espiou Carrow, Ruby, e novo marido vemon de Carrow, Malkom Slaine. Embora esse vampiro/demônio fosse um dos seres mais mortais, mais temidos no Lore, parecia estar mantendo-as em segurança.

Acho que ele decidiu não matar Carrow.

Seu coração saltou ao vê-las a salvo, e respirou para chamar por eles, mas Thronos bateu com a mão calejada sobre sua boca.

Ela o chutou com suas botas, lutando contra ele, ele a segurou com o mínimo esforço. Ele esperou até que Carrow estivesse fora do alcance da voz antes de libertá-la.

— Eles vão se preocupar comigo! — Ela se esforçou para mantê-los à vista.

— Bom. Se a bruxa é tola o suficiente para se preocupar com alguém como você, isso merece infortúnio.

Alguém como eu. — Falando por experiência própria? — Ela se virou para ele, do nível dos olhos com o peito. A sua camisa molhada se agarrava aos músculos drapeados sobre seus peitorais, mostrando indícios de cicatrizes por baixo.

Por que nunca notei que seus músculos são tão definidos? Provavelmente, porque cada vez que ela o viu, ela estava correndo por sua vida.

⁶ "XOXO" (pronuncia-se éks-ou-éks-ou) não pode ser traduzida e também não é uma abreviação de uma palavra. XOXO significa "Hughes and Kisses" ou, em bom português, abraços e beijos. É uma sigla visual, perceberam? A letra X se parece com uma pessoa de braços abertos e a letra O a forma de uma boca quando beija. <http://www.dicionarioinformal.com.br/xoxo/>



Ela esticou a cabeça para olhar para o rosto dele, as cicatrizes estavam lá. *Todas causadas por mim.* Uma bem profunda torcia ao longo de sua mandíbula cinzelada, enquanto quatro mais curtas cortavam na diagonal abaixo de suas bochechas, como pintura de guerra celta.

Uma vez que um corpo tornava-se imortal, ele ficava inalterado na sua maior parte. Apesar de ser um Lorean, ele poderia comprar um encanto das bruxas para camuflar essas marcas, ele sempre as expôs.

Apesar de suas cicatrizes, as fêmeas ainda iriam achá-lo bonito. Muitíssimo.

— O que você está olhando? — Ele retrucou, parecendo perturbado pela observação. Mas então, ele parecia perturbado em geral.

— O inimigo de toda minha vida. — Ela passou muito tempo constantemente fugindo dos Vrekeners. Agora estava presa com o objeto de seus medos. Não exatamente a ajudava que o Vrekener fosse um filho da puta forte e determinado.

Mas ela escaparia, mais cedo ou mais tarde, ela sempre escapava.

E então ele acabou indo atrás dela de novo, como ele sempre fez. — Bem, Thronos, você me tem. Agora, o que acontece?

Ela pensou ter visto um lampejo de choque em seus olhos, como se ele mal pudesse aceitar seu sucesso depois de tanto tempo.

— Agora eu vou nos tirar desta ilha.

— Como? Está a milhares de milhas de costa, cercada por águas infestadas de tubarões. — Os seres humanos tinham se preparado para impedir a fuga. Bem, preparado para tudo, exceto um real despertar da La Dorada. — Você não pode voar a essa distância.

Embora ele tentasse escondê-la, ela viu a sua dor de apenas curta distância, seu rosto tenso e enrugado e seus lábios uma linha fina.



Considerando-se que outros de sua espécie pudessem voar centenas, senão milhares, de quilômetros, ela se perguntou qual era seu limite. — Especialmente comigo a reboque.

Parecia que ele estava mordendo a raiva, como se apenas o som de sua voz estivesse liberando-a. — Eu tenho outros meios de fuga.

— Uh-huh. Ouça, há uma chave para o meu colar lá em baixo. — Com sorte.

Cada colar era bloqueado e desbloqueado com a impressão digital do diretor, um troll chamado Fegley (não literalmente um troll). Quando ela e sua comitiva tropeçaram no diretor preso, ela cortou sua mão para facilitar o uso. Mas antes pudesse se libertar, Emberine havia roubado a coisa suja e incinerado os restos de Fegley!

O que forçou ela e suas amigas correrem para os túneis...

— Se me ajudar a tirar este colar, —disse a Thronos: — Eu poderia criar um portal para onde quiser. — Ou poderia ordenar apunhalar o próprio pau repetidamente. Então ela correria o mais rápido que conseguisse, vendo como ela estaria rindo, realmente.

Isto assumindo que sua persuasão esporádica funcionasse, mas estava esperançosa, afinal, ela tinha acumulado um monte nestas últimas três semanas.

Thronos fixou o seu olhar frenético no dela. — Você usará esse colar pelo resto de sua vida imortal. Que o tenha foi um golpe de sorte.

Sabia que ele estava falando sério. O que significava que ela tinha que ficar longe dele e encontrar essa mão. — Sempre quis que eu fosse dócil, não é? Como as fêmeas Vrekener? — Lanthe ouvira falar que elas nunca riam, bebiam, dançavam ou cantavam, e sempre usavam roupas monótonas que as cobriam totalmente.

Um mundo distante das alegres e hedonistas fêmeas Sorceri, com suas vestes de metal picantes, máscaras coloridas e maquiagem ousada.



E, o horror dos horrores, os Vrekeners desprezavam o uso de ouro. Para uma feiticeira adoradora de ouro como ela, isto era uma blasfêmia. — Você sempre quis que eu tivesse nascido mansa e impotente.

— Você pode muito bem ter nascido impotente. Ao longo destes séculos, você dificilmente poderia usar suas habilidades, mesmo sem o colar.

Queimou. Pior, ele estava certo. Apesar de que persuasão fosse seu poder de nascimento, semelhante a sua alma, ela quase o extinguiu, curando a sua irmã dos repetidos ataques Vrekener.

Cada vez que a ameaça alada as encontrava, Sabine se atirava ao perigo. Cada vez, ela limpava o dano, ordenando ao corpo de Sabine que se curasse.

O defeito em seu poder era bem conhecido. Enquanto os Sorceri tinham suas habilidades roubadas, não havia nenhum interessado em sua alma com defeito.

— Olhe para seus olhos brilhantes. Sensível a esse respeito criatura?

Lembrou-se que tinha conseguido alguns surtos de persuasão em situações de emergência. Em uma noite, as estrelas alinharam-se, e ela rendera Omort, um feiticeiro quase onipotente, temporariamente impotente.

Tempo suficiente para que o demônio Rei Rydstrom, o Bom lutasse e a matasse. Sem sua ajuda, Rydstrom nunca poderia ter libertado todos os demônios da ira de Rothkalina da opressão de Omort.

Desejava tanto que todos no Lore soubessem disso! Assim a respeitariam.

Ela estreitou os olhos, lembrando a outra vez que conjurou persuasão. — Usei meu feitiço *em você* a última vez que nos encontramos.



Thronos claramente não gostava de ser lembrado sobre isso. Um ano atrás, ele armou uma armadilha em torno de um de seus portais, à espreita de quando ela voltasse. Quando ela retornou seus cavaleiros a esperavam, ela usou alguma magia, o suficiente para conseguir passar através do portal.

— Se você se lembrar, eu resisti seus comandos!

Justamente quando ela o estava selando, ele conseguiu enfiar a bota pelo portal. Infelizmente, o fechamento do portal *deceitou o seu pé*.

Por causa dele ela falhou em resgatar sua irmã de uma situação perigosa, então naturalmente chutou o pé dele em torno de seu quarto, gritando por isso.

Ela fixou seus olhos nele. — Juro a você que vou arrancar esse colar, e quando eu o fizer, vou demonstrar o quanto posso ser poderosa! — A chuva continuou a cair, Ghouls uivavam abaixo. Mas estava muito chateada para lhes dar qualquer atenção, tinha eras de dor para desabafar. — Eu ordenarei que você esqueça que eu já vivi!

Um músculo pulso em sua mandíbula apertada, e essas cicatrizes que cortavam suas bochechas clarearam. — Nunca!

— Por que não *demônio*? Todo dia eu gostaria de nunca ter estado naquele prado quando você o sobrevoou.

Ele desfraldou suas asas ao seu comprimento total aterrorizante, uns quatro metros. — Eu não sou nenhum demônio.

— Uh-huh. — *Você continua dizendo a si mesmo isso*. Ele parecia dizer algo mais, então ela o interrompeu. — Mesmo que consiga me tirar dessa ilha, você não pode simplesmente me manter. Tenho amigos que virão por mim. — Rei Rydstrom, que agora seu cunhado, era feroz sobre proteger a ela e a Sabine, prometendo matar qualquer um que pensasse prejudicá-la ou a sua irmã.

Ele entendeu que sem Lanthe, sua amada esposa Sabine não teria sobrevivido todos esses anos, e ele se sentia em dívida com ela. Mas



Rydstrom e Sabine não sabiam a verdade: ela fez os Vrekeners descenderem sobre eles, em primeiro lugar, porque ela fez uma amizade estúpida com Thronos, fato que nunca revelou a sua irmã.

— E que amigos seriam esses? — Thronos ralou.

— Talvez você já tenha ouvido falar de meu cunhado Rydstrom, o governante de Rothkalina, mestre de Castelo Tornin?

Rydstrom alertara o rei do ar do Território de Thronos sobre ela ser sua protegida. Qualquer plano para prejudicar uma das irmãs seria considerado um ato de guerra contra todos os demônios da ira. — Rydstrom é meu protetor.

— Não tenho medo dele. Assim como não tinha medo de seu protetor anterior. *Omort o Imortal*.

Ela só podia imaginar o que Thronos ouvira falar sobre Omort. Uma vez que ele roubou a coroa de Rydstrom, Omort instituiu em um reinado de terror em Rothkalina. Embora ela e Sabine residissem com o seu irmão, *meio* irmão, presas no Castelo Tornin, isso não significava que elas compartilharam o comportamento doentio de Omort.

Teriam escapado, mas ele tinha controles letais no lugar, sempre as forçando a voltar a ele.

Lembrava-se de ter dito a Sabine: — Vou gritar se ele decapitar outro oráculo. — Ele massacrara centenas deles, retirando as cabeças de seus pescoços com as mãos nuas.

— O que podemos fazer? — Sabine dissera, soando tão indiferente como sempre. — Reclamar com a gerência?

Qualquer um que contradisse Omort foi abatido. Ou pior.

Lanthe teve um breve impulso de explicar para Thronos que as coisas realmente foram assim com Omort. Explicar que ela tinha vivido no Castelo Tornin sob dois reinados, e agora agradecia ao ouro por sua nova vida sob a regência de Rydstrom. Mas então lembrou que não ficaria em torno de Thronos tempo suficiente para valer o esforço. Não que o Vrekener acreditaria nela de qualquer maneira.



Então, ela voltou para a intimidação. — Se não tem medo Rydstrom, então talvez tema Nix, a vidente. — Com três mil anos de idade, a Valquíria era uma adivinha, havia rumores que ela estava trilhando seu caminho para a qualidade de deusa. Embora Nix fosse louca por ver o futuro e passado de forma mais clara do que o presente, ela estava dirigindo a toda essa maldita Ascensão, o grande momento da matança imortal.

— Nix, então? — Ele zombou.

Ok, então talvez ela e Nix não fossem amigas por si só (elas mal se falavam). Mas Nix esteve no plano para matar Omort, ajudou a Sabine e Rydstrom e a ela. Rydstrom a considerava uma boa amiga. — Sim, a Valquíria é uma das minhas melhores amigas.

— Com tanta prática em feitiçaria, pensei que você fosse mais hábil em engano. — Ele puxou seus lábios para trás de suas presas. — Quem você acha que me disse como encontrá-la?

Lanthe balançou em seus pés, quer de choque ou porque o chão estava se movendo novamente. — Ela não faria isso. — Deveria ter pensado melhor antes de confiar em uma Valquíria!

— Ela faria e ela fez. Junto com alguns conselhos para nós.

— Diga-me.

Sua resposta: um sorriso.

— Então você se deixou ser pego pela Ordem? — Tinha que ter, como mais poderiam os mortais capturar um macho que podia voar?

Mas então, como diabos eles capturaram metade desses seres? Ela provavelmente foi a sua captura mais fácil. Quando deixou Tornin, para ir ao reino mortal encontrar um amante depois de sua longa estiagem de sexo, uma mulher na rua lhe oferecera ouro com desconto, Lanthe a seguiu como um cão babando direto em uma armadilha.

— Isso foi um grande risco, com base em uma palavra de uma Valquíria louca, — disse Lanthe.



Ele passou seu olhar sobre ela. — Minha recompensa é proporcional. Como será a minha vingança.

Espremendo as têmporas, Lanthé começou a andar a pequena extensão de terra, dirigindo-se às extremidades, enquanto mantinha-se longe da presença imponente de Thronos. Passou séculos desviando-se ante sua visão; agora essa proximidade estava mexendo com sua mente.

Ataques implacáveis dos Vrekener afetaram Lanthé e Sabine de maneiras diferentes. Enquanto Sabine deixou amortecer a temor, ela ficou cronicamente nervosa, sempre na expectativa de outro ataque surpresa. Agora, seu instinto de sobrevivência estava em alerta máximo apenas com a sua proximidade...

O platô separou subitamente quando uma metade se dividiu em dois. Ela gritou quando um desfiladeiro se formou entre ela e Thronos.

Quando o movimento se acalmou e ela pôde limpar sua visão, viu que estavam em lados opostos de um novo desfiladeiro.

Aquelas montanhas se erguendo estavam fazendo toda a terra ao seu redor mover, como pedaços de geleiras. — Você vai me matar aqui! — ela gritou, mas Thronos já estava voando.

O chão desapareceu sob seus pés; antes que pudesse cair ele a agarrou enquanto se elevava com ela para o ar mais uma vez.

— Ah, deuses. Isso está acontecendo. Isso está realmente acontecendo. — Ela escondeu o rosto em seu peito. *Eu odeio isso, eu odeio isso...*

— O seu medo de voar me incomoda. Quando isso se desenvolveu feiticeira?

— Quando um de seus cavaleiros levou Sabine para o alto, em seguida a *soltou*. Ela tinha quatorze anos. — Ao lembrar-se da cabeça quebrada de Sabine, Lanthé arfou novamente.

— Você está mentindo agora? Nenhum Vrekeners atacou sua irmã.



Ela ficou em silêncio. *Ele* estava mentindo? Ou será que realmente não sabia que seus cavaleiros caçaram a ela e Sabine? Como príncipe dos Territórios de Ar, Thronos era o Senhor dos Cavaleiros, no comando de seus guerreiros mais leais.

Alguns desses homens tinham a sua própria programação secreta?

Se Thronos a levasse forçada para sua casa em Skye Hall, então o que evitaria que os cavaleiros a lançassem lá de cima?

Quando ele diminuiu, ela gritou contra sua camisa: — Sim, não tão rápido!

Ele se virou no lugar, inalando bruscamente.

Curiosidade exigiu que Lanthe levantasse a cabeça. — Oh, meu ouro.

Essa nova montanha se projetava do centro da prisão, descamando as estruturas. Cada pedaço de concreto que caiu foi arrastado de volta ao pico como um tornado. O trabalho de Portia. Quanto ela deve estar gostando disso!

As chamas imponentes de Ember envolviam a coisa toda. Os incêndios da feiticeira queimavam tão rápido, que com o aumento da chuva, transformavam as gotas de vapor.

Elas eram duas das Sorceri mais poderosas já nascidas. Suas habilidades estavam em um nível, mesmo com as ilusões de Sabine.

Parte de Lanthe não poderia deixar de se maravilhar, como poderia com uma obra de arte.

— *Offendments*, — Thronos sussurrou perto de seu ouvido. A palavra Vrekener para a transgressão. — Este é o trabalho de seu povo. Sua... laia. E você se pergunta por que foi confiado aos Vrekeners o combate aos Sorceri?



A antiga prisão dos mortais era agora a imagem do inferno.



Thronos não lamentou a derrota da Ordem, achava esses humanos desprezíveis, mas agora um mal maior reinava. Enquanto observava as chamas subirem mais altas, o show Sorceri, o chamou.

Para derrotá-lo.

Por enquanto, suas ações serviriam como um lembrete oportuno com o que ele estava lidando. A feitizaria de Melanthe não intimidava, mas a dela era mais traiçoeira. Tudo nela era. Já que ela estava tentando semear a discórdia, a mentira sobre os ataques Vrekener.

Ele se afastou do espetáculo e foi em frente, rangendo os dentes contra a dor.

— Eu odeio isso, eu odeio isso, eu odeio isso, — ela entoou, com o rosto escondido contra seu peito.

Ele odiava isso também. O único Vrekener na história que desprezava voar e foi por causa de sua própria companheira.

Durante aqueles quatro meses de sua infância que passara com Melanthe, ele encontrou uma vez uma feiticeira enlouquecida que tinha lhe dito: — Melanthe nunca será o que você precisa que ela seja.

Na época, pensou que ele e Melanthe provariam a ela e todos os outros que estavam errados.

Como ele foi ingênuo.

Sua companheira não poderia ser mais inadequada para ele. Além de toda a sua história —e todas as suas transgressões, — Melanthe era um Sorceri, uma espécie que o confundia com as suas maneiras absurdas.

Cobriam seus rostos com máscaras, chamando-as de ornamentos, em vez de disfarce. Não confiam em sua própria espécie, não são unidas. Gostam de se divertir com outros Loreans, mas se possuem algo de valor, estocam longinquamente como dragões hibernando. Podem ser corajosas ao enfrentar um inimigo violento, ainda que debilitadas pelo medo de perder um dos seus preciosos poderes.



Embora a persuasão sinistra de Melanthe não se perdeu, mas estava *contida* — a um passo dessa direção.

Ela queria o colar fora? Ele ficaria em seu pescoço pela eternidade!

— Para onde vamos agora? — Ela não estava mais tremendo. Seu corpo *estremecia* em seus braços.

Previu mais vômito diretamente da feiticeira. — Eu te disse. Tenho meios para sair da ilha.

Thronos tinha informações que outros não tinham. Sua cela na prisão ficava perto de uma estação de guarda, e ouviu falar sobre planos de fuga da Ordem no caso de uma emergência.

Havia rumores de um navio do outro lado da ilha.

Todos os membros da Ordem estavam mortos. Nenhum mortal teria vivido para levar o navio de Thronos. E mesmo que outros Loreans pudessem tê-los ouvido, não seriam capazes de atravessar o terreno montanhoso da ilha, antes dele.

Não esperava que fosse visível do ar, a Ordem foi inteligente com o disfarce de suas estruturas, mas ele seria capaz de farejar os motores do navio. Uma vez que a chuva parasse.

Usaria o navio para levá-los perto o suficiente para voar de volta para Skye. Lá, quando pudesse pensar com mais clareza, decidiria seu destino.

Ela perguntou se ele planejava matá-la. Nunca. Mas isso não significava que a honraria, fazendo-a sua esposa e princesa.

Talvez se pudesse, eventualmente, ensiná-la o certo e o errado, poderia usá-la — era sua companheira, e portanto, sua única opção — para continuar a sua linhagem. Sentiu o dever de reproduzir desde que sua família foi destruída. Mesmo agora, ele era herdeiro de seu irmão, rei Aristo.



Mas isso significaria que teria que se casar com Melanthe primeiro. Não conseguiria nem mesmo explorar o corpo dela até então. O simples beijo tirado dela seria uma transgressão.

Olhou para ela em seus braços. Como poderia se casar com ela depois de tudo o que ele tinha ouvido falar sobre ela? Quando não sabia a extensão do seu envolvimento nas atrocidades sob o reinado de Omort?

Lembrou-se de Aristo lhe dizendo séculos atrás, — sua companheira e sua irmã se aliaram com o seu irmão Omort, o Imortal, líder dos Pravus. Relatos filtram a partir de seu domínio. Thronos, o que a sua família está fazendo... é além do terrível.

Incesto, orgias de sangue, sacrifícios de crianças.

Melanthe, irmã de Omort e, possivelmente, a sua concubina, mãe para o meu filho?

IRA. Ele sentiu como se estivesse se afogando nela. Envolvido nela.

— Você está me machucando!

Percebeu suas garras cavando-a. Não afrouxou seu aperto.

— O que você está pensando que te deixou tão furioso?

Ele apertou a mandíbula, incapaz até de falar. Ouviu o seu batimento cardíaco, incidindo sobre ele. *Controle-se, Talos.* No início de sua vida viu o que as tragédias e até mesmo uma breve perda de controle poderia causar.

Estilhaços de vidro, como presas esfolaram minha pele. Ele sacudiu sua cabeça fortemente, aumentando a sua velocidade.

Com uma voz suave, Melanthe disse: — Nix não teria me vendido se soubesse que você ia me machucar.

Discutível. Ele conheceu a Valquíria há um ano na cidade mortal de Nova Orleans, quando ele ainda estava regenerando o pé que perdera por causa de Melanthe. Nix não parecia estar acompanhando a realidade quando disse a ele onde estar para ser capturado e quando



estar lá, há apenas uma semana. Todos aqueles meses passados à espera foi uma punição.

— O que a Valquíria disse sobre mim? — Perguntou Melanthe. — Qual foi seu conselho?

Foi uma frase enigmática: *Antes que Melanthe se transformasse nisso, era ela que...*

A fêmea não disse mais nada, não importa o quanto ele pressionou. — Ela não mencionou nada sobre o meu tratamento com você, — ele ralou quando a dor em suas asas se intensificou de forma constante.

Com a dor vieram partes iguais de ira.

Por causa da criatura em seus braços, ele tivera o tempo de vida dos dois.



Capítulo 5

Anestesiada pela garoa e frio, Lanthe foi embalada em uma espécie de estupor exausto quando o voo continuou, continuou e continuou. Quando eles atravessaram uma floresta extensa, os ruídos das batalhas ficaram mais sombrios.

Ela se atreveu a olhar para trás, ainda podia ver explosões de luz espectral. Em breve essa briga se espalharia por toda a ilha. Thronos tinha que saber isso.

Seu rosto estava tenso, como se ele estivesse se concentrando em bloquear a sua dor. Não haveria conversa. *Pense em outra coisa, Lanthe. Qualquer outra coisa.*

No entanto, agora que era sua prisioneira (temporariamente), encontrou sua mente atolada em pensamentos sobre ele. A memória surgiu de seu primeiro dia juntos, quando ele tentou alimentá-la — sua ideia de cortejar.



Infelizmente, ele não sabia que ela era vegetariana.

— *Para você.* — *Thronos orgulhosamente deixou cair uma carcaça de carne sangrando a seus pés.*

Ela começou a chorar.

— *Por que chora?* — *Apesar de toda a sua confiança, ele pareceu confuso e aflito, como se as lágrimas o atormentassem.* — *Não gosta do meu presente?*

— *Es-este era o meu coelho!* — *Uma das criaturas da floresta que ela chamava de amigo.*

— *É carne decente. E você está morrendo de fome.*

Seu rosto aqueceu. — *Não estou!*

— *Você está. Você estava catando galhos, cordeirinho.*

— *São b-bagas! Gosto de comer frutas.*

Na manhã seguinte, quando a curiosidade a levara de volta ao prado, ela o encontrou cheio de pilhas de bagas. Thronos estava de pé entre elas, com os dedos manchados, com o queixo para cima, e aquele olhar arrogante de volta em seu rosto. Encantada, ela se inclinou e deu um selinho em seus lábios. Suas asas se abriram, uma reação que parecia constrangê-lo.

Depois disso início tumultuado, eles se tornaram amigos, assim como ele havia prometido.

Mais tarde, ele lhe perguntou por que seus pais não comprava comida. Ela não podia fazê-lo entender que sua mãe e seu pai adoravam ouro mais do que qualquer coisa que pudesse comprar. Sem contar que eles a consideravam com idade suficiente para começar a roubar seu próprio caminho através da vida.

Aderência de Thronos foi afrouxando no ar! — Espere, — ela gritou.

Mas ele só estava reposicionando-a no berço de seus braços. Aparentemente, ele estava se adaptando a ela durante o tempo e não



estava disposto a largá-la como uma braçada de lenha. Depois de um momento ela relaxou um pouco.

Embora ela tivesse pesadelos recorrentes sobre Vrekeners jogando-a para baixo, ela estava agora presa diretamente sob um par de asas. Fale sobre a terapia de imersão.

Ela olhou para elas, se expandindo em voo, o vento assobiando através da ferida pela espada que estava se curando. Quando menina, era obcecada com suas asas, tocava-as o tempo todo.

Estivera fascinada ao descobrir que as costas eram cobertas de escamas como as de um dragão. Como se em um mosaico, as escamas pretas e pratas de Thronos faziam o formidáveis os desenhos parecerem penas afiadas.

Durante o dia, a parte inferior era cinza escuro. Durante a noite tornavam-se negras, em contraste aos veios elétricos que bifurcavam ao longo dos ossos. Cada uma dessas linhas de pulsos brilhava tanto quanto fosforescência.

Uma noite, quando se encontraram secretamente, ele abriu as asas, mostrando-lhe como as linhas se moviam. Parecia que as asas eram cercadas por raios. Ele demonstrou como ele poderia usar truques de luz para camuflar as suas asas de modo que ficassem invisíveis no escuro.

Quando ele ficou envergonhado por ela olhar com os olhos arregalados, essas linhas ficaram rosadas.

— *Eu nunca soube que eram escamas em vez de penas, — ela disse a ele. — Acho que não é da minha natureza dar uma boa olhada para as costas das asas Vrekener.*

Ele pareceu conturbado. — Isso é porque nenhum Vrekeners jamais recuou diante de um Sorceri.

Agora asas de Thronos estavam contorcidas em alguns lugares. Ela sempre imaginou que os ossos foram mal definidos, mas de perto,



podia ver que elas tinham reparado fiel em fortes linhas retas. Talvez os músculos tivessem ajuntado, cresceram fora de ordem?

Mordendo o lábio inferior, ela se atreveu a alcançar e tocar uma linha. Sua pulsação acelerou, e seu aperto nela aumentou.

A primeira vez que o tocou voluntariamente como um adulto.

Quando lançou um olhar mortal, ele novamente se assemelhava a um ceifeiro, cada polegada de um "acerto de contas justo". Suas garras prateadas brilharam tão ameaçadoras como a lâmina de uma espada. — Por que fez isso? — Ele exigiu.

— Você costumava gostar quando eu as tocava.

Com a voz brusca ele disse: — Você supõe que eu me lembro desse tempo passado?

E se ele não se lembrasse? Sua mente pode ter sido ferida. Por alguma razão, essa ideia causou um dor no peito. Ela se lembrava de cada segundo dos quatro meses. Independentemente de sua história, ela se viu pensando neles demasiadas vezes.

À medida que ganhava altitude para contornar outra montanha, seus ouvidos estalaram. A chuva caía ainda mais, atirando nela, ventos esbofeteando-os. Ela ouviu bater das ondas. Chegaram à costa longínqua? Ela piscou contra a chuva, viu que ele estava seguindo para o litoral norte. Ou sul. Quem sabia, com suas miseráveis habilidades de direção?

Ele parecia como se estivesse tentando farejar alguma coisa. Voava a um ponto, pairava, em seguida, retornava ao longo da costa, voando mais longe na direção oposta. Mais uma vez ele repetiu o padrão, ficando claramente mais frustrado.

— Mesmo que os seus sentidos sejam tão afiados quanto os de um Lykae, você não pode cheirar através de uma chuva torrencial.

— *Silêncio.* — Ele mergulhou circulando uma árvore na beira do pico tempestuoso.



A árvore balançava ao vento, o topo como o convés de um navio arremessando. Ainda assim, o desgraçado a jogou em uma parte galhada! Ela arranhou suas luvas em toda a madeira, tentando se segurar.

Se caísse, iria para baixo da montanha, seu corpo ficaria em pedaços. Aparentemente, ele se esqueceu do quanto um Sorceri era suscetível às lesões!

Ou talvez ele não tivesse esquecido.

Uma vez que se firmou, moveu-se ao redor, rastejando ao longo do galho, a madeira escorregadia sob suas mãos e joelhos. Ajoelhada diante do tronco, apunhalou-o com suas garras enluvadas, em seguida, olhou para cima, piscando contra o aguaceiro. Nenhuma folha a escondia do vendaval. Acima, galhos nus espalhados como veias, como se fossem esticar para as artérias de raios no céu.

Thronos ficou no topo, se equilibrando facilmente, estendendo toda a sua estatura para manter o movimento. Uma mão na horizontal protegendo seus olhos da chuva.

Enquanto fazia uma oração aos deuses que ele fosse atingido lá em cima, seus dentes começaram a bater. Logo, ela se sacudia até que sua cabeça balançava, e não apenas por causa de seu medo de altura. Não tivera mais do que uma ou duas horas de sono de cada vez, durante três semanas, e raramente comia o mingau que era servido.

Agora, ela deveria estar deitada na cama em sua torre quente em Tornin, assistindo DVDs em sua TV movida a energia solar e apreciando os alimentos suntuosos, e o doce vinho Sorceri, enquanto aguardava que os outros fizessem todo o trabalho de cuidar de sua necessidade pessoais. Em vez disso, estava presa com o seu pior pesadelo, sufocando com a necessidade de matá-lo.

Uma explosão de riso histérico deixou seus lábios. *Lanthe e Thronos, sentados em uma árvore, se m-a-t-a-n-d-o...*



Droga, por que diabos Sabine não a encontrara? Talvez Nix, a traidora a tenha guiado errado, dando a Thronos as instruções detalhadas para encontrá-la.

Se Sabine descobrisse que ele tinha sua irmã, ela desencadearia o inferno.

Naquela noite, há muito tempo, quando Thronos levou outros para a abadia, Sabine tinha notado a maneira como ele olhou para Lanthe: — O jovem Vrekener olha para você com desejo absoluto. Seu povo deve ter de alguma forma descoberto que você é sua companheira predestinada. Eles atacaram a nossa família para garanti-la no futuro dos jovens falcões, para prepara-la. Para *quebrá-la*. Como eles fazem com tantas outras crianças Sorceri.

O que Lanthe supunha ser verdade. Mas ela permaneceu em silêncio, e até hoje, Sabine não tinha ideia da conexão dela com Thronos.

O que ele estava planejando para ela uma vez que saíssem desta ilha? Será que ele esperava ter sexo com ela? Ela se lembrou do jeito que ele a beijou no túnel.

Oh, sim. Ele esperava.

Ela ouviu o barulho de asas quando ele voltou a ficar atrás dela. Ela arriscou um olhar por cima do ombro, odiando o quanto ele estava totalmente em seu elemento. À medida que a tempestade se enfurecia ao redor deles, relâmpagos iluminavam seus chifres, asas e garras.

Um verdadeiro demônio.

Lembrou-se chamá-lo assim quando eram jovens. Ele ficou horrorizado, não voltou para o prado por três dias. Mais tarde, ela percebeu que ele voara para casa com a pergunta: — Mãe, pai, eu sou um demônio.

Quando finalmente voltou para ela, foi rápido em apresentar todas as informações que reuniu sobre como os Vrekeners eram



completamente, totalmente, sem sombra de dúvida, diferentes de demônios selvagens.

Vrekeners não poderiam se tele transportar como demônios, seus olhos não ficavam pretos com a emoção, e os machos não marcavam suas mulheres quando as reivindicavam. Enquanto os chifres de demônio tem função em uma espécie de 'rituais de acasalamento (Thronos corou com isso), os chifres Vrekener são apenas para ameaçar, aterrorizar os malfeitores. Suas asas de rapina são para a captura rápida, para acabar com o mal o mais rápido possível, porque o mal poderia se espalhar.

Ela apoiou o queixo na mão e perguntou em tom insolente, — e suas presas? Elas acabam com o mal também? — Ele pareceu perturbado pelo resto do dia...

Ao vê-lo neste relâmpago, sua espécie era clara para ela, como para muitos outros no Lore. Os Loreans chamavam os Vrekeners de *anjos demoníacos*, não porque se parecessem com demônios.

Ela se lembrou de Sabine e Rydstrom debatendo sobre origens do Vrekener. Rydstrom disse: — Eles são hipócritas, maníacos e iludidos. Minha espécie não reivindica nenhuma afinidade com a deles.

Agora Lanthe piscou, e Thronos desapareceu. Quando um trovão abalou a noite, mudou-se de galho em galho, um predador assustador. Ele pousou sobre ela. De lá, ele poderia ter espalhado suas asas, bloqueando o pior da tempestade para ela, mas estava contente em vê-la sofrer.

Ela não conseguia se lembrar da última vez que sentiu este desamparo, este poder. A chave para o seu colar estava do outro lado da ilha. Thronos lhe separou de sua única chance de obter essa coisa fora de seu pescoço. Não que ela pudesse simplesmente ir até Emberine e Portia e pedir de volta. Mas poderia ter planejado um ataque furtivo, qualquer coisa.



Seu poder para convocar um portal certamente viria a calhar agora.

Ele se moveu para um galho próximo, pendurado em seus braços para trazer seu rosto a centímetros de distância. — Eu te disse que eu teria você em breve.

— Você também me disse que sabia uma maneira sair desta ilha. Mas não pode encontrá-la, não é?

— Vamos alcançá-la pela manhã.

— Uh-huh. — *Bom para nós.* Quando ela se virou, ele saltou para o outro lado, inclinando-se mais uma vez.

— No túnel, você soltou a mão da bruxa para que ela pudesse proteger sua filha. Por que alguém como você moveu-se para ajudá-la?

Novamente com esse *alguém como você?* — Por que eu deveria lhe dizer alguma coisa? Você não vai acreditar em uma palavra do que eu digo.

— Mentiras derramam tão facilmente desses lábios vermelhos. Mas eu aprendi muito com as inverdades que você fala.

Ela se atreveu a soltar uma luva para lhe fazer um gesto vulgar. — Aprenda *isso*, demônio.

Entre os dentes cerrados, ele disse, — Fale *isso* novamente, prostituta.

Ela detestava essa palavra! Com todas as inúmeras línguas imortais e mortais, por que não havia um equivalente masculino?

Uma rajada de vento levou a chuva contra ela, enviando-a em um acesso de tosse.

Com a voz em um tom duro, ele disse: — Um macho não deve ficar animado ao ver o sofrimento de sua companheira. Mas isso me agrada muito.

— Companheira? Eu morrerei primeiro.

Ele trouxe uma de suas asas para mais perto dela, roçando a garra no rosto dela. A ponta de prata era arredondada, suave como o



marfim do lado externo, mas ela testemunhou como a ponta era afiada.

— Eu poderia ter te matado com tanta facilidade, por muitas vezes. — Ele passou parte de trás da garra através de sua garganta, deixando a ameaça estender entre eles.

— Em vez disso, enviou seus cavaleiros para fazer isso!

— Essas mentiras de novo?

Lanthe nunca mentiu? Claro. Na nobre busca pelo ouro, usou todas as cartas. Também mentiu para evitar problemas. Os de fora de sua nova família pode receber um puxão de orelha de vez em quando. Mas algumas coisas a irritava mais do que a descrença quando estava realmente dizendo a verdade.

— Você Sorceri imunda se orgulha de falsidades!

Sorceri imunda... Alguém como você. — Eu estou tão cansada de você! Você pensaria que depois de 500 anos poderia se comportar de acordo. Nunca vou querer você como você me quer!

— QUERER? — Sua mão com ponta de garra cortou a árvore, sua fúria borbulhando, como se tivesse atingido um nervo exposto. — Nunca confunda o meu interesse em você! O destino me selou a você, amaldiçoando-me a uma fêmea inadequada em todos os sentidos! — Sua voz continuou subindo a cada palavra. — O instinto me obriga a persegui-la, protegê-la. Caso contrário eu teria sua cabeça! Eu quero tanto você quanto um homem com um braços e pernas mal formados quer que seus ossos sejam quebrados. É uma necessidade amarga. *Você é uma necessidade muito amarga.*

Suas palavras não doeram. Foi desprezada por homens antes. Por que se importar com o que um Vrekener com cicatriz, enlouquecido pensava dela?

Não se importava em absoluto. Ele absolutamente não importava.

Quando apenas piscou para ele, ele pareceu controlar sua fúria. — O que qualquer um de nós *quer* é imaterial. Tomei-a porque é isso que



o destino decretou. Você é minha pelas leis do Lore, as leis que defendo.

— E você sempre segue as leis? Você age como um Vrekeners justo? Eu vi mais mal em sua espécie do que na maioria dos Sorceri que eu conheci.

— Agora eu sei que você mente! Você residia com Omort!

A cada Ascensão, um guerreiro nasce para o bem ou mau supremo. Se meio-irmão foi guerreiro que algumas Ascensões atrás, trouxe o mal ao Lore por séculos. Depois que sua mãe, Elisabet, deu à luz a ele, ela foi expulsa envergonha pela família nobre Deie Sorceri. No momento em que o pai de Lanthe e Sabine entraram em cena, Elisabet ficou... perturbada.

Nessa Ascensão, as meninas gêmeas nasceram para o bem supremo, filhas de Cadeon — o irmão de Rydstrom, — e de sua esposa, a valquíria Holly. Lanthe era uma tia coruja para eles.

— Você ficou com Omort, — Thronos ralou, — durante o seu reinado de sacrifícios de crianças, orgias e incesto.

Omort organizou orgias e fez de sua meia-irmã Hettiah uma concubina disposta, que morreu no mesmo dia que ele. Perto do fim do seu reinado, quando Omort exigiu sacrifícios, ele gritou: — *Algo jovem!*

Até que um dia fantástico quando Lanthe desafiou Omort, ela foi impotente para detê-lo. Seria assombrada para sempre, por aquilo que ela o viu fazer. *Assuma com sua responsabilidade.*

— Eu fique com ele, — Lanthe admitiu. — Por eras.

— Então quais os males que você acha que os Vrekeners perpetraram a altura daquele demônio?

— Tortura, assassinato, roubo... Mesmo que você saiba que o seu tipo rouba poderes Sorceri — A foice flamejante que o pai dele usava não era boa apenas para decapitações de seus pais, também drenava



os poderes de suas vítimas, um processo que os Sorceri ironicamente denominavam *castração*.

Dizia-se que alguns Vrekeners "benevolentes" ordenavam aos cavaleiros sugar a feitiçaria, em vez de tirar vidas. No entanto, no século passado, os cavaleiros começaram a fazer ambas, de modo que essas habilidades nunca poderiam ser reencarnadas...

— Colhemos e as armazenamos, impedindo-as de ser usado para o mal.

— Para nós, um poder original é como uma alma. Você está roubando as almas!

— Sorceri roubam os poderes uns dos outros, como canibais alimentando! Quantas você já roubou?

Ela não respondeu, era culpada de todas as acusações. Não tivera escolha, uma vez que vivia sendo caçada pelos machos Sorceri de fala mansa. Quantas vezes se deixou seduzir por um deles, apenas para descobrir que ele usava o sexo para fazê-la baixar a guarda?

Mas nunca roubara um Sorceri digno, aqueles que só queriam ser deixados em paz para beber, fornicar, jogar e adorar qualquer ouro que tivessem fraldado, roubado ou conjurado.

— No entanto, você tinha que roubar, não é? — Thronos mordeu fora. Gotas grossas de chuva atacaram-no, batendo contra suas asas. — Uma vez que os seus eram continuamente assaltado?

Ela não sabia que ele estava ciente disso. Ninguém iria querer seu pior inimigo soubesse que ela foi um brinquedo.

— Foi assim que você foi pega pelos mortais? — Ele inclinou a cabeça, dessa forma pressentindo. — Você estava longe de Rothkalina buscando outro poder?

— Não acho que você realmente queira saber a resposta para essa pergunta.



— Diga-me, ou eu te atiro montanha abaixo. — Ele estendeu a mão, os dedos fazendo uma gaiola sobre sua garganta, sua expressão prometendo dor.

Ele era um monstro, muito longe do garoto que ele foi quando a alimentou e a segurou e ela suspirou as palavras que ela nunca poderia ter de volta.

Oh, bem, ele tinha pedido para isso. — Eu estava procurando algo totalmente diferente. Depois de perder uma aposta com a minha irmã, tive que ficar sem sexo por um ano. Estava em busca de um novo amante, quando eu fui pega.

Ele deu um grito curto, pegando-a por sua mandíbula. Ela cravou as luvas em seus braços, mas ele parecia não senti-las. — O-o que você está fazendo?

Balançando na árvore, ele segurou seu corpo no alto, assim o seu olhar ficou no mesmo nível.

Mãe de ouro, ele ia atirá-la! Ela não pôde reprimir um gemido de medo.

Sua cabeça correu para seu corpo. Ela se preparou para um ataque vicioso de seus chifres. Em vez de bater nela, ele esfregou a base de um deles por cima do ombro e pescoço, marcando-a com o seu perfume.

Como se, ao fazer isso, ele pudesse arrancá-la dos braços algum do macho sem rosto.

O comportamento era descaradamente demoníaco.

Quando ele finalmente se afastou, seus olhos brilhavam de raiva. — Você me aleijou. Durante séculos, você me traiu e outra vez. A dor que você me deu no passado não foi o suficiente para você? Você deseja entregar mais?

Agora mesmo? Desesperadamente! Queria lhe arrancar os olhos, movendo suas luvas pelo seu rosto cheio de cicatrizes! — Porque você merece!



Ele a atirou de volta no galho. — Olha o que você forjou Melanthe!

Quando ela rastejou pelo tronco, ele rasgou a frente de sua camisa, revelando cicatrizes que ela não tinha visto antes, as marcas estendiam ao longo de seu torso rígido. Ele bateu um punho sobre o centro do seu peito, sobre a cicatriz aí criada. — Esta se parece como se fosse profunda? Meio centímetro a mais, e teria perfurado o meu coração!

Ela piscou contra a chuva, contra as lágrimas que pareciam determinadas a cair. Mas não por piedade, por fúria impotente.

— Cada segundo que estou voando é infernal! Por sua causa!

— Eu faria tudo de novo!

Ele jogou a cabeça para trás e deu um rugido para o céu cobrindo com um raio. Quando nivelou seu olhar sobre ela, ela se encolheu com a selvageria que viu lá. — Que os deuses a amaldiçoem, feiticeira! Você não tem nenhum motivo para me odiar como eu odeio você!

— Nenhum motivo? — ela gaguejou. — Você sabe como é sentir pânico sempre que uma nuvem passa sobre o sol? Se curvar tentando recuperar o fôlego, o pulso acelerado? Você e seu rosto cheio de cicatrizes é a estrela de cada pesadelo que eu já tive!



Os olhos de Melanthe brilharam com hostilidade. Ele olhou para eles quando um raio refletiu através dessas profundezas azuis.

Ele era bicho-papão de sua companheira? Conveniente.

Ela era sua maldição.

Melanthe é miséria. Ele balançou a cabeça com força, ignorando a dor estranha em seus chifres, impedindo-se de esfregá-lo sobre ela novamente. Mal conseguia raciocinar, seus pensamentos eram um rosnado em sua mente.

Controle. Se não conseguisse se controlar, então ela acabaria morta. O que acabaria com seus planos de continuar sua linhagem.



Sem isso, e sem persegui-la, que motivo teria para viver?

Perder o controle, perder sua companheira.

No entanto, mantê-la viva não significava não a faria sofrer. Então, por que experimentava esse impulso de protegê-la com seu corpo? Precisava se lembrar de tudo o que perdera. De toda a sua agonia.

Ele deixou implícito a ela que não se lembrava de seu tempo de infância juntos. De fato, se lembrava de cada momento com uma clareza cristalina. Mais cedo, quando ela acariciou sua asa com os olhos cheios de admiração, trouxe-o de volta para a primeira vez que ela a tocou...

Mordendo o lábio inferior, ela timidamente o tocou, traçando uma linha pulsante. Suas asas aqueceram incontrolavelmente, envergonhando-o, fazendo com que a parte de trás do seu pescoço queimasse.

— Aqui, — ela murmurou com um sorriso. — Você não é tão assustador, então. Como é voar?

Ele pegou a mão dela. — Posso te mostrar.

E então lembrou esses dias de agonia depois de sua queda, quando lutou para não sucumbir aos seus ferimentos. Ouviu a voz de sua mãe, dizendo: *— Você não entende o que ela fez com você? — Ele deve ter chamado por Melanthe. — O que sua espécie tem tirado de nós? Seu pai se foi. — Então, baixou a voz: — E assim eu também irei.*

Lembrou-se de tentar voar mais uma vez, as asas atrofiadas foram incapazes de apoiá-lo. A humilhação queimou pior do que a dor insuportável. Ignorou os sussurros quando o seu povo lhe apelidou de o "príncipe trágico" para sempre amaldiçoado por desejar a feiticeira má que quase o matou.

Ele disse a si mesmo que iria valer a pena, uma vez que ele tivesse Melanthe novamente.



A bÍlis subiu em sua garganta enquanto se lembrou de vÊ-la como uma mulher pela primeira vez. Ele balançou longe a memÓria, *para que eu não a matasse.*

Durante séculos, prometeu que toda sua dor valeria a pena. Esticou a cabeça no tronco dessa árvore.

Nunca se esqueça...



Capítulo 6

Lanthe acordou com a sensação do estômago embrulhado enquanto caía da árvore.

Soltou um grito, desastrado tentando se agarrar a um galho, os braços não responderam cheios de alfinetes e agulhas. Caindo! A neblina era tão densa que não podia ver o que estava abaixo dela,

Ela aterrissou com um baque.

Thronos a pegou em seus braços. Ofegante, olhou para ele quando suas asas os seguraram no alto.

Depois de uma noite congelante e de ter acabado de cair da árvore, seu corpo era um refúgio quente. O calor de seu peito úmido penetrou-a, embotando um pouco de seu alarme.

Ontem teria jurado que nunca poderia dormir com um Vrekener nas proximidades. Mas, aparentemente, estava errada.

Enquanto a chuva caía suavemente, seu olhar vagou sobre ela, e quando seus olhos começaram a brilhar com algo diferente de raiva, ela engoliu. Embora estivesse relutante em admiti-lo, a química acendeu entre eles.

Ela pode ter a necessidade amarga, mas seus instintos, sem dúvida, estavam gritando dentro dele, ordenando-lhe em círculo: **COMPANHEIRA!**



O que nunca ia acontecer. A: Não fazia sexo com machos que odiava. Apenas uma regra que tinha. E B? Estava no período fértil de seu ciclo raro Sorceri, bastaria olhar para sêmen engravidaria.

Tinha que confiar que ele não a forçaria. Desejou que pudesse sondar seus pensamentos, ler sua mente, mas seu colar a impedia. De qualquer forma, ele provavelmente desenvolveu bloqueios mentais...

Seu olhar foi atraído por trás dele, e seus lábios se separaram.

Enquanto ela cochilava, ele marcara a árvore com suas garras. As marcas eram todas do mesmo tamanho, alinhadas e modeladas ao longo do tronco.

Apostaria que havia pelo menos quinhentas, uma para cada ano que ele ficou sem sua companheira. — Você é louco, — ela sussurrou. Ela ficou em torno de machos enlouquecidos o suficiente por toda uma vida imortal. Ela o encarou, dessa vez com olhos desconfiados.

Ela lembrou as coisas que dissera a ela na noite passada, *eu faria novamente!* Talvez não devesse provocar tanto o urso.

No entanto, mesmo tendo recolhido os lábios para mostrar suas presas, ele parecia menos frenético de hoje, ainda fervendo, mas talvez a noite tenha sido purificante para ele. — Olha quem fala de loucura, quando sua linhagem está contaminada com isso.

Ele descobriu sobre sua mãe, Elisabet? Ou só assumiu isso porque Omort veio da família de Lanthe? Ela desviou o olhar. — Eu não sei o que você está falando.

— Inverdade, — ele ralou. — Diga-me outra, e vou estrangulá-la. — Ele atirou para o céu.

— Onde você está me levando?

Ele se dirigiu ao norte longe da costa de volta para o interior da ilha. Ou talvez ele seguisse para o sul. Leste?

Ele não respondeu a pergunta dela, fez sua própria: — Se você acredita que foi alvo de Vrekeners, por que não me disse em nossos poucos encontros? — Ele parecia quase normal.



— Você sempre pareceu assassino. Não podia ter certeza de que não estava a bordo com o seu plano me matar.

— A bordo de um plano de assassinar minha companheira predestinada? — Disse como se ela tivesse falado bobagem.

— Então você está dizendo que não tinha ideia de que eu fosse um alvo?

— Eu sei o que você está tentando fazer, e suas táticas de divisão não vai funcionar. Eu busquei e recebi palavra sagrada de cada cavaleiro Vrekener que não iria infringir nenhum dano em você ou sua irmã. Eu jamais acreditarei em acusações que venham de alguém como você.

— Você os fez prometer isso?

— Eu sabia muito bem que a morte de Sabine iria destruí-la. Eu queria vingança contra você, não contra um escudo quebrado de uma companheira.

Embora isto fosse surpreendente para ela, não mudava a sua situação hoje. — Aconteceu, Thronos. Quer você acredite em mim ou não.

— Parece que você acredita no que está dizendo. Sem dúvida, a típica paranoia Sorceri. Seu tipo é notório por isso. Você provavelmente confundiu um demônio Volar com um Vrekener.

— Essa é a outra razão pela qual eu nunca tentei me comunicar com você, sabia que você nunca iria acreditar em mim.



Na borda, Thronos não respondeu. Ele acabara de cheirar outros imortais. Deviam ultrapassar esta borda mais distante da ilha.

Mais cedo, quando finalmente pegou o cheiro do navio, começou a cortar pela floresta para chegar a ele, que estava provando ser mais arriscado do que esperava.



Precisava se concentrar em sua fuga, mas agora que estava pensando com mais clareza, ele não conseguia parar de repetir as palavras de Melanthe da noite anterior. Por que ele foi o seu pesadelo todos esses anos? Por que ela temia quando uma nuvem atravessava o sol?

A menos que ela, realmente, tivesse sido atacada.

— Por que diz isso sobre a minha linhagem? — Ela perguntou. — De ser contaminada?

Melanthe não sabia, mas Thronos conheceu sua mãe brevemente, quando ele tinha onze anos. E esteve com muito medo. — Eu vou responder assim que você admita que é verdade.

Ela não morderia a isca, em vez disse: — Falando de comunicação, você pensou sobre me contatar quando eu estava na Rothkalina?

— Você sabe que o reino demônio está fora do meu alcance. Os portais foram guardados por exércitos durante os dois últimos reinados.

— Você poderia ter enviado uma carta para uma estação de um dos portões do portal.

— O que eu deveria ter escrito? *Cara Prostituta, os rumores dizem que você está muito feliz com sua nova vida em Rothkalina com seu amado irmão Omort. Ouvi dizer que você tem todo o ouro que poderia querer, e sei o quanto você sempre gostou de uma boa orgia de sangue. Muito bem Melanthe! A propósito, você gostaria de se encontrar para uma discussão racional sobre o nosso futuro?*

— Bem. Eu *tinha* um monte de ouro.

Não a estrangule!

Em tom de verdade absoluta, ela disse: — Estou apenas apontando o único verdadeiro detalhe sobre a sua pretensa carta. Ah, e você deve saber... Se você continuar me chamando de *prostituta*, mais cedo ou mais tarde vou ter um apagão raiva, e então vou acordar para te encontra-lo, terrivelmente triste, sem vida.



— Você *me* ameaça? Uma feiticeira impotente, fisicamente fraca, — ele zombou. — Tenho que mudar meu tratamento a você imediatamente.

— Você se transformou em um imbecil sarcástico e desequilibrado. — Para si mesma, ela murmurou: — Rapaz, os caras que eu pego.

— Se você tem problema com o termo, *prostituta*, então talvez não devesse ter dormido com metade do Lore.

— Metade? — ela zombou. — Três quartos para a vitória!

Como ela poderia soar tão malditamente indiferente, enquanto ele a estava insultando?

— Além disso, não tenho problema com o termo, tanto quanto o fato de que você sente que pode me julgar. Eu desprezo as pessoas que julgam outras.

— Como faz a maioria das criaturas que merecem ser julgadas.

— Você me pegou. Eu sou um *ho fo sho*.⁷

O que isso significa? — Você fala como um ser humano.

Ela assentiu com a cabeça, como se isso não fosse um insulto também. — Vejo muita TV.

No entanto, outra coisa que eles não têm em comum. — Naturalmente, você escolhe passatempos inúteis.

— Eu tinha muito tempo livre nos meus primeiros dois séculos quando estava me escondendo dos Vrekeners, eu acho que posso patinar um pouco agora.

— Admira-me que você tinha tempo para nada além de suas conquistas.

— Então, eu sou uma prostituta que vê televisão, que merece ser julgada? — Ela deu um suspiro desanimado. — Thronos, você tem que saber que eu nunca vou ser o que você precisa que eu seja.

Ele examinou o terreno a procura de movimento dentro do bosque povoado. — Foi-me dito isso há muito tempo. Também ouvi dizer que

⁷ Gíria para designar uma mulher indecente. <http://pt.urbandictionary.com/define.php?term=ho%20fo%20sho>



eu nunca sobreviveria aos ferimentos sofridos. Então, disseram que eu nunca iria voar de novo. No entanto, eu fiz, e faço. Uma vez que eu a levar a minha casa, você vai se tornar o que eu preciso.

— Eu gosto de mim mesma, — ela gritou. — Você nunca pensou em se tornar o que eu preciso Thronos?

— Estou confuso sobre suas preferências. Devo imitar um fey bêbado? Ou um feiticeiro de língua solta que leva para cama tudo que se move — Ou talvez ela prefira todos? Uma sanguessuga.

Não pense sobre isso... — Em Skye, eu a farei entender o valor da lealdade, honestidade e fidelidade a um único macho.

— Você só confirmou o que sempre ouvi dizer: os Vrekeners sequestram e fazer lavagem cerebral em fêmeas Sorceri independentes, transformando-as em escravas com olhos vazios para os seus homens.

— Não é assim! Sorceri jovens são felizes entre nós, aceitas como nossas próprias fêmeas. — Tão logo fossem despojadas de poder.

— Uh-huh, — disse ela. Ele estava começando a reconhecer que era sua maneira de indicar *inverdade*. — Elas são presas em uma esfera flutuante sombria cheia de desagradáveis, abusadores hipócritas. Elas estão na nossa versão do *inferno*.

— Dentre em breve verá a verdade das minhas palavras por si mesma, não há sentido em discutir sobre isso.

— Porque você está me levando para Skye Hell? Você acha que eu vou ser feliz entre vocês? Serei aceita como um dos seus?

— Eu disse que as outras Sorceri eram felizes, — destacou. — Não você. Você não merece felicidade. Você merece toda a força da minha vingança.

— Vingança? Depois daquela noite na abadia, eu nunca tentei te ferir Thronos. Queria apenas viver a minha vida. Orei por todos os deuses que você pudesse aprender a viver sem a sua *necessidade muito amarga*.



Sua raiva foi tão intensa na noite anterior, ele só se lembrava de vagamente chamá-la assim. Mas não podia se arrepender. Considerando que a sua ira ainda fervia, as suas palavras poderiam ter saído muito pior. Suas ações também.

Quando ele subiu mais de um pico da montanha, indo para o outro, olhou para baixo.

Demônios de fogo se reuniram a espera. Por ele, seu inimigo. Suas mãos estavam brilhando, cheio de chamas.

Eles atacaram, rios de fogo queimando em meio à neblina e chuva. Suas asas elevaram, ganhando altitude, de uma só vez, ele a trouxe mais perto, arqueando seu corpo para baixo, ganhando velocidade para iludir seus atacantes.

Contra o peito, ela gritou, — Não me deixe cair Vrekener!

Se ele pudesse mergulhar atrás da montanha em frente... Pegou velocidade. Quase lá...

Uma armadilha. Eles lhe dirigiram em um costado a outro grupo a espera. Fogo começou a cruzar em todas as direções, chamas zumbindo pelo ar em direção a eles. A zona de matança.

Não havia nenhum lugar para voar, trilhas de fogo regaram tudo à sua volta.

Impacto. Uma esfera de chamas, grande como uma bala de canhão, acertou sua asa. Como um martelo dos deuses, isso o mandou cambaleando para dentro da artilharia do grupo.

Suas asas eram à prova de fogo, mas as chamas se agarraram às suas escamas, como se ele tivesse sido encharcado com óleo.

— Thronos! — Melanthe gritou de dor. O fogo estava enrolando em volta dele para o colo para ela. — As minhas pernas!

Quando sentiu o cheiro de sua pele grelhada, não teve escolha, senão separá-la do fogo. Ele fez tudo o que podia, ele envolveu suas asas ao redor de seu corpo, cobrindo-a quando mergulhou de forma evasiva. A velocidade pode ajudá-lo a verter as chamas.



Não havia forma de interromper a descida. A base de uma montanha aproximou, franjas com pedras irregulares. Sua companheira gritou de novo, desta vez em terror.

O fogo diminuiu? No último segundo, ele abriu suas asas, remando para frente como remos na água espessa. — Ahh! — Gritou contra a dor quando pegou ar, desacelerando sua descida para as pedras.

Boom!

Outra granada fogo o acertou na parte de trás, explodindo todas as chamas sobre eles, acelerou sua velocidade ainda mais.

Cerrou os dentes, sabendo que tinha apenas uma chance de manter Melanthe ilesa: dobrou suas asas para dentro e levou o impacto em suas costas.

Ele girou-se no ar, rezando a cada divindade, nos céus...



Capítulo 7

Lanthe não tinha parado de gritar. Calor a tinha queimado até que Thronos cobriu seu corpo, mas, em seguida, eles caíram.

Seu estômago foi junto, mas não conseguia ver nada no casulo de suas asas.

Tudo que sabia era que bateriam duro. Ela até mesmo protegeu a cabeça no último instante, o medo roubou seu fôlego.

Eles bateram, o terreno escarpado acertando-os como um punho gigante. A força do impacto os enviou saltando para o ar mais uma vez, saltando pedras em chamas.

Vertigem a ultrapassou, confusão. Ela ouviu os ossos quebrando! Não os dela?

Bateram de novo e de novo. Então, algo perfurou o casulo diretamente pelo seu rosto, uma saliência de rocha rasgou a pele de sua asa, o impulso rasgou a carne fora.



Eles pararam abruptamente, como um engavetamento de carro fatal.

Thronos não fez nenhum som. Inconsciente?

Tontura e pânico, Lanthé moveu longe dele. Empurrou contra suas asas que a aprisionavam, fazendo-o gemer de dor.

Livre, tropeçou em seus pés, cambaleando sobre o terreno pedregoso. Sacudiu sua tontura, fazendo um balanço de seus próprios ferimentos. Queimaduras apenas.

Thronos tomou todo o impacto. Chamas ainda tremulavam nas costas, assobiando na chuva. Ele tinha ossos quebrados, e que uma asa jazia arruinada.

Ela não se importava. Porque ele a colocou nessa situação em primeiro lugar. Era seu dever atenuar o impacto!

Ela olhou ao redor cautelosamente. Por que os demônios de fogo tinha um Vrekener como alvo? Sim, Thronos era um inimigo dos Pravus, mas demônios de fogo, muitas vezes atuaram como lacaios, armas contratadas.

Eles viriam até ele, e ela precisava ter ido embora quando eles viessem. Ela avistou um caminho natural através do campo de pedregulhos, tinha acabado de dar tomar o primeiro passo quando ouviu outro gemido.

Em uma grossa de dor, Thronos chamou seu nome.

Não olhe para ele, não olhe para trás. A última vez que fez, ficou atormentada pelo que viu por todos os seus dias.

Contra sua vontade, ela encontrou-se virando.

Seus olhos cinza fosco estavam inundados na miséria quando ele ralou. — Não fuja... de mim.

O mundo pareceu encolher-se, a manhã virou meia-noite em sua cabeça. De repente ela estava de volta na montanha da abadia, na noite que seus pais foram mortos, a noite que ela usou seus poderes pela primeira para salvar a vida de Sabine...



— Acorde Lanthe. — Sabine lhe agarrou a mão, arrancando-a de sua cama. — Não faça nenhum som.

— O que foi, Ai-bee? — Lanthe sussurrou sonolenta.

— Só se apresse. — Como se estivesse sozinha, ela disse: — Disse a Mãe e ao Pai que nos tirasse daqui, mas eles se recusaram a ouvir.

Sabine odiava sua mãe perturbada e pai distante. Ela os culpava por tudo: não fornecer alimentos ou sapatos ou vestidos novos. Ela protestava contra eles por seus usos de feitiçaria constantes que colocava toda a família em situação de risco: Até mesmo Lanthe insiste que vocês estão usando muito.

Lanthe sabia que os dois não eram tão bons quanto os outros pais pareciam ser, mas seu coração estava cheio de amor, por que não dar a eles?

— E agora os Vrekeners estão na abadia, — Sabine murmurou.

Aqui? — Talvez eles não estivessem aqui para lutar. — Thronos era seu melhor amigo secreto, ele nunca iria deixar sua espécie atacar a sua família!

— Eles estão aqui para matar nossos pais e nos raptar. Como eles sempre fazem com Sorceri. — Elas ouviram os contos. Sorceri que quebraram as leis do Lore foram executados, enquanto seus filhos eram inseridos em famílias rígidas Vrekener.

Mesmo com Sabine ao seu lado, Lanthe estava apavorada, pois moveu silenciosamente através da abadia, relâmpago que golpeia ao redor da montanha.

Elas tropeçaram no quarto dos pais. Mãe e pai estavam enrolados juntos no sono. Os elevados vitrais permitiram o brilho de um relâmpago, os distorcendo. Ela piscou. Por um segundo, pensou que seus pais pareceram... sem cabeça.

Quando o cheiro de sangue a acertou, as pernas fraquejaram.



Seus corpos foram decapitados, as cabeças estavam em ângulos não naturais, a centímetros de seus pescoços.

Sabine vomitou, Lanthe desmoronou com um grito, a sua visão ficou escura enquanto ela pairava à beira da inconsciência.

Seus pais estavam mortos. Para nunca mais voltar.

A Mãe com seu olhar frenético enquanto observava seu precioso ouro. O Pai, com seu olhar perdido enquanto observava sua esposa enlouquecida. Ambos mortos...

Lanthe mal compreendia que o quarto encheu com Vrekeners, suas asas piscando na noite cheia de relâmpagos. O líder conjurou uma foice de fogo com uma lâmina de chamas negras.

Então ela viu Thronos. Seus olhos estavam arregalados, e ele estava tentando alcançá-la, mas um dos homens o segurou de volta.

Como Thronos poderia ter trazido esses assassinos aqui? Depois de todo o tempo que tinham compartilhado?

Depois da minha confissão apenas esta manhã...?

Para Sabine, o líder entoou: — Venha em paz, jovem feiticeira. Não queremos machucar você. Queremos colocá-la no caminho do bem.

Sabine, a Rainha das Ilusões, deu uma risada assustadora quando ela chamou o seu poder. Seus olhos cor de âmbar começaram a brilhar como metal brilhante, completamente contra seu cabelo vermelho-fogo. — Nós sabemos o que você faz com as meninas Sorceri. Você planeja nos tornar obediente, anciãs sérias como suas mulheres de cara azedas. Nós preferimos lutar até a morte — Ela começou a criar suas ilusões! Ao mesmo tempo, os soldados curvaram para baixo, como se acreditassem que o teto iria pressioná-los.

Mesmo traída assim, Lanthe queria pedir a Sabine para poupar Thronos, mas seus lábios se moviam silenciosamente. Sua mãe e pai estão mortos.

Seus pais sequer despertaram esta noite?



Sabine levantou as mãos para o líder, usando sua magia para fazê-lo ver seus piores pesadelos. Ele caiu de joelhos, deixando cair sua foice para arranhar seus olhos.

Com um sorriso, Sabine pegou sua arma. Ela virou para o seu pescoço, ainda estava sorrindo quando o sangue jorrou através de seu belo rosto implacável.

Thronos deu um grito agonizante quando a cabeça do Vrekener rolou aos pés de Sabine.

O pai de Thronos era o líder?

Olhos de Lanthe estavam fracos, mas ela pensou que as ilusões de Sabine estavam... desaparecendo? Sua irmã estaria enfrentando esses inimigos sozinhos, todos empenhados em vingar seu líder.

Lanthe encontrou sua voz apenas quando um Vrekener esgueirou-se por trás de Sabine.

— Ai-bee, atrás de você!

Tarde demais. O homem já a tinha atingido. Ele cortou a garganta, o sangue de Sabine pintou as paredes quando seu pequeno corpo caiu.

O torpor de Lanthe queimou. Ela ficou de pé, gritando: — Ai-bee? — Ela correu para sua irmã, ajoelhada ao lado dela. — Não, não, não, Ai-bee, não morre, não morre, não morre! — A feitiçaria nela se manifestava. O ar ficou quente, tão elétrico como o relâmpago em torno deles.

Sabine está me deixando. Por causa de Thronos e estes homens. Toda a minha família tirada de mim em uma noite. A clareza, como nunca conheceu tomou conta dela.

Minha família morre, os Vrekeners pagam.

Nunca mais hesitaria em usar seu poder. Sem piedade, para qualquer um deles.

Ela ordenou aos soldados, — Não se mexam! Esfaqueiem-se! Luta entre si, até a morte!



A sala estava cheia de espirais de feitiçaria, e a abadia toda tremeu ao seu redor, as paredes de pedra antigas gemeram. Uma fratura bifurcada junto a uma das janelas com vitrais. Em uma corrida ensurdecadora, ela quebrou.

Ela virou para o traidor, o menino que ela pensou que amava. O menino levava esses inimigos diretos para sua casa.

Ele foi trilhando seu caminho em torno de corpos para alcançá-la, agora que o adulto que o tinha segurado estava morto.

Voz embargada, ela chorou: — Eu confiei em você. Sabine era tudo para mim — Então, mais alto, ela lhe ordenou. — Salte através da janela — as uma a centena de metros acima do vale, — e não use as suas asas no meio do caminho.

Seus olhos de prata imploraram para ela não fazer isso, então ela se virou para o corpo de sua irmã, recusando-se a assistir.

Ele nunca fez um som em todo o caminho.

— Viva, Ai-bee! — Lanthe gritou, mas o olhar vítreo de Sabine era cego, seu peito ainda ofegante. — CURE, — ela ordenou, usando todo o poder que possuía. A sala tremeu com mais força, empurrando móveis. Cabeça da mãe caiu no chão e rolou, a de seu pai atrás dela. — Não me deixe! VIVA!

Mais feitiçaria, mais, mais, mais...

Os olhos de Sabine se abriram, eles eram brilhante, lúcido. — O-o que aconteceu?

Enquanto Lanthe ficou totalmente esvaziada de feitiçaria, Sabine ficou de pé, parecendo descansada.

Eu a trouxe de volta. Ela é tudo que eu tenho agora.

Elas fugiram da abadia naquela noite. No entanto, no vale, Lanthe arrastou atrás de Sabine. Olhou por cima do ombro, viu Thronos no chão, agarrando-se à vida.

Seu corpo estava quebrado, os membros e asas torcidos, a pele esfolada.



De alguma forma, ele levantou a mão do chão para alcançá-la com desejo em seus olhos...

Agora, centenas de anos mais tarde, Thronos levantou a mão do chão para alcançá-la mais uma vez.

Assim como ela fez naquela noite, desviou-se dele e correu.



Capítulo 8

Na esperança de encontrar Carrow e sua equipe, Lanthe se dirigiu para baixo. Na chuva constante, ela correu em terrenos irregulares. Apesar de seus pulmões começaram a queimar, manteve um ritmo acelerado, desacelerando apenas para se esconder quando sentia outros imortais.

Durante todo o tempo, tentou não pensar Thronos. Então, por que continuava vendo suas cicatrizes, sua miséria?

Ela se recusou a sentir culpa em deixá-lo para trás, muito menos quando o fez saltar quando menino.

Se Thronos não a tivesse traído, então o líder Vrekener, que era o seu pai, o rei, não teria assassinado seus pais. Ao longo dos anos, Sabine não precisaria tanto da feitiçaria de Lanthe para enganar a morte repetidas vezes.

Lanthe poderia ser uma das mais temidas Sorceri viva, em vez disso tinha um poder que era uma piada. Inferno, Thronos até mesmo a ridicularizara!

Ser a rainha da Persuasão era o mesmo que ser a rainha de nada.

E no Lore, fraqueza percebida era considerada um convite para espécies inimigas atacar.



Sabine manifestou recentemente uma nova teoria sobre a persuasão de Lanthe: desde os Vrekeners rastreavam os Sorceri por seus usos de energia, talvez ela temesse atraí-los sobre ela, e seu medo estava causando problemas de desempenho. Talvez sua habilidade esteja intacta, mas sua ansiedade sobre a ameaça alado a minava, mesmo em Rothkalina, onde eles tinham certeza que os Vrekeners jamais viram.

Lanthe não concordava com ela que os Vrekener filho da puta sádicos estivessem contribuindo com as coisas.

Pelo menos a sua habilidade com o portal ainda funcionava. Se soltasse este colar, podia ir diretamente para a corte de Castelo Tornin.

O único problema? Se as condições não fossem ideais, como não ter tempo suficiente para concentrar, teria pouco controle sobre onde ele abriria. E a maioria dos outros planos não era tão acolhedora como este. Pior, só poderia criar um portal a cada cinco ou seis dias. Então, se ferrou com o destino, ela não podia fazer uma solução rápida.

Um risco enorme. Já que estava nessa ilha.

Droga, o que Thronos pensou ao tentar capturá-la? Se ele conseguisse, Rydstrom traria um exército de demônios da ira para os Territórios de ar. Bem, Rydstrom faria se alguém pudesse finalmente encontrar esse domínio nos céus, pois ele era misticamente escondido e se movia ao longo do ano.

A única razão pela qual o Sorceri nunca revidou contra os Vrekener agressores foi porque não conseguia encontrar o Skye, ou capturar qualquer um dos seus habitantes.

Talvez isso fosse o que tornou Thronos tão ousado, ele sabia que nunca traria um ataque contra sua espécie.

Estava tão envolvida com os pensamentos nele, ela ouviu uma tora sussurrando em direção a seu rosto tarde demais.



Seu último pensamento antes de desmaiar: *Só mais uma coisa pela qual culpá-la.*



Lanthe sonhou com uma voz. Apenas uma voz agradavelmente cadenciada, que pertencia a uma fêmea.

— Você vai percorrer os mundos, a fêmea murmurou como se contasse um segredo a ela. — Em um reino ferido. Em um reino abandonado. Em um reino rachado. Em um reino brilhante.

— Não entendo, — disse Lanthe em seu sonho. A voz soava familiar, porém depois de o longo tempo de vida de um imortal, ela não poderia discernir.

— Basta pensar em sua próxima jornada como os Quatro Reinos do Samhain.⁸

— Isso não faz muito sentido. — O nível de frustração de Lanthe estava subindo. — Do que está falando?

— *Sussurro, sussurro, sussurro.*

— Oh, vamos lá! Agora você está apenas cochichando *sussurro*!

— Seja minha centelha, — disse a voz, — e ajuste os mundos em chamas. Agora, acorde, antes que seja tarde demais...



— Ow, owwww. — Lanthe acordou aos poucos, gemendo de dor em seu rosto. — Quem me bateu? — Ela resmungou, perguntando-se quanto tempo esteve desacordada.

E onde estava a mulher? Isso realmente foi um sonho? Parecia tão real!

Quando se sentou, piscando ao redor, tocou o nariz quebrado. Com um estremecimento, colocou de volta no lugar. A luz nublada da manhã

⁸ Os Quatro Reinos de Samhain são invocados em um ritual de bruxas, um círculo formado com cada ligado a um elemento. Leste ao ar. Sul ao fogo, oeste a água e norte a terra. <http://www.merciangathering.com/samhainritual.htm>



rastejou através das agulhas finas das coníferas,⁹ desorientando-a. Quando sua visão clareou, seu rosto caiu.

Pravus. Em número. *Oh, merda.*

Havia todos os tipos em torno dela: vampiros, centauros, demônios, Invidias — semideuses da discórdia — e Libitinae, castradores alados. Eles se reuniram em uma clareira na floresta, dentro de um acampamento rochoso, enormes placas estavam empilhadas na vertical como Stonehenge¹⁰, parte dois. Só uma pessoa poderia efetuar isso.

Lanthe esticou a cabeça ao redor. Com certeza, Portia estava sentada sobre um trono de pedra, olhando para Lanthe no chão. Os olhos da feiticeira eram brilhantes por trás de sua máscara verde-jade, os picos de seu cabelo amarelo pálido sobressaíam tão corajosamente como as montanhas que ela criou.

Ao lado dela, o Emberine fumegante, a Rainha das chamas, estava sobre o apoio do braço do trono de rochas, como uma consorte faria. Aparentemente, elas estavam presidindo sua nova capital desta ilha fodida.

Alguns diziam que Portia e Ember eram irmãs, enquanto outros diziam que eram amantes. Depois de passar uma semana na mesma cela com elas, estava inclinada a achar que eram amantes.

Queria chegar mais perto da chave, mas não assim. Olhou por eles em direção à borda externa da clareira. Mais pedras formavam celas flutuantes, prendendo uma ninfa da floresta, um shifter raposa, um demônio animus.

Thronos.

Sua captura não a surpreendeu, considerando o grande número de demônios de fogo. Além disso, ele estava ferido. Quase podia ter pena dele, um príncipe Vrekener preso por uma Sorceri.

⁹ Vegetação típica de clima temperado. Uma das espécies mais conhecidas é o pinheiro

¹⁰ Stonehenge é um alinhamento de rochas da Idade do Bronze, localizado na planície de Salisbury, próximo a Amesbury, no condado de Wiltshire, no Sul da Inglaterra.



Eles o torturariam para saber a localização de sua casa. Depois, o... manteriam como um brinquedo, enfeitando-o para fazer o eles quisessem.

Conhecia bem os tipos de atos que seria forçado a fazer. O que o forçaria a ser.

Por que isso a fez eriçar?

O olhar de Thronos estava focado nela, e ele parecia frenético para alcança-la. Uma de suas asas estava de volta ao quase normal, ainda retorcida. A que foi furada tinha pedaços de carne tentando crescer.

— Levou muito tempo para acordar, — Portia disse a ela. — Exatamente o quanto você é fraca?

Lanthe ficou de pé, escovou as folhas do corpo. Por que a grande Portia se importava? Uma suspeita afundou: talvez os demônios de fogo não tivesse Thronos como alvo em tudo.

Apesar de seu poder, Portia nunca teria a capturado no passado. As represálias de Sabine eram muito temidas. Agora? Só porque as irmãs tinham ajudado a assassinar Omort, o líder Pravus, Lanthe era um jogo justo para a Sorceri?

Ainda assim, não se arrependia de nada. Seu irmão tinha que morrer. — Você tinha que me atacar Portia? Você sabe que eu teria vindo de bom grado. — *Eu nunca teria vindo de bom grado.*

— Nós por acaso a encontramos no chão inconsciente.

Então, quem me bateu?

Ember acrescentou: — Como se alguém a tivesse deixado em nossa porta, como um gato com um rato destroçado.

Lanthe lançou um olhar preocupado para Ember. Ambas as mulheres eram diabólicas. Mas, enquanto Portia pelo menos ouvia a razão, Ember era semelhante às chamas que ela empunhava volatilmente.

— O que eu perdi? — Perguntou uma voz masculina.



Lanthe se virou para ver um feiticeiro com um traje repleto de ouro entrando na clareira, um homem que ela esperava nunca ver novamente.

— Minha Melanthe despertou? — Felix, o Dúbio perguntou, seu rosto marcante iluminado com um sorriso, o seu ouro brilhando sedutoramente. Sua habilidade Sorceri lhe permitia fazer qualquer um acreditar em qualquer mentira que ele contasse. Ela saberia.

Seu rosto aqueceu enquanto ela se lembrava de seus votos fervorosos por ela. Quando ele prometeu a ela um futuro juntos, com ouro, a sua proteção, filhos, e muito mais ouro, a luz que a contornava foi bloqueada.

Em agonia, ela cedeu a sua sensibilidade e em busca de sua magia. Não possuía o poder para convocar um portal ainda, e ele não queria sua alma maculada.

Portia se virou para ele. — Seu animal de estimação apenas acabou de acordar.

Seu animal de estimação? Lanthe rangeu os dentes.

Ele lançou um sorriso totalmente potente nela. — Passou muito tempo Mel.

Depois do sexo, quando ela lhe perguntou sobre a data do casamento, ele a liberou de seu feitiço, ergueu o queixo, e disse: — Ainda que você me tente dolorosamente, não haverá casamento para nós querida. Mas o sexo não foi muito de uma recompensa?

Não, Felix. Não, não foi. Ela escapuliu queimada com humilhação, temendo como dizer Sabine que perdeu ainda mais poderes. *Eu sou um idiota, ela criticou a si mesma, uma tola!*

— Você parece tão deslumbrante como sempre, — disse ele agora, mas não usou o seu poder, de modo que estava livre para não acreditar nele.

Deslumbrante? Seu nariz recentemente quebrado estava inchado como um balão, e provavelmente tinha dois olhos negros brilhando. —



E você é o mesmo macho dúbio como sempre foi, Felix. — Sorceri não era uma espécie franca para começar, desnecessário dizer, Felix era um dos favoritos entre eles. — Sua vestimenta não é ruim para o uso em sua estadia na prisão. — Essa armadura de ouro realmente era de morrer.

— Eu só cheguei recentemente. Tive um amigo vampiro me trazendo a esta ilha para o 'esporte'.

Assim como ela tinha suspeitado.

— Eu tinha achado isso tedioso, até que eu ouvi sobre a sua captura.

Seu interesse a colocou ainda mais no limite.

Portia disse, — Você tem algo que queremos Melanthe.

Por que agora? Elas tiveram Carrow, Ruby e ela na sua mira antes, quando todas estavam escapando da prisão. No entanto, elas pouparam as três, apenas roubou a mão que Lanthe tinha colhido de Fegley, o sujo, que agora pendia do cinto de ouro de Portia.

A sua chave para a liberdade. — Eu sou toda ouvidos.

— Com tantos Vertas indefesos presos aqui, nós decidimos erradicá-los, trazendo mais Pravus para a ilha. Para obter um salto na Ascensão.

A cada poucos séculos, a Ascensão chegava, uma força sobrenatural que alimentava conflitos entre facções, atraindo-os para as batalhas, abatendo inúmeros imortais. Ascensão poderia durar décadas ou mais. Alguns disseram que este já tinha começado com um confronto renovado de vampiro, há alguns anos.

— Nós fizemos os nossos aliados teleportar mais soldados para cá, — Portia continuou, — mas o que nós precisamos é de um exército reforçado.

Lanthe podia ler a escrita na parede. — Você quer que eu crie um acesso. — Garantir a condenação de todos os Vertas aqui?

Tal como Carrow e Ruby.



Pense rápido Lanthe. Portia teria que remover seu colar. Se conseguisse a persuasão, ela poderia ordená-los que a soltasse.

— Bravo Melanthe, — disse Portia. — Queremos um acesso para as terras centauri, assim milhares deles pode marchar diretamente para cá.

— Eles já têm um portal. — A maioria das dimensões tem pelo menos um, mas a qualidade varia.

— Ele está sendo utilizado para uma nova ofensiva ultrassecreta, — disse Portia, os olhos cintilando com o pensamento de carnificina.

Quem eram os alvos dos centauros? — Bem Portia, não posso fazer nada com o meu acessório atual. — Ela puxou em seu *torque*. — Então...

— Mas não podemos confiar em você. — Ember jogou suas longas madeixas vermelhas e pretas por cima do ombro. — Não depois de suas ações em Rothkalina ano passado.

— Mel, você realmente decapitou Hettiah? — O tom de Felix era de admiração.

Hettiah era meia-irmã de Omort e sua consorte, imitação do mal, pálida de seu desejo não correspondido. Sabine. Lanthe lutou com Hettiah e por pouco prevaleceu.

Em resposta, ela encolheu os ombros.

— Você fez isso! — Ele parecia muito feliz. — Então o outro rumor deve ser verdadeiro. Você enfeitiçou Omort!

Ela queria que todos soubessem sobre o papel que ela teve e a respeitasse. Agora desejava que sua participação fosse mantida em segredo.

Porque Felix parecia estar a caça de outro poder.

Para sua própria alma.

Ele poderia dizer a ela que ela sempre o amou, que ele tinha dado tudo o que ele tinha prometido ao longo destes anos a ela e ela iria acreditar nele...



Capítulo 9

Prisioneiro da Sorceri.

Essa situação teria esfolado Thronos se não tivesse confiante em sua liberdade iminente. Ele a aproveitaria em breve.

Não, estava mais enfurecido que Melanthe por fugiu dele, embora não esperasse nada diferente. Há muito tempo, quando ele a viu se afastar e correr, pensou que seu mundo tinha acabado. Pensou que não tinha razão para viver.

Agora? Vivia por vingança. Atacaria estes inimigos, puniria quem golpeou seu rosto, então recapturaria sua companheira.

Ele balançou seu olhar ao redor para o feiticeiro, acrescentando outro alvo para a punição: Felix, o homem que falou com Melanthe.

Um ex-amante, sem dúvida. Quantos deles povoavam esta ilha?

O macho loiro não era quase tão alto ou muscular como Thronos e usava uma armadura de ouro em ostentação. Suas maneiras eram praticadas, sua pele sem cicatriz, esse era o tipo de macho que sua companheira preferia.

O oposto de mim.

Com o pensamento, fúria percorreu Thronos. Ele empurrou contra as lajes o segurando, mas não havia como derrubá-las. Portia, a feiticeira da pedra, era muito poderosa, e ele estava enfraquecido pela regeneração. Seus ossos tinham reparado, mas apenas o revestimento mais básico de toda a sua asa direita se regenerou.

Ele não foi páreo para os vinte demônios de fogo que caíram sobre ele.

Assim que se curasse, atacaria. Por enquanto, manteve sua boca fechada e ouvia, tentando recolher informações, tais como por que



Melanthe teria enfeitado Omort. Provavelmente, um posto na tomada de poder. *Por vezes, Omort, o Sorceri paranoico é justificado.*

— Se você não pode confiar em mim, — Melanthe disse a Portia, — então o que você propõe?

A feiticeira do fogo, Emberine, riu. — Nós temos sido privados de cor por tanto tempo, vamos fazer algo brilhante.

O que isso significa?

— Acabam com isso senhoras, — disse Felix. Quando um raio fugaz de luz solar refletiu de sua armadura dourada, cada olhar Sorceri foi atraído magneticamente a ele, incluindo Melanthe.

A maioria dos Vrekeners acreditava que as alegações dos Sorceri ao culto ao ouro era apenas um disfarce para a ganância desenfreada, como se o Sorceri se importasse como os outros os viam. Mas Thronos sabia que eles genuinamente reverenciavam todos os metais, especialmente ouro. O elemento era talismã para eles. Mesmo com nove anos, Melanthe era obcecada com isso. *A mãe dela também...*

Portia disse, — Você está apressando a nossa diversão Felix?

— Estou ansioso para renovar minhas atenções para a Rainha da Persuasão.

O inferno que isso estaria acontecendo. Surpreendentemente, a expressão de Melanthe acompanhado os pensamentos de Thronos.

Emberine deu uma careta exagerada. — Eu tenho medo que a nossa amiga Lanthe já está apaixonada pelo anjo demônio.

Apaixonada?

Os olhos enegrecidos de Melanthe arregalaram. — Ele e seus cavaleiros caçaram minha irmã e eu, matando Sabine várias vezes, obrigando-me a queimar através da minha persuasão para salvar sua vida.

Mais uma vez, ela repetia suas afirmações? Embora tivesse dito a ela sobre os votos de seus cavaleiros?



Emberine estalou a língua para Thronos. — Paladinos impertinentes não deviam ter matado Sabine na frente de jovens Lanthe.

Melanthe se virou para ele, com o rosto apertado de raiva. — Mas este aqui não acredita em mim!

Este aqui... Isto de novo. Pelo jeito os ataques realmente aconteceram. Talvez algum grupo dissidente tinha as irmãs como alvo.

Em um tom contemplativo, Portia perguntou: — Você acha que é possível que o nosso belo príncipe não saiba o que seus parentes fazem à nossa espécie quando estão bêbados e frustrados?

Os Vrekeners nunca bebem, pensou automaticamente, embora soubesse que não era verdade. Ele fez, apenas uma vez em sua vida, mas seu irmão carregava secretamente um frasco de ouro, um roubado de um feiticeiro que havia derrotado.

Aristo amava algumas coisas mais do que uma guerra com Sorceri. Assim como seu pai. Era uma fonte de discórdia entre os irmãos.

Portia enfrentou Melanthe mais uma vez. — Um passado tão infame hostil entre você e o Vrekener. Sua irmã decapitou seu pai, e você pessoalmente o aleijou, mesmo que você seja sua companheira. — Quanto à feiticeira era indiferente ao falar de tragédias! — Então os Vrekeners caçam você. Era por isso que suas reações ao longo da última semana nos deixaram perplexas.

A cabeça de Melanthe virou, a confusão em seus olhos. Em vez de exigir saber o que feiticeira estava falando, ela retrucou: — Vamos simplesmente chegar a isto...

— Vamos lhe dizer Felix? — Perguntou Emberine timidamente. — Toda vez que o Vrekener foi mencionado, as bochechas de Lanthe aqueceram, com os olhos ficando metálicos.

Thronos acalmou. Poderia ser verdade?



— Essa emoção era *ódio*, — Melanthe retrucou, mas tinha a impressão de que seus sentimentos eram muito mais complicados do que isso.

Ele não tinha ilusões sobre seus próprios sentimentos. Como a correnteza esculpindo sulcos através da rocha, suas ações os transformaram para sempre. Ele sempre a desprezaria.

Portia disse: — Então não se importará se arrancarmos a pele dele? Se o esmagarmos sob o peso de uma montanha?

Melanthe deu um suspiro de descrença. — Esteja à vontade. E reserve um assento.

Ou talvez ela o odiasse tão profundamente como ele a ela.

Emberine acariciou as costas de suas garras de metal em toda a coxa desnuda de Portia quando ela se dirigiu Melanthe: — Você causou seus ferimentos antes que ele pudesse se regenerar. Ele encontrou você quando menino, então?

Não tinha sequer doze anos.

— Sabe-se que um Vrekener nunca se afasta de uma companheira. — Emberine riu quando ela disse: — Diga-nos, Lanthe, o poderoso senhor da guerra é virgem? É o anjo puro como a neve dirigida? Ou o demônio nele o impulsionou mais cedo?

Thronos definir sua mandíbula. *Não-um-demônio.*

Melanthe não respondeu. Pelo menos ela se recusou a se juntar em sua zombaria.

O olhar de Emberine vagou sobre ele, o desejo claro em seu rosto. — Eu preciso iniciá-lo!

Ele não pode permanecer em silêncio por mais tempo. — Experimente cadela. Solte-me e experimente.

Eles riram com isso. — Oh, Portia, eu sei que eu poderia levá-lo a se desviar!

Melhor sorte. Você acha que eu não vou lutar? Ele olhou na direção de Melanthe. Como ela se sentiria sobre ele estar com outra?



Embora seu rosto estivesse impassível, seus olhos brilhavam.

— Não podemos perder tempo com isso, Ember. — Portia parecia... com ciúmes? — Nós temos que seguir em frente com nossos planos.

Com outra risada, Emberine correu para Melanthe, mais rápido do que os olhos de Thronos poderia seguir. Ao tempo de um piscar de olhos, ela atravessou a clareira, parando atrás Melanthe para posicionar uma lâmina no pescoço delgado, pairando acima do colarinho.

— Não! — Thronos gritou, seu instinto de gritar para proteger sua companheira.

O metal vermelho estava fervendo a espera de Emberine. Para cortar a carne de Melanthe. Ela engoliu em seco, estremecendo com o calor.

Portia levantou, cavalcando uma nuvem de pedras em direção às duas mulheres, preparando a mão cortada para a remoção de *torque*.

Felix, o feiticeiro tão-bom-como-morto, seguiu parecendo se divertir com o processo.

Emberine disse Melanthe: — Você está prestes a fazer exatamente o que dissermos, ou vai morrer. Mas antes de Portia libere seus poderes, vamos garantir que não possa chamar quaisquer comandos persuasivos. — Ela segurou as bochechas de Melanthe. — Agora, esticar sua língua como uma boa rainhazinha.



Capítulo 10

Os pensamentos de Lanthe estavam em turbulência.

O encontro com Felix novamente depois de todos esses anos estavam jogando com ela. Sem mencionar ver a luxúria de Ember por Thronos. A necessidade da rainha do fogo em seduzi-lo afetara



Lanthe de maneiras surpreendente, maneiras em que teria que pensar mais tarde.

Por agora, ela estava um bocado ocupada se preparando para uma amputação. O suor escorria pela testa e pescoço, reunindo contra maldito colar.

— Perca a língua, e ganhe a sua liberdade, — Ember zombou.

Thronos gritou por isso, com as asas queimando dentro de sua gaiola. Como se ele se preocupasse com ela. Ele agia dessa maneira por causa de instintos incontrolláveis, apesar de odiar tudo sobre ela.

Thronos era muito diferente de Felix? Os dois machos queria algo dela, embora nenhum se importasse com ela. Eles só viam o que ela poderia lhes dar, como poderiam usá-la.

— Seja rápida sobre isso, — disse Felix, ganhando um olhar mordaz de Lanthe. — A língua da Mel, quanto mais depressa sai, quanto mais rápido se regenera. — Piscando os dentes brancos, ele brincou: — Eu sei como ela vai querer usar a sua nova.

Lanthe estremeceu. Ele poderia fazê-la acreditar que ela amasse cada minuto de sua violação.

— Abra bem, — gritou Ember. — Não se preocupe, a lâmina não está muito quente o suficiente para cauterizar.

Lanthe engoliu em seco novamente. Todos os aliados Pravus cercavam a cena, a promessa do corte os excitava. Ao vê-los assim, quase podia entender por que uma espécie se sentiria na necessidade de policiá-los.

A menos que alguém desça para salvar o dia, eu estou a ponto de perder a minha língua. Embora voltassem a crescer, as línguas eram supersensível, mãe de ouro, isso doeria.

Um preço que eu vou pagar para me libertar.

Ela olhou para Thronos. Ele estava se debatendo contra a pedra imóvel. Quando ela mostrou a língua e Ember beliscou a ponta com



suas garras da luva, ele ficou enlouquecido, batendo seus chifres na rocha até que o sangue escorria pelo rosto.

Ela ficou tensa, preparando-se para a dor.

Felix murmurou, — Será num instante Mel. — Palavras suaves, assim como ele avidamente assistiu...

Talhada.

Ela gritou, vomitando sangue. Celebrações e risos estouraram.

Agonia assaltou, pontos pretos invadiram sua visão enquanto ela se engasgou com sangue. Quando as pernas enfraqueceram, Ember a segurou pelo colarinho. Com a outra mão, ela levantou a língua decepada de Lanthe para todos verem. Em seguida, ela a jogou no meio da multidão.

Fique consciente, fique consciente.

Portia correu a mão de Fegley sobre o rosto de Lanthe antes ela usasse o polegar para remover o *torque*.

Solta, Lanthe caiu de joelhos, cavando na terra. Ela cuspiu sangue após sangue, o fluxo vermelho respingou sobre as mãos enluvadas.

Pitoresco o suficiente, cadelas?!

— O acesso Lanthe, — disse Portia em um tom casual. — Diretamente da capital Centauri, se você permitir.

Lanthe lhe deu um aceno trêmulo, como se ela estivesse prestes a ter direito sobre isso. Ela começou a manifestar sua feitiçaria, e o prazer neutralizou sua dor. Depois de sua pausa forçada, ela estava cheia de energia!

Quando ela pegou o olhar de Thronos mais uma vez, ela sorriu derramando sangue. Como ele, estes Sorceri continuaram a subestimá-la.

Ela tinha uma capacidade secreta, ela esteve certa de não revelar em sua cela. Porque no fundo, ela era uma feiticeira sorrateira desconfiada.



Mesmo sua nova amiga Carrow não sabia que ela poderia se comunicar telepaticamente, um poder roubado há mais de um século atrás.

Seus comandos de persuasão não tem que ser dito por ela, eles simplesmente tinham que ser ouvidos por suas vítimas.

Ela levantou as luvas ensanguentadas, luz azul iridescente e calor borraram o ar ao seu redor. Eles pensariam que era para o portal.

Errado.

Utilizaria esse comando tão útil que conseguira, sempre que a tia Lanthe cuidasse das gêmeas de Cadeon e Holly. Ela ordenou mentalmente: *Pravus DURMAM*. Ela observou enquanto as pernas ficavam instáveis, pálpebras pesadas, expressões perplexas. *DURMAM. E esqueçam eu já estive aqui*. Corpos desabaram um por um. Portia e sua plataforma de pedras caíram imóveis no chão.

Ember gritou: — Portia!

Você está exausta, deve dormir AGORA.

Ember caiu inconsciente ao lado da forma adormecida de sua amante.

Todos os Pravus estavam caídos.

A energia gasta com a feitiçaria e a perda de sangue continua a debilitaram, mas não estava salva. Porque, por alguma inexplicável razão, excluía Thronos de seus comandos.

Sem a força de Portia contra a gaiola de pedra, ele conseguiu levantar a laje superior. Suas cicatrizes e o fato de mancar sempre a induziam a desconsiderar sua força. Quando ele jogou a laje para fora como um pedaço de telha, ela prometeu a si mesma que nunca o faria novamente.

Se a capturasse mais uma vez, estaria presa a ele, onde ela começou, só que sem a língua. Só porque não quisera necessariamente que ele se tornasse um brinquedo Sorceri, não significava que queria ser um brinquedo para ele!



Tão tonta. Preciso de um portal. Ela poderia rastejar através dele para longe de Thronos, e desta ilha traiçoeira. Preocupou-se por um momento com Carrow e Ruby, mas elas estavam sob os cuidados de um vemon letal. Certamente, ele as protegeria.

Lanthe cuspiu mais sangue. Tinha poder para abrir um portal? Acabara de usar sua persuasão, e tantas coisas podiam dar errado com a abertura do portal.

O último que ela criou foi para Oblivion, um dos planos do demônio infernal. Mas só teve que reabrir um portal que já estava em vigor.

Facílmo.

Agora, em sua exaustão e pressa, poderia direcionar a porta para lá. Ou e se enviasse a si mesma pelo portal para algum lugar ainda mais mortífero? Como um plano com gás mostarda em vez de oxigênio, ou um reino bolha completamente aquático?

Ainda pior que a morte instantânea, alguns planos poderia *mudar* uma pessoa para sempre.

Thronos mancou em sua direção, seus olhos cinzentos intensos, sua expressão determinada. Atrás dele, mais centauros galoparam para a clareira, indo a seus camaradas caídos.

Dupla ameaça, que outra escolha senão o portal! Engolindo sangue, começou a abrir uma brecha, um pequeno corte de bisturi nesta realidade. Ela tentou se concentrar em sua casa em Rothkalina, ainda que temores de tudo o que poderia dar errado emaranhassem em seus pensamentos.

Abra, abra. Com um grito, Thronos começou correr, agarrando uma espada de um demônio que dormia em seu caminho.

Abra...

Quando os centauros correram por trás dele, ela afundou para trás em direção ao acesso.

Enquanto corria, Thronos manteve seu olhar fixo sobre ela, até quando usava a espada para limpar o caminho. Por que ele...?



A lâmina ficou sangrenta. A cabeça de Felix estava rolando de seu corpo.

Sua mandíbula caiu, o sangue escorrendo de sua boca. *O Vrekener enlouqueceu.* Ela se posicionou sobre suas mãos e joelhos, agora lutando para atravessar o portal.

Noite. Névoa e escuridão. Definitivamente não era Rothkalina.

O dia nublado da ilha prisão cintilou a este mundo chuvoso como feixe de uma lanterna. Antes que seus olhos pudessem se ajustar, ela ouviu Thronos berrando para ela.

Ela ordenou que o portal selasse. Assim quando as costuras estavam prestes a se encontrar, ele mergulhou através dele, caindo ao lado dela.

Assim que a fenda desapareceu, rosnados e assobios soaram no território ao seu redor.

No escuro sombrio, Thronos a repreendeu: — Você nos levou ao inferno feiticeira?



Capítulo 11

Thronos lutou para se orientar, enquanto reprimia sua raiva sobre o que acabara de ver.

Sua mulher mutilada. Por sua própria espécie. Desejou que tivesse tempo para cortar todas as cabeças de seus corpos.

Foco, Talos. Cheirou o ar, observando seu novo ambiente. Estavam em uma pequena ilha de rocha cercada por água que parecia mercúrio. Névoa camuflava a noite. Algum tipo de pântano sobrenatural?

Embora tivesse viajado para planos estrangeiros em busca de sua companheira, não reconheceu este. Ela poderia tê-los levado a



qualquer lugar. Desprezava seus portais, cada vez que ele viu um no passado significava que ele estava prestes a perdê-la mais uma vez.

Uma enorme serpente no mar vermelho com crista acima da água a sua direita, uma parte da nadadeira afiada através das ondas. — Sim. Viemos para o inferno, — disse ele, quando uma serpente verde veio à tona à esquerda.

Melanthe teria que criar outro portal imediatamente. Mas não para Skye, ele nunca lhe daria as instruções para sua casa escondida, em caso que de alguma forma ela escapasse dele e decidisse teleportar um exército inimigo para lá.

— Faça outro portal de volta para o reino mortal, — ele ordenou a ela. — Em algum lugar na Europa. — Sabia que ela não podia falar, sangue ainda derramava em seus lábios. No entanto, tudo o que ela tinha a fazer era acenar a cabeça, em seguida, começar a trabalhar.

Uma vez que eles forem embora daqui, ele iria questioná-la.

Como você fez os Pravus dormir? E por que não eu? Com que propósito você enfeitiçou Omort? Você lamenta pelo feiticeiro que eu decapitei?

— Faça isso, — ele estalou, sem repetir suas ordens. Quando ele liderava seus cavaleiros em um ataque aos Pravus, ninguém ousava desobedecê-lo.

Ela balançou a cabeça, suas tranças saltando sobre seus ombros magros.

Negando-o? Agachou-se na frente dela, mostrando suas presas. — Faça-isso-agora.

Vou precisar de cinco ou seis dias para renovar a minha capacidade para abri-lo. Estou em um intervalo de até então.

Ele se afastou, fazendo uma careta com a sensação de suas palavras diretamente em sua mente. Então foi assim que ela ordenou que dormissem! Telepatia.



Agora que ele pensou, poderia dizer que ela fingiu hesitação sob a ameaça de uma lâmina. Ela tinha um plano, e estava desesperada que o colar fosse removido.

Ele odiava telepatia, um lembrete gritante de quem ela era. Mas pelo menos ela podia se comunicar com ele, até que regenerasse. Sabia que ele podia responder da mesma forma, pensando suas palavras, em vez de proferi-las, e ela poderia pegá-las com sua habilidade de ler mentes. Mas se recusou permitir que ela entrasse em seus pensamentos, levantou os escudos mentais, sobretudo, para bloqueá-la. — Quantas outras habilidades que você possui?

Infelizmente, apenas três. — Estaria mentindo?

— Se tem energia suficiente para a telepatia, então por que você não pode abrir um portal?

Só porque andei por quilômetro não significa que uma das minhas pálpebras não esteja cansada.

— Seus poderes se esvaziam e regeneram de forma independente?

Ela encolheu os ombros. *Telepatia é uma segunda natureza. Abrir uma fenda na realidade... nem tanto.*

Ela não disse nada sobre sua habilidade mais devastadora. — E a sua persuasão? — Pode usá-la apenas cada poucos dias também? Uma vez que ela estivesse forte o suficiente para um portal, ela pode ser capaz de lhe ordenar. Uma faca de dois gumes. Ele estava na mesma posição como aqueles Sorceri, tampouco podia confiar nela.

A perda de seu colar era um problema grave.

A persuasão é imprevisível. — Na chuva, ela esfregou o queixo sobre o ombro pálido, manchando de sangue. Carmesim descia pelo braço dela, escorrendo de seu cotovelo em um riacho escoando. *Tende a vir à tona quando estou em perigo, então você provavelmente não deveria me assustar de novo.*



Ele estremeceu ao pensar em todas as coisas que ela poderia persuadi-lo a fazer. Ela realmente o faria esquecê-la? Mesmo que sua mente racional pensasse, *talvez isso fosse exatamente o que acontecesse*, seus instintos se rebelaram.

Seu corpo se rebelou. Lembrar-se-ia de que nunca deveria tomar outra?

— Deve haver alguma maneira de que você diminua os dias de seu... intervalo. — Não podiam ficar presos aqui. Algo sobre este reino o colocou ainda mais no limite. É claro que percebia o perigo por toda parte, mas o seu instinto principal era de expectativa.

Porque ele estava com ela?

Tenho que esperar vários dias, para que eu possa criar um portal para eu usar. Você está sem sorte.

Então, a menos que pudessem encontrar outro portal ou um Lorean que poderia se teletransportar, eles estariam presos. — Onde estamos?

Não sei. Quando a chuva se intensificou, ela começou a tremer ainda mais duro. Com a quantidade de sangue que perdeu ela deve estar congelando com este tempo. E a regeneração estava punindo o corpo.

O vento aumentou, trazendo traços de aromas. Seus músculos ficaram tensos quando ele cheirou lava, podridão de cadáver e sangue Lorean. Grandes quantidades disso. — De todos os reinos, por que você escolheu esta terra amaldiçoada?

Ela arregalou os olhos para ele, seu próprio sangue escorrendo pelo canto dos lábios. *Ninguém te obrigou a vir comigo! E caronas não ficam se queixando do destino!*

— Responda-me!

Às vezes eu não posso controlar que portal eu abro! Especialmente sob pressão.



Ele exalou um suspiro. O melhor era descobrir como mantê-los vivos neste lugar. Ele olhou através da névoa, espiou o que poderia ser duas montanhas ao longe. Pensou que um planalto se estendia entre elas.

Havia outras duas pequenas ilhas entre aqui e a costa, mas cada uma estava a quilômetros de distância, longe demais, mesmo para um imortal saltar. Sem suas asas, tinha pouca esperança de atravessar essa distância.

Outra serpente nadou perto. Estavam ficando cada vez mais numerosas? Esta sacudiu sua língua bifurcada no ar junto a sua ilha. A língua estava apontando para perna de Thronos. Fileiras de dentes afiados brilharam na noite.

Quando o céu se abriu e a chuva despejou, Melanthe estremeceu ao lado dele. A palidez em sua pele aumentou, fazendo com que aqueles hematomas no rosto magro se destacassem.

Sem pensar, começou a mover sua asa boa sobre ela, mas se conteve, sufocando qualquer simpatia indesejada para ela. — Parece que você vai ter que trabalhar junto comigo feiticeira. Você não pode voar, então, como você vai escapar desta situação? Ou você estava planejando ficar aqui com as serpentes por uma boa parte da semana?

Ela deu um olhar significativo em sua asa machucada.

— Vai curar em horas. — E então ele ia encontrar um abrigo seguro para eles.

Você está agindo como se fossemos uma parceria, como eu não sou sua prisioneira, nós NÃO somos uma equipe. Odeio-te! Eu pretendo ESCAPAR de você, idiota.

— Não espero nada menos. Mas até a sua próxima tentativa inútil, você vai responder a algumas perguntas. Quem era aquele feiticeiro para você?

Um ex. Parabéns, você decapitou um antigo ex.

— Você se entristeceu por ele?



Ela revirou os olhos. *Lamento que você não tenha roubado a armadura de ouro na saída. Ele não era um amigo ou meu aliado.*

— Então por que você dormiu com ele? — Seus hábitos sexuais o confundiam!

Por que não?

Perca o controle e perca sua companheira. Reprimindo a fúria, ele disse: — Por que você enfeitiçou Omort?

Ela projetou o queixo teimosamente.

— Responda ou nade.

Seus olhos correram para a nadadeira afiada cortando a água nas proximidades. *Ordenei que ele não usasse feitiçaria na luta com Rydstrom.*

Todos na Lore sabiam que Rydstrom, o bom matou Omort o Imortal, recuperando o seu reino de Rothkalina, mas Thronos se perguntava como o rei demônio da Ira contornou os vastos poderes de Omort. — Por que você iria favorecer Rydstrom, traindo seu próprio irmão e... amante? — ele estalou, mal conseguia pronunciar a palavra.

Seu rosto aqueceu com repulsa. *Amante?? Ele era todo o vil! Sem mencionar que ele era meu irmão. Oh, isso não é...* O pensamento terminou abruptamente, ela se virou para vomitar de novo, soltando, mas só saiu sangue. *Preferia morrer!*

Ele se atreveria a acreditar nela? Certamente esse nojo violento não pode ser inventado.

Ela virou um olhar para Thronos, olhos provocante com raiva. *Eu vou matar você em seu sono por dizer coisas assim para mim!*

— Por que eu, ou qualquer outra pessoa acreditaria que você não era sua concubina? É de conhecimento comum que Omort gostava de acasalar com suas irmãs, e você viveu sob sua proteção durante séculos!

Você quer saber a verdade sobre como era a vida sob sua proteção? Horripilante. Vivíamos com sua insanidade, vendo-a



manifestar-se a cada dia! Ele rotineiramente ameaçava me matar, chegou perto muitas vezes.

— Mais uma vez, você mente. Se o odiava pelo que estava acontecendo, então por que não o abandonou? Sei que você e Sabine eram livres para ir e vir. E por que ele queria que sua própria irmã morta?

Ela se virou, suas luvas enrolado em punhos. *Vá para o inferno.*

— Você já me trouxe aqui. Agora me responda!

Silêncio.

Ele agarrou os ombros. — Sente a respiração da serpente?

Ela lutou em seus braços, fraca como um bebê. — Ele me envenenou e a Sabine com o morsus.

— O que é isso? Eu não sou tão versado em venenos covardes como vocês Sorceri são. — Eles amavam a manipulação de seus venenos, tanto quanto amavam beber e jogos de azar. — Toxina.

A abstinência de morsus mata. Se ficássemos sem por mais do que algumas semanas, morreríamos de dor. Ele tinha o único antídoto, distribuindo-o em intervalos, desde que nós não o desagradássemos.

Soou estranho demais para ser verdade, com isso ele inclinou-se para a crença. Apenas um feiticeiro faria isso com sua própria família. — Por que eu deveria acreditar em você?

A) Não me importo se você acredita em mim ou não, porque você não importa. B) Sua amiga Nix pode confirmar tudo o que eu lhe disse.

Ele... Acreditava nela. O que significava que a sua amiga ira estava apaziguada um grau. A feiticeira não foi uma participante satisfeita nessas atrocidades.

Embora ela estivesse em falta de tantas outras maneiras, Thronos decidiu então que ela bastaria como esposa. — Eu acredito em você nisso, o que significa que vou me casar com você. Você ficará feliz em saber que a tortura está agora fora da mesa.



Seus olhos brilharam. *Como se eu o aceitasse como meu marido! Você não tem o direito de me raptar! Você não é diferente de Omort. Tirando a minha escolha, a minha vida. E nós matamos Omort na primeira oportunidade.*

— Me ameaçando de novo?

— *A única razão pela qual fomos com ele em primeiro lugar foi porque ele prometeu nos proteger dos Vrekeners!*

— Não de mim. Eu vim só algumas vezes ao longo desses anos. Eu a persegui, mas sempre quando a cercava, você escapava usando feitiçaria. Se houve um grupo dissidente que teve você como alvo, eu não tive conhecimento disso.

Como pode não saber o que seus próprios homens estavam fazendo?

Sentiu-a sondar seus pensamentos, tentando ler sua mente. Ele colocou seus escudos em um instante, mas, aparentemente, isso era tudo que ela precisava, ela engasgou.

Você realmente não sabia! Permita-me atualizá-lo. Nem dois anos após a abadia, seus cavaleiros bons de voo levaram Sabine às alturas e a deixaram cair para se divertir. Eu vi a cabeça dela se abrir sobre os paralelepípedos. Quase não consegui puxá-la de volta dos mortos.

Os Vrekeners eram a maldição dos malfeitores, eles não cometem mal.

Ela leu sua expressão. *Não acredita em mim? Por que você acha que eu cresci tendo tanto medo de altura? Porque eu vi o que acontece com o corpo quando ele cai! E então, não um ano mais tarde, a sua espécie estava em cima de nós de novo.*

Seu olhar ficou distante. *Escondemo-nos em um palheiro. Mas esses grandes homens alados varreram atrás de nós, os seus cavaleiros. Rindo, o líder pegou uma forquilha e esfaqueou o feno. Ela flexionou sua mão direita. Sabine saltou do sótão, correndo para distraí-los de mim. Perseguiram-na em um rio. Ela não sabia nadar e se*



afogou. Melanthe o encarou mais uma vez, inclinando-se de forma agressiva. *Encontrei-a sobre um banco de areia três cidades de distância, e debilitei meu poder para trazê-la de volta.*

— Você espera que eu acredite que os meus próprios homens tentaram espetar minha companheira até a morte, quando ela era uma garotinha indefesa? Ah, mas isso fica melhor. Somente a abnegação de Sabine salvou você? O quanto você soa falsa! — Melanthe estava mentindo. Ela tinha que estar.

Porque Vrekeners não faria isso.

Não espero que você acredite nisso. Assim como não espero que acredite que não foram casos isolados. Que seus cavaleiros brutalizam ainda mais outros Sorceri.

— A feiticeira destila seus contos.

A feiticeira está FARTA das bobagens do Vrekener. Ela cuspiu sangue em seu rosto.

Thronos atirou a seus pés, levando-a com ele. — Você me provoca?

Gostaria de tê-lo colocado para dormir com o resto dos idiotas!

— Então por que não o fez?

Ela desviou os olhos.

— Por que Melanthe?

Ela franziu o cenho para alguma coisa atrás dele. Ele olhou por cima do ombro, viu várias serpentes, como um prisma de cores. Quantas eram?

Foi quando ele percebeu que a forma de sua pequena ilha tinha mudado.

Ele mordeu fora. — A água está subindo, — justo quando ela disse: *Acho que gostam do meu sangue.*



Capítulo 12



Naturalmente, Lanthe tinha que ter cuspidado na cara da única pessoa que poderia salvá-la de ser comida de serpente. A chuva ainda estava lavando o sangue de suas bochechas esculpidas.

De todos os seus medos, ser comida estava lá em cima, apenas sob ataque Vrekener. Tempo para fazer bonito com seu algoz odiado.

Reprimindo a dor em sua boca, ela falsificou uma atitude de flerte. *Pareço ter jogado o meu sangue em seu rosto. Lanthe má! Ei, eu tenho uma ideia. Vamos nos juntar!*

Ele fez uma careta para ela quando ele testou suas asas, as linhas de seu rosto ficando apertadas com dor. A asa danificada estava longe de estar pronta para voar. Ele era como um avião que perdeu um motor. Quando a água bateu em seus pés, ele disse, — vai ter que ser o suficiente para nos levar para a costa que avistei.

Ela se virou, sem ver nada através da escuridão. Mas a água mercúrio e o arco-íris serpentes foram lhe dando uma ideia de onde podiam estar. Se estivesse correta, então o perigo apareceria em todos os lugares. Se encontrassem rios de fogo e uma guerra demoníaca perpétua, ela saberia...

Precisava de ajuda do Vrekener para sobreviver neste lugar, e precisava dele forte, convencido de que poderia salvá-la! Como provocá-lo para que sua adrenalina bombeasse?

Ela olhou para seu peito. Sua camisa aberta, revelando sua pele cheia de cicatrizes. Seus músculos eram duros e generosos. Atraente. Não é de admirar que Ember lhe desejasse.

Alcançando a frente, Lanthe colocou uma palma sobre seu coração. Ele ficou tenso, e ao mesmo tempo sua pulsação começou a trovejar. A segunda vez que ela voluntariamente o tocou como um adulto. Limpou a garganta, então lembrou que ela não podia falar. *Thronos, se puder nos tirar desta situação...*

A água subiu mais, as serpentes ficaram mais ousadas.



Eu vou deixar você me toque.

Ele estreitou os olhos para ela. — O que você não entende é que eu vou fazer o que eu quiser com você.

Bem. Quando ele tinha ficado tão arrogante? Então, lembrou que ele foi assim quando menino também.

Ele a puxou em seus braços musculosos, contra aquele peito inflexível. — Você me pertence. Por direito de dor, eu ganhei de você! — Um raio estalou, pontuando a sua declaração.

Como pertencera a Omort? Ela acabara de ser liberada daquela aberração um ano atrás!

— Mas isso não me surpreende, você negociar o seu corpo por a segurança, — acrescentou Thronos. — Agora, cale-se, e coloque suas pernas em volta da minha cintura.

Quando está em apuros, saia. Não vendo outra opção, fez o que ele disse a ela. Com sua saia curta subindo, ele segurou seu traseiro nu, segurando seu corpo no alto de seu torso. Suas mãos eram ásperas e quentes, deixando marcas de cinco dedos em sua pele úmida. Eletricidade pareceu passar entre eles.

Pelo olhar em seu rosto, ela não foi a única que sentiu isso.



Como diabos ele deveria se concentrar em levá-la em segurança quando as palmas estavam moldadas em suas curvas exuberantes?

Sua única esperança de protegê-la era usando as ilhas para chegar à costa. Teria apenas que focar sua mente na tarefa hercúlea pela frente, então a feiticeira começa a falar sobre tocá-la!

Tentaria duramente fazer algo por ela, desviando o sangue de sua asa curada e, mais importante, de seu cérebro. Não queria que ela soubesse o quão facilmente o afetava, então ajustou furtivamente seu eixo dolorido.



Quantos outros homens se deixaram levar por essa criatura sedutora? Por suas mentiras? Sua velha amiga ira explodiu dentro dele. Iria usá-la para alimentar a sua fuga deste pântano. — Sugiro que você se segure.

Ela colocou seu rosto contra o peito dele, agarrando-o com mais força.

Com um grito, ele saltou para a ilha mais próxima, trabalhando sua asa boa para cima, tanto quanto podia. Ficou aquém, aterrissando na água até os joelhos. Lançou-se para o centro da ilha, assim quando os dentes estalaram fechando atrás deles. Quando um silvo furioso soou, ele sentiu o ar fétido da boca do animal.

Muito perto Thronos!

Concentrou-se o seu olhar sobre a próxima ilha, uma ainda mais longe do que esta. Ele tinha a sua companheira, tudo o que tinha que fazer era mantê-la a salvo de dezenas de serpentes gigantes do pântano.

Travando a mandíbula, ficou tenso, então se lançou. Em meio ao pulo sabia que ficariam aquém da ilha. Uma serpente surgiu debaixo dele, no último instante, ele pousou em suas costas, usando-a para saltar para o seu alvo. Eles pousaram com segurança.

As serpentes não são trampolins!

Ele podia ficar sem suas críticas. — Você não tem língua, mas não cala a boca. — Ele trancou o seu olhar sobre o seu destino. Como observara antes, havia duas montanhas que faziam fronteira com um platô no topo de uma enorme terra plana. Isso terminava em um completo penhasco, como se um gigante tivesse cortado suas bordas, reduzindo pela metade as montanhas no processo. Lava escorria para baixo me seus lados, como cachoeiras brilhantes cor laranja.

O planalto tinha centenas de metros acima do pântano. Se errasse não haveria nada para impedi-los de mergulhar em águas infestadas de serpentes.



A tempestade estava piorando. O vento soprava com a chuva batendo. Mas esse monte de rocha tinha um pouco mais de espaço, para que pudesse pelo menos para correr antes do salto. Embora os ventos trouxessem aromas de mau agouro daquele planalto, não tinha escolha a não ser continuar.

Uma buzina soou, fazendo eco de uma montanha para a outra.

Uma chamada de batalha?

Gritos sanguinários soaram, metal tinindo contra metal. Momentos mais tarde, o céu noturno iluminou, Loreau detonando poderes.

Ele viu granadas de fogo, bombas de gelo e turbilhão de magias no combate. Tinham que ser demônios. Mas quantas facções deles poderia haver? — Muito bem Melanthe. Você nos tirou de uma guerra para outra.

Acho que sei onde estamos. Era para ser um mito. A fonte de todos os demônios.

A fonte? Compreendeu. — Você nos trouxe a sangrenta Pandemonia? — Plural de pandemônio. Porque o plano era a casa lendária de centenas de espécies de demônios.

Outro assobio soou atrás dele. A água continuou a aumentar a um ritmo alarmante. Sem outra opção, apenas a frente. Tinha a esperança de que poder contornar as bordas do conflito.

Quando ele correu até o final da ilha, ela envolveu seus braços apertados ao redor dele, cravando as luvas em sua pele.

Ele decolou em um arranco, esperando até o último segundo...

Com um berro, ele se lançou para o seu alvo. Saltando para o ar. Três batimentos cardíacos mais tarde, ele sabia que não iria conseguir neste vento contrário.

Muito curto, muito curto.

Vamos beber água Vrekener!



Quando a serpente verde com crista apareceu, ele trabalhou sua asa tão duro quanto podia para chegar a suas costas. Ha! Indo para um pouso perfeito na serpente, isso vinha a calhar.

Aterrissou quando o animal se debatia. O impulso os arremessou em direção a uma dessas montanhas como se tivessem atingido um trampolim de trinta toneladas.

Thronos soltou sua asa, lutando para se endireitar. A montanha apareceu, vindo para eles.

Pensou ter avistado uma pequena caverna entre dois fluxos de lava. Será que poderia acertar esse minúsculo alvo? Que risco! Dirigiu com sua asa, para baixo e para a esquerda.

Abaixo e à esquerda, para baixo e para a esquerda...

Esquerda, esquerda!

Marcou através da abertura. Baixou as pernas, invertendo sua asa, tocando os pés abaixo.

O momento que emparelhou em direção a parede de trás, girou para o seu lado, inclinando-se para longe, os pés deslizaram lateralmente na poeira.

Pararam a centímetros da parede.



Capítulo 12

Lanthe teve a certeza da morte, convencida que aerodinâmica dele iria batê-los para o lado de uma montanha, esmagando-os ou dando-lhes um banho de lava.

Em vez disso, Thronos acertou na mosca, então deslizou para entrada. Ela recuou para encará-lo. *Ok. Isso foi uma jogada muito legal. Navegou habilmente.*



Ela pensou que ele levou um segundo mais do que o habitual para fazer cara feia para ela. Ele a colocou de pé, equilibrando-a com uma grande mão sobre o ombro dela.

Obrigado.

Ele retirou a mão, olhando com raiva de si mesmo. Então virou para observar área.

Graças ao brilho dos fluxos de lava apenas além da boca da caverna, havia luz ambiente suficiente até mesmo para ela ver claramente. Cada uma das paredes da caverna foi suavemente, lavrada como se para criar uma tela para muitos hieróglifos gravados. Havia pilares para sustentar o teto, uma prateleira de pedra levantada ao longo da parede traseira e camadas de poeira.

Tinha visto ruínas antigas antes. Este lugar parecia tão velho que fez os outros aparecerem avançados.

Thronos revisou o perímetro, parando a intervalos para cheirar o ar. O que ela não daria para ter seus sentidos aguçados. *E a sua força*, acrescentou, quando ele moveu um pilar caído fora do seu caminho, arrancando-o como se fosse um palito de fósforo.

— Você não tem ideia de por que chegamos aqui? — Ele questionou.

Ela balançou a cabeça, arrastando atrás dele. No canto esquerdo da caverna, ela percebeu algo que fez os cabelos minúsculos em sua nuca se levantar. Só havia uma maneira que seus sentidos pudessem trunfar sobre os de Thronos: reconhecer a chamada de ouro.

No entanto, a parede parecia sólida. À procura de uma porta, ela examinou alguns glifos, escovando a poeira. Deu alguns puxões nas marcas com a garra da luva, mas não encontrou nada.

Mesmo quando ela se afastou, olhou por cima do ombro impacientemente. Talvez houvesse um filão bloqueado na montanha, para nunca ser descoberto neste plano infernal.

A ideia a deixou cabisbaixa. Agora que a adrenalina de sua fuga diminuiu, estava ficando tonta com a fadiga e perda de sangue. A



regeneração de sua língua enviando ondas de dor ao longo de sua boca e na cabeça.

— Você reconhece essas marcas, feiticeira?

Estava aprendendo Demonish em Rothkalina, estava familiarizada, pelo menos, mas não reconhecia isso. *Proto-Pandemonia, talvez? Ou algum tipo de Demonish primitivo?*

Thronos parecia ainda mais instável do que antes, empurrando os dedos pelos cabelos grossos. Algo sobre esta caverna o estava afetando. — Você espera que eu acredite que seu portal para Pandemonia foi aleatório?

Poderíamos ter ido a qualquer lugar, em qualquer lugar existente. Acredite em mim, poderia ter sido pior.

— Pior do que Pandemonia?

Absolutamente. — Reinos estrangeiros eram muitas vezes letal em algum grau, tão perigosos que só um imortal poderia sobreviver lá.

Embora muitos no Lore acreditassem que imortais eram quase divindades, outros achavam que foram forçados a evoluir nessas dimensões estrangeiras, para se tornarem cada vez mais resistentes, até que se tornassem eternos... imortais. Então eles atravessavam de seu habitat real para o mundo mortal, atraídos para a relativa facilidade desse plano.

Então, basicamente, os Sorceri evoluíram com os sentidos apenas um pouco melhor do que um ser humano, os corpos eram fracos em comparação com outras espécies do Lore, e a expectativa de vida poderiam acabar nada mais do que apenas uma decapitação ou fogo místico.

Sua espécie se deu mal na evolução.

— Que reino supera este Melanthe?

Pelo menos há chuva por aqui. Ela começou a torcer o cabelo. *Poderíamos ter ido para Oblivion, e sermos forçados a lutar contra outros demônios por água.*



Suas asas se contraíram com irritação. — *Outros demônios?*

Você preferia que aterrissássemos em Feveris? Qualquer um que entrou naquele plano foi enfeitado com desejo interminável, incontrolável.

— Feveris, então? — Sua voz ficou mais rouca? — A Terra de luxúrias?

Se ela tivesse mais sangue em seu corpo, poderia ter corado com seu tom.

— Já esteve lá? — Questionou.

Ela *estivera*, mas só para mergulhar um dedo do pé, para ver se os rumores eram verdadeiros. Seus servos amarraram uma corda em volta de sua cintura para puxá-la de volta, se ela ficasse enfeitada, uma precaução que foi forçada a usar. Dentro de minutos, ela começou a tirar a roupa para um gnomo.

Talvez. Nunca esqueceu que a planície costeira era eternamente ensolarada, impregnada com o cheiro tropical do Havaí, flores e sexo. Ou seus raios de sol brilhantes...

— Tenho certeza de que se sentiu em casa lá, — ele rasgou.

Ela ainda estava sofrendo com seu comentário de prostituta na ilha prisão. *Talvez VOCÊ me influenciasse a abrir essa porta para Pandemonia, demônio! Toda a noite passada fui cativa de um demônio, então naturalmente eu abri um portal para o mundo de SUA casa.*

Ele andou até ela, gritando: — Não me chame de demônio!

Ela se forçou a se manter firme, em seguida, repetiu suas palavras anteriores: *Sensível sobre o assunto, criatura?*

— Os demônios são selvagens. Vrekeners tem graça e um propósito sagrado. Nós somos descendentes de deuses!

Como sabe disso?

— Pelos Contos de Troth, conhecimento santificado passado de uma geração Vrekener para a outra há milênios.



Vou ter que te parar, porque você já me entediou. Em qualquer caso, meu cunhado Rydstrom não é selvagem. Ele é um dos melhores homens que eu conheço.

— Chega de Rydstrom! Você parece apaixonada por ele.

— *Ele é quente.*

— Isso é o que você gosta? Sempre superficial feiticeira.

— *E você é sempre patologicamente ciumento.*

— É muito mais profundo do que ciúme. Os machos que você levou para camas me roubaram. *Você me roubou.*

O que eu roubei?

— Anos e filhos. Eu teria matado qualquer um por uma perda tão grave.

Isso é o que você queria de mim todo esse tempo? Anos e filhos? Mesmo se esses anos fossem infelizes?

— Eu aceito que a nossa existência juntos será sombria. O máximo que eu espero é que possamos aumentar a nossa prole sem matar um ao outro.

O relógio biológico de Lanthe não tinha ideia que Thronos, o idiota julgador havia sequestrado, motivados por palavras como *nossa prole*.

Ser a tia coruja dos gêmeos foi um salto, iniciou seu relógio. Cuidar da pequena Ruby na prisão a colocou em marcha acelerada.

O fato de que ela estava na parte final de seu período fértil, provavelmente, não ajudava o assunto.

Mas filhos com Thronos? *Nunca*. Seria muito ruim se ficasse presa em Skye Hell, sofrendo uma lavagem cerebral, estaria ferrada se seus filhos deixassem de sorrir por causa do ouro.

— Você não parece avessa à ideia de prole em geral, — ele observou.

De modo nenhum. Não era como se não tivesse estado à procura de um parceiro todos esses anos.



Pena que cada uma de suas incursões terminou mal. Ela poderia tanto ter conquistado um admirador assustador e ter seus poderes roubados, ou conseguir a temida lavagem cerebral: os machos fazendo caretas com suas observações, alegando: "Tenho que acordar realmente cedo amanhã, doce". Então eles davam uma rapidinha.

Sexo por uma noite. Usavam-na e a abandonavam. No entanto, nunca ficou grávida porque tomou precauções sempre que estava nesse período.

— Como pode não ter tido filhos? — Thronos exigia. — Suas oportunidades para engravidar deve ter sido uma legião.

Ela estava tomando nota de todos esses comentários de puta desavergonhada, lançando suas origens demoníacas em seu cara a cada oportunidade. Vou te dar dois cartões de prostituta para você usar todos os dias. Se você usar mais do que seu dois, então vou retaliar, e você não vai se divertir.

— Responda a pergunta.

Querer filhos é uma revelação recente, uma que chegou a um ponto insuportável, agora que sou sua prisioneira. Assim que eu estiver livre, poderei investigar a possibilidade ainda mais.

— Você nunca estará livre de mim. — As palavras soaram como uma sentença. Encontrando seu olhar, ele disse: — A cada segundo que estamos juntos, fico sob a pele tão profundamente quanto você cicatrizou a minha.

Isso era como discutir com uma parede. Uma parede demoníaca móvel. *Qual é o seu plano agora?*

— Evitar a guerra no planalto abaixo. — O som dele filtrou para o modo incessantemente que havia se tornado um tipo indefinido. — O que significa que vamos ficar nesta caverna até que você possa criar um portal para o reino mortal. De lá, eu vou levá-la para Skye.



Você não está me ouvindo. Thronos, se você não sabia sobre os ataques, então, seus cavaleiros estavam agindo sem suas ordens. O que vai impedi-los de me lançar de lá de cima?

— Meus cavaleiros não teriam ousado prejudicá-la. — Ele parecia um pouco menos presunçoso sobre isso? Menos confiante?

Ela tinha que manter desbastando suas crenças teimosas. Essa feiticeira está prevendo alguns grandes ajustes em seu futuro. Terá que aceitar que os Vrekeners quebraram sua palavra, e que seus honrados e valentes cavaleiros riram quando soltaram uma menina aterrorizada para a morte. Terá que aceitar que seus homens tentaram assassinar sua companheira aos onze anos de idade, com um tridente, enquanto ela lutava para não gritar!

Por um momento, Thronos pareceu quase assustado. A partir de hoje, ela sabia o que era ter suas crenças ao longo da vida postas em dúvida. Sentiu-se muito como Portia movendo uma montanha em seu cérebro. Se não o conhecesse tão bem, quase podia ter pena dele.

Mas ela o conhecia bem.

Como eu disse, você pode verificar tudo com Nix. Por enquanto, sua necessidade mais amarga está muito cansada para continuar discutindo. Você não considera alto o suficiente de qualquer maneira. Virou-se, procurando um lugar para se enrolar por uma ou duas horas. Neste momento, a prateleira de rocha erguida na parte de trás parecia a melhor cama.

— O que você quer dizer que eu não considero? — Ele questionou. Quando ela não respondeu, ele começou a falar sobre aquele conhecimento santificado novamente, sobre ser uma "espada de direito", de modo que ela se dirigiu para a parte de trás.

— E você me diz que eu não estou ouvindo você? — Disse ele atrás dela.

Ele não gosta de ser ignorado. Bom saber. Ignorando-o, varreu o braço sobre a superfície. Embora o ar estivesse quente dentro desta



caverna, a laje estava fria. *Quem mendiga não pode escolher, blá.* Ela se enrolou, fechando os olhos.

Foi apenas há um dia que estava tossindo por causa do pó no túnel? Desde então, sofreu um violento acidente com o Vrekener, uma pancada no rosto e teve a língua amputada.

E isso depois de semanas de cativo.

Não indo muito bem aqui. Acima de tudo isso, estava presa em uma caverna com ouro nas proximidades, o que a deixava impaciente. Podia senti-lo, podia tudo, até cheirá-lo, mas não podia alcançá-lo, para tocá-lo, para adorá-lo. Como uma coceira que não podia coçar. Não, pior do que isso, como uma lâmina na parte de trás que ela não podia alcançar.

Pense em outra coisa. Tremendo e miserável, imaginou sua suíte luxuosa no castelo de Tornin. Hoje à noite, estaria em sua cama quente, assistindo filmes, comédias românticas e histórias de amor épicas. Ou talvez lendo um novo livro de autoajuda.

Engraçado, antes de tudo isso, estava em atrito em Tornin. Muitas vezes se sentia como a terceira roda com Rydstrom e Sabine. As coisas melhoravam quando as irmãs de Rydstrom visitavam ou quando Cadeon e Holly levavam as meninas, mas as visitas não eram frequentes o suficiente para satisfazê-la.

Compartilhar um castelo com Sabine e Rydstrom poderia ser tentador. Embora tivesse sua própria torre em Tornin, ela ainda podia vê-lo beijando Sabine lá embaixo no pátio, ou segurando a mão dela só para caminhar para ir jantar. A adoração óbvia de um pelo o outro a fazia sentir... inveja.

Não que sua irmã não merecesse toda a felicidade, mas Sabine nunca quis o amor. Lanthe sonhava com isso há séculos, não deixando pedra sobre pedra para encontrá-lo, no entanto, era solitária, sem perspectiva.



O mais próximo que podia chegar a um relacionamento duradouro era com um Vrekener assassino. *Ugh!*

Não podia acreditar que teve mesmo um pensamento passageiro que o físico de Thronos fosse atraente! Droga seus hormônios Sorceri.

Se pudesse voltar para Rothkalina, jurava por todo ouro em seu cofre particular que nunca iria se irritar novamente.

Apertou os olhos mais bem fechados. Estava agindo como se fosse ver sua casa novamente. Se o macho andando nessa caverna tivesse alguma coisa a ver com isso, ela viveria seus dias num inferno flutuante.

Até que ela pulasse.



Capítulo 14

Pelo menos um de nós pode dormir. Depois de cerca de meia hora, a feiticeira tinha adormecido, enquanto ele se sentou de volta contra uma parede de hieróglifos, observando-a.

Ela parecia tê-lo bloqueado, ignorando-o tão completamente que ele poderia muito bem não estar aqui. De certa forma, ignorá-lo foi precisamente o que ela fez durante os últimos séculos.

Porque ele não tinha valor. Para ela, ele não importava de jeito nenhum.

Na posição em que estava, sua saia ridícula estava subindo. Um pouco mais alta e ele seria capaz de ver a fenda de seu traseiro. Recordando a sensação dessas curvas bem torneadas em suas palmas fez o seu eixo endurecer rapidamente com um calor.

Embora não tivesse dormido em semanas, não dormiria com Melanthe perto, com medo do que ele poderia fazer a ela. Ao longo de



sua vida adulta, ela se apresentara em cada um de seus sonhos, *e ele fazia coisa com ela.*

Às vezes acordava para se encontrar empurrando contra os lençóis, o travesseiro, o punho, qualquer coisa para aliviar a pressão de seu corpo que continuava a lutar.

Clímax assim era considerado uma vergonha para um macho acasalado. Liberar em qualquer lugar fora de sexo de sua companheira era um tabu, um desperdício de um recurso precioso.

Logo, não teria que se preocupar com essas coisas. Uma vez que se casasse com ela, ele acordaria para se encontrar enfiado entre suas coxas.

Em poucos dias, estariam de volta a Skye. Dentro de sua casa, ele a levaria para sua cama, a cama de Troth.

Os artesãos começaram a esculpir para ele no dia de seu nascimento, uma prática que não era incomum entre as espécies Lorean mais estáveis. Para os Vrekeners, esta cama ao longo da vida era considerada sagrada. Por lei, esse era o único lugar que ele podia reclamá-la.

Apenas esse ato representaria o casamento entre ele e Melanthe. Eles estariam oficialmente vinculados, — e com o favor dos deuses — grávidos.

Mas agora tinha outro motivo urgente para retornar à sua casa. Se o que ela disse era verdade e seus cavaleiros agiram contra as suas ordens específicas de não ferir a sua irmã, ele ia derramar punições.

Melanthe certa vez o enviou para cair para a morte. Anos mais tarde, fizeram o mesmo para Sabine?

Não por justiça. Mas, por vingança. *Ao comandante eu agora sirvo.*

Sabine matou o soberano de sua espécie, seu próprio pai, ele *quase* podia aceitar a ideia de assassiná-la, seu voto não obstante.

Mas atingir Melanthe?



Não fazia sentido. Em uma coisa ela estava certa: se ele aceitasse a versão dela desses eventos, então suas crenças virariam do avesso.

Investigaria minuciosamente, mantendo-a sob estrita vigilância. Para a segurança dela. *E a nossa.*

Como ele controlaria seus poderes, sem aquele colar...?

Thronos rolou a cabeça sobre o pescoço para soltar os músculos tensos. Embora devesse estar exausto, estava ligado. Sim, estava alerta para o perigo, sentindo-se menos do que seguro neste lugar, mas havia mais.

Aquela sensação estranha de expectativa atingindo-o, em seguida, junto com um alívio dentro dele. Mesmo com o desejo constante por Melanthe o atormentando, estava se sentindo mais alheio sobre as consequências. Encontrou-se menos preocupado com erros e ressentimentos.

Que poderia revelar desastroso com a tentação dormindo a menos de três metros dele.

Essas mudanças eram por causa dela ou esse lugar? Ambos?

Então, o que aconteceria com ele após seis dias aqui com Melanthe? Talvez devesse sair amanhã e procurar por um portal alternativo.

Ele a ouviu suspirar no sono. Sem acordar, ela virou de lado ficando de frente para ele, exibindo um amplo decote.

Quando ele conseguiu arrastar o olhar de seus seios, seus olhos seguiram a linha de suas coxas ágeis todo o caminho até a sombra debaixo de sua saia. Ele se mexeu desconfortavelmente quando seu pau ficou ainda mais duro.

Conclusão: a decisão de casar com ela é sólida.

Ele lembrou o comentário que ela fez sobre Feveris anteriormente. Ele foi surpreendido por sua reação. Ele os imaginou enfeitados com a luxúria, e ansiava por isso.



Em Feveris, ele seria incapaz de negá-la, incapaz de seguir a lei Vrekener do casamento antes de tocar, beijar, ou reivindicar. Eles não teriam nenhum impulso para deixarem aquele lugar, o pensamento era apenas acasalar... e acasalar... e acasalar...

Ele mal parou de acariciar seu membro dolorido. Sabia melhor do que entreter essas fantasias, porque a lei Vrekener não deixou nenhum recurso para sua condição.

Contudo não era autorizado a tocar o seu corpo, ou nunca para seu próprio prazer.

Apesar disso, perguntou-se o que aconteceria se ele a acordasse com outro beijo proibido.

Ao pensar nela abrindo para ele, seus lábios vermelhos e coxas lisas separadas, seu eixo começou a latejar por alívio.

Embora inexperiente, ele acreditava que poderia mover de seu passado qualquer hesitação, porque tantos machos haviam feito antes dele. E mais, ela admitiu um ano de celibato. Pela duração de sua prisão, ele duvidava que ela apreciasse qualquer versão que fosse, assim como ele.

Ela provavelmente iria derreter por ele.

Além disso, se não estava enganado, sua companheira estava no período fértil. Mais cedo, quando mencionou as crianças, ele pensou que seus olhos abrandaram por alguns instantes. Talvez sua companheira realmente ansiasse por sua própria prole?

E, assim, a sua descendência?

A ideia de plantar-se profundamente dentro de sua vagina e quebrar o selo o deixou babando. Especialmente agora, quando ela estava fértil e precisando. Teve que morder de volta um gemido.

Devo levá-la para a cama de Troth.

Ele se virou para ela e bateu seus chifres contra a parede. Grunhiu de dor, quando eles se tornaram tão sensíveis? Sua visão



turvou brevemente, e podia jurar que tinha lido palavras entre os glifos incompreensíveis:

**SACRIFICAR OS PUROS, ADORAR O PODEROSO,
CONTEMPLAR UM TEMPLO INIGUALÁVEL.**

Ele empurrou de volta. Não, isso não era possível. Embora soubesse várias línguas, Demonish primitivo não estava entre elas.

Deve haver algo no ar, fazendo seus truques, jogando com sua visão. *Este lugar está mexendo comigo.* Mesmo agora, as razões pelas quais não podia tocar sua companheira ficaram mais fracas.

Balançou a cabeça com força, a atenção facilmente retornando a ela. Seus olhos corriam atrás de suas pálpebras, seus ombros se contraindo. Ela tinha sempre esse sono irregular? Seu primeiro impulso foi o de levá-la em suas asas. Seu segundo, levá-la em seus braços, em suas mãos.

Mas não o faria. Embora agora acreditasse que ela fosse inocente do pior dos crimes no Castelo Tornin, ainda era uma mentirosa e uma ladra que dormiu em dezenas camas com homens. Já o fez duvidar de seus próprios cavaleiros, que eram os epitomes de honra e franqueza.

Como ele poderia desejar alguém a quem detestou por longo tempo? Ele seria condenado se a valorizasse quando ela não valorizava a si mesma. Ele conhecia uma coisa que iria esfriar sua necessidade como uma tempestade de gelo, uma memória que fez o seu ódio ferver.

Tinha dezoito anos, mais perto de encontrá-la do que esteve desde a queda. Acompanhado de seu irmão, Aristo, o novo rei dos Territórios, Thronos tinha seguido a feitiçaria até uma aldeia, um vale entre montanhas, quase escondido dos céus.

Apesar de que aquela noite fosse há séculos atrás, lembrou-se de cada detalhe como se tivessem sido marcado em sua mente.



Capítulo 15

Lanthe acordou, passando do sono profundo à consciência instantânea. Quanto tempo dormira? Testou a língua... Quase curada.

Mesmo tão cansada como ela estava, ficou surpresa que tivesse dormido. A chamada encantadora do ouro ainda atormentava. Sem falar que um Vrekener pairava nas proximidades.

Ele estava atualmente mancando / caminhando. Será que ele descansou?

Fingindo dormir, ela estalou suas pálpebras, como a feiticeira sorrateira que era.

O olhar dele estava distante, com os olhos prateado cintilando. O que ele estava pensando? Talvez ele tenha baixado alguns de seus escudos, e pudesse sondar seus pensamentos.

Investigando, investigando...

Dentro. Seus escudos caíram!

Thronos estava recordando alguma memória distante de quando era adolescente. Estava andando com outro Vrekener, um que tinha em torno da mesma idade que ele, e se pareciam um pouco.

Oh, sim, ela tinha visto aquele homem antes, tinha uma longa história com ele. Ela engoliu em seco, espiando como memória do Thronos mudou...

Antecipação queimou dentro dele. Após anos de procura, ele sentiu o aroma de sua companheira no minuto que ele e Aristo chegaram a este vale. Apressando-se por uma pista sinuosa, ele olhou para cada janela.



— Ainda não entendo a sua vontade de se reunir com ela, — disse Aristo, seguindo-o. — Cada passo mancando que eu desse e cada voo em agonia me encheria de raiva. Como você pode perdoá-la?

Porque Thronos se colocou no lugar dela naquela noite para entendê-la. — Ela era apenas uma menina. Seus pais tinham acabado de ser decapitados, sua amada irmã morta.

— À medida que deveria ter sido. Os pais ameaçaram o sigilo Lore com seus gastos de feitiçaria palpáveis, e a irmã assassinou nosso pai, o rei!

Aristo pensa exatamente como ele.

— Por que você acredita que sua companheira vai te perdoar?

— Se eu contar a ela como o Pai verdadeiramente descobriu sobre a abadia, ela vai saber que eu sou inocente. — Quando passaram por uma taberna com uma grande janela, Thronos espiou seu reflexo, franzindo o cenho para as cicatrizes.

Aristo chamou sua atenção. — Ela promete ser uma pequena beleza, não é?

— Sim. E daí? — Thronos sabia que ela seria a mulher mais formosa que ele já tinha visto. Ela já era. Ele passou horas intermináveis imaginando o que ela ficaria como agora.

— Sorceri são criaturas inconstantes, irmão. Além de toda a dor entre vocês, pode ser que ela o abandone por sua aparência. Você já pensou nisso?

Claro. Toda vez que ele via seu reflexo. — Ela é minha companheira, estamos predestinados, e ela sentiu isso também. — Aquele último dia, quando ela se virou para ele com tanta doçura e suspirou...

— Talvez você só necessite copular?

Ele necessitava. Com Melanthe. Deuses, como ele necessitava! Mas tinha esperado tanto tempo, de alguma forma esperaria mais dois anos, até que ela completasse dezoito anos e pudesse ser



reivindicada. Vinte e quatro meses mais pela lei Vrekener. Parecia uma eternidade, especialmente com a forma como a sua curiosidade e luxúria vinham crescendo.

Ele se perguntou se algum outro homem de dezoito anos de idade poderia pensar sobre a relação sexual, tanto quanto ele.

— Receio que você deva se preparar para a decepção, — disse Aristo.

— Então você acha que eu deveria desistir dela, sem sequer tentar? Esqueça. Você não entenderia.

Seu irmão não tinha encontrado sua companheira, e provavelmente não o faria por décadas, se não séculos. Foi uma anomalia encontrar a sua tão jovem.

— Então me explique.

— Melanthe é... — tudo que falta minha na vida — a minha fêmea ideal. — Ela não era assim, porque era impecável, mas porque ele adorava mesmo seus defeitos. Ele não apenas a queria, precisava dela. Eles eram cada metade de um todo maior.

Por que é tão difícil para os outros entenderem? — Ela é minha, — disse simplesmente.

— Estamos em guerra com eles, — Aristo não pôde resistir apontar.

— Então, talvez, não devêssemos estar... — Ele parou de falar, buscando por ela. — O prédio no final da viela, disse ele por cima do ombro, já correndo para frente. — Há uma casa acima.

Com o coração batendo mais forte, ele pousou no parapeito da janela. Melanthe! Ela estava em uma cama dormindo. Segurando o fôlego, ele se arrastou para dentro.

Deixou sair uma exalação forte. Melanthe era uma mulher agora.

Ele avidamente tomou cada detalhe novo. Ele sabia que ela iria crescer para ser linda, mas ela estava além de suas fantasias mais loucas. Seus cílios eram grossos contra seu rosto pálido, seu cabelo



preto uma nuvem de seda em volta da cabeça. O lençol se reunira em sua cintura, o que lhe permite ver as ondas de seus seios sob a camisola transparente.

As ondas generosas.

Seus mamilos tensos contra o material fino.

Vê-la assim fez seu coração torcer no peito e sangue correr em sua virilha. Ele não sentiu os velhos ferimentos.

Vê-la assim, ele poderia perdoá-la de qualquer coisa.

Como eu posso esperar dois anos?

Ele não tinha ideia do que dizer ou fazer, uma vez que finalmente a encontrasse. Agora, a resposta estava surpreendentemente clara: sentar-se ao lado dela na cama, acordá-la com uma carícia, e explicar a verdade sobre aquela noite para ela.

Ele odiava a dor que estava prestes a fazê-la sentir, sabia que se sentiria culpada por suas ações. Mas ele tinha que limpar o ar entre eles...

Um vampiro mais velho piscou para a sala, carregando garrafas de vinho. Thronos ficou tenso para atacar, para proteger a sua companheira.

— Lanthe, estou de volta, — disse o homem, sem percebê-lo, estava parado nas sombras.

Ela se sentou, esfregando os olhos com um sorriso. — Marco.

O vampiro Marco cheirava a ela. E ela... ele.

Thronos estava congelado, incapaz de compreender o que estava vendo. Melanthe era muito jovem para estar deitando com alguém!

Seus sentidos estavam enganados.

O vampiro o avistou então, os olhos indo arregalados. Ambos os machos saltaram para ela, mas o sanguessuga rastreou-o, alcançando-a primeiro. Ele teletransportou Melanthe para outro lado da sala.

Ela piscou de espanto. — Você?

— Quem diabos é esse? — O vampiro exigiu.



Thronos encontrou sua voz. — Melanthe, eu preciso falar...

— Ele é um inimigo, — ela interrompeu. — Um que eu esperava nunca ver de novo.

— Como quiser doce. — O vampiro os riscou.

— Nããã! — Thronos berrou.

Esteve tão perto! Frenético, esquadrinhou o espaço por alguma pista de onde ela poderia ter sido levada. Ele iria encontrá-la novamente!

Ele franziu o cenho para o sangue nos lençóis.

Sangue de sua virgem? O quarto pareceu girar. Não pode... esta não pode ser...

Mas era. Ela deu sua virtude a um macho nesta mesma noite. Apesar de pertencer a mim!

Agarrando-lhe o peito, jogou a cabeça para trás e rugiu como um animal. Toda a dor física em seu corpo queimou, quase o colocando de joelhos.

Aristo berrou para ele, chegando segundos depois. Seu olhar se estreitou vendo a cena. — Outro homem? — Ele não parecia surpreso.

A pele do vampiro era sem cicatrizes e suave.

Sangue nos lençóis. Ele reivindicou minha Melanthe. Thronos virou-se e vomitou.

Aristo retrucou: — Você vai perdoá-la agora?

Atordoado, ele deixou seu irmão levá-lo embora. Em pouco tempo, estava bebendo avidamente o álcool que Aristo oferecia. Não muito tempo depois, Aristo sugeriu entrar em uma casa de carne proibida. Thronos considerou esta uma excelente ideia.

Uma afronta condenada, estava determinado a beber suas tristezas para longe e enterrar-se em outra mulher.

Mas não podia. O cheiro de qualquer outra fêmea era repelente para ele. Não conhecia nenhum Vrekener que pudesse desviar-se de uma companheira.



Thronos teria a Melanthe. Ou nenhuma

À medida que os meses se passaram, se convenceu de que ela foi pressionada pelo vampiro mais velho a render a sua virtude. Uma vez que ele a encontrasse novamente, iria levá-la para longe, retirando-a da influência do macho.

Estivera convencido, até que ele a viu no ano seguinte com um fey alto. Rindo, os dois tinham atravessado um portal. O casal se beijava quando eles cruzaram, ela o feriu muito mais do que seu comando para saltar...

Lanthe se esforçou para regular a respiração após o que ela tinha acabado de presenciar: a memória de seu primeiro encontro após a sua queda.

Ela sentiu sua devastação ao encontrá-la na cama de Marco. Experimentou em primeira mão a dor que tomou conta dele, a descrença. Fora escaldada por seu ciúme violento e abalada pela agonia de seus ferimentos.

Ele achara que não poderia esperar dois anos para reclamá-la; esperou séculos.

De alguma forma, ela manteve as pálpebras semicerradas, sua respiração profunda e regular. A identidade do homem que o acompanhava a chocou tanto quanto qualquer outra coisa que descobrira.

O macho com a forquilha, aquele que deixou sua irmã cair sobre paralelepípedos era... Aristo.

O rei dos Vrekeners. Irmão mais velho de Thronos.

Obviamente, Aristo não dava a mínima por ela ser a companheira de Thronos. O rei queria Sabine e ela mortas. Se Thronos a forçasse ir para Skye Hall, Aristo iria acabar com ela de uma vez por todas? Como diabos iria convencer Thronos disto?



Bem, Vrekener, eu estava fuçando ao redor dentro de seu cérebro, e oops, eu testemunhei uma memória que você ficou humilhado a me ver. Eu vi que o bandido sádico que se deliciava com a minha dor, é seu irmão! Oh, e seu rei! Ele provavelmente ajudou a cria-lo depois que a minha irmã decapitou seu pai.

Agora entendia por que Thronos não sabia sobre os ataques. Quem delataria seu líder?

Parecendo tão doente quanto estivera naquela noite, Thronos afundou contra uma coluna, em seguida, caiu no chão para se sentar com os joelhos dobrados. Ele inclinou a cabeça para trás, olhando para o teto, os olhos marcantes perdidos. Ele estava imaginando se ele já estava livre de seu domínio. *Talvez na morte, ele pensou.*

Ela olhou para seu rosto, em seguida, a pele de seu peito, ambos com cicatrizes por causa dela. Odiava tão ferozmente essas marcas!

E ela atacou sua mente ainda pior.

Ela sabia que vê-la com outro o teria ferido, mas ainda não tinha sondado as profundezas. Apesar de toda a angústia que ela sofreu nas mãos de sua espécie, ela doía pelo jovem que ele foi.

Naquela idade, ele achava que ela era ideal. Planejou perdoá-la por seus ferimentos.

Até que ela inadvertidamente infligiu uma ferida da qual ele nunca se recuperaria.

Ela ainda não conseguia refletir em torno de tudo o que descobrira. Alguém contou a seu pai sobre a abadia? E o que era a "verdade daquela noite"? Thronos estava tão certo que ela o perdoaria.

Aterrorizava-a quanto ela queria que ele fosse inocente, assim como a verdade a atingiu: se ele fosse, então ele não merecera qualquer parte do sofrimento que ela propositadamente ou involuntariamente o causou.

Eu quebrei o corpo de um menino.



E o coração de um jovem.



Capítulo 16

Quando Lanthe acordou novamente, a noite ainda se agarrava ao reino, a batalha em curso. Talvez ambos fossem infinitos aqui.

Thronos provavelmente, foi a procura de alimentos. Desde que ela não comia carne, tinha pouca esperança em ter o seu próprio café da manhã. Será que ele se lembra do momento em que ele tentou caçar para ela?

Ficou surpresa que a deixasse sozinha, não que pudesse escapar. Levantou-se, testando a língua, toda curada! E esticou os músculos rígidos. Se ela sentiu ter dormindo na pedra fria áspera, ela só podia imaginar como ele se sentia. Se ele tivesse dormido.

Ansiosa para lavar a areia de sua pele e cabelos, ela foi até a abertura da caverna, retirando suas luvas e botas ao longo do caminho. Chuva derramava, salpicando a lava em ambos os lados da entrada, produzindo mechas de vapor, esgueirando perto da borda, ordenou a si mesma não olhar para baixo quando estendia a mão para a água da chuva quente.

A maioria das espécies Lore era meticulosa. No entanto, ela não teve um chuveiro em semanas, foi forçada a tomar banho com água gelada de uma pia.

Ela bebeu de suas mãos em concha, enxaguando a boca de sangue residual, em seguida, tirou a calcinha e o peitoral para limpá-los e, como grande parte do seu corpo que podia. Enquanto lavava, refletiu sobre tudo o que tinha aprendido nos últimos dois dias e chegou a uma conclusão surpreendente: *eu não tenho nada para odiar Thronos.*



Pelo menos do passado. Ele era inocente dos crimes que ela atrelara a ele. Ele não tinha uma mão nas mortes de Sabine, sequer tinha se esforçado para evitá-las. Acreditava agora que ele manteve em segredo a localização da abadia.

Gostaria que ele tivesse dado a ela um alerta que seu pai ia atacá-los naquela noite? Com certeza. E desejou que Thronos mantivesse uma coleira melhor sobre seus homens sobre o seu irmão, mas não poderia ter esperado isso dele. Em nenhum universo ele desconfiaria da palavra de outro Vrekener.

Depois da noite passada, sua ansiedade crônica sobre ataques de surpresa começou a se desvanecer, por fim. Agora sabia quem era seu inimigo: Aristo. E onde o seu próximo encontro seria: Skye Hell, se Thronos seguisse esse caminho.

Se fosse libertada dessa ansiedade primordial, seus poderes floresceriam?

Após desatar seu cabelo, passou água sobre ele. Uma vez que o lavou, cuidadosamente o trançou ao redor de seu rosto. O resto deixou jogado pelas costas.

Estava feliz desta vez por estar sozinha para digerir tudo o que aconteceu e considerar o seu interesse crescente em Thronos. Depois que caiu no sono, ainda deprimida em sua lembrança, teve sonhos vívidos dele.

Em um deles, ele a beijou na chuva. Segurou o rosto dela entre as mãos, escovando os polegares ao longo de suas maçãs do rosto, em seguida, ele fixou seus lábios nos dela, seus gemidos doloridos ressoaram quando ele tomou sua boca com uma necessidade furiosa, até que eles estavam compartilhando respirações, até que ele alimentou o desespero dela.

Nunca fora beijada assim. Como se o macho pudesse *morrer* se ela não abrisse os lábios e o beijassem também.



Em outro, ela deslizou a ponta dos dedos sobre cada cicatriz em seu corpo nu, em seguida, seguiu seus toques com os lábios e língua. Ele estremeceu com a sensibilidade, mas inclinou o peito robusto para mais...

Ela exalou um suspiro, determinada a não pensar nele assim ou até mesmo reconhecer que seus mamilos estavam endurecendo no ar abafado. Arqueou as costas, deixando a chuva tamborilar sobre ela, esfriando os seios. Gostaria de poder dizer que estes foram os primeiros sonhos sensuais que teve com dele. Não eram, e em relação ao ano desde seu último encontro, esses devaneios ficaram mais numerosos.

Olhou para a noite. Certamente Thronos voltaria em breve. Vestiu-se de novo, estava pegando suas luvas...

Um som atrás dela. Ela se virou.

A parede do fundo da caverna se abriu, diretamente onde ela sentiu o ouro. Thronos saiu, parecendo entediado, enquanto atrás de si...

Céu.



Sua companheira avistou o templo de ouro que ele encontrou, e agora parecia que suas pernas estavam prestes a curvar. — Eu vejo corretamente?

Ah, a língua dela estava funcionando novamente. Logo ele se depararia com mais de suas mentiras. Mas ela não era uma enganadora, não como esperava. Ela falava, e ele aprendia com isso.

Em sua ausência, ela se lavou. Sua pele estava limpa, parecendo mais rosada, com destaque para o azul de seus olhos. Seu cabelo negro estava secando em tranças brilhantes e grandes cachos.

Ansiava deslizar os dedos por esse comprimento.

Vê-lo fluindo sobre seu peito enquanto ele a abraçava...



Tremeu por dentro. Sem aquelas luvas, ela aparecia mais delicada. Menor de alguma forma. Avaliou o resto de suas "vestes" com um olhar de desaprovação. Quando ele a levasse para Skye, faria com que ela se vestisse de forma adequada.

— Thronos, há ouro por trás dessa pedra?

— Sim. Um templo de ouro, construído com tijolos de ouro do chão ao teto. Até eu achei maravilhoso de se ver.

Ela soava como se ela desse um gemido abafado.

Quando a porta pesada começou fechar, ela correu para ele. A pedra selou antes que ela pudesse alcançá-la. — Abra este novo! — Seu tom era frenético. — Por favor!

Ele não respondeu, com desdém caminhou a passos largos para o precipício da caverna. Atrás dele, podia ouvi-la cavar em torno de uma entrada que ela nunca encontraria.

Pela primeira vez, iria ignorá-la. Olhou para o horizonte, observando as tempestades sobre o pântano, um raio desapareceu lentamente quando a luz de fundo atingiu as nuvens roxas. Tão diferente de sua casa nos céus.

Os Territórios de ar eram uma coleção de ilhas flutuantes, monólitos enormes que pairavam acima das nuvens. Seu reino foi coroado com céu ininterruptamente azul ou cheio de estrelas, sempre transparente.

Skye Hall era a sede real, mas cada ilha tinha a sua própria cidade, cada uma construída com precisão. Todos os edifícios eram angulares e uniformes, com paredes banhadas pelo sol. Sua casa era uma prova de ordem, um abrigo firme para os Vrekeners.

Ao contrário deste plano.

A cena diante dele era caótica. No entanto, achou surpreendente... impressionante. Havia algum tipo de apelo em todo este domínio?

Sua inquietação aumentava, aquela maldita *expectativa* dobrando. Precisava voltar para seu abrigo o mais rapidamente possível.



— Como é que você abriu isso Thronos?

Ele havia lido as instruções. Durante essa interminável noite, havia chegado a uma conclusão: não ler os hieróglifos era covardia, ele não era um covarde.

Essa linguagem podia até não ser demoníaca por natureza. Poderia ser algum tipo de língua mística que apenas certos Loreans sabiam ler. Talvez só os dignos.

Como ele.

E, ele raciocinou, a leitura o ajudaria a compreender este plano. Então começou pela parede da caverna exterior, fazendo o seu caminho para dentro. Algumas seções estavam degradadas pelo tempo, mas conseguiu entender que esta caverna foi a entrada de um templo antigo para adoração ao dragão e ritual de sacrifício.

Isto não o alarmou. Dragões não estavam propensos a vagar pela Pandemonia devastada pela guerra, eles foram extintos na maioria das dimensões.

Então ele compreendeu as instruções para entrar no templo, e facilmente abriu a porta. Encontrou uma cena que viria a ser a mais febril fantasia de sua companheira.

Todo mundo sabia que os Sorceri amavam ouro. Ele soube em primeira mão o quanto.

Lembrou-se de um dia em que Melanthe não foi para o prado. Ela não se sentia bem no dia anterior, e ele ficou preocupado. Voou para a casa dela, pousou sobre o telhado, tentando farejar o quarto dela no meio da feitiçaria. Rastejou o lado da abadia para uma janela, espreitando dentro...

Uma mulher de cabelos negros com um imenso capacete de ouro e olhos azuis enlouquecidos estava esfregando moedas contra o rosto mascarado, murmurando: — O ouro é vida! Ele é a perfeição! — Ela começou a falar com cada peça, como se tivesse encontrado com ela no mercado de fofoca.



Calafrios correram sobre ele. Ele nunca tinha visto uma louca antes, e acreditava que ela fosse a própria mãe de Melanthe.

A Sorcery deslizava na sala enquanto cantava sobre o ouro: — Enfaixe na armadura sobre o teu coração, e nunca será parte do sangue de tua vida. Doura o seu cabelo, rosto e pele, e nenhum homem inspire o que você não pode ganhar. Nunca uma feiticeira pode roubar em excesso, aqueles que ela defende devidamente mata...

Seus olhos de repente se encontraram. Ele sacudiu para trás, mas ela gritou: — Eu viiii você. Vem embusteiro. Visite uma feiticeira em seu covil.

Engoliu em seco, então se agachou sobre o parapeito, pronto para o voo. Atrás dela, havia pilhas de moedas e barras de ouro, mais do que qualquer um poderia gastar na vida. A família de Melanthe tinha riquezas, por que eles a deixava passar fome?

— Então, foi você que deu a minha Melanthe seu novo sorriso, — disse a mulher. — Ela levanta o olhar sempre para o céu e flutua quando anda, como se ela estivesse voando com você.

Ele sempre olhava em direção a terra, como se pudesse vigiá-la.

— Em direção a terra, então, Thronos Talos de Skye Hall?

A feiticeira estava lendo sua mente!

— Não vai durar. Melanthe nunca vai ser o que você precisa que ela seja. Você não pode quebrar a minha filha, e essa é a única forma que ela te amaria...

Thronos não queria o amor de Melanthe, não tinha nenhum desejo por ela. Iria quebrá-la, mas só para fazê-la tornar-se o que ele precisava. E ia começar usando este templo contra ela, obtendo as respostas dela.

Atrás dele, ela gritou: — Por que você me impede de ir a esse lugar?



Virou-se para ela. A angústia em seu rosto era impagável. Ela estava praticamente vibrando com entusiasmo. Ele repetiu as palavras dela: — Por que não?



Devo entrar! Por trás dessa porta havia mais ouro do que Lanthe já testemunhara em um só lugar. Até mesmo a grande Morgana, rainha da Sorceri, não tem muito em sua posse.

Como Thronos podia negá-la?

Lanthe já fora no limite de sua memória, em seguida, de seus próprios sonhos. Voltou-se para a pedra, descansando seu corpo contra ela, levantou os braços por cima da cabeça, mais de sua pele para tocar a porta que a separava do céu. Ela permaneceu assim, como se pudesse derreter completamente.

Ele poderia muito bem estar aqui bloqueando seu caminho, pressionando o corpo dela contra o dele. Ele era a chave! Ela tinha de convencê-lo. *Pense Lanthe! O que ele queria dela?*

Ela o encarou novamente. — Por favor, não pode me impedir!

Ele se sentou no chão, um joelho dobrado, um braço descansando ocasional sobre ele. — Eu o encontrei. Eu o reivindique. Meu templo, meu ouro, eu faço as regras.

Havia algo em seu tom autoritário que era estranhamente excitante. Mesmo que ela estivesse agitada, os mamilos se apertaram de novo. Ela mordeu o lábio inferior, imaginando o quão longe ela iria para convencê-lo.

Se pudesse apenas tocar o ouro, trazer a sua música para ela...

Ela se apressou em se ajoelhar entre suas pernas. Ele parecia assustado, mas isso não o impediu de alargar as pernas para acomodá-la, para que ela se aproximou mais.

Essa faísca de eletricidade entre eles a fez hiper consciente de seu corpo, do seu calor. Sua camisa estava presa apenas por um botão



embaixo, revelando seu peito, que subia e descia com sua respiração rasa.

Quando o pomo de Adão balançou, ela espiou para baixo e viu seu pênis endurecendo. Ficou apenas semiduro, mas já era... generoso. Demônios eram notórios por seu tamanho. *Espero que este seja só isso e não muito mais, ou eu serei uma mulher morta.*

Não, não! Não haveria relações sexuais com um Vrekener! *Então, pare de olhar para seu pênis, Lanthe.* Arrastando o seu olhar para cima, ela limpou sua garganta. — Thronos, além dessa parede não é nada menos do que o céu para mim. Por que você me priva disso? — ela perguntou, notando que ele tinha pó de ouro em um lado de seu pescoço. Será que o templo chovia ouro? O pensamento a fez ofegar.

Ele franziu a testa com a reação dela. — Eu vou privá-la disso porque...

Ele foi interrompido quando ela pegou um dos seus chifres e puxou sua cabeça para o lado. — Pó de ouro, — ela murmurou, incapaz de ajudar a si mesma. — Dê-me isso primeiro. — Sua pele cheirava tão sublime como o ouro. Com um gemido, ela se inclinou para esfregar o rosto contra ele, para obter o ouro sobre ela. Ela esfregou sua outra face, depois recuou.

Um punhado permaneceu diretamente sobre o ponto de pulso palpitando junto com seu coração trovejando.

Muita tentação! Ela mergulhou para pressionar a boca aberta em seu pescoço, sentindo o pulso sob sua língua, teve o frescor do ouro misturado com seu próprio sabor delicioso. Ela estremeceu de prazer. Uma vez que o lambeu, inclinou-se ao lado de seu ouvido para sussurrar: — Eu nunca soube que você tinha um gosto tão bom.

Seu grande corpo estremeceu, trazendo-a de volta à realidade. Oh, deuses, ela realmente agarrou seu chifre? Liberando-o, ela se afastou para encará-lo.



Sua expressão era... atordoada, suas pupilas dilatadas, com os olhos vidrados de luxúria. Ele mudou de posição onde estava sentado, sem dúvida porque sua ereção estava doendo. Suas garras cravaram em suas palmas enquanto ele lutava para não tocá-la.

Nesse momento uma epifania a atingiu, tão brilhante e resplandecente como o templo de ouro apenas uma porta longe dela.

Ela poderia encantar este macho.

Em sua história, ela fez amizade com ele, fugiu dele, lutou contra ele, e o rejeitou. Mas nunca tinha tentado seduzi-lo. Era descendente das espécies imortais da casta de encantamento místicos. Não era sem habilidades inatas.

Além disso, ela tinha séculos de experiência sexual diante deste novato virgem duro. Apesar de nunca ir longe demais, ela poderia tentá-lo até certo ponto. Formar círculos em torno dele, envolvendo-o em torno de seu dedo mindinho.

Se ela não quisesse que ele a levasse para o Skye, então tudo o que tinha a fazer era lhe pedir muito, muito bem.

Quando ela sorriu lentamente, seu olhar caiu para os lábios, então ela os lambeu. Suas sobrancelhas se juntaram, e ele engoliu em seco.

Sua bunda é minha Vrekener.



Capítulo 17

— Por favor, me leve de volta para lá amor. — Os olhos de Melanthe estavam azul cintilante, o rosto brilhando de ouro.

Nunca em sua imaginação Thronos pensou que, *ela poderia lamber meu pescoço.*

A decisão de casar com esta criatura é muito sólida.



Ela continuou tocando-o, com as mãos, com a boca e em cada contato o prazer explodia através dele. Ela pode não gostar de sua aparência, mas gostava de seu gosto. Todos os seus planos anteriores pareceram evaporar, em sua mente um vaivém de fantasias que era melhor deixar enterradas.

Eu poderia persuadi-la a provar outras partes de mim. Alimentando o seu pênis entre os lábios vermelhos...

Ou ele poderia prová-la, levando-a ao clímax com a língua. Com o pensamento de lambê-la entre as coxas, ele foi pego pela vontade de atirá-la ao chão e divertir-se.

Suas garras cravaram em suas palmas, a mordida de dor ajudando-o a focar. Um pouco. — Por que eu deveria levá-la lá? Por que eu deveria fazer qualquer concessão a você?

— Porque sua companheira precisa ver isso.

— Ah, então agora você diz que você é minha companheira.

Quando ela veio ainda mais perto, o cheiro dela, uma mistura de casa, céu e mulher, confundiram sua mente. — Se isso me dá direito a cinquenta por cento do seu ouro, então sim, sou sua companheira.

Onde estava sua hostilidade? Ele podia lidar com ele mesmo quando ela era uma feiticeira odiosa típica, mas esta estava brincando com ele. — Se o ver, vai desejá-lo. Então o quê? Não é como se nós podemos levá-lo conosco.

— Seria suficiente apenas para tocá-lo, responder a seu apelo. Como tocar um talismã.

— O que posso dizer para convencê-lo? Thronos, você não pode entender o que o elemento é para mim.

Ele falou antes que considerasse suas palavras: — Isso é a vida para você.

Seus olhos se arregalaram, e ela balançou a cabeça. — Sim! O ouro é a vida. É tão bonito como o amor, tão divino como o riso. — Ela pegou a mão dele, elevando-o. Quando ela o fez trilhar as costas dos seus



dedos sobre a pele macia acima de seu peitoral, ele só abafou um rosnado.

— O ouro é isso, — ela apertou a palma da mão sobre o peito, — ele mergulhou um dedo no seu decote, — Pulsação.

O coração dela acelerou, o dele deve ter parado. *Não aperte a carne gorda, não aperte...*

Ela colocou suas mãos sobre as coxas, deslocando seu peso direto para os braços, o que empurrou seu polegar mais fundo entre os seios cremosos. — Você quer me mostrar o seu ouro. Você quer que os meus dedos ao redor de seu ouro, acariciá-lo.

Tentando lhe ordenar? Com uma carranca, ele arrastou a mão. — Seu poder não está funcionando.

— Eu não estava convencendo você. — Ela avançou as mãos mais altas, quase até a virilha. — Eu estava vendo se poderia levá-lo a substituir um determinado substantivo pela palavra ouro. — Ela pressionou os polegares ali, indicando o que ela queria dizer.

Você quer me mostrar o seu pênis. Você quer os meus dedos ao redor dele, acariciando-o. Quando ela olhou para sua ereção, ele quase balançou os quadris. Sim, ele queria mostrar a ela. Assim, ela poderia tocá-lo, sugá-lo...

Ele assobiou uma respiração entre os dentes. Quanto mais disso ele poderia esperar resistir? Precisava de espaço entre eles. — Eu tenho condições antes de concordar.

— Nomeei-os.

— Diga-me algo que vai aliviar a minha ira em um grau.

— Muito bem. — Ela olhou para o teto por um momento antes de enfrentá-lo novamente. — Eu tive sonhos sensuais com você antes.

Se for verdade, isso era ao mesmo tempo encorajador e irritante para ele. — Uma vez? Eu os tive com você todas as vezes que eu dormia!



— Eu não disse que era a primeira vez que estivemos juntos.. Em meus sonhos.

Seus lábios se separaram. Que coisas perversas ela sonha com ele fazendo com ela?

— É evidente que aliviou sua ira um mínimo. Agora, qual é a sua próxima condição?

— Se vou lhe mostrar o meu tesouro, você vai me mostrar o seu, — disse ele, chocado com suas próprias palavras. Tinha planejado obter respostas dela, de repente, começou a jogar para vê-la sem roupa!

Nudez em sua cultura era um tabu. Até mesmo os maridos e esposas deveriam estar vestidos em todos os momentos. Quando tivesse Melanthe em sua cama de Troth, haveria um lençol entre eles.

— Você quer que eu me dispa para você? — ela perguntou em tom recatado.

Ele começou a descer esta estrada... Com voz rouca, ele disse: — Sim, se for entrar nesse templo, estará despida dentro dele.

— Ok! — Em um borrão, ela levantou e já estava na porta.

Ela concordou? Apesar de seu Sorceri, ele pensou que ela iria fazer pelo menos um show de resistência, e que eles fossem negociar: talvez ela só concordasse em revelar apenas seus seios.

Em vez disso, a feiticeira sem vergonha concordou com tudo. Ele sentiu como se estivesse em uma batalha que tinha acabado apenas para um lado, como se ele devesse empurrar a cabeça para trás e para frente para entender sua nova posição.

Quando ele levantou para se juntar a ela, perguntou-se, *com o que mais ela concordaria?* E sua boca ficou seca.

Ela sorriu para ele, os lábios curvando com orgulho. Estava consciente de seu poder sobre os machos, dominou tantos. Ela pegou o braço dele entre os dela, de pé, inexplicavelmente perto dele.

Assim, a mulher sedutora estava usando suas artimanhas contra ele? O pensamento devia enchê-lo com raiva. Não excitação.



Ele deve se lembrar de que essa criatura era descendente dos maiores feiticeiros que já viveu. Tinha que estar atento a todas as suas conquistas, os que tinham caído diante dele.

— Existe uma alavanca escondida, então? Uma combinação para abri-la?

— Sim. Uma combinação. — De acordo com as instruções, ele tinha pressionado em um hieróglifo, girou outro, então reajustou um terceiro. — Vire-se enquanto eu abro.

Mais uma vez, ela foi ao encontro de suas expectativas, concordando. — Como é que você descobriu?

— Não foi difícil, — disse ele, sem vontade de dizer a ela, sabendo que ela iria atribuir sua compreensão de seu suposto sangue de demônio.

Pressão, rotação, reajuste. A porta abriu mais uma vez.

Ela emparelhou com ele, como se temesse que ele mudasse de ideia. Apenas no interior, ela afastou. Quando seus magros ombros começaram a tremer, ele tentou ver a área com seus olhos.

O templo era redondo, construído de chapas de ouro maciço e tijolos que pareciam travar e ampliar a filtragem da luz fraca. Um estrado estava no centro, com bancos de ouro ventilando para fora dele, como a área de estar.

O teto de ouro foi dividido em cinco partes, cada uma com diferentes glifos, como aqueles na caverna. Mais foram esculpidos nas paredes de ouro do chão ao teto.

Ainda se recuperando do assalto aos seus sentidos, ele decidiu colocar o espaço entre ele e a tentação. Seis metros a frente deles uma prateleira brilhava. Ele saltou para ela, agachando-se sobre um joelho para assistir o caso de amor de sua companheira começar.

Lentamente, ela estendeu a mão para uma das paredes...

Contato. Ela visivelmente estremeceu, como se tivesse tocado em um fio vivo. Ela reagiria tão sensualmente durante a relação sexual?



Com um olhar de admiração, ela correu os dedos sobre uma fileira de tijolos de ouro, com os olhos brilhando.

Ela estava experimentando a alegria. A última vez que ele experimentou foi em seu último dia no prado. A chuva tinha caído, e ele a levou debaixo das suas asas...

Agora, ela se apressou para o estrado, girando em cima dele, rindo com prazer. Quando era jovem, o som de sua risada tinha feito o seu coração inchar. Agora o som afetava uma parte diferente de sua anatomia.

Talvez ele se aproximasse da alegria, mais uma vez, quando ele visse o corpo de sua companheira pela primeira vez.



Lanthe não prendeu a respiração desde que entrou, seu olhar cativo em cada detalhe.

Felicidade corria por suas veias. O quanto Thronos era inteligente por ter achado esse lugar?

Embora ela estivesse em uma câmara cheia de ouro, sua atenção se desviou para ele, agachado na prateleira. Os músculos em seu torso flexionaram com seus movimentos. Sua expressão severa intensa e a posição como gárgula o fez parecer muito demoníaco.

Ela nunca foi para cama com um demônio antes. Huh.

No entanto, enquanto passeava no templo, sua carranca constante aliviou. Sem aquela carranca, ele era... lindo.

Não havia mais como negar isso ou sua atração por ele.

Algumas fêmeas podem considerar suas cicatrizes feias. Lanthe pensavam que o fazia parecer duro e senhor da guerra. Além disso, quem poderia se preocupar com elas quando esses olhos prateados eram tão atraentes? Quando seu corpo guerreiro parecia ter sido esculpido em granito?



Certa vez, ele acreditou que ela era "tudo o que faltava" em sua vida. Será que ainda se sente assim? E por que ela estava pensando essas coisas, em vez de pensar como transportar este ouro para Rothkalina ou calcular os quilates?

Por que ela tinha essa urgência em olhá-lo com igual fascinação? Ela se rendeu ao seu impulso, voltando-se para ele. Ele pareceu surpreso por sua leitura, mas sustentou o olhar.

Eles estavam... — ousaria dizê-lo? — Tendo um momento.

— Você me encara quando está cercada por ouro? Talvez eu *valha* afinal? — A carranca voltou, como se ele estivesse se endurecendo. Ela queria chorar, *não, não, não, apenas mais alguns minutos!*

— Nós tínhamos um acordo, — disse ele. — Eu estou impaciente.

Ela podia imaginar, ele esperou tanto tempo para vê-la. E agora sabia que ele já tinha lutado com o seu desejo e curiosidade quando era jovem.

Um acordo era um negócio. Ela levaria a visão deste ouro dentro dela, uma memória para durar para sempre. *A menos que eu possa retornar...*

— Esteja nisso feiticeira.

Desde que ela tinha planejado encantá-lo, isso seria um bom começo, mas a maneira como ele estava agachado em frente a ela como se estivesse à beira de atacar, a fez hesitar. — Se eu fizer isso, como eu saberei que você não vai tentar me tocar? Você não deveria, certo?

— Eu só pretendo olhar, — disse ele, embora ela pudesse sentir sua agressão montá-lo.

— Uh-huh.

— Faça isso então. — Quando ela ainda hesitou, ele disse: — Não finja timidez, sei que você fez isso com uma horda de machos antes de mim.



E assim seu interesse foi checado. Embora ela não tivesse nem vergonha, nem orgulho de o número de machos com quem esteve, seus golpes cruéis a feriam.

Pelo menos agora ela melhor compreendia o seu ressentimento. — Não acho que seja uma boa ideia me colocar em uma situação sexual com você.

Ele rosnou para isso. Depois de seu suposto ano de celibato, eu esperava que você estivesse subindo pelas paredes por quaisquer atenções de um macho. E se não me engano, você está no período.

Ela corou, os lábios tremeram.

— Eu ouvi contos de mulheres como você. — Com suas sobranceiras levantadas, ele enunciou as palavras, — Presa fácil.

Como poderia um Vrekener enlouquecido machucá-la tanto?

Porque uma vez que ele olhou para você com uma aceitação perfeita Lanthe. E temia que estava procurando por esse olhar, desde que ela o tinha perdido.

Para que ela estivesse interessada em um macho, ele precisava fazê-la se sentir especial, mesmo que ela soubesse que era uma artimanha. Apesar do corpo alucinante de Thronos e o passado doloroso, ele não tinha chances. — Mesmo nós, garotas 'presas fáceis' temos padrões. E você, Thronos Talos, está me deixando fria.

Ele zombou. — Eu poderia seduzi-la com facilidade. Você deu boas-vindas aos avanços antes de mim com o mínimo esforço por parte deles. Mas eu não tenho nenhuma intenção de tomá-la, nem mesmo de tocar em você. Ambos são ofensivos. Eu só quero ver a minha mulher.

— Você acha que pode resistir a ver sua companheira nua?

— Você acha que não posso? — Uma luz astuta brilhou em seu olhar. — Você Sorceri gosta de jogar? Fazer apostas? Então eu vou entrar em uma aposta com você, minha primeira.



Dudley Do-Right¹¹ faz uma aposta.

— Se o seu corpo me tentar a ponto de tocá-la, então eu vou-te dizer como encontrei este templo e abri a porta.

— E se não tentá-lo?

— O golpe em seu orgulho, feiticeira, seria recompensa suficiente.

É isso aí! Agora era imperativo limpar aquele sorriso do rosto. — Vou aceitar a sua aposta. — Ela pensou que avistou um lampejo de surpresa em sua expressão. — Sem sexo, no entanto.

Ele franziu o cenho, como se ela tivesse sugerido algo ridículo. — Eu não vou criar nenhum bastardo! A minha descendência já será metade Sorceri. Você acha que eu permitiria que o meu primogênito fosse ilegítimo acima tudo?

Idiota! Somente Thronos poderia arruinar isto: ela, em um templo cheio de ouro com um homem fisicamente atraente. Ele um anti Sorceri criado para repeli-la.

Esqueça de encantá-lo! Ele não a merecia. — Vou me lembrar disso.

— O que?

— Que você destrói a alegria onde quer que a encontre. — Ela lhe deu as costas, enquanto ela desabotoou o primeiro dos três fechos laterais de seu peitoral.

A respiração dele acelerou?

Ela olhou por cima do ombro, viu suas garras cavando na prateleira de ouro, sua garganta se movendo. Sua voz caiu uma oitava, quando ele ordenou: — Tira isso.

Ela desabotoou o segundo fecho.



¹¹ Dudley Do-Right é um personagem de uma série animada de TV com o mesmo nome que foi ao ar em 1969 e 1970. Ele é um policial montado canadense estúpido, mas consciente e alegre, que sempre faz as coisas certas, geralmente é bem sucedido por pura sorte ou por meio das ações de seu cavalo, chamado "Cavalo".



— É isso aí, — ele murmurou, suas palavras pingando com a luxúria reprimida.

Quando ela estava desfazendo o último fecho, ouviu algo além da caverna principal, e fez uma pausa. O som voltou, aumentando o volume de movimento para baixo da montanha. Algo grande estava se aproximando. — Thronos, o que foi isso?

— Não ouvi nada. Continue.

— Vamos lá, demônio! — Ela começou a abotoar os fechos novamente.

— Não há nada a temer por aí!

Quando o templo inteiro balançou, ela retrucou: — Ah, é mesmo?

Ele fez um som grosseiro de frustração, em seguida, ela ouviu o arrebatar de suas asas. Ela virou-se para encontrá-lo correndo para ela, com uma expressão séria determinada em seu rosto.

Seus olhos pareciam ter escurecido, e ela podia jurar que seus chifres foram alisados, apenas como um demônio faria quando ele ficava excitado.

Em outras palavras, *Thronos não era mais ele mesmo.*

Alcançando-a, ele mordeu as palavras. — Apoia-se em mim.

Até quando?!

Um rugido soou na caverna. Parecendo acordar de um torpor, Thronos deixou cair às mãos. E ela poderia ter jurado que o íntegro Dudley Do-Right bravejou, — *Foda-se.*



Capítulo 18

Thronos se lançou para ela, empurrando-a para trás, para a porta de pedra que levava à caverna principal. Ele a puxou para perto, em seguida, enrolou uma asa protetora ao seu redor.



— O que é isso? — Ela sussurrou.

— Cheiro uma criatura, mas apenas confie em meus sentidos. Pensei que eles estivessem extintos em todos os mundos.

Ele não poderia estar falando de um dragão? Quando ouviu uma respiração da besta na entrada da caverna exterior, ela estremeceu. Duas luzes brilhavam como faróis altos de um carro.

Thronos esticou a cabeça pela porta para pegar um vislumbre. Seu coração martelada como nunca tinha visto.

Ela mergulhou em seus pensamentos... em seguida, respirou fundo.

Um dragão colocou a cabeça na abertura da caverna, seus olhos amarelos brilhando. O ar aquecido turvou em torno de seu nariz. Suas escamas eram ônix e prata, brilhando como metal.

Ela usou a telepatia. — *Este lugar, os bancos...*

Como se recitando alguma coisa, ele murmurou, — Sacrificar o puro, adorar o poderoso, contemplar um templo inigualável.

Então, este lugar era dedicado ao sacrifício de virgens para dragões poderosos? Ela não estava surpresa. Muitas culturas demoníacas adoravam dragões. Rydstrom tinha a imagem de um tatuado na lateral de seu corpo.

Em Rothkalina, no reino de Grave¹², nas terras áridas, os brasílicos vagavam selvagens. Lanthé os visitara com Sabine algumas vezes. Sua irmã tinha o poder de se comunicar com os animais, e chegou a conhecer um ou dois também.

Mas ela não era Sabine. E este dragão parecia faminto por um sacrifício.

Se não estivesse petrificada, poderia ter rido. Ela não era a virgem de outrora, o dragão provavelmente iria cuspi-la como um caroço.

Os faróis brilhavam, piscando na caverna. Oh, deuses, o dragão tinha *piscado*. Em seguida, toda a montanha balançou e garras

¹² Esse local é mencionado no livro “O Beijo do Rei Demônio”



deslizaram para dentro da caverna. A besta empurrou sua pata letal para dentro?

O dragão parecia que estava batendo cegamente ao redor da caverna, atingindo todo o caminho até a porta. Deve tê-los bloqueado!

Pat... pat... pat... pat.

Ah, sim, o dragão sabia que eles estavam aqui, e ele desejava que seu deleite.

Thronos sussurrou: — Calma Melanthe. Fique quieta.

Silêncio? Ele achava que ela iria gritar histérica? Irritante!

Fique você quieto! Tenho alguma experiência com essas situações. Por exemplo, naquele palheiro, nunca fiz um som, mesmo quando dentes afiados me apunhalaram. Ela ergueu a mão, mostrando-lhe as duas cicatrizes nas costas da mão. Admitiu, teve que realmente olhar para elas, e ela normalmente usava luvas...

Ele lhe apertou a mão, girando de um lado. Ela sentiu sua raiva e confusão, mas ele não fez nenhum comentário.

Quando o dragão bufou com impaciência, Thronos puxou sua mão para o seu lado e envolveu sua asa mais apertada. Ela franziu o cenho para ele.

Escamas metálicas ônix e prata. Assim como era a deste dragão. Em Rothkalina, escamas dos brasílicos eram vermelhas-tonificadas.

A curiosidade a deixou valente, e ela lançou um olhar ao redor da porta, antes de Thronos a arrastar de volta. Este dragão era diferente de seus primos em Rothkalina de algum modo.

Tinha quatro chifres em vez de dois. Assim como os Vrekeners tinha quatro em vez de o par habitual.

Como se aborrecido, o dragão atacou suas asas contra a encosta da montanha, causando uma chuva de areia e poeira ainda mais ao fundo da caverna. Finalmente, deu um rugido de gelar o sangue, então voou para longe.

— Thronos, — ela murmurou, — você veio deste lugar.



— Você está louca? Eu não venho deste lugar, — Thronos estalou no momento em que estava claro, libertando-a de sua asa. — Mais uma vez feiticeira: Eu não sou um demônio! Os Vrekeners são descendentes dos deuses. Temos *propósito*. — Seu tom foi mais duro do que pretendia, porque... porque ele sentiu uma afinidade com a besta.

Não havia dúvida na semelhança de suas escamas e seus chifres. Alguns diziam que os demônios surgiram da mesma forma que os dragões, eles viveram e evoluíram nos mesmos tipos de planos inferno.

Tal como Pandemonia.

— Eu pensei que os chifres Vrekener eram apenas enfeites, — disse Melanthe com alegria óbvia. — Os seus alisaram quando comecei a me despir.

— Não basta ter a minha palavra? — Mas como eles doíam!

— Aposto que você tem um selo de demônio. Você não vai liberar as sementes até que você esteja dentro de sua companheira.

Só esta feiticeira poderia fazer com que isso soasse como uma enorme falha. Um macho Vrekener poderia ter orgasmos, mas nunca poderia ejacular até que reivindicasse sua fêmea primeiro. Thronos direcionou seu cérebro para outra espécie além de demônios que compartilhava essa característica singular.

— Então, eu tenho algumas coisas em comum com os demônios. — Ele passou os dedos pelo cabelo. — Eu também tenho presas, isso faz de mim um vampiro? Meus olhos ficam prata, então eu devo ser uma Valquíria.

— Negue, negue, negue. Olhe para você, lutando para manter sua cabeça acima da água com isso. Retornar a este reino está desmoronando sua fachada embutida Vrekener, expondo sua verdadeira natureza demoníaca.



Quando ele viu as cicatrizes de Melanthe, feridas que perfuraram a mão, sentiu seus olhos como se estivessem em chamas. Quando imaginou a dor que ela teria sentido, suas presas alongaram para rasgar a garganta de alguém.

Como um demônio faria.

Não, ele não era um demônio sanguinário!

Então, por que se comportou como mais cedo? Ele disse a si mesmo que só iria olhar para sua companheira. Mas quando percebeu que ela ia realmente despir-se, sabia que seria impotente para não tocá-la.

Ele se imaginou amassando seus seios, sugando-os, lambendo seus mamilos até que ela não aguentasse mais. No momento em que ela começou a tirar a blusa, ele já imaginava até mesmo os tabus mais proibidos.

Colocando a mão no calor de suas calças e orientando-a a acariciar o seu eixo. Alcançar debaixo de sua saia e explorar seu sexo com a pontas dos dedos.

Reivindicando-a. Quebrando seu selo e finalmente jorrando sua semente.

O dragão se foi, o que o impediria agora? Passou seu olhar sobre ela, seus pensamentos escurecendo mais uma vez.

— Thronos, não é ruim ser um demônio, — ela disse, seu tom um toque suave. — Algumas coisas simplesmente são, ok?

Às suas palavras, ele ergueu os olhos até os dela, sentiu que não poderia conseguir ar suficiente. Estava a ponto de começar a loucura toda!

Deve deixar este lugar. Precisava voltar para Skye. Para a sanidade, a razão e a ordem.

Ela o fazia duvidar de tudo, exatamente como quando eram crianças! — Se você pode criar portais, você pode sentir outros? Sentir sua energia?

Ela hesitou, depois assentiu.



— Nós poderíamos encontrar o portal de Pandemonia. — Portais eram tão valiosos quanto vulneráveis. Eram muitas vezes escondido. — Você vai me direcionar, e eu vou te proteger.

— Ha! Eu nunca vou deixar um lugar como este para atravessar um plano demônio devastado pela guerra. Você pode fechar a porta de pedra contra o dragão, e vamos esperar a nossa vez.

— Nós poderíamos contornar a briga. — A velocidade dela era considerável, fato que ele costumava amaldiçoar. — Eu vou mantê-la segura.

Ela cruzou os braços sobre o peito. — Nem vou discutir isso. Vou ficar na minha casa de ouro e dormir na minha cama de ouro e esquiar nas minhas pilhas de ouro, como o Tio Patinhas.

O que quer que isso significava. Outra referência a TV? — Não podemos ficar aqui. Cedo ou tarde essa besta vai ficar frustrada o suficiente para cavar através das pedra.

Ela apertou os lábios. — Lá fora, nós vamos enfrentar mais perigos, além dos exércitos homicidas demônios. Há rumores que este lugar está cheio de armadilhas.

— Que tipo de armadilhas?

— Você sabe como os seres humanos têm certas ideias do inferno? Bem, todas essas ideias devem basear-se nas realidades da Pandemonia. Tormentas de fogo. A saga das bestas do inferno. Prazeres celestiais seguido de castigos. A sentença amaldiçoada de repetir trabalhos.

— Como Sísifus¹³ tendo que rolar uma pedra até uma colina pela eternidade?

— Bingo.

¹³ Na mitologia grega, **Sísifo** (Sisyphus) foi um rei de Éolo da Tessália e Enarete, era considerado o mais astuto dos mortais. Foi o fundador e primeiro rei de Éfira, depois chamada Corinto, onde governou por diversos anos. Foi por obrigado a rolar uma enorme pedra até uma colina, só para vê-la rolar para baixo, e repetir esta ação pela eternidade. Veja o porquê da punição em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Sisifo>



Thronos era destemido. — Então nós encontramos esse portal o mais rápido possível.

— Não.. Nunca me convencerá a deixar este templo.

O zumbido de engrenagens soou por cima. O teto circular começou a girar. — O que está acontecendo, Thronos?

Pó de ouro derramou-se enquanto o teto se deslocava para revelar uma abertura em forma de torta.

Um braço forte, marcado disparou pela abertura, garras negras de dragão arranhando sobre o chão ao lado deles.



Capítulo 19

Thronos retirou a mão, correu para a caverna principal então derrapou até parar um pouco além da porta.

A abertura do lado de fora estava bloqueada por outro dragão, aparentemente, o mesmo de antes! Ele retornou com reforços?

De volta ao templo. — Eles estão ficando mais irritados, — ela exclamou. — Fogo vem a seguir!

O dragão empoleirado na abertura teto respirou tão profundo que tranças de Lanthe moveram. Ela ouviu um chiado como de um tanque de oxigênio perfurado. *Esse som deve ser o seu combustível.*

Assim que o fogo entrou em erupção, Thronos debruçou sobre ela contra a parede, cobrindo-a com suas asas, dois escudos poderosos. A força das chamas era como um chute de arranque nas costas, ele caiu para frente contra ela.

— Ah, deuses, você está bem?

Ele mordeu, — Por que *eu não* estaria?

Se ele fez apenas uma piada? Agora?

— Pronta para partir? — O suor escorria seu rosto tenso.



— Como? — Ela podia jurar que cheirava... ouro derretido. O fogo do dragão o tornou líquido?

Quando as chamas recuaram, Thronos baixou a asa, olhando para fora. — O templo tem outra porta secreta.

Ela espiou através de duas dobras de suas asas. — Mas o dragão ainda está aí encima. — Ela viu algo que não poderia estar certo. Em meio a uma poça quente de ouro derretido havia um medalhão vermelho em uma corrente correspondente.

Ouro vermelho. Tinha que ser ouro silisk também chamado ouro do dragão.

— Abaixe! — Thronos a cobriu de novo, e mais uma vez uma explosão de chamas os agrediram. — Nós vamos correr quando ele puxar sua próxima respiração.

— Eu-eu preciso para coletar uma coisa.

— Suas luvas? Você não precisa delas!

— Primeiro de tudo, sim, eu preciso. Segundo, eu estou falando de um medalhão, atrás de você. A sua direta.

Ele olhou nessa direção. — Esqueça feiticeira. — Cerrando os dentes, ele disse: — Atrás dos bancos tem uma segunda porta. Corremos assim que estas chamas acabarem. Agora. — Ele a empurrou na frente dele, as asas a ocultando quando eles correram para a parede em frente ao templo.

Quando os olhos de Thronos dispararam sobre as marcas, os olhos dela se arregalaram. — Você os lê! É assim que você encontrou este lugar!

Ele começou manipular seções de ouro. — E daí!

Assim que a porta de ouro começou a abrir alguns centímetros, o dragão atraiu outro fôlego. Ela ouviu o som assobiando.

A porta estava muito lenta... muito lenta! Através da fresta da abertura, ela avistou um corredor sombrio, com degraus de pedra que levam para baixo.



— Vá! — Thronos a levou para dentro.

Ela estava diversos lances para baixo antes da porta fechar atrás dela. Chamas os seguiram.

Ele as bloqueou com suas asas. Uma vez que eles estavam fora do alcance do fogo, ele disse: — Para trás de mim! Nós não temos ideia para onde estamos indo.

Ela assentiu com a cabeça, movendo de lado para deixá-lo conduzir enquanto corriam mais para baixo. Passagem estreita como esta iria impedi-lo de usar suas asas para atacar. Agora que ela estava junto com ele, de certa forma, suas vulnerabilidades eram dela também. Se tivessem encontrado aqueles Ghoulis nesta área apertada, ela e Thronos estariam mortos, ou pior.

O ar ficou nebuloso. Vapor e fumaça sufocando o corredor. À frente, uma abertura retangular parecia brilhar. Uma saída! Ela tropeçou. Ele olhou para trás.

— Eu estou bem!

Ele acelerou através da saída por uma via...

Um caminho foi delimitado por um penhasco caindo em um rio de lava. Ele girou como um cata-vento na extremidade! Ela não pensou, sua mão disparou, segurando a parte de trás de sua calça puxando-o de volta.

Ele lhe deu um olhar irritado por cima do ombro. — Eu posso voar, você sabe. — Lava irrompeu abaixo em um gêiser centímetros do seu rosto. — Corra! — À medida que correu pelo caminho sinuoso, ele posicionou suas asas sobre eles.

Eles mal evitaram o dilúvio de lava. Olhando para trás, ela disse: — Se você tivesse caído e tentasse voar, essa lava teria engolido você.

Ele não podia negar.

— Eu acho que as palavras que você está procurando são: 'Obrigado, oh grande e maravilhosa feiticeira'.



Ele estreitou os olhos. — Você me salvou de cair agora. Se tivesse me mostrado a mesma consideração quando eu era um garoto.

— Se você somente tivesse avisado a minha família que a sua estava vindo para o chá e decapitação! O que mais você tem? Eu posso fazer isso o dia todo! — Ela ouviu rochas triturando atrás deles. Os dragões estavam escalando a montanha em busca deles!

Quatro luzes brilhavam do outro lado do pico, os olhos dos dragões. Como holofotes em filme de estreia dirigidos diretamente para o céu, eles apareceram em meio ao vapor e escuridão.

— Quando eles alcançam o cume, nós vamos ter que nos esconder, — disse Thronos. — Por enquanto, chega tão longe no caminho quanto você puder.

Enquanto corria, ela podia ver que as montanhas de cada lado do planalto abaixo eram na verdade o início de duas faixas irregulares. Mais picos alinhavam o planalto e vales distantes, como distantes.

Mais adiante, ela veio em direção a um corrimão de madeira. Estendeu a mão para ele, quase tropeçando quando ele se desintegrou em cinzas.

— Cuidado Melanthe!

Como um efeito dominó, o caminho começou a desmoronar em cinzas, passo a passo pelo que parecia ser léguas. — Estou cansada de alturas!

Enquanto eles corriam para frente, Thronos a manteve entre ele e a montanha. Quanto mais baixo era o caminho, mais lava jorrava, forçando-os a saltar e esquivar.

Minério de prata derretido derramava da montanha carbonizando, intermitente na luz do fogo, distraindo-a.

— Olhos para frente feiticeira!

Quando eles tiveram que saltar sobre uma seção queimada da borda e ela quase caiu, ele retrucou: — Venha.



Sem dizer uma palavra, ela virou para saltar em seus braços, fechando as pernas ao redor de sua cintura, os braços em volta de seu pescoço. Quando ele a apertou contra ele, ela disse: — Eu estou me acostumando a saltar sobre você.

Ele fez uma dupla tomada quando ele partiu mais uma vez. — Você está então?

— Calma tigre. Eu quis dizer que continuamos tendo que correr pelas nossas vidas.

— Basta ver a nossa volta. — Quando ele se lançou através de outra fenda, ele disse, — Eu não poderia tê-la avisado sobre o meu pai.

— O que?

— Eu não tinha ideia de seus planos até depois que ele e os seus homens tinham ido. Eu mergulhei para a abadia, mas na hora que eu cheguei lá, ele já tinha matado seus pais.

A verdade daquela noite. — Como ele descobriu?

— Meu professor me viu esgueirando-se e me seguiu. — Thronos desacelerou para encontrar seus olhos. — Eu nunca te traí Melanthe. Fiquei tentado a dizer aos meus pais sobre você, eu sabia que o Hall iria mover em breve, mas eu falaria com você sobre isso primeiro.

Para sua nítida surpresa, ela disse: — Eu acredito em você. — Então seu olhar se desviou por ele. — Eles estão alcançando! Temos que nos esconder. — As asas de Thronos combinavam perfeitamente com esta face da rocha enegrecida e do minério de prata que regaram a rocha. — Que bom que você se mistura.

— Eu não me misturo.

— Encara isso demônio, você se mistura como um nativo do inferno. Felizmente para nós, as raças de dragão que cospe fogo não fareja tão bem.

— Como você sabe?

— Eu já sai com um pacote deles em Rothkalina. Minha irmã pode falar com eles. Eles são muito legais quando você começa a conhecê-



los, só atacando os invasores e tal... — Ela parou quando Thronos congelou no lugar, esticando a cabeça para cima. Ela seguiu seu olhar.

Pelo menos uma dúzia de dragões invadiram o lado da montanha como morcegos revestindo um teto da caverna.



Capítulo 20

— Somos invasores. — Thronos agachou, pressionando as costas contra a montanha. Abriu as asas, cobrindo-os completamente, e maldita fosse, *misturando-se*.

Quando Melanthe balançou contra ele, ele murmurou, — Eles não nos viram. Estamos escondido aqui. Basta pensar em outra coisa.

Por longos momentos, os sons de seus batimentos cardíacos eram altos, tambores no silêncio isolado debaixo de suas asas.

— Você costumava nos envolver assim quando éramos jovens, — ela finalmente disse em voz baixa. — Eu sempre senti que deveria sussurrar, como se estivéssemos sob um lençol, ficar assim até muito tarde.

— Nós dizíamos segredos um ao outro.

— Então você se lembra de nossos meses juntos? — ela perguntou, parecendo satisfeita com isso.

Alguns minutos menos do que outros. Ele deu de ombros.

— Quanto tempo você acha que vamos ter que esperar aqui?

— Podemos ficar por tanto tempo quanto precisarmos. Ele não pronunciou as palavras, mais logo ele sentiu uma seção do caminho desintegrando à sua esquerda. Os dragões acima rugiram em reação. Em seguida, outra seção à sua direita desabou, deixando ele e Melanthe em uma ilha precária de rocha.



— Mais alturas. — Ela mordeu o lábio inferior até que ele pensou que ela iria dividi-lo.

Ele queria falar com ela, distrair sua mente da sua situação. O que dizer?

Ela cuidou do problema. — Se vivemos depois disso, eu vou voltar para o medalhão.

— O inferno que você vai. — Além disso, ela não iria encontrá-lo se ela voltasse.

— Esse não era ouro regular. É ouro silisk vermelho, também conhecido como o ouro do dragão, o mais raro e mais valioso em todos os reinos conhecidos. Devo tê-lo, Thronos.

— Seu sincronismo é pobre. Eu não posso acreditar que você ainda está pensando sobre isso, considerando-se as circunstâncias atuais. — Ele estava conversando. Tinha acabado de olhar para baixo, vislumbrando as coxas de Lanthe espalhadas ao redor de sua cintura, sua saia subiu, perigosamente alta e os seus pensamentos tinham voltado no templo, para os tesouros que ele quase viu. Mesmo nesta situação, o seu eixo endureceu para sua companheira.

Como se isso não fosse bastante desconfortável, a temperatura continuava a subir. Como metal, suas asas ainda estavam emanando calor daqueles sucessivos ataques de fogo. O rio de lava abaixo não ajudava.

Enquanto a pele de Melanthe ficava corada, ele começou a suar. Uma gota escorregou de sua testa em sua perna, no alto de sua coxa. Seus olhos se encontraram na queda, uma vez que a gota se agarrou a sua carne pálida, equilibrando... antes que ela deslizesse para baixo como um toque preguiçoso.

Ele queria seguir essa trilha com a sua língua, então puxar sua pequena calcinha de lado e descobrir o que a faz gemer...



— Hum, Thronos, talvez devêssemos mudar de posição? — Quando as coxas flexionaram em torno de sua cintura, ele empurrou o seu olhar para cima.

Havia um brilho metálico inesperado em seus olhos azuis. Isso era *interesse?*

O desejo de investigar isso, testar os limites, foi esmagador. *Lugar errado, hora errada, Talos.* — Boa ideia. Sim. — Eles moveram os membros, até que ela estava sentada com as pernas juntas, empoleirada por si só.

— Interessante que você pode ler os glifos, — ela comentou casualmente.

— A linguagem pode não ser demoníaco por natureza.

— Uh-huh. — Sua maneira de dizer *inverdades*.

Ninguém eriçava suas asas como esta feiticeira! — Você tem investido muito em me convencer que sou um demônio. Você quer que isso seja verdade, apenas para fazê-la sentir melhor sobre si mesma.

— Você está mudando, e você sabe disso. Você mentiu antes, quando disse que não ouviu nada, apesar de que um dragão estava se aproximando. Você disse uma mentira para conseguir o que queria: um olhar sobre o meu corpo. Mas um Vrekener nunca mente, certo?

— Como saberia se estou agindo como um demônio? Quantos de sua espécie foram vítimas de seus encantos?

Em vez de responder, ela disse: — Esqueça. Se estamos prestes a morrer, eu não quero brigar com você. — Ela limpou a umidade de sua testa. — Isto é como uma sauna aqui dentro. — Seu olhar caiu para o peito, com as cicatrizes visíveis entre os lados o que restou de sua camisa.

Agora era a vez de ela seguir as gotas escorrendo ao longo de seu corpo. Ela observou como elas serpenteavam ao longo de suas cicatrizes e caíam.



Ela as mencionara mais de uma vez ontem. O quanto as acharia nojentas?

Ele deveria ter se acostumado a sua aparência depois de tanto tempo, em vez disso muitas vezes ficou abismado com seu reflexo, odiando cada cicatriz, cada vergão. Distraidamente rastreava-as quando estava deitado na cama.

Ela sente alguma culpa por elas? Ela era ainda capaz disso? — Vá em frente, então. — Ele agarrou seu pulso, prendendo-lhe a mão em seu peito para explorar os danos que ela tinha feito. — Sinta as marcas que você me deu. — Ele olhou para ela, avaliando a reação dela.

Para sua surpresa, ela correu lentamente a ponta do seu dedo indicador sobre uma, uma linha abaixo de sua clavícula. Ela seguiu para outra, sua expressão contemplativa.

Embora quisesse que Melanthe reconhecesse sua dor, compreendesse-a, ele ficou desconfortável com a sua avaliação. Estava prestes a detê-la quando ela traçou a pior, a que quase tinha tomado sua vida.

Aquele caco de vidro lhe perfurou mais profundo. Ele tinha as memórias nebulosas de cada batimento cardíaco causando-lhe agonia. E de sua mãe, sofrendo com a morte de seu companheiro, chorando sobre a mão de Thronos, pedindo todos os deuses para poupar seu filho mais novo.

Ira. Ele agarrou os pulsos de Melanthe.

Ela piscou para ele, como se despertasse de um transe. — O que?

— Você se arrepende do que fez comigo? — Ele a soltou.

Ela se afastou, até que suas costas estava contra sua asa. — Sorceri desprezam arrependimento. Consideramos que é o equivalente a uma violação. Então, não, não me arrependo.

Sim, ele estava aprendendo com suas respostas. Sempre que ela mentia, algo no timbre de sua voz fazia suas asas se contorcer. Além disso, ela sempre se inclinava para trás, como se quisesse pôr



distância entre eles, e ela piscava por muito mais tempo. — Inverdade Melanthe.

— É uma maneira de um Vrekener dizer besteira?

— Então você sente culpa. — Ela era capaz disso. — Você deve ter ouvido que eu sinto dor quando voou. Parece que todos na Lore ouviram. Sempre me perguntei se você se alegrava.

Ela cruzou os braços sobre o peito. — Os Vrekeners não tem curandeiros para seus jovens?

— Claro que sim! Meus ossos foram recuperados de verdade, e curou forte.

— Então o que aconteceu?

— Eu forcei os músculos rasgados antes que eles estivessem prontos, novas lesões contínua em minhas asas e pernas. — *Assim como as minhas costas e minha outra perna. Meu pescoço e ombros.* — Eu fiz isso até o momento em que eu congelei em minha imortalidade, nunca parava.

— Você tinha que saber que estavam cortejando a dor.

— O que você acha que me obrigou a fazer isso Melanthe? Eu estava em seu rastro antes eu tinha treze anos.

— Então você usou em demasia as suas asas, e eu o meu poder por causa de seus cavaleiros, e agora nós dois estamos ferrados. Responsabilize-me, e eu vou te culpar. Mais uma vez, eu posso fazer isso o dia todo, demônio.

Suas sobrancelhas se juntaram. Por todos esses anos, ele nunca imaginou que ela poderia ter uma causa legítima para odiá-lo.

— Talvez me sentisse culpada se você parasse de me tratar como uma serva e me insultar a cada minuto. — Ela se inclinou para frente de forma agressiva. — E pelo amor ao ouro, pare de tentar me envergonhar sobre o meu passado sexual, só porque você nunca esteve com alguém.

Por mais que odiasse esse fato, não poderia ser alterado.



— Então você não esteve, — ela disse em um tom mais calmo.

Não podia ler a expressão dela, e isso o frustrou pra valer. Provavelmente interiormente ela zombasse dele! — Ao contrário de seu tipo, os Vrekeners são companheiros para a vida toda. Então, não, eu não tive uma horda de outras amantes, como você teve.

Outro clarão Azul piscou.

— Parece que você esteve com todos os machos, menos o que foi destinado a você. De mim, você fugiu.

— O que você esperava que eu fizesse sempre que te via? Ir para os seus braços e esperar que você não tivesse um tridente? Eu não tinha qualquer motivo para não correr até você.

Não tinha resposta para isso. Ele não era seu companheiro. Ela lhe disse que tinha apenas vivido sua vida.

Sem mim. Como se ele nunca tivesse existido para ela.

Talvez isso fosse o que o irritou mais facilmente, como ela se esqueceu dele, quando ele a todo o momento estava cheio de pensamentos sobre ela.



Capítulo 21

Lanthe realmente sentiu as sementes da culpa.

Vendo que a memória dele tinha suavizado em sua direção. E agora que ela tinha o absolvido de todas as coisas que uma vez o culpou, teve dificuldade para segurar o pior de seu ódio.

Na verdade, quase podia ver a si mesma e Thronos chegando a um entendimento, com exceção de quatro coisas.

Ele agora a odiava por seus ferimentos. A odiava pela perda de "anos e crianças". Ele a tratava como um prêmio de guerra. E tinha um nível patológico de ciúme e desconfiança.



Nunca o convenceria de que seu próprio irmão tentou matá-la quando menina. Nunca o convenceria de que era mais do que uma prostituta, e tinha tolerância zero para puta-desavergonhada.

Sim, entendia melhor seu ciúme e raiva, mas não significava que poderia aceitar o seu desgosto. Então, por que estava sentindo uma atração intensa para Thronos? Como agora, com o rosto marcado com determinação, suas asas envolvendo-a, e sua pele cheia de cicatrizes brilhando com o suor.

Essas cicatrizes deixava seu olhar endurecido, tão perigoso como ele se tornou. O que ela achava... sexy. E quando as explorou, notou coisas sobre seu corpo que não notara antes.

O quanto eram suaves as áreas de sua pele bronzeada sem cicatrizes. O quanto sua carne era sensível ao seu toque. Como seus músculos reagiam aos seus dedos.

Suas calças prendiam abaixo em seus quadris, e percebeu que ele não tinha uma linha de bronzeado. Sempre ouviu falar que os Vrekeners desaprovavam nudez em qualquer circunstância. No entanto, em algum momento, quando ele estava em transição para a imortalidade, deve ter estado nu ao sol.

Tão intrigante.

Ele disse que tivera sonhos sobre ela todas as noites. Ele pensava nela quando o sol beijava seu corpo robusto? Sua respiração encurtou quando imaginou Thronos tocando-se ao fantasiar com ela.

Quando ela ajustou sua posição sobre as pernas, ele chiou, — Melanthe precisamos nos apressar para encontrar um portal. — Parecia que ele estava lutando para não olhar no decote úmido, e falhando.

Ela olhou para baixo, o viu enrijecer. Se ela agachasse dois centímetros mais perto, ela seria capaz de sentir sua ereção inchada contra seu quadril. — Eu estou a bordo com a ideia agora. — Porque a única coisa que temia mais do que dragões e a horda de demônios era



ficar grávida de um Vrekener. Thronos era inteligente e inesperadamente sexy. Se ele conseguiu cortar os insultos...

Ela não poderia dar a este macho vários dias para descobrir seus pontos fracos.

Então tentou se concentrar, sentir um portal no meio de toda esta confusão na montanha. Fome e sede tornou ainda mais difícil de concentrar. Além disso, seus sentidos por ouro estavam buzinando como loucos. Bateu a palma da mão sobre o rosto, mas o pó de ouro se foi. Ela ainda estava sentindo o templo?

— Alguma coisa?

Ela sentia a vibração mais ínfima de energia do portal, como um eco. — Talvez. Não sei.

— Tenta, mais duro.

Ela olhou para ele. — Fica na tua, — ela retrucou, então se arrependeu imediatamente. Por que estava sendo tão contraditória com ele? Não era o tipo de fêmea que sempre mantinha a calma, mas também não despejava sua raiva no macho, não com a sua história com eles.

E daí se Thronos continuava sendo um idiota? Não era como se ela fosse ficar com ele, não precisavam botar para fora seus problemas e chegarem a um grande entendimento. Só precisava seduzi-lo para que pudesse voltar para Rothkalina. Se o enganasse com força suficiente, ele a levaria diretamente para lá!

De volta ao encantamento. Ela se inclinou para ele, se aproximando de sua ereção. — Conte-me um segredo.

— O que?

— Sempre que você implicar comigo assim, eu terei um segredo seu.

— Eu não... por que você está agindo de forma diferente? — ele perguntou, a voz rouca.



Desconfortável, Thronos? — Você não esteve em torno de muitas mulheres, não é? — Ele não tem nenhuma ideia de como achar o equilíbrio com ela, tornando seu plano muito mais fácil.

Não era mesmo justo. O que estava bem, uma vez que um Sorceri só se preocupava com jogo justo quando se beneficiava dele. Caso contrário, eles não eram fãs.

— As fêmeas não pertencem à frente de batalha, e eu passei a maior parte do meu tempo lá, por isso não.

Não pertencem? Ela e Sabine estiveram na linha de frente Pravus contra um exército de vampiros rebeldes. *Morda sua nova língua, Lanthe, morda!* — Mas você está com uma fêmea agora, e ela está instituindo uma nova regra. Sob essas asas, você tem que me contar os seus segredos, — disse em voz baixa. — Considere esse o nosso confessionário, uma asa sauna da verdade.

Uma sobrancelha levantou. — Asa sauna da verdade? Feiticeira Peculiar. Você sempre teve uma imaginação fértil.

— Eu sei algo que você poderia me dizer. — Ela parou o dedo para baixo alisando a pele de seu peito, mergulhando-o apenas dentro da cintura de suas calças.

Ele soltou uma respiração afiada. *Puh.*

— Por que um anjo como você não tem nenhuma linha de bronzado?

Ele tossiu em um punho. — Nós não temos telhados nos Territórios de ar, não têm necessidade deles, porque estamos acima das nuvens. Como lhe disse, nos meses de minha transição, eu estava procurando por você. Muitas vezes chegava a casa ia para o chuveiro, em seguida, passava para a cama antes de me vestir novamente.

— Eu teria gostado de ver isso, — ela disse com toda a honestidade.

— O que é isso, Melanthe?



— Esta sou eu percebendo que poderia morrer a qualquer momento. É minha responsabilidade como uma feiticeira jogar fora o meu melhor lado todo o caminho até o fim.

— É isso que sou para você? Outra mão de cartas que você está jogando?

Bem, sim. — Sabe o que eu acho? Acho que você está mal-humorado porque não recebeu a sua espiada antes. Leve-me para a segurança, e vou lhe mostrar qualquer coisa que você queira ver. — Ela aliviou suas coxas ampliando o contato.

Ele soou como se tivesse mordido um gemido. Mudou de posição de novo, provavelmente porque as calças estavam cortando sua circulação por lá.

— Você não tem uma pergunta privada para mim? — ela perguntou.

— Você me disse que tinha sonhos sensuais sobre mim quando você dormia. — Ele estreitou os olhos. — Diga-me, feiticeira, eu estava cheio de cicatrizes nesses sonhos?

Ele estava ficando com raiva, porque era familiar para ele. *Me odiar é o que ele sabe melhor.*

Ela provocava isso também. — Sim, você estava cheio de cicatrizes. E eu estava beijando cada uma delas de cima para baixo. Você era tão sensível, mas ansiava por mais, o seu corpo grande tremia.

Ele franziu o cenho para ela. — Você não está... você *não* está mentindo.

— Não.

Em tom ríspido, ele disse: — Eu teria pensado que um Sorceri volúvel acharia as marcas de mau gosto.

— Thronos, temos problemas entre nós, deuses, eu sei disso, mas a falta de atração física não é uma deles. — Uma verdade lamentável.

A esperança em seus olhos quase fez Lanthe perder a coragem com seu plano.



— Você deve ter notado nossa química sexual crepitando? — ela perguntou.

— Achei que era apenas a forma como se sentia em torno uma companheira, — ele admitiu. — No entanto, você sente isso por mim também. — Suas sobrancelhas se uniram. — Então por que você me disse que eu te deixo fria?

— Eu disse que sentia atração física. Mas acho que é difícil desejar um macho que te insulta e isso me dói.

Em vez de abordar isso, ele disse: — Com quantos você já sentiu essa química?

E aqui vamos nós.

— Quantos machos têm havido Melanthe? — ele perguntou em voz baixa, como se estivesse se preparando para sua resposta.

— Você nunca vai ter um número de mim.

— Então deve ser uma lista enorme.

— Sou mais do que apenas um número, — ressaltou. — Além disso, não é só o número que está te incomodando, é o fato de que eu estive com os outros depois que te conheci, e você não poderia ir para com a mesma quantidade. — *Morda sua língua!*

— Por que você não podia se estabelecer com um? Sei que alguns Sorceri casam para a vida.

— Você preferia me encontrar apaixonada por outro macho, feliz, com dez filhos? Ora, isso faria de mim uma mulher virtuosa! Você sequestraria uma mulher virtuosa para suas próprias necessidades egoístas? Você a separaria de seu amado marido e filhos?

Ele mordeu um som de frustração.

— Se os nossos sexos fossem invertidos, todo mundo esperaria que eu tivesse amantes. Eu seria aplaudida por isso. Você seria reverenciado por sua pureza. E se eu fosse um macho demônio como você, eu teria ido para cama com milhares, em busca de minha companheira. Você sabe, — ela fez aspas no ar — tentando.



Isso é o que dizia os demônios, quando eles faziam sexo só para ver se uma mulher iria quebrar seu selo. Apesar de que um demônio poderia geralmente cheirar uma fêmea e se ela era sua companheira, a única maneira de estar cem por cento certo era através de relação sexual.

Mostrando suas presas, Thronos chiou, — Você já foi tentada por muitos demônios, então?

— Nunca estive com um. — Ele abriu os lábios, não há dúvida que ia dizer "mentira", assim, ela explicou, — Como os Vrekeners, o Sorceri estupidamente acham que os demônios são selvagens. Não sabia como eram até que Sabine se apaixonou por Rydstrom. No momento em que me dei conta de que demônios podem ser descontroladamente atraentes, eu estava trancada em celibato por um ano.

— Você acha demônios descontroladamente atraentes? Pensei que fosse atraída pelos tipos mais polidos, escorregadios, mentirosos.

Agora ela estava atraída pelo macho de dois metros de altura cozido com luxúria reprimida e carnalidade inexplorada. — Hmm. Fisicamente, eu gosto de...

— Esgarranche em mim, — ele mordeu.

Suas sobrancelhas se ergueram.

— Estou a ponto de precisar de minhas mãos.

Sem dúvida, ela embrulhou suas pernas ao redor de sua cintura e os braços ao redor do pescoço dele mais uma vez. Ele tinha acabado de saltar para o lado da montanha quando o caminho se desintegrou debaixo deles, despertando os dragões mais uma vez.



Capítulo 22



Por trás da rocha que desmoronou tinha... uma abertura. Um túnel com não mais de um metro e meio de altura foi revelado.

Apesar de sua claustrofobia, Thronos agarrou Melanthe com um braço, em seguida, balançou as pernas, lutando para chegar o mais longe possível dentro. Seus chifres atingiram o teto baixo, a pedra irregular arranharam os topos de suas asas.

— Como é que você está indo com essa situação difícil? — ela perguntou.

— Não é meu ambiente favorito.

Ele pensou que ela tivesse murmurado, — Eu imaginei que fossem árvores balançando. — Referindo-se àquela noite na ilha da Ordem.

Ele estremeceu ao recordar o seu comportamento. Mas acreditava que ela fosse diferente então...

Um dragão enfiou o focinho na abertura, a sua respiração agitando o pó, tornando-se difícil de ver. Efetivamente aprisionando-os.

Sem outra escolha, a não ser para frente! Uma luz vermelha derramou de alguma abertura mais longe, ele fez isso com pressa, temendo que a besta fosse atacá-los.

Alcançando, arranhando, perturbando as rochas. Thronos cobriu Melanthe com suas asas quando começou a chover pedra e areia do teto. Pilhas amontoavam em torno das pernas de Thronos como uma ampolheta derrubada.

Pânico ameaçou tomá-lo, mas lutou contra ele. Tinham que sair antes que o túnel fosse bloqueado, enterrando-os vivos. Quando Thronos caminhou pesadamente adiante, sua garganta sufocou.

Quanto mais longe iam em direção ao interior, mais quente o ar se tornava. Esse clarão vermelho aumentou à medida que se aproximava. Quando finalmente chegaram e ele fez uma pausa na abertura em forma de arco, viu uma caverna maior, cheia de lava borbulhante. Um único caminho no alto dividia-a, parecia que levava direto para o inferno.



Livrou-se das pilhas de pedra amontoadas em torno de suas pernas, ele se lançou para fora da borda. Deslizou para baixo para o caminho, em seguida, colocou Melanthe em seus pés.

Quando ele sacudiu a areia de seu cabelo, ele olhou para trás no túnel.

Cedeu completamente. Apenas um caminho a percorrer.

Voltou-se para o caminho. À frente, mais fluxos de lava enrolava ao longo dela. A ponte metálica a distância brilhava com vermelho quente. — Eu acho que estamos em uma das tocas dos exércitos.

— Então nós precisamos encontrar uma saída, antes que alguém nos veja.

— Eu cheiro alimentos cozinhando nesta direção, — ele disse, — e podridão de cadáver do outro.

— Então, há um acampamento e um cemitério? Vamos nos dirigir para o último. Ele estaria menos povoado, menos vigiado.

Enquanto caminhavam em silêncio, manteve a mão em seu braço, no caso de precisar protegê-la rapidamente. A cada passo que dava dentro da caverna, sua inquietação desaparecia.

— Quando você se encontrar atravessando o inferno, continua indo, certo? — Ela perguntou, lançando-lhe um olhar por debaixo de suas pestanas. Mais uma vez, ele não reconheceu o olhar, mas pensou que fosse... paquera.

Tentou-se concentrar, para não serem capturados ou mortos, mas não conseguia parar de pensar em sua interação debaixo das suas asas, e como ela correu seu dedo para baixo para as calças. Ele esteve a um passo de lhe pegar a mão e fazê-la sentir o que ela estava fazendo com ele. Tinha imaginado como ele chamaria seu nome quando ela esbarrasse em seu eixo através do couro. Mal segurou o desejo de lamber o suor de seu pescoço.



Encontrar o portal deste reino tornou-se ainda mais importante, porque seu senso de certo e errado parecia estar se desgastando. Já não podia confiar em si mesmo para acatar as leis do seu povo.

Ele era o príncipe dos Vrekeners, um general dos cavaleiros. No entanto, a facilidade com que ela lhe colocava sob seu feitiço! Sabia que ela estava usando suas artimanhas com ele, mas isso não diminuía o efeito de seus encantos.

Até que ele pudesse voltar para casa, precisava ser forte contra ela, uma tarefa que seria ainda mais difícil após a sua descoberta hoje.

Química sexual é viciante.

Sempre que ele sentia a faísca elétrica entre eles, a dor de seus ferimentos antigos diminuía sob o calor da emoção...

Ela lhe lançou um olhar interrogativo. — O que você está pensando?

— Química, — ele respondeu.

Seus lábios se curvaram, e ela o deixou com seus pensamentos.

Toda sua vida, ele tinha especulado como ela reagiria às suas cicatrizes. Ficou surpreso ao saber que ela não tinha problemas com ele fisicamente, mera questão diante de todo o resto.

Ela mesma admitiu que sua química estalava.

De milhares de poleiros elevados, ele olhou para baixo sobre a maldade do Lorean. Observou que um insulto era quase tão ruim quanto a cometer um, então ele sempre insultou, mas esse vislumbre lhe tinha ensinado muito. Tinha visto imortais viciados em feitiços, implorando para fazer qualquer coisa por mais.

Thronos nunca entendera o vício antes. Agora, ele se perguntou o que não faria por mais deste jogo quente com sua companheira.

Talvez se ele parasse de insultá-la?



Talvez ele devesse ir ainda mais longe e cortejá-la. Quando menino, fez isso e obteve sucesso. Ela gostava de ganhar presentes. Ainda bem que roubara o medalhão do templo.

Quando eles correram do dragão, ele estendeu a sua garra para pegá-lo. Agora estava escondido no bolso.

Um pensamento vadio passou pela sua mente. Quantas joias outros machos deram a ela? Para recompensá-la pelo sexo? Seu aperto aumentou em torno do braço dela, seus chifres doloridos para marcá-la novamente.

Só porque tinha o objetivo de tratá-la melhor não significa que poderia alcançá-lo. Raiva ainda vivia dentro dele...

— É estranho que nós não vimos uma alma, — disse ela, franzindo a testa em seu aperto.

Ele finalmente aliviou. — Não há nada de valor para guarda aqui. Além disso, eles, provavelmente estão ainda no campo de batalha.

Depois do que pareceu léguas, a trilha bifurcou, os dois caminhos em direções opostas.

— Qual o caminho para os cadáveres podres? — ela perguntou a ele.

Ele acenou para a direita, e eles continuaram movendo.

Ao se aproximarem da área de sepultamento, o mau cheiro se tornou insuportável. Outra caverna abriu, maior do que a primeira. Ela provavelmente foi escolhida pelo seu tamanho, porque estava cheia até o teto com uma montanha de ossos, corpos decapitados e crânios com chifres.

O túmulo tinha um rasto, ondulações deixadas por ratos. Um montão deslizou correndo de dentro e para fora dos restos, como se formassem um longa trilha.

Quando os olhos de Melanthe se arregalaram com a visão horrível, ele a puxou de volta. — Não há saída. Vamos para o outro lado.



— Você está tentando proteger meus olhos inocentes? — Isto parecia diverti-la. — Eu tinha apenas nove anos quando as cabeças dos meus pais caíram fora de sua cama e rolaram para mim como brinquedos rebeldes. Quando eu tinha onze anos, eu usei um pedaço de crânio de minha irmã para pegar sua massa encefálica e colocá-la de volta novamente. Eu não sou inocente desde a minha vida tornou-se enredada com os Vrekeners.

Se seus cavaleiros realmente caçaram as duas meninas Sorceri, os ataques foram intermináveis. Um inferno.

Vrekeners nunca abandonam a sua caça.

— Sem contar a corte de Omort, — disse ela. — Eu nunca pude ignorar, as coisas que eu testemunhei lá.

— Gostaria de tê-la poupado disso, — disse ele honestamente.

— Você poderia ter me poupado um pouco. No ano passado, quando você colocou aquela armadilha para mim, eu estava em Louisiana para recuperar minha irmã, para que ela pudesse tomar a dose de morsus. Ela estava morrendo. Por sua causa tive que fugir, ficando completamente sozinha em uma cidade estranha. Estava perdida e desesperada. Por sua causa eu não pude resgatar Sabine. Quando a portal se fechou em sua perna, tenho certeza que você ficou devidamente puto do outro lado. Do meu lado, eu chutei sua perna ao redor, xingando. Até que ouvi Omort das sombras, dissonante, em minha sala: 'E se atreva a voltar sem ela'. — Ela estremeceu visivelmente. — Eu nunca estive mais perto da morte do que já estive. Nunca. Então, obrigado Thronos.

— Eu não poderia saber disso. — Há um ano, ela quase foi assassinada por seu irmão. A ideia de Melanthe morrer enquanto ele era incapaz de protegê-la...

Ele teria percebido a perda, mesmo através de mundos?

Ela olhou seu rosto. — Eu tentava viver minha vida. E você a prejudicava. É um milagre que eu tenha sobrevivido tanto tempo.



Falando nisso... — Ela foi até o túmulo, procurando alguma coisa. Puxou uma espada jogada no chão. Alguns ossos e crânios caíram para baixo como um mini deslizamento de rochas.

Ela colocou o plano da espada sobre um de seus ombros. — Você está pronto?

Ele concordou, e eles partiram mais uma vez, seus pensamentos em tumulto. *Nunca estive mais perto da morte.*

Por causa dele. Não, ele não poderia ter previsto que seus atos poderiam provocar, porque nunca lhe ocorreu que Melanthe fosse prisioneira de Omort.

Se ele tivesse assumido o pior sobre ela em todos os casos?

De volta a bifurcação, eles escolheram outra direção. O caminho começou a se dividir regularmente, algumas rotas que conduzem para baixo, algumas para cima, conectando com terraços ou mais cavernas. Ao longo dos terraços havia cavidades de diferentes tamanhos.

— Não posso acreditar que estamos em um covil subterrâneo de demônio, — ela murmurou. Não parecia nervosa com isso, mais intrigada, como se os dois estivessem em um safari no inferno.

Seu instinto lhe pedia continuamente para tomar o caminho mais alto, mas não achava que houvesse um ponto de entrada no topo deste covil, então tentou mantê-los em um nível.

O barulho e os aromas aumentaram quando se aproximaram do acampamento demônio, situado em uma dessas cavernas maiores. Cautelosamente eles encontraram uma vantagem em um patamar elevado, onde ele e Melanthe poderia fazer um balanço da maior parte do acampamento. Era ocupado por dezenas de diferentes tipos de demônios: fogo, gelo, pus, tempestade, sombra, pathos e muito mais. Todos parecia estar voltando da batalha.

Thronos achou estranho que membros desses demonarquias fossem tão variados e trabalhassem juntos. O outro exército seria tão variado também?



Aqui, os guerreiros regeneravam de suas lesões, alguns renovando a carne, outros membros inteiros. Outros comiam, bebiam, ou se prostituíam. Trinta ou mais demonesses apressadas atendiam os machos, em linhas de formação.

E a minha companheira me achando parentes desses brutos? Ele rangeu os dentes com o pensamento, afastando-se das cenas profanas.

Melanthe, no entanto, parecia muito confortável com o que estava presenciando. E parecia ouvir alguma coisa.

— Vem feiticeira, — ele murmurou. — Cheiro uma saída nas proximidades. — Finalmente, uma maneira de sair deste inferno literal.

Ela não o seguiu. — Só um minuto. Estive lendo suas mentes, estudando a configuração da terra.

Ele hesitou. — E?

— Esta guerra vem acontecendo desde antes mesmo de os demônios mais antigos nasceram, por isso milhares de anos. A cada noite, os exércitos marcham para a batalha. Eles param a cada manhã, porque os dragões voam de sua colmeia para vir limpar o planalto. Se os demônios estão voltando agora, eu acho que o amanhecer aconteceu enquanto nós estávamos aqui?

— Deve ter. Aqueles dragões na montanha provavelmente estavam esperando para se alimentar dos caídos. — Como se tivessem sido treinados. Animais astutos. Era um milagre que houvesse quaisquer corpo amontado no túmulo em tudo.

— Os dragões foram anormalmente hostis nesta tarde, — continuou Melanthe. — Os demônios os temem depois que a última fêmea morreu, deixando um bando de machos assassinos mortais. É só uma questão de tempo antes que eles ataquem os demônios. Oh, oh, essa é boa... Nós estamos em um covil chamado Inferno. É protegido por esse fosso de lava fora e é o lar dos *Infernais*. Eles lutam com os guerreiros do Lugar Profundo, também conhecidos como os *Abysmals*.



O Lugar Profundo é igualmente difícil de romper. Há apenas uma entrada, e você tem que percorrer um labirinto de ruínas para alcançá-lo.

— Por que eles estão brigando?

— Portais. Os Infernais tem o Primeiro Portal do Inferno e a segunda chave. Mas os Abysmals têm o Segundo Portal e a primeira chave. Em outras palavras, cada um tem um portal do inferno e uma chave que não funciona em seu próprio portal. Cada lado luta para proteger o seu portal e pegar chave do outro. Ambos os exércitos estão desesperados para sair, mas não pode se teletransportar aqui. Eles não têm ideia de como as chaves e os portais se confundiram. Alguns acreditam que a eterna guerra é um castigo por alguma coisa.

— Um portal é dentro deste covil? Com seu poder, você pode usá-lo sem a chave?

Ela balançou a cabeça. — Se ele está bloqueado, ele foi barrado por uma razão. Contra qualquer um.

— Então nós poderíamos ter uma chave daqui para usar no portal dos Abysmals? — E se eles conseguissem sair do Inferno vivo, ele iria arrastá-la para Lugar Profundo, também?

Não conhecia o suficiente sobre os perigos em Pandemonia para deixar Melanthe escondida, o que significava que ela teria que acompanhá-lo a outra toca de demônios, sem qualquer exploração com antecedência. Quem sabia para onde ele poderia levá-la?

A única outra opção seria passar mais alguns dias no inferno. Longe de sua casa, seu abrigo. *Eu ao menos me reconhecerei?*

Sem mencionar que ele nunca poderia esperar tanto tempo para reivindicar Melanthe. — Nós vamos procurar a chave, então. Vamos encontrá-la. Vou matar qualquer demônio que fique no nosso caminho.

— Espere aí tigre. Quando foi a última vez que você comeu? Ou dormiu? Estamos saindo de uma estadia de prisão, lembre-se. Devemos, pelo menos, encontrar comida e água. Talvez passar o dia se



recuperando. Podemos voltar quando eles voltarem para o campo de batalha.

Não podia discutir a lógica com ela. — Muito bem. — Ele a conduziu em direção à saída que ele tinha cheirado.

Através de uma ponte de pedra estreita viu a abertura. Os raios de luz solar oscilaram no escuro.

Eles estavam prestes a atravessar a ponte quando um demônio Volar entrou na área logo abaixo, começando a retirar parte de sua armadura. Thronos e Melanthe achataram-se contra a parede de uma pequena saliência.

Eles não seriam capazes de chegar a saída sem serem vistos pelo Volar. Thronos poderia apanhá-lo, mas não antes de o macho dar o alarme.

Olha, Thronos, seu irmão perdido há muito tempo.

Mais telepatia? No entanto, ela parecia quase travessa, para que ele pudesse perdoar a intrusão, bem como trivial.

Quando ela encontrou um comprimento fixo de pedra na saliência escura e se sentou, ele se juntou a ela com cautela. Das sombras, ele examinou o Volar. Seu tipo tinha características em comum com os Vrekeners, supôs. Suas asas tinham formas iguais com linhas de pulsos brilhantes, e as suas garras eram iguais. Mas o Volar só tinha dois chifres, e as suas asas eram toda negra.

O demônio caminhava pela área, parecendo esperar alguém. Momentos depois, uma pequena demônio de subespécies indeterminada correu para dentro. Eles correram um para o outro e começou a beijar.

Thronos virou a cabeça, mas Melanthe se inclinou para frente com entusiasmo. *Um encontro! Oh, maldição Thronos. Estamos presos aqui até que eles acabem.*

— Eles não estão prestes a... aqui?

Ela sorriu.



— Afaste-se Melanthe. — Observar era uma ofensa...

Você nunca assistiu?

— Não se faz!

Ao som da voz baixa de Thronos, o Volar se virou bruscamente, esquadrinhando as sombras. Thronos prendeu a respiração até que a companheira do Volar chamou a atenção do macho para ela.

Eu poderia muito bem ler sua mente também.

Thronos queria dizer a ela para ignorá-los, para pensar em outra coisa, mas não podia arriscar o som.

— *Este Volar é o líder dos Infernais e está revigorado do campo de batalha. Ele agradece aos deuses por sua companheira, roubada durante um assalto nos Abysmals. Se não fosse por ela, ele iria encontrar o fogo do dragão.*

Apesar de que estava tudo muito bem, Thronos achou a informação pertinente. Não podia acreditar que estava prestes a fazer isso, mas... ele baixou os escudos contra Melanthe, que chamou sua atenção. Então ele pensou as palavras: *Você pode me ouvir?*

Ela sorriu suavemente. *Eu gosto de falar com você desse jeito.*

Você pode saber dele onde está a chave?

Isso é consideravelmente a última coisa que ele está pensando agora. Ela se abanou.

A Volar e a demônio começou a beijar apaixonadamente ainda mais, fazendo Melanthe suspirar. Quando o macho murmurou em Demonish, ela traduziu. — *Ele disse a ela que a ama, e não pode suportar este inferno sem ela. E ela diz que se sente da mesma maneira! Eles estão desesperados um pelo outro.*

Ela não é uma guerreira. Deve ser uma acompanhante no acampamento. Uma prostituta.

— Então? Ela está com ele agora.

— *Mas ele sabe que muitos outros viram sua companheira. Eles a tocaram e deram prazer a ela.*



Você acha que isso importa para ele?

Thronos sabia que esse era um terreno perigoso, mas respondeu honestamente. — *Eu não posso ver como ele não se importaria.*

Não seria porque ele obviamente conhece a verdade real. A honra não vai para o primeiro macho que ela levou para a cama, vai para o último macho, o que ela vai passar a eternidade. Ele. Ele provavelmente anda neste lugar sentindo com três metros de altura, superior a todos.

Thronos nunca pensou nisso dessa forma. *Eu serei o último macho que você sempre levará para a cama.*

Isso ainda não se sabe. Ela virou para ele com uma careta. Você sabe, lá no céu, eu tenho certeza que as coisas fazem sentido e todos agem como é esperado e há poucas surpresas. Mas fora do céu, a vida pode ser confusa, dolorosa e terrível. Assim, a maioria de nós temos prazer onde podemos encontrá-lo. Ela prendeu-o com o olhar. E não julgamos quem faz o mesmo.

Ele poderia sempre ter prazer onde encontrasse? Por um momento, considerou o quão fácil seria a vida se ele fosse um mero demônio. Esse Volar poderia acasalar com sua fêmea quando ele sentisse necessidade de liberação. Ele não precisa se preocupar com as leis ou expectativas ou os Contos de Troth.

Como um demônio, seria capaz de perdoar Melanthe de sua libertinagem, porque não estaria em posição de julgar. Assim que ele a levasse do Inferno, poderia encontrar um lugar para tomar devidamente seu demônio. A ideia de reclamá-la no dia de hoje, sem repercussões, era tão sedutora que quase gemeu de desejo.

Seu eixo doía por ela, seus chifres também. Parte dele se perguntou: *Por que lutar contra algo que eu preciso tanto?* Sua companheira estava precisando muito. Ela estava no período fértil, e ele tinha um instinto de dirigir seu prazer.



Um gemido chamou sua atenção de volta para o casal. Ele manteve os olhos sobre ela.

Eles estão tão apaixonados. Anseio emanava dela.

Ela disse que o ouro era "tão bonito quanto o amor". Ela queria o amor por si mesma?

Sua companheira era uma contradição. Ela se endurecia ante violência e morte. Mas ele também viu a sua alegria no templo e agora seu desejo.

Quando menina, ela era pensativa e gentil. Seus olhos geralmente ficavam iluminados com alegria, especialmente quando ela brincava, fazendo-o rir, apesar de si mesmo. Cada dia, ele ia do sisudo Skye para o prado, da leviandade a brincadeira. Eles resolviam tão facilmente juntos.

Feliz, gentil, atenciosa. Ela poderia ter mantido essas características depois de tudo que ela passou?

Antes que ele considerasse suas palavras, ele perguntou: *Você já esteve apaixonada?*

Nunca conheci o amor romântico.

Isso o surpreendeu. Com nem um único dos machos que ela tinha estado? *Por que?*

Com uma sobrancelha levantada, ela respondeu: *Não encontrei o meu futuro marido ainda.*

Você não sabe como está errada sobre isso.

Hmm.

Que tipo de resposta foi essa? Aborrecimento feminino!

Os dois começaram a fazer sons abaixo desenfreadas da paixão. Isso também lhe pareceu estranho, já que os Vrekeners eram... discretos quando acasalavam.

Enquanto Melanthe assistia, suas pálpebras ficaram mais pesadas. O que estava afetando-a assim? Amaldiçoando sua fraqueza, ele deu uma olhada.



A demônio tinha as pernas e os braços em volta do Volar, enquanto ele amassava a bunda dela em baixo de suas saias longas. Esta era a mesma posição que ele e Melanthe tinha tomado várias vezes! Ela estava imaginando Thronos escavando-a e amassando-a?

O Volar tomou os lábios de sua fêmea com um beijo profundo, então a levou para o chão, de modo que ela montou nele. *Como Lanthe tinha montado em mim, suas coxas elegante flexionadas em volta da minha cintura.* A Volar atrapalhou-se com alguma coisa por baixo da saia do demônio, em seguida, com suas próprias calças. Levantando a fêmea, ele lentamente a abaixou, rosnando com prazer.

Com isso, Melanthe avançou ainda mais para frente, colocando a mão plana no banco de rocha. Era pequena e pálida. Não aquela que tinha cicatrizes.

Ele moveu sua própria mão mais perto. *Diga-me com quantos você já fez isso.* Desde que ela se recusou a dizer um número antes, sua imaginação ficou selvagem.

Isso? Eles estão fazendo amor, por isso a minha resposta é nunca. Antes que ele pudesse argumentar, ela disse: *Há uma diferença entre sexo e fazer amor.*

Ele tinha ouvido dizer isso, é claro. Mas não tinha experiência com nenhum dos dois. Embora estivesse desesperadamente curioso para saber o que ela considerava ser a diferença, ele não quis destacar sua própria ignorância de tais assuntos.

Quando o Volar falou, Melanthe traduzido novamente. *Ele disse que está pensando nela a noite toda, querendo só voltar para ela.* Com um sorriso, ela acrescentou: *Ele disse que vai ser carinhoso com ela durante o tempo que puder.*

E depois? Thronos se recusou a lhe perguntar, apenas disse: *as fêmeas gostam de suavidade.* Não uma questão embaraçosa, apenas uma observação.

Hmm. Às vezes.



Feiticeira enigmática!

Ela arqueou as sobrancelhas para ele. *Gosto de deixar o meu parceiro saber exatamente o que eu desejo a cada passo do caminho. Ele nunca tem que se preocupar quanto a isso.*

Ela estava falando *dele* ou dos homens em geral? Uma das razões pela qual odiava seu passado era que ele não tinha experiência nesse assunto. Se ela o comparasse a outros amantes, como ele poderia se sair bem?

No entanto, se ela dissesse a ele exatamente o que ela queria... *Quando você me disser o que você deseja, eu vou dar a você. Qualquer coisa.*

Ela avançou a mão mais perto de dele? *Que tal sobre as ofensas? Alguns dos atos eu poderia ansiar não tem nada a ver com a procriação.*

Com comentários como este, ela colocou sua mente em chamas! *Ouvirei esses atos agora.*

Ela deslizou-lhe um sorriso misterioso que o colocou em chamas, tanto quanto suas palavras.



Desde que Thronos a tinha capturado, Lanthe viu inteiramente novas facetas dele, e cada uma a confundia mais.

O senhor da guerra na dor, rugindo em uma tempestade com raios.

O demônio dominador no templo.

O protetor que a salvou de dragões.

Agora ela podia sentir o conflito dentro dele. Sua curiosidade sexual e desejos há muito negado, incitando-o a aprender sobre seus próprios desejos, e assistir aos outros, embora ele acreditasse que fosse proibido.

Tão chocante estes locais devem ser a ele! *Acho que meu anjo é um voyeur em botão.*



Você me levar por um caminho escuro feiticeira. Thronos olhou espantado que ele estava realmente assistindo, impotente, mas intrigado.

Você realmente nunca vi outros assim? Suas mãos no banco foram se aproximando.

Nunca. Eu me afastei todas as vezes. Seu dedo mindinho roçou o dela, e esse pequeno contato atirou correntes elétricas em sua pele.

Então, por que olhar agora?

Porque eu me vejo como ele, e você como ela. Porque sofro por aquilo que quase tive naquele templo.

A demônio gemeu alto. As garras do Volar cavaram no chão rochoso.

Lanthe ingeriu. O que você planejou fazer comigo?

Pela primeira vez na minha vida adulta, não havia um plano, apenas os impulsos. A mão de Thronos de repente cobriu a dela. A dele era quente, áspera com calos.

Ela olhou para ele. Os cabelos escuros caídos sobre a testa, quase alcançando seus olhos vívidos. Sua cor era a mesmo dos minérios que derramavam da montanha.

Prata derretida iluminada pelo fogo.

Sua camisa agarrada a seus ombros largos e peito musculoso. Sua mandíbula normalmente apertada estava relaxada, a linha sombria de seus lábios suavizaram, permitindo-lhe um vislumbre de sua verdadeira fisionomia: másculo, atraente, um suspiro digno.

Seu coração bateu. Senhor da guerra irresistível.

Seu rosto estava corado de emoção, como se tivesse acabado de descobrir como flertar.

Oh, espere. Ele provavelmente tinha.

O que você teria me permitido no templo Melanthe?

Ela sentiu como se estivesse embriagada, perdendo quaisquer inibições que pudesse ter tido com este macho. Pela maneira como ele



olhou fixamente para os olhos dela, ela sabia que eles estavam metálicos, coloridos com o desejo. *Sinceramente, não sei.*

Ele fez uma careta quando ela retirou a mão.

Se eu baseasse minha decisão sobre a atração física por si só, então... Ela virou a palma da mão e separou os dedos.

Um respiração o deixou. Sua mão disparou para a dela, entrelaçando os dedos.

Eles se encaixam... perfeitamente.

Você teria me recebido? Aberto suas coxas para mim? Ele pressionou a palma da sua mão na dela, um aperto tão sensualmente.

Ela mordeu o lábio inferior. *Não é baseado apenas na atração física, é isso? Como pode o simples contato de suas mãos deixá-la excitada? Seus mamilos endureceram, seu sexo ficou molhado.*

Evitando o olhar dele, ela se virou para o casal. O Volar lançou a sua demônio um olhar de adoração aberta. Agarrando seus seios, ele contrariou seus quadris, balançando a fêmea excitada.

Será que Thronos percebeu que ele tinha começado a esfregar a palma da mão contra a dela no momento das investidas do Volar? Suas mãos estavam quentes com o atrito, e cada movimento de Thronos enviava prazer em ondas por seu corpo.

Ela exalou um suspiro trêmulo. Ele poderia fazê-la gozar assim? Um significado completamente novo para o termo *trabalho de mão...*

Ela o pegou olhando para ela, enquanto ela observava, em seguida, ela observou como seus olhos piscavam vendo a cena. Uma vez que eles estavam se comunicando telepaticamente, era fácil escorregar em seus pensamentos.

Ele estava relutante em desfrutar dessa espionagem porque ela obviamente estava, mas também porque era um segredo perverso entre eles, algo que faziam juntos. Ele queria mais segredos entre eles. Ela escondeu um sorriso quando pegou outro de seus



pensamentos. Ele queria saber quanto mais o seu eixo inchado podia doer. *Tem que haver um limite.*

Oh, havia! Será que eles iriam descobrir juntos?

Quando a demônio tomou os chifres do Volar na mão, Thronos soou como se reprimisse um gemido. *Você fez isso comigo antes.*

Você gostaria que eu a fizesse novamente?

Hesitação. Então: *Não posso mentir. Eu gostaria muito disso. As palmas macias de suas mãos em mim, me manuseando.*

Mesmo com o canto do olho, ela viu seu membro inchado pulsar em suas calças. Seu sexo se apertou em reação.

Quando o Volar tirou a blusa camponesa¹⁴ da demônio para sugar a mama, as pálpebras de Lanthe ficaram pesadas, seus próprios seios incharam nas taças de seu top.

Thronos moveu a mão sobre a dela mais rápido. *Eu faria isso com você em todas as oportunidades. Mataria para fazer isso agora.*

Ela se virou para ele, encontrou seus olhos fascinantes cheios de promessa. De alguma forma ele a estava seduzindo. O virgem estava seduzindo a sedutora!

Se ele tivesse esse poder sobre ela e fizesse um movimento para reclamá-la, como poderia resistir? Durante este tempo, isso poderia significar um desastre!

Grávida do bebê de Thronos Talos? A ideia era muito louca, mesmo para contemplar.

Quando o demônio gritou, ela e Thronos se viraram para o casal.

A Volar tinha posicionado sua fêmea em suas mãos e joelhos, levantando suas saias. Ele a tomou com ternura, o quanto foi capaz, mas agora a sua natureza demoníaca estava claramente na linha de frente. Com um empurrão animalesco, ele entrou por trás dela,





arrancando um gemido sensual. Depois de cada impulso, ele usou suas asas para trazer seu corpo para trás para que pudesse mergulhar a frente novamente. E mais uma vez.

Eu poderia levá-la assim.

Ela mal conteve um gemido. *Se você olhasse para mim como ele olha para ela, eu consideraria isso.*

Embora os dois abaixo estivesse suspirando e gemendo de abandono, o ritmo atingiu o auge, Lanthe encarou Thronos.

Sentiu-se tonta com a excitação, desejando-o mais do que jamais imaginou ser possível.

Tenho de te beijar Melanthe.

Irresistível. Ela estava balançando a cabeça?

Pelo menos aqui, eles não poderiam fazer nada mais do que beijo. As coisas não poderiam ficar fora de mão.

Nosso primeiro beijo real. Seus lábios estavam a centímetros do dela...

Um grito em Demonish soou. Ela engasgou. Dois sentinelas armados os tinham visto.



Capítulo 23

Vamos! — Thronos arrebatou Melanthe em seus braços, carregando em direção à ponte de rochas e para a saída que ele cheirou.

— Minha espada! — Ela estava voltando por ela.

— Não há tempo, — ele retrucou, enquanto corria, estourando para fora. Esta era uma continuação do mesmo caminho da montanha que tinha escondido em cima mais cedo? Com mais dragões varrendo? *Não posso levá-la para o ar até que eu tenha certeza.*



Um caramanchão de folhagem preta e prata cresceram ao longo da trilha aqui, proporcionando cobertura de cima, do sol nebuloso que finalmente havia ressuscitado.

Enquanto ele corria precipitado para baixo da montanha, Melanthe espiou por cima do ombro. — Mais estão chegando!

Ele olhou para trás. Dois tinha se tornado meia dúzia. Eles eram demônios pathos corpulentos, uma raça viciosa. Sua armadura pode desviar suas garras.

— Para onde vamos?

A trilha os levava em direção a um vale arborizado entre esses dois intervalos irregulares. — Aquilo é uma floresta lá embaixo. Poderíamos despistá-los entre as árvores.

— Você está indo em direção a uma floresta Pandemonia?

— Você tem uma ideia melhor? — Quanto mais baixa iam, mais perto estavam do rio de lava. O suor escorria dele, cinzas secas sua boca. Os demônios estavam bem em seus calcanhares.

— Eu sinto que estou cozinhando!

— Nós estamos quase lá. — O caminho finalmente se afastou da lava, e levava direto para a floresta.

Quando ele e Melanthe se aproximaram da borda dela, ela disse: — Eles estão muito perto! Não podemos despistá-los.

— Então eu luto. — Ele a colocou no chão, preparando-se para combater os sentinelas. — Fique atrás de mim. Mas fica perto. — Ele enfrentou os guerreiros que os caçavam, posicionando as suas asas para atacar.

Com o canto do olho, viu dois marcadores de mármore flanqueando o caminho. Mas ele não podia desviar seu foco para ler os glifos.

Espadas desembainhadas, os sentinelas diminuíram o ritmo.

Eles pararam diante dele, apenas fora do alcance. Direito na linha desses marcadores.



— Vamos lá, então! — Ele estalou suas asas, hostilizando-os. — Lute comigo! — Mas eles não cruzaram essa linha, deslocando e resmungando.

Então havia algo nesta floresta que mesmo um grupo de demônios temiam?

Um segundo depois, ele ouviu um ruído ensurdecedor acima deles, de arrepiar os cabelos em sua intensidade! Melanthe gritou. Ela estava fugindo dele?

Ele se virou, viu um enxame negro escorrendo através da copa das árvores, como se tivesse sido derramado.

— Espere Lanthe, — ele gritou quando acelerou até ela mais profundamente nos arbustos. O enxame já estava entre eles, uma multidão de vespas pretas sólidas com ferrões gotejante.

Seu zumbido parecia fazer todo o mundo vibrar, como se seu cérebro fosse transformado em polpa.

BUZZZZZZZZZZZZ

Melanthe bateu as mãos nos ouvidos, ainda cambaleando ao longo do caminho. — Eu não posso com esse som!

BUZZZZZZZZZZZZ

Usando suas asas como um ventilador e afastando as vespas, ele lutou através da nuvem para chegar até ela, reprimindo o grito com cada picada, como picador de gelo esfaqueando sua pele!

E esse som estava a ponto de deixá-lo louco.

Aproximando dela, ele quase tropeçou em um dos marcadores de mármore gravados ao longo do caminho. Eles diziam:

A praga que FOI...

O que isso significa? *Maldito lugar confuso!* Ele se lançou para Melanthe, colocando-a em suas asas quando eles caíam no chão.

BUZZZZZZZZZZZZ

Mesmo com suas asas protegendo-os, o som era ensurdecedor.

— Thronos, Eu-eu não posso! É muito alto. Minha cabeça!



BUZZZZZZZZZZZZ

Ele passou os braços ao redor de seu corpo trêmulo. — Shh, shh, eu sei... — Como diabos ele iria levá-la embora? Quando ele mal conseguia pensar além desse som?

No entanto, em seguida... esmaeceu.

Eles já não estavam cercados? Ele enfiou a cabeça para olhar para fora.

A massa negra imponente tinha parado diante das pedras, pairando no ar, como se houvesse uma linha imaginária que não pudesse ser ultrapassada.

Em seguida, eles começaram a se dissipar, diminuindo seu buzz.

Ele olhou para as pedras de mármore. Deste lado, em ambas as:

A praga que É...

Ele ergueu sobre ela. — Melanthe? Você está bem?

Entre respirações, ela disse: — Ainda sinto como se houvesse uma britadeira dentro de minha cabeça.

Ele se alavancou a seus pés, ajudando-a a ficar de pé. — Você foi picada? — Quando ele a olhou, ele raspou as palmas das mãos sobre sua pele, arrancando os ferrões.

— Apenas algumas vezes antes que você me cobrisse. — Ela arrancou ferrões de seus braços, deixando vergões vermelhos de raiva. — Por que elas pararam?

— Acho que você estava certa sobre a existência de armadilhas em todo este reino. Estou começando a acreditar que há um mosaico de zonas de perigo, e chegamos à beira de um. — O que ele não daria por um mapa!

— O que esses marcadores dizem?

— De outro lado, eles dizem: *A praga que foi*. Deste lado: *A praga que é*.



Ela afastou o cabelo dos olhos. — Isso soam como sinais de trânsito demoníacos. Como se estivéssemos voltando para a zona de enxame, os sinais estaria dizendo: *Entrando área de risco*.

— *A praga que foi quer dizer que saímos da área de risco?*

— Só para entrar em outra? — Ela perguntou, com o rosto pálido.

Ele notou que ela não estava suando. Com este calor? Não é bom. Não seria um sintoma de insolação?

Cheirou água, mas estava a longa distância, várias léguas de distância. Embora a maioria dos imortais pudessem ficar sem água por dias, ela não era como a maioria dos imortais. Lembrou-se de como ela era uma criatura frágil, ele estendeu a mão para ela. — Vem cá Melanthe.

— Eu estou bem.

Ignorando seus protestos, ele a tomou nos braços e a embalou reduzindo seu peso. Ele começou ao longo da trilha, trabalhando para minimizar seu coxear. A cada passo, ela relaxou um pouco mais em seus braços. De vez em quando, ela resmungar sobre andar por conta própria.

— Por que você não descansa? Temos um longo caminho entre nós e água. — Talvez houvesse até algumas frutas nas proximidades que essa pequena feiticeira pudesse realmente comer. Ela tinha vomitado sua última refeição.

Isso foi há duas noites?

Nesse curto espaço de tempo, ela tinha chegado a ele, até seus pensamentos e emoções estavam em caos. — Tente dormir Melanthe.

— Enquanto você me leva? Quando estamos em um lugar repleto de serpentes do pântano, demônios, dragões e pragas?

— Vou cuidar de você.

— Ha. Nunca vai acontecer...



Dez minutos depois, ela estava dormindo, com a cabeça voltada para o peito, as mãos enroladas contra ele. Ela dormiu em seus braços e parecia uma de suas maiores realizações.

Certamente isso significava que confiava nele? Ele endireitou os ombros. Ela acreditava que ele iria mantê-la segura contra todos os perigos que eles encontrassem.

Ele franziu o cenho. Ou então ela estava em exaustão pelo calor.

Afastando esse pensamento interiormente, considerou o rosto relaxado, os lábios entreabertos do sono. Esta não foi a primeira vez que a segurou dormindo. Quando era jovem, eles se encontraram no prado, olhando as nuvens para identificar formas. Às vezes, ela cochilava em seus braços enquanto ele erguia os cabelos negros ao sol, só para vê-los brilhar.

Seu passatempo com as nuvem sempre o fez sorrir, porque ela achava que cada uma delas se assemelhava a uma pequena criatura peluda ou outra. — Aquela se parece com uma árvore, — ele diria. Ela respondia, — Ou um esquilo sobre as patas traseiras com a boca cheia de bolotas. — Ele dizia — é um como uma casa com uma chaminé. — Ela suspirava: — Ou um coelho muito gordo. Com orelhas curtas.

Uma vez que acordava de um cochilo, levantou a cabeça de seu peito para lhe perguntar sonolenta: — Quando estamos separados, você nunca olha para baixo as nuvens como eu olho para cima? Você sente falta de mim como eu sinto sua falta?

Mais, Melanthe. Muito mais.

E isso o deixava em conflito. Thronos ouvira falar sobre os efeitos da companheira, que a mera presença de sua companheira seria um bálsamo em todas as desgraças. Sua companheira era tão suave como um ciclone.

Depois do Inferno, sua frustração sexual habitual foi reajustada a um grau mais doloroso. Mas também estava passando por isso de novo... fascinado pela fêmea em seus braços. Ela era uma mulher com



seus próprios desejos. Ele queria conhecê-los para que pudesse provocá-la e deixá-la louca por ele.

Ele esteve cometendo ofensas aqui e ali, mas não conseguiu lamentar muito. Segurar sua mão como fez, foi o ato mais sensual que ele já apreciou.

Ele ainda ardia pelo beijo que tinha quase tomado. No momento, pensou que ela o queria tão ternamente.

E depois de beijar? Muito mais delícia o esperava! *Se você olhasse para mim como ele olha para ela, eu consideraria isso.*

Havia previsto um futuro sombrio para eles. Mas e se eles pudessem compartilhar prazer, baseando-se nisso?

Melanthe é miséria. Ele realmente pensou isso apenas ontem? Agora percebeu, *Melanthe é dúvida.*

Ela sempre o fez duvidar de suas crenças. Lembrou-se de um momento em que ele tentou explicar que ela estava com ele. Ela tinha apenas nove, mas questionou algo que ele achava que era absoluto.

— *Lanthe, quando ficarmos mais velhos você vai ser minha.*

Ela piscou para ele a partir de uma guirlanda que ela estava trançando. — *Como eu posso ser sua quando eu sou de mim mesma?*

— *Você é minha companheira. Sabe o que isso significa?*

— *Sorceri não tem amigos,* — *ressaltou.*

— *Mas você pertence a mim.*

— *Isso não me parece muito justo.*

— *Isso... não é?*

— *Vamos ficar melhores amigos. Isso parece mais justo.*

Agora eles estão juntos há menos de três dias, e ela já fez duvidar da palavra dos Vrekeners. Ele... Acreditava nela sobre os ataques.

Ele olhou para sua mão pálida, enrolada tão delicadamente em seu torso. Essas cicatrizes leves ainda o enchiam de raiva. Ela disse que teve que morder de volta seus gritos. Ele não entendia como ela



poderia ter feito em sua tenra idade. Foi por que ela tinha crescido tão acostumada a dor? Ou por que ela tinha tanto medo de ser descoberta?

Durante séculos, ele acreditou que a existência dela foi preenchida com festanças e devassidão, o sonho de uma feiticeira. Agora sabia que esses anos com Omort e seus venenos foram infernais para ela. Correndo de ataques Vrekener? Diabólico.

Quando menina, Melanthe chorou com a morte de um único coelho. No entanto, ela teve que recolher o cérebro de sua irmã.

Talvez Thronos devesse considerar afortunado por ela não ter crescido para ser má como qualquer outro Sorceri que conheceu fora dos territórios.

Mas má ou não, uma vez que ela recuperasse sua persuasão, ela iria usá-la contra ele. A cada dia, a cada hora, a sua magia estava se reabastecendo, e ele estaria indefeso contra ela.

Se pudesse levá-la para o Skye antes disso, poderia colher sua habilidade com uma das quatro foices de fogo de seu povo.

Ela teria ainda mais motivos para odiá-lo, mas ele nunca iria perdê-la novamente.

Assim que o pensamento surgiu, fez se sentir culpado. Embora os Vrekeners não acreditem que um poder pode estar na alma, Melanthe sim. Nunca poderia fazer isso com ela. O que fazia dele o maior hipócrita. Ele foi o único que pressionou a sua espécie a recolher a feitiçaria, a fim de poupar vidas.

Se não a separasse de sua persuasão, sua única esperança de mantê-la era convencê-la de não usá-la contra ele. Ele exalou. Em outras palavras, ela faria em sua primeira oportunidade.

Como convencê-la a ir com ele para sua casa e ficar lá?

Seu coração baqueou quando percebeu a resposta: ela se uniria ao pai de sua prole.

Ela estava fértil agora. Quem sabia por quanto tempo?



Sim, engravidá-la seria uma ofensa grave, mas em tempos desesperados...

Mesmo que ela conseguisse fugir para Rothkalina, Ele ainda tinha mais esperança de vê-la. Embora Rydstrom o Bom fosse um demônio, ele mesmo nunca iria barrar as portas de seu reino para um pai em busca de contato com seu filho.

Thronos poderia estar dentro de Melanthe. Hoje à noite. A chave do portal podia esperar, até que ele fizesse isso.

Ele estava sucumbindo a este raciocínio, porque era sólido? Ou porque ele queria tanto que cometeria qualquer erro para tê-la?



Capítulo 24

Lanthe abriu suas pálpebras para encontrar Thronos olhando para ela, uma expressão curiosa no rosto. Não podia acreditar que tinha desmaiado. O ritmo de sua respiração a acalmou, assim como voar com ele na ilha tinha feito.

— Quanto tempo estive dormindo? — Embora ainda com sede e com fome, se sentia descansada.

— duas horas.

— Estou melhor agora. — Seus vergões haviam desaparecido. — Eu posso andar.

Com clara relutância, ele a colocou de pé, equilibrando-a com a mão grande que cobria o ombro. Ela olhou ao redor. Eles estavam em uma densa floresta, cercados por árvores tão maciças, que faziam as sequoias parecer mudas. Elas tinham que ser Moonrakers, uma espécie frequentemente encontrada em planos demônios.

Não só a pedra deste reino era preta, a maior parte da folhagem era ônix e prata. Mesmo a casca lisa dos Moonrakers era negra.



Embora houvesse um pouco de luz solar, apenas alguns raios atravessavam o dossel, flores enorme cresciam em profusão, sutilmente perfumava o ar.

Ela inspecionou uma flor. As suas grandes pétalas escuras eram brilhantes e abertas. No centro tinha um pistilo prata do tamanho de um taco de beisebol. Seu pólen brilhava como pó de ouro branco.

Outras plantas, salgueiro tipo choro balançava acima deles, suas folhas prateadas brilhavam sob a luz dispersa do sol, como o mosaico da asa de Thronos. Como uma feiticeira obcecada com metal, achou todos estes locais hipnotizantes, mas sua atenção não poderia se desviar dele por muito tempo.

Como no templo, ela se valeu de suas artimanhas infinitas para enfrentá-lo, um imponente Vrekener senhor da guerra, que não poderia intrigá-la mais. — Então, algumas as novas ameaças que eu deveria estar preocupada?

Ele balançou a cabeça. — Quando foi a última vez que você dormiu por mais de uma ou duas horas?

— Antes de ser capturada há três semanas. Você?

Ele deu de ombros. — Semanas.

— Então o que vamos fazer agora?

— Tenho acompanhado este caminho coberto mais para o interior da floresta, em direção ao cheiro das águas, — disse ela. — Há presa ao nosso redor. Eu poderia caçar alguma coisa, mas duvido que você vá comê-lo.

— Como a primeira vez que você tentou fornecer comida para mim?

Todos esses anos depois, ele brincou: — O coelho mereceu.

Uma gargalhada escapou dos lábios dela tão rapidamente, tão inesperadamente, que ela quase bateu as mãos sobre a boca.

— Muito cedo?

Outra piada! E mais... — Você se lembra!



— De Tudo. — Ele estendeu a mão, colocando uma de suas tranças atrás da orelha.

Por que ele estava sendo tão bom para ela? Ela o seduziria tão rapidamente? Ela esteve inconsciente durante uma parte do tempo!

Ele inclinou a cabeça para ela, em seguida, continuou andando, parecendo perdido em pensamentos.

Suas sobrancelhas se uniram quando seus sentidos por ouro despertaram novamente. Eles estavam fora do Inferno, mas ela achava que era a proximidade do templo que a fazia sentir. Agora, ela olhou ao redor da fonte. Seu olhar voltou para Thronos.

Ela apostaria seu melhor capacete que este Vrekener tinha ouro com dele. Mas como?

Os olhos dela se arregalaram. Ele poderia ter coletado que medalhão? Se assim for, e se ele desse a ela esta noite...

O Vrekener iria transar.

Não, não! Sem sexo com Thronos. Lanthe má! Limpando a garganta, ela disse, — Quilates por seus pensamentos. — Quando ele hesitou, ela perguntou: — Você está se batendo pelo o que vimos?

— Não tanto quanto eu deveria ser.

— Pergunta: As pessoas como você e eu chamam o perigo?

— Tenha a sua diversão feiticeira, — disse ele sem calor.

— Sempre. Portanto, esta noite vamos roubar uma chave e usar um portal?

— Isso é o que nós tínhamos discutido.

— Mas será que o Thronos anjo não recusa a roubar? — ela perguntou em um tom brincalhão. — Eu me lembro de uma vez que lhe pedi para roubar para mim. Você teve vergonha de mim, elevando o nariz, então você disse, 'nunca terei o que não me pertence'.

— Você me pediu para esvaziar os cofres de Skye Hall!

— Qual é o seu ponto?



Ele abriu a boca para explicar, então, deve ter percebido que ela estava brincando.

Mais ou menos. — Se nós desbloquearmos um portal, como você pode confiar em mim para não direcioná-lo para Rothkalina?

— Você tentou ir para Rothkalina da última vez e nos trouxe a Pandemonia. Acredito que você vá apontar para o plano mortal. É um alvo muito maior. De lá, eu posso voar para o Skye.

— Ainda empenhado em me levar para o céu? Olha, eu não estou dizendo que eu nunca iria a sua casa. Claro, eu não estou dizendo isso.

Ele ergueu as sobrancelhas. — Nós podemos nos casar só lá. Devo reclamá-la em uma cama de Troth, minha cama ao longo da vida.

Ela conhecia algumas facções que tinham a mesma tradição, basicamente os que não estavam lutando pela sua própria sobrevivência sempre. Quando um macho nascia, uma cama seria construída, ele iria dormir nela toda a sua vida, acabaria trazendo sua companheira para ela. — O que a cama tem a ver com o casamento?

— É assim que os Vrekeners casam. Quando eu reivindica-la em uma cama de Troth, estaremos casados.

— Sem uma cerimônia com milhares de pessoas? Sem um vestido fabuloso e presentes de ouro? Sem comemoração com vinho doce demais?

— Nós não temos necessidade de cerimônia. Em qualquer caso, a minha casa é o único lugar onde eu sei que posso mantê-lo segura.

— O que alguém como eu come lá em cima? — Os Vrekeners eram onívoros, mas eles preferiram a carne.

— Nós temos uma ilha inteira dedicada ao cultivo. É a única que paira abaixo das nuvens.

— Eu ouvi dizer que é austero lá em cima. No Castelo em Tornin, eu moro em um luxo absoluto, com todas as comodidades modernas.

— Não sei o que é comodidade moderna Melanthe.



Ela suspirou. É claro que não sabe. — São coisas sem as quais eu não poderia viver. — Ela e Sabine sofreram nos primeiros anos de vacas magras e sentiram como elas mereciam ser mimadas. Agora que passou de sua torre no castelo a prisão da Ordem, passou apertada, no inferno, a feiticeira gananciosa nela exigia um retorno aos mimos. — Se o seu reino está acima das nuvens, isso não iria colocá-lo mais alto do que a montanha mortal mais alta? Vrekeners pode estar acostumado a altitude e mudanças de temperatura, mas eu sofreria. Outros Sorceri devem sofrer.

— De modo nenhum. As mesmas forças e proteção que escondem os Territórios e une as ilhas fornecem ar respirável e calor.

— Forças e proteção? Parece feitiçaria para mim. Aposto que em algum momento de sua história, um Vrekener era íntimo com um de nós.

— É possível, — admitiu. — Temos máquinas em local para mover e moldar as ilhas, e os engenheiros para dirigirem as máquinas, mas não sabemos qual é fonte do poder.

Interessante. Imaginou engenhocas científicas movidas a feitiçaria. Em outra vida, poderia ter gostado de ver tal coisa. Mas nesta vida... — Só porque eu não quero ir para o Skye não quer dizer que não poderíamos namorar um ao outro. Se você me acompanhar até Rothkalina, eu poderia apresentá-lo para os dragões agradáveis.

— Se eu até mesmo considerar isso, então vou saber que você está me encantando, — disse ele. — Sua irmã trataria de me assassinar assim que eu entrasse naquele reino. Você esquece que eu testemunhei a manifestação de seus poderes.

Quando Sabine obrigou o pai de Thronos ver o seu pior pesadelo, tudo o que ela lhe mostrou o fez o macho arrancar seus olhos.

— Sua irmã não parece suportar os efeitos adversos de suas... mortes.



— Não surpreende, eles a deixaram insensível, indiferente a tragédia.

Quando Lanthe a acusava de não se preocupar com nada, Sabine respondia: — Isso não é verdade. Eu me preocupo com muito de coisa nenhuma.

Lanthe acrescentou: — Pelo menos, ela era indiferente antes de Rydstrom chegar. Mas ela tece ilusões sobre sua face, para que raramente saiba o que ela está sentindo de qualquer maneira.

— Quantas vezes ela morreu?

— Mais de uma dúzia. Nem todas pelos Vrekeners. — Quando ele ergueu as sobrancelhas,, ela admitiu, — Sorceri conspiraram contra ela. Os seres humanos a executaram por ser uma bruxa. E assim por diante. — Ela fez uma pausa, depois disse: — E o seu próprio irmão? O seu irmão não tentará me matar? — *Poderia muito bem mergulhar um dedo do pé.*

— Aristo? Admito que ele odeie Sorceri. É a causa de muita discórdia entre nós.

— Então ele é como seu pai, então?

— Sim. Mas se Aristo prejudicar você, a fêmea predestinada de seu irmão, isso seria como me prejudicar. Como matar a minha futura descendência. — Ele segurou o olhar dela. — Consideramos companheiros sagrados.

Thronos nunca vai acreditar em mim. Lanthe se lembrou de Sabine lamentando que ela não conseguia que os guerreiros Vertas de Rydstrom confiassem nela, só porque ela foi membro Pravus que tinha mentido e o enganado em uma prisão na masmorra. Sabine suspirou: — Como eu ia saber que a confiança era uma coisa bom? *Eu ouço você, irmã.*

— Será que o tio Aristo aceitaria a sua futura prole? — perguntou Lanthe. — Você deixou claro que o sangue Sorceri seria um prejuízo para qualquer criança que tivéssemos.



— Eu estava com raiva quando eu disse isso. Não amaria menos um halfling.

— Mas outros podem menosprezá-los.

Rosto de Thronos ficou frio e decidido. — Eu não vou tolerar o menor desrespeito aos nossos filhos.

Nossos filhos. — Você não está preocupado com a insanidade manchando a minha linhagem?

Ele esfregou a mão sobre o rosto. — Mais uma vez, eu estava com raiva quando mencionei isso.

— Era verdade. Minha mãe não estava bem. Comigo, arriscará ter filhos enlouquecidos.

— Eu a vi uma vez.

— O que? Quando?

Ele disse a ela de um breve encontro, quando ele tinha visto sua mãe adorando ouro. Ela o chamou de falcão.

— Espere, Elisabet sabia que eu estava vendo você?

Ele acenou com a cabeça. — Sua mãe era inofensiva Melanthe. No entanto, o meu pai matou os pais de minha companheira. — Os olhos das Thronos ficaram cinza fosco. — Eu olhei para ele naquela noite na abadia e vi um estranho. Eu sofri por sua morte, mas deuses eu o culpava. Eu perdi você por causa dele. — Ele olhou para cima bruscamente, como se ele não tivesse a intenção de dizer muito.

— Por que você não me contou sobre a minha mãe?

Limpando a garganta, ele disse, — Eu queria. Nunca me pareceu um bom momento.

Mal podia acreditar que sua mãe conhecia esse segredo. Por que Elisabet não temia um ataque? Teria que perguntar Sabine sobre isso.

— Sorceri mestiços tem poderes? — perguntou Thronos.

— Normalmente, mas os Vrekeners têm roubado tantos poderes que eles não estão reencarnando. As crianças nascem sem almas.



Seus lábios se apertaram, mas as rodas estavam obviamente girar.
— Quantos anos você tinha quando descobriu sua persuasão?

— Realmente jovem. Eu disse a Sabine para fechar a boca. Ela não conseguia abri-la por uma semana, nem mesmo para comer. Ela estava morrendo de fome, mas ninguém conseguia descobrir o que havia acontecido com ela. Você deve saber, esses tipos de coisas acontecem com crianças Sorceri.

Em vez de parecer horrorizado com a perspectiva, ele confiantemente disse: — Nós podemos lidar com isso.

Foi então que ela percebeu o quanto mais estável e calmo que ele ficara desde a ilha. Ela apostaria que essa era a postura padrão, a menos que ele suspeitasse que sua companheira tivesse dormido com seu irmão entre uma série de outros homens.

Não quer dizer que ela não iria mandá-lo a merda. — Oh, vamos lá, Thronos. O que você faria com um jovem Sorceri? Se tivéssemos uma filha adolescente e sua saia fosse curta, eu acho que seria ainda mais bonito se mais curto. Como você reagiria a isso? E se ela não roubasse o ouro até seus doze anos, eu ia aconselhá-la.

— Você está exagerando.

— De modo nenhum. Nós não temos que discutir sobre tudo isso,
— Mas isso nem sequer está em discussão, porque ela e Thronos jamais acabariam juntos e ela ficaria grávida, a realidade provaria muito diferente. Ela alegremente iria lhe dizer a boa notícia, todo o blá. Ele ia lhe perguntar se ele era o pai. Ela iria decapitá-lo com uma raiva maníaca...

— Enquanto nós estamos nesse tema Vrekener, você espera que eu vista de forma diferente lá em cima?

Ele passou seu olhar sobre ela. — Não a portas fechadas. — Ele deve ter percebido quão censurável ela achou suas palavras, porque ele acrescentou: — Eu tenho certeza que você não gostaria de se destacar como a fêmea menos vestida nos Territórios.



— Você acabou de me dar um título a aspirar. E, além disso, a portas fechadas, eu não iria vestir nada.

Suas sobrancelhas se ergueram.

Ela bateu no queixo. — A menos que eu esteja no clima para o couro ou rendas.

— Couro. — Ele engoliu em seco. — Ou renda.

Em seguida, ela franziu a testa. — O que é essa conversa sobre não ter telhados?

Parecendo ocupado com sua própria imaginação, ele levou um momento para responder. — Nós nos sentimos mais confortáveis com nada exceto o céu acima de nós.

— Sim, mas você não pode ouvir os casais fazendo sexo o tempo todo?

Ele esfregou a parte de trás do seu pescoço, como se a pele tivesse a apenas aquecido. — Somos tranquilos em questões como essa.

Ela parou em caminhada. — O que isso significa? Algumas vezes, isso não pode ser controlado.

— Os Vrekeners tomam cuidado para não ficar... muito animado.

— Eu não entendi. E quanto a jovens recém-casados com tesão? E quanto a você, Thronos? Eu descobri que você dificilmente tem gelo em suas veias.

— Evitar os atos realmente promíscuos é suposto ajudar. — Olhando para o lado dela, ele disse: — Eu já vi homens com marcas de mordidas em seus braços, a qual tinham abafado suas reações. Essa é uma prática bastante comum.

Sabia que ela parecia chocada, mas isso era muito errado. — Qual é o ponto, se você não fica muito animado? Eu acho que você nunca ouviu a frase "urrar para o teto?" Especialmente desde que vocês não têm teto.



Em seu olhar vazio, ela disse: — Quando você jogar a cabeça para trás e urrar com prazer? Vamos, bramir não é apenas na batalha. — Ou para desencadear a fúria numa tempestade.

— Numa situação sexual, isso indicaria... uma significativa perda de controle.

Ela começou a reconhecer a expressão que ele usava agora, aquela que disse: *Isso vai contra tudo o que sei. Mas, deuses, conte-me mais.*

— Se tivéssemos sexo, 'excessivamente animado' seria apenas o começo, — explicou ela. — Em seguida viria o ponto sem volta, quando ficaríamos com raiva de nossas roupas no caminho e os nossos quadris se movendo por conta própria e não conseguiríamos beijar profundo o suficiente e seus dedos apertariam as curvas da minha bunda e minhas unhas cavariam em seus músculos.

— E depois? — Disse ele com voz rouca.

— Em seguida, vem à parte realmente divertida do programa. — Ela estava ficando presa nessa, saboreando a reação virginal do Vrekener: fascínio absoluto. — A respiração ofegante, lamber, cio, lamento, sugar, irracional, animalesco, prestes a explodir / entrar em erupção / morrer de êxtase.

Um fôlego escapou de seus lábios. Ela adorou o som que ele fez. — Em seguida?

— A última parte é difícil colocar em palavras. Melhor explicar com exemplo. Vamos apenas dizer que seria tudo menos tranquilo.

Quando ele tentou falar, sua voz áspera caiu uma oitava. Ele tossiu em sua mão, e depois finalmente conseguiu: — Eu vejo.

Ela esperou ele fazer algum comentário sobre seu passado sexual, algo como: — Com quantos homens você já esteve no cio? Todos eles fizeram você entrar em erupção com prazer? — Mas ele não fez, então ela perguntou: — Que tal sobrevoos?

— Hum? Oh. É falta de respeito sobrevoar sobre outra casa.



— Eu ouvi dizer que todos os edifícios têm a mesma aparência e todas as paredes são brancas, sem cor a ser vista.

— Eles são uniformes.

— E não há uma gota de vinho em seu reino? Nem jogo ou farra?

— Correto. — Ele estava descrevendo uma casa flutuante, caiada de branco, esterilizada, sufocante, um inferno melancólico.

Ela ficou surpresa que ele admitisse essas coisas sobre a sua casa, assim como sabia o quanto ela não gostava. — O que você espera que eu faça o dia todo?

— Talvez atos altruístas, ajudando os outros. Ou mesmo estudos contemplativos. — Ele parecia ter encontrado o equilíbrio novamente. — Você pode ler sobre a nossa cultura, estudar a história Vrekener.

Ela acostumava gostar de ler sobre a história, mas só se não fosse coxo.

— Essas atividades são tão ruins?

Sim, sim, mil vezes sim. Que pedia a pergunta: Como exatamente ele pretende fazê-la ficar lá? Uma vez que seu poder fosse reabastecido, ninguém podia segurá-la.

Ela patinou longe desse assunto. — Thronos, se há um grupo dissidente lá em cima com a sua própria agenda, então como evitar que alguém... — *seu irmão* — de me atacar agora? — Ela esperava que ele negasse, vociferasse.

Em vez disso, ele disse: — Se alguém desobedecer minha ordem e tentar feri-la, ou sua irmã, ele vai pagar.

— Qualquer um? Absolutamente qualquer um?

Um breve aceno. — Eu lhe prometo, — ele disse, sem ter ideia da promessa que acabou de fazer.

E era por isso que ela raramente mantinha suas promessas. — Você está começando a acreditar em mim?

— Eu aprendi a lê-la. Eu sei quando você fala mentiras.



Seus olhos arregalaram. Isso pode ser desastroso! Droga, o que o informava?

Se ele notou sua aflição, ele deixou passar. — Há água em frente. Mas eu cheiro poços de resina também. — Segundos depois, ele apontou uma depressão rasa preenchida com algum tipo de gel de cor âmbar. — A resina vai prendê-la como um imortal extremamente. Pisa onde eu piso.

Em um poço mais à frente havia um animal morto, uma besta réptil não identificável que tinha suas pernas presas. Predadores tinham comido suas vísceras.

Lanthe estremeceu. E se um imortal como ela ficasse presa? Esses predadores iriam mordê-la, mas pode viver o calvário somente para regenerar para a próxima alimentação.

Potencialmente para a eternidade.

Ser um imortal tinha suas desvantagens.

— Estive pensando uma coisa, — disse Thronos. — Como Rydstrom perdoou Sabine?

Ah, então o Vrekener estava movendo sua mente em direção a um perdão para ela? Com sua nova confiança tênue, ele estava começando a procurar mais entre eles. Provavelmente imaginou que poderia lançar parte de sua ira se ele a absolvesse.

Um problema: ela não via a sua história sexual como algo que precisasse de absolvição.

Especialmente dele.

Ela preferiria que Thronos não tivesse se encontrado com Marco? Claro. Ela queria o perdão de Thronos por ter dormido com aquele vampiro?

Inferno. Não. — Por que você pergunta?

— Rumores dizem que Sabine o prendeu para usá-lo como escravo sexual, atormentou-o até que ele concordasse em se casar com ela. Então ele foi um escravo dela.



Ela piscou para ele. — Como essas coisas são ruins? — Em seu olhar de espanto, ela disse: — Eles apreciam toneladas de servidão, algumas coisas de metre / sub, um calabouço em tempo real, ao vivo, com algemas, função e fantasias. Palmadas e repetida negação de orgasmo. Você sabe, típico BDSM. Mas não se preocupe, eles faziam isso antes de se tornar legal.

— BD o que? — Expressão de Thronos era impagável, parte confusão sobre a linguagem, parte horror, parte fascínio impotente. Apostava que este anjo tinha uma raia selvagem inexplorada.

— Olha, não é para nós entendermos. Funciona para eles. — Toda a verdade era muito mais envolvente. Sabine queria derrubar Omort, apossar do reino para ela e Lanthe governar, enquanto controlava o misterioso demônio Bom de Almas no Castelo de Tornin. Ninguém nunca esperou que Sabine se apaixonasse por Rydstrom, Sabine menos ainda.

Thronos a ajudou passar um poço de resina. — Responda a pergunta.

— Tudo bem. Rydstrom foi capaz de perdoá-la, porque ele tinha uma vingança semelhante. Tudo o que ela fez com ele, ele fez com ela.

— O paralelo para mim seria dezenas de outras mulheres em minha cama. O que é impossível.

— Então, para minha sorte não estou procurando por o seu perdão. Estou feliz por ter experiência e conhecer a minha própria mente.

Ele parecia estar rangendo os molares até o pó, mas não fez nenhum comentário tipo puta sem vergonha.

— Olha, minha irmã foi virgem para Rydstrom. Em cem anos ou mais, você acha que ela vá imaginar que gostaria de conhecer outro homem? Talvez vá, talvez não. Mas você acha que Rydstrom vai se preocupar com o que ela pensa? — Ela continuou: — Todas essas fêmeas virgens lá fora sempre tem o que perguntar. Eu não. Sou



informada. Fiz a minha diligência, e agora estou pronta para praticar por longo tempo da eternidade.

— Isso é algo a considerar, suponho. — Então, as sobrancelhas se juntaram. — Por essa lógica, em cem anos você vai se perguntar se estou pensando em outras mulheres.

Com uma voz gutural, ela disse, — Thronos, compreenda-me: se eu decidisse ir para a cama você, não haveria dúvida. Você ficaria completamente perdido, absolutamente tomado, para sempre meu. Se estivesse sempre dentro de mim, você estaria quebrado em um nível molecular irremediavelmente alterado.

A expressão dele disse a ela que queria muito ser alterado irremediavelmente. — Você garante isso por causa de sua... experiência?

Quando ela apenas deu de ombros, esperava que ele lançasse em um discurso inflamado sobre o seu passado. Mais uma vez, ele ficou calado.

No entanto, não achava que isso fosse porque ele tivesse abrandado seu coração. Ele pode não estar chamando-a de prostituta, mas ainda pensava nela como uma.

Ela tinha uma teoria sobre a sua recuperação. Antes, ele a via como um objeto sexual para outros homens, após o Inferno ele a vê como um objeto sexual para si mesmo desfrutar e, infelizmente, ela acreditava que ele aprendeu sua primeira lição de como ser um potencial parceiro sexual: *Aja como um idiota e você não receberá nada.*

O que significava que ele estaria passando o tempo e mordendo a língua até que pudesse conseguir o que queria.

Assim como todos os outros com que ela esteve.





Capítulo 25

— Oh, olhe! Fruta Pitha. — Melanthe se esticou para uma cabaça preta acima dela, fora de seu alcance. Ela arranhou a parte inferior da fruta como um pequeno gatinho.

Ele puxou a fruta para baixo para ela, farejando-a. — Isso pode ser tóxico.

— Ela cresce em Rothkalina.

Ele abriu a cabaça para ela. O interior era suculento e tinha um cheiro doce.

Quando ele entregou as metades para ela, ela pegou um pouco em sua boca, em seguida, revirou os olhos de prazer.

— Você está certa disso? — Questionou. — Sorceri são vulneráveis a tóxicos?

Ela já tinha acabado com uma metade. — Tóxicos e venenos. — Entre um mastigar e outro ela disse: — Mas estou tranquila com essa.

— Como você se curou desse morsus afinal?

— Quando Omort morreu, sua envenenadora, uma fêmea fey apelidada de Hag no Porão, nos deu o antídotos. Caso contrário, teríamos morrido.

No entanto, outra vez Melanthe poderia ter morrido enquanto ela esteve fora de sua proteção. — Essa bruxa fez isso apesar do fato de que a chamava assim?

Melanthe encolheu os ombros, dando outra mordida, mastigando alegremente.

Arrastando o olhar dela, Thronos pesquisou seus arredores. Embora tivesse cheirado água por perto, ainda não tinha encontrado a fonte, e estava escurecendo. O crepúsculo era anormalmente longo aqui e quando o sol começou a sua lenta descida, os dragões tinham recuado do campo, suas enormes sombras oscilando sobre as copas das árvores.



Ele e Melanthe decidiram voltar para o vale dos demônios hoje à noite, mas estavam sem água. E ele não tinha encontrado nenhuma.

Além disso, ele tinha planos para eles...

Quando uma brisa soprou, farfalhando todas as flores, ela terminou o fruto soltando a casca. — É lindo aqui.

Seu cabelo preto combinava com as pétalas dessas flores. Olhando ainda sobre ela, ele murmurou, — Sim. Bonito.

Desde que Melanthe descreveu como seria o sexo entre eles, ele achava difícil olhar para qualquer coisa, exceto ela. Quando ele a levasse para casa, para sua cama de Troth, não queria ouvi-la afiada em êxtase? Ele não queria esvaziar seus pulmões quando esvaziasse sua semente dentro dela?

Esteve vacilante sobre a sua decisão de reclamá-la esta noite, até o momento em que ela disse essas palavras para ele que aqueceu seu sangue. Depois disso, sabia que nada poderia detê-lo. Tudo o que precisava era de um lugar seguro para começar os seus planos.

Mas como trazê-la nua e em seus braços? Sua pele corou quando percebeu que significaria que ele também teria que se despir.

Nu. Na frente dela.

Ele imaginava.

Encontrando outra Pitha, usou sua garra para fazer um furo no fundo para beber. O suco é doce, mas bem-vindo. Ele lhe entregou outra cabaca perfurada para beber.

Enquanto um pouco de suco escorreu no queixo, ela sorriu maliciosamente, como costumava fazer quando menina.

Aquele sorriso o afetava de forma diferente, tão intensamente. Ele queria o beijo que quase tomou.

Tudo o que ela viu em sua expressão a fez murmurar, — Thronos?

Antes que pudesse se conter, ele pegou seu rosto em ambas as mãos, inclinando-se mais perto dela.



— Uau tigre! — Ela o empurrou. — Você me prometeu água. Até eu posso cheirar alguma nas proximidades.

Surpreendeu-se por deixá-la ir. Quando ele mordeu sua decepção, pegou o movimento com o canto do olho.

Uma bolha cheia de água estava flutuando no ar entre eles. Ele e Melanthe silenciosamente observaram juntos. Sem dizer uma palavra, ambos apressaram na direção em que a bolha viera.

Lançou-se na frente dela. — Eu lidero o caminho. — Ele passou por alguns arbustos em uma clareira, ladeada por árvores Moonraker. As raízes enormes cercava a área, como paredes, enquanto ramos bem tecidos formava o teto acima deles. Bolhas cheias de água. Inúmeras flutuavam como balões de hélio, explodindo contra o dossel impenetrável.

Gotas caíam sobre a clareira como uma chuva fresca de verão, em seguida, levantavam-se para se unirem novamente.

Nada podia ser visto do céu, tornando esta floresta tropical literalmente como um bolsão sem luz e som.

A cada passo seu e de Melanthe, mais gotas tamborilavam a partir de um tapete de grama prateada. As bolhas eram liberadas por flores que guarneciam as raízes da árvore.

— Isso é loucura! — Gritou Melanthe. — Como um anel de fadas, ou uma clareira encantada. Vamos chamar este lugar de... Zero-G Glade! — Ela pegou uma bolha na mão em concha para beber.

— Deixe-me testar a água primeiro. — Quando ela lhe ofereceu a mão, inclinou-se para cheirá-la e saboreá-lo. — Limpa.

Depois eles se fartaram, ele perfurou uma grande bolha sobre sua cabeça. Água derramou como se um balde fosse despejado sobre ele, um toque frio sobre sua pele coberta de cinzas. Jogou sua camisa encharcada em uma raiz, em seguida, esfregou o rosto e cabelo, peito e braços.



Outra bolha estourou sobre o ombro de Melanthe, fazendo-a tremer. Thronos olhava, fascinado, como cada gota lentamente arrastava para baixo de seu corpo somente para ser sugada de volta para fundir novamente.

Quando ela soltou uma gargalhada, ele perguntou: — O que?

— Faz cócegas!

Mais cedo ela riu no templo. Então ele a fez rir em sua caminhada. Qual a única coisa que poderia fazer aquele som sensual melhor? Ser a causa disso.

Suas sobrancelhas se uniram quando ele percebeu que ela já tinha rido mais hoje do que ele e todos os seus cavaleiros sombrios em séculos.

— Ah! As gotas estão subindo minha saia!

— Gotas de sorte. — Ele disse isso em voz alta?

Sim, porque ela o encarou com um olhar inquisidor, como se estivesse tomando uma medida. Ou tomando uma decisão.

Vá até ela, beije-a.

No entanto, quando ele ouviu toques de corneta ao longe, ele se lembrou de todos os perigos deste reino. Esta estranha clareira pode ser a única fonte de água ao redor, o que fazia deles um alvo.

Thronos saltou para uma árvore Moonraker para vigiar.



A água fria escorria pelas costas de Lanthe, molhando seus cabelos e refrescando sua pele aquecida.

Nunca tinha visto um lugar como esta clareira e estava determinada a saboreá-la, mesmo que Thronos a abandonasse.

Depois de beber o suficiente, ela se sentou na grama prateada, removendo suas botas. — Só porque você não tem uma saia não significa que você não pode gostar disso.



Ele agachou-se em uma perna, vasculhando o bosque, parecendo ao mesmo tempo sexy e demoníaco.

Ela não sabia como ele podia continuar negando o seu sangue demônio quando a evidência era clara. Além de suas semelhanças com aqueles dragões e sua adaptação perfeita neste lugar, ele podia ler a escrita demoníaca!

Talvez seja devido a uma memória genética, transmitida através do sangue, a memória formada aqui.

Por seus antepassados.

Agora que ele retornou ao seu "reino de origem", o seu próprio comportamento estava mudando. Houve um abrandamento geral da raiva, e ele fazia piadas realmente. Nas últimas 24 horas, ele provavelmente cometeu mais ofensas do que em toda a sua vida. Ela poderia desculpá-lo um pouco por essas, mas não pelas outras mudanças.

Sua voz, já um estrondo barítono, ficou ainda mais profunda, áspera. E sua linguagem estava se deteriorando rapidamente. Ao longo do dia, ele começou levar sua estrutura de dois metros de altura de forma diferente, com não muita tensão em seus ombros, nem tanta rigidez na coluna vertebral. Mesmo seus chifres pareciam mais altivos de alguma forma.

Ele não só soava como um demônio, parecia com um. O que ela descobria era que pode ter uma fraqueza por ele.

Sabine adorava ter um amante demônio. E ela?

Talvez o reino da Feveris fosse precisamente onde ela e Thronos precisassem ir. Na Terra de luxúrias, ela não se sentiria culpada por estar na cama com um inimigo Vrekener. Sem medo do futuro.

Espere. O que ela estava pensando? Ela era uma filha Sorceri, uma hedonista. Ela tomava o prazer onde ela encontrasse, e ria na cara da culpa.

Bem, contanto que não engravidasse.



Thronos poderia ser uma fonte inesgotável de prazer. Gostou de provocá-lo antes, queria um pouco mais. — Volte aqui, — ela entortou o dedo para ele, — com todas as outras ofensas.

Embora parecesse que ele não queria nada mais do que se juntar a ela, permaneceu onde estava. — Vou ficar vigiando. É o meu trabalho protegê-la.

Porque o seu instinto lhe disse isso a ele. Ela suspirou. Precisava de proteção, mas desejou que ele estivesse fazendo isso porque quisesse, não porque fosse obrigado.

Pela primeira vez, adoraria ouvir um homem dizer: Eu lhe mantereí segura, não por causa do que você pode fazer por mim ou o que pode me dar, mas simplesmente porque eu gosto de você.

Thronos era tão diferente do Felix? Thronos queria filhos. Felix tinha fome de poder.

Ambos procuraram algo dela, ainda que nenhum realmente se importasse com ela. Eles só viam o que ela poderia lhes dar, como eles poderiam usá-la.

Não precisava se preocupar, porque tinha um plano para levá-la de volta para Rothkalina: *seduzir o Vrekener*. Depois disso, nunca teria que ver Thronos novamente. — Vamos lá, não seja um desmancha-prazeres. Você vai farejar qualquer coisa que se aproxime. — Quando ele não fez nenhum movimento, ela disse: — Eu acho que você não sabe como se divertir.

— Por que eu iria ser versado em algo que não tenha experimentado desde o nosso último dia juntos?

Ela franziu o cenho. Tão... triste.

Mas não se debruçaria sobre isso quando a diversão estava aqui agora. — Thronos, podemos não sair de Pandemonia vivos. Nós deveríamos ter morrido várias vezes ao longo dos últimos dias. Essas coisas me fazem lembrar...

— De que?



— Você está preso por seus sagrados deveres, e eu pelos meus.

— Isso eu devo ouvir.

— Eu sou obrigada a mostrar gratidão por cada segundo de vida, e estou determinada a desfrutar ao máximo. Por que os deuses, ou destino ou o que quer que seja, lhe concederiam mais desses preciosos segundos se você perde os que já lhe proveram? É exatamente como — está pronto para isso? — OURO. Há muito mais disso para se ter. Os Sorceri acreditam que o Fim do Minério virá um dia. Mas a vida pode ser brilhante e saboreada e gloriosa até então.

Ele ergueu as sobrancelhas. — Brilhante.

— Você desperdiçou as moedas que já foram dadas. Aos meus olhos, você é mais uma ofensa do que eu.

— Como então eu a desperdiço?

— Sua mente está sempre no passado.

Ele fez uma careta. — Você é tão atolada no passado, como eu.

— Talvez, mas costumo recordar boas lembranças. Como a quantidade de diversão que costumávamos ter brincando juntos no prado.

Thronos levantou-se para caminhar pela clareira. O que ele estava pensando?

Ela sondou, mas encontrou seus escudos. Bem. Ela se virou, determinada a desfrutar de Zero-G, e a chuva erguendo sua saia sozinha.

Ela avistou um ramo frondoso que se arqueava ao lado de um tronco liso, fluxos pesados de água lhe seguia, tornando uma espécie de ducha sobre sua cabeça. Desejou que pudesse retirar todas as suas roupas e, finalmente, tomar a ducha que ansiava.

Uma bolha estourou contra a traseira de sua cabeça.

Com um arquejo, ela se virou e pegou outra bolha contra seu braço.

— Thronos!



Ele usou uma asa para levá-las até ela, porque estava brincando com ela, *se divertindo*.

Ela deu um grito quando outra a atingiu no peito, água fresca escorrendo atrás de se peitoral. E uma vez que essas deliciosas gotas escorreram, elas viajaram a volta para cima de seu corpo.

Ela abriu os braços. — Dê o seu melhor tiro. Aposto que você não pode me acertar, — ela apontou para o seu umbigo, — aqui. Oh, espere, eu esqueci, Vrekeners não brincam.

— Vou entrar em outra aposta com você. Se eu acertar seu alvo, então você tem que remover o seu peitoral.

Ele certamente estava pegando o jeito de flertar. — E se você não acertar?

— Você tem que remover o seu peitoral.

Seus lábios se curvaram. — Acho que vou ter que te ensinar os melhores pontos de apostas, demônio. — Pela primeira vez, a palavra não pareceu incomodá-lo, claro, ela tinha praticamente ronronado. — Honestamente, eu gostaria de tirá-lo, estou morrendo para tomar banho em uma cascata do galho da árvore. — Ela subiu um polegar na direção. — Mas estamos de volta no mesmo barco, como antes. Como posso ter certeza de que não vai perder o controle?

— Melanthe você quer ficar nua para mim.

Este lado autoritário dele era meio quente. — Eu o que? — Ela pareceu completamente insegura, até mesmo para seus próprios ouvidos. Talvez eles só pudessem jogar no limite da sua necessidade de tirar a roupa esta noite. Eles não tinham que ir mais longe.

Sexo antes do matrimônio certamente era uma ofensa que Thronos nunca cometeria, não importa o quão excitado eles estejam. *Eu não vou criar nenhum bastardo.*

— Você me disse que se eu a levasse para segurança, você poderia me mostrar tudo o que eu queria, — ele disse. — Eu trouxe você para a segurança, e eu quero ver tudo.



Ela arqueou as sobrancelhas. Thronos sexy. E promessa era dívida, certo?

Não devia querer tirar a roupa para ele, mas ele estava certo, ela queria. Queria que ele a visse e a desejasse. Queria experimentar a reação dele quando ele visse sua companheira pela primeira vez.

Se simplesmente ficar de mãos dadas com este homem quase a levou para a borda...

Com esse pensamento, ela estendeu a mão para seu peitoral, ansiosa para tirá-lo. Como ela fez no templo, ela lhe deu as costas, enquanto soltou a peça. Puxando-a, jogou-a fora, em seguida, começou em sua saia, soltando os ganchos ocultos. Com um farfalhar de seus quadris, a peça caiu, acumulando a seus pés.

Deixando-a em uma tanga preta.

Ela sorriu quando ouviu suas asas estalarem abertas com um piscar de olhos.

Colocando um braço sobre os seios, esticou a cabeça para encontrá-lo agachado, o corpo tenso. Seus chifres se endireitaram. Não havia dúvidas.

Era assim tão inconfundível? Sua resposta. Quando seu olhar seguiu o eixo orgulhoso, seus mamilos endureceram e as dobras de seu sexo ficaram escorregadias.

— Sua calcinha também, — ordenou asperamente. Os veios pulsantes em suas asas estavam mais brilhantes e se movendo mais rápido do que ela já tinha visto.

Manteve as costas para ele, enganchou seus polegares ao redor do cordão, puxando-os para baixo de suas pernas. Quando ela chutou a tanga para longe, pensou ouvi-lo engolir em seco.

— Pronto? — ela perguntou.

— Muito. — A palavra era uma grelha dura.

— Tem certeza?

— Melanthe, — ele rosnou em advertência.



Ela deixou cair o braço e se virou com os ombros para trás. Pegou um dos seus pensamentos, o que enviou uma onda de satisfação através dela.

Mãe. Dos. Deuses.



Capítulo 26

Thronos mal tinha se recuperado da visão de sua bunda perfeita quando ela se virou para ele, desencadeando toda a força de sua beleza. Com a vista, três coisas aconteceram:

Ele quase caiu da árvore.

Seu eixo estirou tão duro, tão rápido que ele ficou tonto.

E decidiu que lidaria com qualquer perigo que aparecesse.

Ele sabia que seus seios dela eram generosos. Agora viu que eram a perfeição. Branco-leite, um acesso mais amplo na parte inferior, coroado com mamilos vermelho-cereja.

Se fosse um macho fantasioso, poderia juraria que esses picos endureceram sob o seu olhar ávido. Seu membro começou a latejar.

Sua cintura estreita alargava para quadris bem torneados. A palha negra de cabelo em seu monte de vênus era um pequeno V aparados. Suas pernas eram longas e ágeis. Imaginou-as dobradas ao lado de seus quadris enquanto ela montava seu eixo ou os joelhos circulando sua cabeça quando ela montasse sua língua.

— Eu vou me lavar, então, — ela disse em um tom casual. Parecendo inconsciente de seu efeito de abalar a terra sobre ele, ela entrou debaixo da cascata, inclinando o rosto para a água, e começou a se banhar.

Ela deve estar confiante de que ele poderia controlar a si mesmo, ela estava enganada.



Mas, considerando a forma como sua ereção doía, o coito seria curto. Decidiu começar sua primeira liberação agora, então seduzi-la lentamente.

Seus últimos pensamentos sobre perigos e estar alerta foram breves, então ela esfregou água sobre os seios proporcionando a vista mais deslumbrante que já tinha testemunhado.

Conclusão: o plano para acasalar com ela o mais rápido possível é sólido.

Sem tirar os olhos dela, estava apenas vagamente consciente que suas mãos trêmulas começaram remover suas botas.

Quando ela enxaguou os cabelos, ela reparou nele retirando sua segunda bota. — Você não disse nada sobre você ficar nu.

— Eu pretendo tocar em você.

— Hmm. Isso não seria uma ofensa?

Ele balançou a cabeça ameaçadoramente.

— Eu tenho uma palavra a dizer sobre isso? — Ela puxou o cabelo para trás dos ombros.

— Você me disse que se eu te salvasse das serpentes do pântano, você me deixaria tocar em você.

— Oh. Isso. Eu não disse que você podia, enquanto eu estivesse nua.

Em resposta, ele pisou no chão, caminhando em direção a ela.



Lanthe estava em uma posição precária. Desejava Thronos. Se fosse honesta consigo mesma, admitiria que sua atração por ele já era maior do que a qualquer outro homem.

Mas tocar levava a reivindicação.

Ela ia ter que confiar que Thronos não seguisse seus instintos mais primitivos. Em geral, os machos nunca lhe deu muita razão para



confiar neles. E este já estava duro como uma rocha, seu pênis lutando contra o couro de suas calças.

Thronos começou com a calça quando se aproximou, seus dedos cicatrizados a desamarraram, os músculos de seu estômago flexionaram. Uma vez que a braguilha abriu, ela seguiu sua trilha escura de seu umbigo...

Ele abaixou suas calças. O queixo dela caiu no momento. Bem. *Thronos é todo grande.*

Ele planejava para reclamá-la. *Com isso?*

Poderia dizer que ele estava desconfortável, obviamente não acostumado a estar nu na presença de outro. Mas, aparentemente, a sua necessidade estava queimando sua modéstia incutida.

Quando ele chegou mais perto, ela deu um passo para trás contra o tronco suave da árvore, colocando a cortina de água entre eles. Com indulto de um segundo, ela resolveu novamente ir só até certo ponto com ele. Podia se controlar, apesar de seus hormônios, apesar do corpo que ele tinha acabado de revelar!

Ele continuou para frente, deixando a água correr sobre as costas e asas. Balançou seu cabelo escuro, mechas molhadas chicoteando sobre suas maçãs do rosto largas. Entre seus quadris estreitos, sua ereção se projetava avidamente.

Ela acenou para ele. — Você ainda nega seu sangue de demônio? Prova A. Caso encerrado.

Além de seu tamanho quase desanimador, seu pênis era lindo. O eixo era reto e grosso, com uma veia dominante pulsando visivelmente. A coroa inchava tanto que a fenda foi quase escondida. Seus testículos eram grandes, e sentiu a necessidade de escavá-lo e beijá-lo.

Quando conseguiu arrastar seu olhar para cima, ficou encantada com todo o corpo em sua nudez gloriosa. Seus músculos robustos eram



perfeitamente proporcionais em seus dois metros de altura. A largura dos ombros apenas destacou a magreza de seus quadris.

Acima dos planos esculpidos de seu tronco, seus peitorais eram placas rígidas de masculinidade. Sobre esses planos, seus mamilos escuros estariam sensíveis? O pensamento fez sua língua girar em sua boca.

As cicatrizes atravessavam o peito, uma ondulação em torno de seu quadril, outra cortava profundamente sua coxa esquerda. Mas elas não diminuíram seus atrativos.

Ele era realmente todo bronzeado. O sol o tinha beijado do topo de sua cabeça até seus pés, dando água na boca. Uma de suas pernas parecia inchada, como se os tendões fossem atados, e seu pé curvado para dentro. A causa de ele mancar. Achou que ele estava lutando para manter seu pé reto para que ela não percebesse.

Desejou que ele não se incomodasse, mas os machos eram engraçados assim. *Não demonstre fraqueza, grrr.*

Ele viu toda à dela, queria uma visão semelhante dele, então ela saiu da água, passeando ao redor dele. Quando ele percebeu que ela estava fazendo, ergueu o queixo, como se estivesse se preparando contra a reação dela. Mas não saiu de debaixo da cascata.

Revelado entre dois círios brilhando, sua bunda era uma obra de arte induzindo a ronronar. A água corria sobre a pele lisa ao longo dos músculos tensos emoldurados por cavidades sombreadas. A fenda de sua bunda estava tão tensa, ela se perguntou se poderia até mesmo beliscá-lo com os dentes.

Enquanto ela continuou ao redor, ele permaneceu imóvel, permitindo que ela o cobiçasse. Agora que sabia como ele se sentia em relação a sua aparência, ela achou tremendamente corajoso.

Às vezes ela não era tão corajosa como poderia ser, certamente não gosta de todos os outros que viviam ou mesmo visitou Tornin, então ela aplaudia quem demonstrava esse traço.



Não deveria a bravura de Thronos ser recompensada?

Quando ela se pôs diante dele mais uma vez, ele examinou o rosto dela. Procurando por algum indício de seus pensamentos?

— Thronos, se eu honestamente disser o que eu penso do seu corpo, você vai me dizer o que você pensa de mim? — Ele não disse nada em voz alta.

Feiticeira Peculiar. Sim, eu vou. E então ele prendeu a respiração.

— Você é tão grande. E duro. Quando eu olho para o seu corpo... fico molhada.

Seus lábios se separaram em torno de uma exalação. *Puh.*



Thronos ainda estava se recuperando de suas palavras. Seu corpo despertava o dela? Igual, desde que ela o deixou duro como pedra.

No entanto, em seguida, seu olhar caiu para o peito. Para suas cicatrizes. Ele ficou nu diante dela, e ela se concentrou nas partes mais odiadas de seu corpo.

Ela se inclinou a frente. Beijou uma cicatriz.

Sua cabeça caiu para trás. Esta era a sua maneira de se desculpar? De mostrar seu arrependimento? Outro roçar das plumas de seus lábios seguiu.

Se esta fosse a forma como ela expressava remorso, poderia ser incapaz de perdoá-la!

— E agora, o que você acha de mim? — Ela perguntou contra sua pele.

Eu quase gozo só de olhar para você. Preciso lambe cada centímetro de seu corpo. Quero prendê-la e sugá-la por horas. — Você é requintada, — finalmente falou, colocando as palmas das mãos contra o tronco da árvore acima de sua cabeça. Suas asas fecharam sobre ela. Prendendo-a.

Seu olhar se lançou de um para o outro, mas ela não disse nada.



— *Incrivelmente* requintada. — ele inclinou a cabeça para o pescoço dela, exalando profundamente seu perfume, deixando-a sentir suas exalações. Deuses, ela cheirava tão inconcebivelmente certa para ele. Não conseguia parar de acariciar o pescoço. Ele a fez estremecer, então fez de novo. Correu os lábios ao lado de sua orelha, áspera, — Provavelmente vou acordar para descobrir isso não é real, apenas mais um sonho com você.

— O que acontece quando você tem esses sonhos? Tenho certeza de que vocês tem lei contra a masturbação.

Ele balançou a cabeça, em seguida, confessou: — Acordo debatendo, empurrando em qualquer coisa, já culminante.

Ela soltou um suspiro.

— Eu já fantasiei sobre você, sobre todas as coisas proibidas que quero fazer com você, por centenas de milhares de noites. E agora você está aqui comigo, — disse ele, a voz carregada de descrença. — Se apenas um dos meus sonhos se tornasse realidade.

— O que você gostaria que acontecesse?

Necessidade de estar enterrado dentro de você! Mas... — Melanthe vamos começar com um beijo. — No Inferno, ele decidiu que seu primeiro beijo de verdade seria muito diferente da tomada frenética quando ele capturou seu primeiro. Podia ser terno.

Quando ele curvou o dedo sob o queixo, inclinou a cabeça para cima, ela perguntou: — Você já fez isso antes?

Ele balançou a cabeça.

— Você se lembra de quando você me ensinou a nadar?

No lago no prado. — Eu me lembro. — Estava aterrorizada em primeiro lugar, agarrando-se a ele, mas até o final daquela tarde ela estava na água como um filhote selkie¹⁵.

— Você me ensinou o básico, e depois o instinto assumiu. Talvez eu pudesse te ensinar o básico de beijar?

¹⁵ São criaturas mitológicas encontradas no folclore das Ilhas Faroé, Islândia, Irlanda e Escócia. Os selkies são ditos viverem como focas no mar, mas mudam a sua pele para se tornar humanos na terra.



— Eu quero isso.

— Você pode roçar os lábios contra os meus, duas vezes para se acostumar com a sensação. Então, quando você estiver pronto pode deslizar a língua para encontrar a minha.

Ele levantou o joelho ao lado dela, encaixotando-a, como se inconscientemente temesse que ela fosse lhe escapar mais uma vez. — E, em seguida?

— Você lentamente e sensual lambe a ponta da minha língua.

— Sim. — O seu eixo inchado estirou ainda mais duro.

— Espero que vamos deixar um ao outro louco. Quando isso acontecer, pode levar minha boca mais funda. Basta fazer o que é bom para você, e isso provavelmente será bom para mim.

Com um aceno de cabeça, ele se inclinou para roçar os lábios nos dela e voltar, mais uma vez. Os dela eram tão cheios. Quando respirou, inclinou a boca para aprofundar o beijo.

Enquanto lentamente mergulhou entre seus doces lábios, ela se agarrou a seus ombros, apertando seus músculos quando a ponta de sua língua encontrou a dela. O contato foi elétrico! Ele gemeu em sua boca, perguntando se isso iria instantaneamente passar.

Considerando-se a pressão no seu eixo, isso parecia provável.

Embora quisesse ter a sua primeira liberação fora dela, agora percebeu que seria uma experiência desperdiçada.

Thronos iria se esforçar para durar...

Ela começou a lamber de volta, o roçar de sua língua fez sua cabeça flutuar. Ainda assim, manteve o ritmo lento, preguiçosamente brincando com ela, como se tivesse todo o tempo do mundo. Foi recompensado com seu gemido sedutor.

Quando ficou mais agressivo, ela murmurou contra seus lábios: — Sim, sim. — Ela colocou a palma da mão sobre o peito dele, girando-até que seus dedos foram apontados para baixo. Centímetro por centímetro, ela baixou a mão.



Entre o beijo e seu toque, ele estava inundado em estímulo. Muito! Seu membro se sacudia como se para encontrá-la no meio do caminho. No momento em que ela o alcançou, ele prendeu a palma da mão.

Quebrando o beijo, ele recolheu os pulsos, prendendo-os acima de sua cabeça. Seus olhos brilhavam, seu corpo tremia por causa dele. *Dele.*

Com a voz entrecortada, ela disse: — Bem. Você certamente leva jeito. Mas você não quer que a gente se toque?

Ele mordeu um som angustiado. — Você não tem ideia. — Ele lembrou que como o Volar usou suas asas para acariciar a demônio. Olhando fixo em Melanthe, ele começou a traçar sua garra ao longo de sua clavícula.

Os olhos dela se arregalaram. — Oh! Você está me tocando com suas asas?

— Se eu colocar minhas mãos em você...

Ela pareceu perceber seu dilema.

— Confie em mim, não te machucarei Melanthe.

Aos poucos, ele sentiu o corpo dela relaxar sob sua exploração.

Quando arrastou a garra entre os seios, sua necessidade de pôr as mãos nela foi esmagadora. Cerrou os punhos, as garras cavaram as palmas das mãos até que o sangue escorreu.

Sua garra roçou ao longo dos lados de baixo dos seios, aqueles perfeitos globos pálidos. Eles seriam um céu de suavidade sob as palmas das mãos ásperas.

Quando finalmente direcionou a um de seus mamilos, ela balançou, arqueando para ele.

Então ele cheiro sua excitação. *Queridos deuses.* O cheiro delicioso de seu sexo se propagou para seu eixo...

Quase o colocando de joelhos.

Quanto mais ele poderia resistir?



Capítulo 27

Oh, meu ouro. Assim como ela temia, Thronos era irresistível.

Seu beijo fez seus dedos enrolarem. Era natural, o que a fez se perguntar o que mais seria natural nele.

Mesmo sua exploração sobre ela, estranha como era, estava mexendo com ela. A ideia de que sua garra letal a acariciasse tão gentilmente mexeu com sua mente.

Suas asas uma vez foi um símbolo de seu medo. Quão perversa era ela se debruçasse sobre isso? Talvez gostasse de perverso?

Seus mamilos estavam fazendo beicinho por atenção e que ele parecia determinado a não dar. Foi ele nunca iria colocar suas mãos sobre ela? Ela compreendeu sua situação, ele temia que gozar muito rápido. Depois de uma longa espera, quem poderia culpá-lo?

Olhos em chamas com a luxúria e intenção, ele abaixou a asa, circundando o umbigo.

Certamente ele não iria mais baixo. — Thronos espera. — Ele não podia. E, deuses, ela não poderia desejá-lo...

A curva suave de sua garra mergulhou entre suas pernas.

Poderia ter tentado fugir, mas ele tinha seus pulsos presos, seu corpo encaixotado.

Ele começou acariciou seu sexo, e foi... prazeroso. A garra era firme contra ela quando ele aliviou para frente e para trás sobre seu clitóris necessitado.

Atrás. E a frente.

Isso é tão estranho. E pervertido. E eu gosto tanto!

Ela apertou os olhos fechando-os, o estranho é que ela não estava mais perturbada com isso. Ela tinha uma suspeita sobre isso: Thronos poderia fazer qualquer coisa para ela e ia gostar.



Porque ele era seu companheiro? Ela estava lutando contra o destino?

Sorceri não acreditam em destino!

Parecendo perder a batalha interna, ele deu um gemido de frustração, soltando os pulsos.

Seus olhos brilharam quando as palmas das mãos pousaram em seus ombros. Ele estava sangrando, de cavar suas garras em suas mãos? Vermelho quente misturou com a água fria no riacho.

Se ela pensou que algo estava errado com ela antes, agora estava convencida, porque achou seu sangue arder sobre sua pele despertada, como se ele estivesse marcando-a, como fez naquele túnel quando mordeu seus lábios.

E apesar de seu sangue correr para longe, ela podia jurar que sentia o calor dele cruzando os seios doloridos e sobre os mamilos endurecidos. Ao longo de seus quadris e bunda. Entre o seu sangue e as carícias estranhas de sua garra, ela estava tremendo com o desejo.

Respirou fundo, mantendo-se imóvel enquanto suas mãos deslizavam, começando a descer. E o tempo todo, a sua garra acariciando seu clitóris.

Seu olhar paralisou seguindo suas mãos. — Nenhuma é mais bela. — Seu tom era de admiração.

Por que me sinto tão incrivelmente bem com ele? Ele parecia tão perdido, oprimido por esse prazer, faminto.

Porque ele estava. Então como é ele reagiria a primeira vez que fizesse sexo? Se eles fizessem. Como seria esse magnífico sentir seu pênis mergulhando dentro dela? Imaginar a fez gemer.

Para sua surpresa, sentiu um vislumbre de poder jorrar, depois outro. Feitiçaria começou girando dentro dela, como se fosse um vaso vazio esperando para ser preenchido. Seus lábios se curvaram com prazer.



Espere... as mãos apenas ultrapassaram o peito? Ele as moldou ao longo de sua cintura, em seguida, descansou-as em seus quadris. Ele puxou a asa de seu sexo, deixando-a ansiando gozar. *Garota pervertida.*

Sem aviso, ele pressionou uma coxa musculosa entre as pernas. Ela não conseguiu abafar um grito. Posicionado, seu pênis galopante incitou contra ela, a cabeça bulbosa esfregando ao longo de seu torso úmido.

Insultando-a.

Desejava esse eixo grosso, desejava todo o seu calor latejante enchendo-a. Por sua própria vontade, seus quadris balançaram em convite enquanto ela erguia lentamente a perna.

— Eu sinto sua excitação, sua umidade. O cheiro dela. — Contra o pescoço dela, ele murmurou, — Antes desta noite terminar, eu quero saber o seu gosto, levá-lo para dentro de mim.

— Oh! Ohhh. Podemos definitivamente dar um jeito.

— Peça seu macho para beijá-la lá. Apesar de proibido, eu faria isso com você. — O que não fosse proibido em sua mente? — Eu faria isso até que você gozasse para mim.

Tenho que pedir a ele? Com um encolher mental de ombros, ela abriu os lábios... apenas para fechá-los quando surgiram dúvidas. O que ele deve pensar de mim agora? Tão fácil como ele tinha previsto?

No entanto, quando ele se moveu de sua coxa contra seu sexo, essas dúvidas se desvaneceram no ar.

No passado, ele cobriu os seios com as mãos ásperas! Ele estremeceu ao sentir a dela. Ela deu um grito baixo quando a cabeça pendeu.

Ele tomou várias respirações, as narinas dilatadas, como se ele estivesse apenas evitando gozar. Com um som rosnando, ele começou a amassá-la. — Fêmea tentadora. — Segurando um seio prestes a receber a sua boca? Ele abaixou a cabeça. — Preciso sugar você.



Ela choramingou, — por todos os meios!

Mais abaixo, mais baixo. Ela o viu atacar uma lambida molhada sobre o seixo de um de seus mamilos. — Sim, Thronos! — Vagamente ela percebeu, *Sua língua é pontiaguda.*

Demônio mau.

Gemendo, passou os lábios em torno de seu mamilo, sugando-o com puxadas gananciosas.

Ela ficou ofegante. — Você está me fazendo sentir tão bem. — Aprofundando seus dedos por seu cabelo, ela o abraçou.

Contra o peito, ele murmurou, — Seus mamilos são tão doces. Tão doce quanto seus lábios. Como eu tenho ansiado por isso! Ansiado por você.

A descrença e o temor em sua voz a fez derreter por ele. Seus pensamentos desprotegidos também: *Isso é real Talos. Você está com ela. Isso está acontecendo. Não tinha ideia do que era prazer...*

Thronos nunca supôs ser assim.

Ela tinha fome por ele também, se tivesse sabido que isso estava reservado.

Dando ao seixo uma chupada forte, ele se moveu para o outro mamilo, rosnando em torno dele. Sua coxa manteve balançando, seu pênis deslizando para cima e para baixo em sua barriga. Sua língua pontuda a fez esquecer por que nunca iria lhe resistir. Estava em um paraíso de sensações. Acrescente a isso o seu perfume masculino e luxúria mal reprimida...

Quando ele interrompeu seus beijos, afastando para ficar de pé totalmente, ela deu um grito frustrado.

— Tenho que me aproximar de você.

Mais perto?

Um de seus braços em enrolou ao redor de seus ombros, o outro no pescoço. Quando ele cedeu ao impulso, envolveu-a mais apertada



em suas asas, mais apertada ainda, até que seus corpos escorregadios estavam amassados juntos, seu pênis preso entre eles.

Isto era uma coisa Vrekener?

Com cada uma de suas respirações irregulares, seu peito arfava contra seus seios, contra os mamilos doloridos. Ela podia sentir seu coração trovejando.

Seus braços estavam presos aos lados, ela devia estar em pânico. Ele era um Vrekener, mas ela nunca se sentiu tão segura. Seus corpos estavam tão perto, não podia dizer onde ele terminava e ela começava. E, naquele momento, não queria estar em outro lugar, em qualquer mundo.

El iria envolvê-la assim para o sexo? *A perversa Lanthe está a bordo.*

Tinha planejado envolvê-lo em torno de seu dedo mínimo, em vez disso, ele envolveu suas asas ao redor dela! Ele a deixou quase irracional de desejo. Quente, escorregadia, desejo inchado.

A cada grau que ele contraia estas asas, seus gemidos se aprofundavam. Ele ia gozar assim.

Ela também, direto sobre a sua coxa musculosa.

— Esperei tanto tempo por você. — Pressionando beijos de boca aberta em seu pescoço, ele bombeou seus quadris mais rápidos, no cio contra seu corpo. Seus mamilos amassando contra o peito com cada um de seus empurrões.

Quando ela ondulou contra sua perna para moer seus clitóris, ele deu um rosnado brutal. — Você gosta de minhas asas ao seu redor? Prendendo você comigo?

— Sim!

— E se eu nunca deixá-la ir feiticeira?

Ela gemeu em resposta. A pressão continuou crescente, até que ela estava prestes a gozar. — Não pare Thronos!



— O prazer..., — Ele cuspiu em um tom de admiração quando ele embalou. — É quase uma agonia. — Seus bíceps incharam quando ele a apertou. — Eu estou perto!

Sua cabeça disparou a frente, com a boca em seu pescoço. Ela estava perdendo o controle, como ela não lembrava. A língua passou rapidamente, chupando a pele dele como a devassa solícita impregnada nela.

Pegue seu pau grosso e trabalhe dentro de mim. Ou vou lambe seu eixo latejante.

O que ele pensaria dela se ela caísse de joelhos diante dele, com os lábios entreabertos para ser alimentada...?

— Ah, deuses, mulher! — Seu eixo empurrou na fresta apertada que eles criaram quando ele balançou mais rápido e mais duro. — Nunca soube... — Mais rápido. Mais duro...

O corpo maciço tremeu, ele jogou a cabeça para trás, os tendões tensos como cordas de arco. Em seguida, ele rugiu.

Exatamente como ele não deveria fazer.

Através de seus lábios, ela sentiu as reverberações em sua garganta. Estava prestes a passar por cima da borda com ele, gemendo com abandono.

Embora não se sentisse a semente, suas asas ondularam ao redor dela cada vez que seu poderoso eixo pulsava. Outro rugido balançou a noite. E outro, mais... e mais... e mais...

O quanto ele deve ter precisado disso!

Quando esses espasmos secos finalmente relaxaram, ele deu um último tremor, deixando-a direto na beira do abismo.

— Você gozou? — Ela murmurou. *Sem semente significa demônio.*

Recuperando o fôlego, ele descansou sua testa contra a dela. — Mais forte do que eu jamais poderia ter imaginado. Você me fez rugir até o teto. — Sem reservas ele murmurou, — e agora eu não sinto nenhuma dor no meu corpo.



Ele levantou o rosto, encontrando seus olhos. Suas pupilas estavam dilatadas de prazer recente, sua íris... mais escuras?

O que ele estava pensando sobre seu primeiro orgasmo? E assim, essas dúvidas malditas retornando. *O que ele está pensando de mim?*

— Agora é a sua vez. — Ele relaxou ao redor dela. Quando arrastou as costas dos dedos através de um dos seus seios, então abaixo, suas pálpebras ficaram pesadas. — Como é que a minha companheira gosta de ser acariciada? — Ele peneirou os dedos pelos cachos sobre seu sexo.

Se ele tocasse seus clitóris, ela ia se perder. E ia deixar ir totalmente, estaria confirmando tudo o que ele tinha dito sobre ela. — Espere. — Hoje mesmo ele a chamou de "presa fácil", e ela estava provando que ele estava certo! Com o pensamento, ela ficou tensa, seu orgasmo iminente dissipando. — Eu não posso fazer isso.

— Não querida, você não quer parar. Eu cheiro o quanto você precisa gozar.

Desesperadamente!

A feiticeira nela estava clamando, *disponível para quem quiser dar prazer!*

A mulher vulnerável dentro murmurou: *Se ele a humilhar você depois disso, vai doer para sempre.*

— Deixe-me dar a você Melanthe. Você deve estar doendo.

— Eu... não posso. — Ela virou a cabeça.



Capítulo 28

Ela deixou outros machos darem prazer a ela, só não ele!

Thronos socou a árvore, quebrando o tronco, mas Melanthe nunca o encarou.



Antes que dissesse algo do qual se arrependesse, ele recuou suas asas, caminhando para longe dela. Encontrou as calças, quase as rasgando em frustração.

Tocá-la ultrapassou todas as suas fantasias. Nunca conheceu uma fêmea que poderia ser tão suave, tão sensual. Mas ela lhe negou. Não conseguiu superar sua resistência, ele... falhou.

E foi incapaz de resistir contra a sensação dela. Suas pernas estavam ainda instáveis pelo orgasmo alucinante. Seu eixo gostou tão bem do ápice, que se preparou imediatamente para o próximo.

Nunca se cansaria dela! Puxando as calças até as pernas úmidas, amarrou-as sobre o seu membro ainda furioso, então recolheu a camisa. No momento em que ele estava vestido, ela vestiu a saia e amarrou seu peitoral.

Mais uma vez as coisas tinham ido de lado. Mais uma vez ele não entendeu sua posição atual. Ela descreveu as armadilhas da Pandemonia, Este um prazer celestial foi seguido de punição?

Ou meramente um plano frustrado para engravidá-la? — Por que você permitiu que outros homens lhe desse prazer, mas não eu?

Ela encontrou seu olhar. — Porque nenhum deles me ridicularizaria se eu gozasse. E nenhum deles me considerou uma prostituta. Havia coisas que eu queria fazer para você, com você, mas ouvi a sua voz na minha cabeça, zombando que eu era uma presa fácil.

Ele queria que superassem, que comesçassem de novo. Assim, ele poderia tocá-la, envolvê-la perto dele. Deuses, foi tão erótico, com a pele de suas asas moldando sobre as curvas de seu pequeno corpo feminino. Envolvendo-a cumpriu alguma necessidade primal nele, o fez sentir como se estivesse a levando até ele. — Não a insultarei assim novamente.

— Não, você só vai pensar nisso. Thronos, eu quero estar com um macho que goste de mim. Não aquele que me odeia, mas é forçado por seu instinto estar comigo.



- Eu não te odeio Melanthe.
- Três noites atrás, você me comparou a um osso quebrado!
- Eu pensei que você fosse diferente.
- Ah, sim, você assumiu que eu estava dormindo com o meu irmão.

No entanto, depois de resolvido esse pequeno mal-entendido, você está tentando me envergonhar. Você espera que eu perca o controle com você, quando você despreza esse mesmo comportamento? Como posso simplesmente estalar os dedos e acabar com isso?

— Por que esses pensamentos surgiram no meio do que estávamos fazendo? Se eu pude temporariamente limpar a minha mente de todos os homens que vieram antes de mim...

Ela ofegou.

Ele esfregou a mão no rosto. — Isso saiu pior do que eu pretendia.

— E provou o meu ponto totalmente!

— Embora eu uma vez quisesse te machucar, eu já não quero.

— Por que essa reviravolta?

— Eu fui cruel antes porque pensei que você era má. Durante séculos, acreditei nisso. Esta raiva dentro de mim cresceu e cresceu. Tem fervido há tanto tempo, e me senti como se fosse explodir se eu não desabafasse.

— Thronos, você não tem que purgar isso, você despejou em mim. Você pode ter aliviado sua ira, mas você acendeu a minha.

— Você quer que eu simplesmente esqueça quantos machos teve você na cama? Toda vez que você e sua irmã deixavam Rothkalina, eu sabia que era porque vocês estavam em busca de um poder. Soube que dormiu com mais um feiticeiro que roubou uma de suas habilidades. — Ele caminhou, a perna começa a doer mais uma vez, um forte contraste com aqueles momentos em que tudo o que sentiu foi seu corpo exuberante contra ela e o calor residual de prazer. A dor era ainda pior após a sua ausência temporária. — Eu fiquei em um maldito conflito. Mesmo quando eu estava furioso porque alguém machucou



minha companheira, eu estava abalado com ciúme. Sempre que outro tomava você... — Ele parou para encará-la. — Melanthe, não há nenhuma palavra para descrever essa dor.

Ela ergueu o queixo. — Não posso mudar meu passado. Não iria mesmo se eu pudesse.

— Por que? Suponho que os amantes foram tão incríveis que você não quer perder um único momento? — E ainda assim seu primeiro encontro sexual com Melanthe resultou em nenhum orgasmo para ela, e ele liberou contra a barriga dela.

Quão excelente Talos.

— Eu não tomaria de volta o meu passado, porque então eu não seria eu. Eu fiz essas coisas, e tive essas experiências. O que significa que só vou me apaixonar por alguém que possa me aceitar como sou. Não há nada pior do que quando um macho olha para uma fêmea e pensa: — Ela seria perfeita, se só...

— Você acredita que eu acho isso?

— Eu sei que sim! Melanthe seria perfeita se fosse levada de um convento, virgem, inocente nos caminhos dos homens. Se pudesse voar, dizer a verdade e não roubasse / bebesse / jogasse. Se ela fosse uma Vrekener.

Ele não podia negar essas coisas. — E você raciocinou assim sobre mim?

— Se somente você risse. Se você só valorizasse ouro, e cada minuto vivo. Se só pudesse compreender que eu sou mais do que um número.

Ele mordeu um som de frustração. — Eu não quero pensar em você desse jeito! Mas minhas entranhas sabem que você esteve com os outros, e não consigo parar de imaginar você com eles! O ciúme me rasga por dentro!

— Eu preciso saber: Você consegue superar o meu passado?

— Eu não vou te machucar novamente, não como eu tenho feito.



— Não foi isso que eu perguntei. Você pode superar isso?

Não queria mentir para ela, mas não viu como pudesse ignorar o que ela vinha fazendo há cinco séculos. — Você tem que me dar tempo para envolver minha cabeça em torno de tudo isso. Por muito, muito anos, minha vida era simples. Eu tinha um trabalho a fazer, uma coisa em que me concentrar. Agora? Estou sempre em conflito. Eu só preciso de tempo.

— Quanto tempo você estava planejando me dar para me acostumar com a vida no Skye Hall? Para me vestir de forma diferente, a agir de forma diferente. Mesmo fazer amor de forma diferente. Quanto tempo eu estaria destinada a me tornar alguém que não seja eu mesma?

Ele esfaqueou as mãos pelos cabelos. — Então me diga alguma coisa para mudar minha mente. Você sempre me fez repensar as coisas. Faça isso agora!

— Eu não posso, não quando você ferve pelo meu passado, por um número imaginário dos machos. Sabendo que você está prestes a se juntar a eles.

— O que isso significa?

— Exatamente como você, todos eles falharam em me conquistar. Quando eu finalmente encontrar o que eu suponho ser, eu vou lhe dar algo que nenhum outro reivindicou.

— O que?

Ela fixou o olhar com o dele. — Meu coração.

Algo dela ele poderia possuir que nenhum outro teve antes.

— Você não é diferente de Felix. Os dois querem algo de mim. Mas nenhum de vocês nunca gostou de mim.

— Eu não sou parecido com o feiticeiro! Eu daria minha vida pela sua. Você sabe disso.

— Por causa de seu instinto. Lembra quando você gritou comigo, a força que obriga você a me perseguir, caso contrário você teria



tomado a minha cabeça por si mesmo? Se o instinto é o que está conduzindo você para ficar comigo, então você poderia muito bem estar enfeitado contra a sua vontade.

Culpa o queimou, ele chegou a contrariar o seu instinto quando incentivou a conferir a bondade nela. Teve inúmeras oportunidades para limitar o sofrimento dela, e cada vez ele optou por sua miséria.

— Nós estamos nos enganando Thronos. Com a nossa história, estes últimos três dias foi apenas uma recapitulação. O dano já há muito foi feito.

— Você é a pessoa que está tentando me fazer esquecer o passado.

— Não esqueça! Veja de forma diferente. — Ela beliscou a ponta de seu nariz. — Por que eu mesma estou tentando? É como discutir com o vento, uma parede demoníaca. Eu apenas não posso fazer isso com você! — Ela se sentou para colocar em suas botas, recusando-se a olhá-lo.

Ignorando-me mais uma vez. Mantendo-a em sua visão, ele caminhou pela clareira.

No entanto, quando sua ira esfriou, ele começou a se sentir como o pior hipócrita. Quem era ele para julgá-la? Ele planejava cometer uma ofensa ao engravidá-la, prendê-la, embora não se casaram.

Atrevo-me a julgar?

Por que não conseguia superar o passado? Ele ia destruí-la antes de conquistá-la.

Ela foi caçada, atacada e envenenada maior parte de sua vida. Era uma maravilha que tivesse absolutamente qualquer bondade nela! Poderia ter feito obras verdadeiramente imperdoáveis. Em vez disso, viveu a vida dela.

Sem ele.

E isso é realmente o que você não pode perdoar.



Por séculos, disse a si mesmo que as ações dela o mudaram para sempre, um riacho esculpindo seu caminho através da rocha, garantindo que ele sempre a desprezasse.

Mas no fundo, ele não temia que o oposto fosse verdade? Que *nenhuma força no universo* pudesse mudar seus sentimentos por ela?

Ele lembrou sua conversa com Nix, quando ela lhe disse como encontrar Melanthe. Ele estava sufocando em frustração porque teria que esperar um ano inteiro para capturar a sua companheira, a previsão de que ele ficaria louco nesse ínterim, quando a Valquíria havia dito: *"Eu vou te dar um conselho Thronos Talos. Antes Melanthe se tornar esta, ela era aquela..."*

Não sabia o que a Valquíria estava falando. Agora, quando olhou para sua companheira, a resposta veio a ele.

Antes Melanthe se tornar minha inimiga, ela era minha melhor amiga.



Capítulo 29

Quando Lanthe se levantou, vestida mais uma vez, ela percebeu que estava transbordando com o poder.

O que significava que ela estava livre de Thronos. Ela virou em meio a um sorriso em sua direção. *Eu vou para onde quer que minha bunda se sinta feliz.*

Ele parou de andar. — Melanthe, nós não temos que resolver isso tudo de uma vez. Não podemos esperar percorrer tudo tão cedo. Vai levar tempo, teremos quando chegarmos a casa.

Por um momento louco, pensou: *Talvez eu deva ir com ele.* Dizia-se que os Vrekeners armazenavam toda a magia que eles colhiam em um cofre em Skye Hall, Thronos estava planejando levá-la direto para lá.



Tão carregada como sentia agora, poderia ordenar Aristo a beijar sua bunda Sorceri e liberar todas as habilidades de sua espécie que haviam roubado (talvez tomar uma ou duas ou dez para ela e Sabine).

Lanthe seria uma superstar Sorceri, já não apavorada pelos nomes de Portia e Ember!

Espere um minuto. Certamente Thronos tinha que se preocupar com o estrago que ela poderia causar lá em cima? — Eu não entendo Thronos. Como você acha que você vai me manter em cativeiro? Você não tem um colar, e a minha persuasão está recargada com força total... — Ela parou, compreensão raiou. — Oh, meu Deus deuses. V-você planeja levar o meu poder.

Por um breve instante, ele fez uma careta?

Ela lutou para respirar, sentindo-se como se levasse um soco no peito. Seu rosto borrou enquanto seus olhos umedeceram. — Você ia roubar minha alma? Transformar-me em uma reprodutora estúpida para você?

— Eu não faria isso com você!

— E você quer saber por que eu não quero ter filhos com você! Você tomaria suas almas, também? — Ela fez um punho acima de seu coração. — Pressionar uma foice fogo para seus peitos? — Quando ela começou a recuar para longe dele, feitiçaria ondulou ao seu redor.

— Não! — Parecia que a ideia o assustava. — Eu pensei em fazer isso para você, mas logo decidi que não.

Sua voz tremeu com fúria quando ela disse: — Estou terminando com isso. Com você. Acabou.

Quando ele caminhou em direção a ela, ela lhe ordenou, — Congele no lugar. — Ela ficou surpresa com a facilidade com que exercia sua persuasão, sua magia fluía sem entraves. Talvez o nervosismo a tinha afetado.

Afinal, cada vez que usou no passado, estava ligado aos Vrekeners sobre ela e Sabine. Sem chance de isso agora.



Embora Thronos lutasse contra o comando, ele foi forçado a lhe obedecer. — Deuses, droga Melanthe, não use o seu feitiço em mim! Você não pode compreender o que é para mim perder o controle do meu corpo e da mente. — Quando ela apenas levantou as sobrancelhas, ele disse: — Não faça isso agora. Estamos caminhando na direção certa. Não pode negar a mudança entre nós.

— Porque eu não sabia o que você estava tramando! Eu ordeno que você permaneça nesta clareira por vinte e quatro horas. Isso deve lhe dar algum tempo para meditar.

Incrédulo, ele mordeu fora, — Você não acredita que eu fiz isso o suficiente? E aonde você vai? Roubar uma chave para si mesmo?

— Exatamente. — Se ela chegasse a ambas as tocas demônio antes do amanhecer os exércitos ainda estaria na batalha. Não só ela poderia seguir os sons de suas escaramuças, iria encontrar alguns demônios dentro de suas respectivas tocas.

Claro que, com seu senso de direção, ela deve se perder certamente.

Mesmo que ela de alguma forma chegasse ao reduto dos Abysmals, teria que caminhar por um labirinto de ruínas. No entanto, esperava encontrar o caminho para entrar e sair? Ela não conseguia encontrar o caminho para sair de uma loja de convivência humano.

Como se lesse sua mente, Thronos disse: — Como é que você sabe para onde ir? Se você seguir esse caminho de volta em direção ao Inferno, você vai ter que atravessar a zona de pragas.

Ou ela poderia seguir o caminho longe do Inferno por um tempo, em seguida, ir para norte (ou sul, ou o que for) para chegar ao planalto. Inferno ficaria, por um lado, o Deep Place do outro.

Ela tinha uma linha agulha, conseguir a disposição do terreno e decidir sua estratégia. — Eu tenho um plano.

Ele balançou a cabeça com força. — Você vai se matar.



— Vou ficar bem. Eu consegui todos esses anos sem você. — Claro, sempre teve Sabine para protegê-la.

— Você conseguiu, mas você nunca esteve no inferno.

— Discutível. — Talvez Lanthe pudesse finalmente se proteger, tirar as rodinhas para se tornar um fodão como sua irmã.

Lembrou-se de um tempo séculos atrás, quando perguntou a Sabine: *"Por que você é muito mais ousada e corajosa do que eu?"*

Sabine tinha dito a ela: "A ilusão é a realidade Lanthe. Se você parece ou age todo-poderosa por tempo suficiente, acho que, o que você vai se tornar".

Lanthe deu de ombros. — Uma última coisa. Lamento ter que dizer isso, na verdade, eu não me arrependo em absoluto, mas seu irmão foi o único que me apunhalou com um tridente e com o cérebro de Sabine. Ele e seus homens são os únicos que nos caçaram.

— Aristo? O que você está falando? Você nunca encontrou o meu irmão.

— Olhei em sua cabeça e vi sua lembrança de nosso primeiro encontro após a sua queda. Eu vi o rosto de seu irmão, mas certamente não foi a primeira vez.

Enquanto Thronos ficou boquiaberto com as palavras dela, ela disse: — Agora, me dê o medalhão. — Não podia acreditar que estava tão envolvida que tinha quase esquecido sobre isso.

Ele relutantemente removeu a peça do bolso, entregando-o como ordenado. — Como você sabia?

— Você pensou que eu não iria sentir o ouro? — Ela correu as pontas dos seus dedos sobre a lisura reluzente. Ouro vermelho. Em suas mãos.

Era do tamanho de um relógio de bolso, com as melhores gravuras em toda a superfície, retratando... chamuscas. Vê-lo lembrou de seu sonho na ilha, de uma mulher dizendo: *Ajuste os mundos em chamuscas.*



Lanthe enlaçou a corrente em volta de seu pescoço, dizendo a Thronos, — eu esperei que me desse de presente. Agora percebo que você provavelmente quis usá-lo contra mim.

— Isso não é verdade. Eu tinha a intenção de dar a você.

— Você acha minha reação teria sido assim? Como eu poderia ter expressado minha gratidão? Talvez você tenha aprendido uma lição Sorceri: nunca deixe para amanhã o que você pode se deleitar hoje.

— Se você me deixar aqui assim, eu não vou ser capaz de me proteger.

— Então eu ordeno que você permaneça nesta clareira por 24 horas a menos que haja uma ameaça à sua vida.

— Droga, Melanthe! Você não pode imaginar o que isso representa para mim, sentir a força de sua magia de novo? Faz minha pele arrepiar! — Seus músculos incharam enquanto se esforçava contra seus comandos. — Não há nenhum sentimento mais horrível. Quando eu pulei pela janela... e eu não podia voar... — Sua voz ficou rouca. — Ver o chão cada vez mais perto, e não conseguia mover minhas asas. Eu só queria... mover as minhas asas. Olhe em meus pensamentos agora, veja a memória!

Fazê-lo seria como olhar por cima do ombro, quando deveria estar fugindo. Ela tinha feito isso duas vezes com ele, e lamentou as duas vezes.

Com uma maldição interior, ela deu uma sondada em sua mente.

Ela viu o chão cada vez mais perto. Ouviu o instinto gritando dentro dele para se salvar. Sentiu suas emoções agitadas quando seu corpo se recusou a obedecer, quando ele percebeu que estava prestes a morrer.

Um estrangulamento de choque. Terror cru.

Em um menino tão jovem.

— Você sabe por que eu nunca gritei no meio do caminho? — ele perguntou em voz baixa. — Porque o medo me roubou o fôlego.



Ela se retirou de seus pensamentos tão rapidamente quanto entrou neles. Lágrimas picaram seus olhos, mas ela fez um esforço para não chorar.

— Agora você entende como me sinto, de agir contrário ao instinto, o próprio desejo de sobrevivência! Mas eu reviveria aquela noite novamente se isso fizesse você ficar aqui comigo.

Lembrou-se de que ele ainda planejava sequestrá-la. Ele tinha considerado roubar sua alma! Ia servi-la em uma bandeja ao seu irmão. Repassou quando ele a pegou naquela árvore e a levantou pelo pescoço. E os seus comentários.

Alguém como você. Eu levaria sua cabeça. Eu deveria deixá-la cair.

Se ela permitiu que ele a tratasse assim, então ela não seria melhor do que ele. *Quando estiver em apuros...* Ela se virou e foi embora.

— Melanthe deixar-me não é exatamente novo! Estou cansado de perseguir você! Toda a minha vida você já passou por mim de novo e de novo. Vá embora, então. Já vai tarde!

Quando se afastou, ela o ouviu amaldiçoá-la, mas se endureceu contra ele. Quanto mais cedo chegasse às tocas, quanto mais cedo poderia estar de volta em Rothkalina. Pode estar ao castelo a tempo para o jantar!

Encontrou o caminho coberto que tinha viajado, então fora longe do Inferno. Em teoria.

Durante a hora seguinte, ela seguiu a trilha, os arbustos da floresta ficavam mais escassos. Cada vez que pensamento em Thronos cintilava em sua mente, ela disse a si mesma: *Não pense em sua queda Lanthe.*

Ela chegou a uma bifurcação na trilha, com outro marcador inscrito na rocha que não podia ler. Poderia ir direto ou virar à esquerda. Imaginou o marcador escrito: *Vá para a esquerda para*



passar a linha pela agulha, ela virou-se naquela direção, preparando para o perigo.

Quando nada aconteceu, ela se arrastou a diante.

E assim por diante, pelo que pareceu uma eternidade. Certamente o dia logo romperia. Estava começando a pensar que o tempo movia de forma diferente neste plano, não incomum para reinos demoníacos. Por fim, os conflitos ficaram mais alto.

Não pense sobre sua queda.

Oh, ela estava brincando? Thronos não tinha caído. Ela atacou e machucou o Vrekener inocente entre esse grupo. Sim, ela foi uma menina traumatizada, mas ele não merecia o horror que ela fez a ele.

Ela tinha acabado de admitir para si mesma que estava... errada, quando ela surgiu em um campo grande, a vegetação rasteira deu lugar ao terreno escarpado.

Por um momento, pensou que o sol estava nascendo, então percebeu que ela estava vendo demonstrações de poder do demônio sobre o planalto. Mísseis de incêndio dispararam. Estilhaço de bombas de gelo, arco de granizo atravessava a noite. Magias da batalha em cascata como fogos de artifício da Disney.

*Ela estava entre a cruz e a espada! De um lado tinha os rios de lava. Quilômetros à frente as ruínas. Ambas as tocas tinham sentinelas a frente, ou como ela gostava de chamá-los, *guias*.*

Então, em qual deve entrar primeiro? Uni duni tê... Ela foi em direção ao Inferno.

Sabine nunca acreditaria que sua irmã mais nova tinha encontrado o seu caminho até aqui, bem, em qualquer lugar. Não podia esperar para contar a ela, falar com ela sobre todas as coisas que aprendeu e sentiu.

Ela também teria que contar sobre o quão perto ela e Thronos esteve.



Thronos. Com seus olhos de partir o coração e memórias trágicas. Com sua expressão determinada.

Com seu beijo magnifico e ciúme teimoso.

Nenhum dos quais ela se preocupava porque estava indo para casa. Não mais se detenha sobre Thronos, só porque ela tinha lhe machucado não lhe dava o direito de condená-la ao Skye!

Pelo tempo que sentiu o calor da lava, a culpa tinha diminuído sob o peso do ressentimento. Feitiçaria provocou faíscas em sua pele. Thronos a raptara, esperando que ela desistisse de toda a sua vida pela dele. Terminou sendo capturada, suportou maus tratos, silenciou sua sexualidade.

Melanthe do Deie Sorceri era uma feiticeira com poderes à espreita. Mesmo que o inferno tremesse!

Quando essas sentinelas a abordou com espadas, ela sorriu. — Bem, Olá rapazes. — Com um aceno de sua mão, hipnotizou os dois, ordenando-os que a levasse para a caverna, protegessem-na com suas vidas, e dissessem aos outros que ela era mulher de seu líder.

Então, ela lhes pediu para levá-la até a chave.

Fácil, fácil como mamão com açúcar.



Capítulo 30

Durante a maior parte da noite, Thronos lutou contra sua feitiçaria.

Não sabia o que o chocou mais: a revelação sobre seu irmão, ou que Melanthe sem hesitação o enfeitiçasse.

Mas sua persuasão seria inútil contra os demônios, ou a praga! Se ela morresse, ele faria...

Ele faria o que? Vrekeners simplesmente não continuariam sem suas companheiras.



Séculos atrás, depois de ter curado o pior de seus ferimentos, sua própria mãe encontrou consolo no suicídio, incapaz de viver sem seu pai.

As sobranças de Thronos se juntaram. Por esse raciocínio se a vida de Melanthe estivesse em perigo, então a dele também estava.

No mesmo instante, sentiu o desvanecimento do comando. Em minutos, ele se libertou de seus laços invisíveis.

Sua cabeça girou para cima. Se voasse, não poderia ver os marcadores de aviso de zonas de perigo. *Risco que terei que correr.* Ele mergulhou suas asas, atirando para o céu com a sua dor de costume. Ele pairou sobre a copa, seguindo-a pela sua feitiçaria e aroma fascinante.

Enquanto ele a rastreava, repetiu todas as coisas que ela disse a ele sobre Aristo. Ao longo dos séculos, Thronos e Aristo cresceram separados, vendo pouco olho no olho. Não havia um Vrekener vivo que injuriasse Sorceri mais do que Aristo. A voz de seu irmão ecoou em sua cabeça: *"Elas mataram meu pai e deixou meu irmão mais novo aleijado. Morte a cada um último delas!"* — Aristo chegou mesmo a ameaçar as alas Sorceri nos Territórios do Ar, até que ele viu como impopular uma ação dessas seria.

A acusação de Melanthe era possível, logicamente falando. Ele levou anos para se curar, para aprender a andar e voar novamente. Já era um adolescente, antes que foi capaz de viajar longas distâncias. Consumido com a localização dela, não tinha nenhum interesse na política.

Ele tinha suspeitado que as coisas estivessem erradas? No século passado, mais ou menos, os relatos preocupantes chegou até ele, mas sua mente permaneceu focada na busca dela, e ele facilmente os ignorou.

Porque todos envolvia o Rei do Skye.



E agora sua companheira adicionou o seu próprio relato. Sim, ele leu sua informação. Quando ela lhe contou sobre Aristo, ela estava inclinada para frente de forma agressiva, os olhos arregalados. As asas dele não se contorceram.

Não é à toa que ela estava desesperada para evitar a sua casa. Ele tinha que convencê-la de que poderia mantê-la segura. Não tinha nenhuma dúvida disso, um Vrekener que protege sua companheira é mais forte do que qualquer outro de sua espécie.

E nenhum macho lutaria mais ferozmente por sua fêmea.

Mas uma vez que ele fosse até ela hoje à noite, o que a impediria de ordená-lo de novo? E se ela o ordenasse que a esquecesse, já que o tinha ameaçado na ilha? Antes, ele havia questionado se isso não poderia ser uma benção.

Agora, a ideia fez seu coração acelerar com medo, gotas de suor formaram em sua testa.

Quanto mais se aproximava das fortalezas demoníacas, mais alto o som da batalha soava. No céu sobre o planalto, viu muitos demônios Volar trancados em combate. Então, os membros da mesma demonarquia havia se tornados inimigos?

Se o que Melanthe disse fosse verdade, então essas criaturas eram seus irmãos demônios. Claro que, se o que ela disse fosse verdade, então os Volars prefeririam Aristo.

Thronos respirou profundamente em busca de sua feitiçaria, seu aroma. Sua trilha era confusa, parecendo levar a ambos os acampamentos.

O mais fresco era para Deep Place. Com o seu labirinto.

Podia voar sobre ele, mas aqueles Volars o veriam? E se o labirinto foi feito para impedir a entrada de inimigos, provavelmente haveria minas plantadas acima dele.

Desceu, acelerando a pé para o labirinto. As ruínas eram uma profusão de formas pilares, discos, restos de arcos e paredes,



criando jogadas enganosas de luzes e um número infinito de esconderijos.

Ameaças poderiam estar em qualquer lugar. Em todos os lugares. Ele encontraria seu corpo maltratado nestas ruínas? Ouviria os gritos dela quando fosse atacada por demônios?

Seus pulmões queimavam, aumentou o ritmo ainda mais.

Na entrada para o labirinto havia um sinal inscrito com os glifos exóticos. As marcas pareciam vibrar, antes de ficar legível para ele.

Eis aqui Deep Place, o covil dos Abysmals, possuidores da primeira chave, guardiões do Segundo Portão do Inferno. Aflição de todos os que entram nas entranhas deste reino.

Exatamente o quão profundo era este covil? Vrekeners odiava todas as coisas profundas. Caminhou a frente de qualquer maneira.

Seus olhos se arregalaram. Melanthe!

Aparentemente, ela estava saindo, parecendo entediada enquanto passeava pelo labirinto.

Ótimo. O Estraga-prazer, se libertara. Ele estava pingando suor, parecendo que correu ou voado maratona para chegar até ela.

A emoção espontânea que sentiu ao vê-lo só piorou seu humor já deteriorado.

Ele correu em direção a ela, mas ela continuou a andar, seus planos do portal a espera para esta noite. Fugir do inferno não seria tão simples como ela tinha imaginado.

— Melanthe espere!

Infelizmente, não seria capaz de lhe ordenar tão facilmente depois de seus gastos com feitiçaria. Ela drenou muito seu poder, embora ela não foi em vão.

Thronos a segurou e pegando-lhe o braço, mas seu olhar fulminante o fez cair sua mão.

— Você está segura? — Ele perguntou entre as respirações.



— Como é que você ficou livre? Alguma coisa te atacou? — Ela já estava olhando além dele, debatendo seu próximo passo.

— Não no sentido mais estrito. O que você estava fazendo lá? Perdeu a cabeça, entrando nessa toca sozinha?

Ela encolheu os ombros.

— Você acabou de entrar? — Ele franziu a testa. — Espere. Você tem duas chaves. Meus deuses, você foi ao Deep Place e ao Inferno!

Em volta de seu pescoço, em ambos os lados de seu medalhão de valor inestimável, tinha amarrado duas chaves antigas de aparência a um portão do inferno, porque já tinha roubado dois tesouros.

Quase idênticos. Cada chave era do comprimento de seu dedo mindinho. Em uma das extremidades havia um arco em filigrana, a outra extremidade era plana, entalhada e gravada. No geral, eles eram muito delicados e elegantes como Pandemonia não era.

Bônus: eles também eram feitos de ouro do dragão. Ela agora usava três peças de inestimável ouro silisk.

Pegar as chaves foi a parte fácil. Escondidos dentro de cada fortaleza havia o portal. Comparado a isso? Uma chave. Ela pensou que teria que passar por todos *Italian Job*¹⁶ para realizar a sua missão, mas a única segurança fora manual: guardas desmedidos.

Guardas desmedidos que agora estavam dormindo como bebês.

Com seu talento, as chaves poderia muito bem ter estado sob o capacho da frente. — Roubei-as com facilidade, — ela disse a Thronos. — A sua 'inadequada' companheira ainda é uma feiticeira ladra, lembra?

— Então, todos esses demônios brutais estavam trancados em uma guerra sem fim, e você conseguiu fazer o que os exércitos não puderam em mais de uma eternidade? — Ele parecia um pouco... maravilhado.

¹⁶ É um filme de ação britânico de 1969 dirigido por Peter Collinson. Charlie Crocker, o personagem principal, ao sair da prisão, obtém um audacioso plano engendrado por Beckerman: roubar um carro forte escoltando o equivalente a 4 milhões de dólares em barras de ouro, entregues em Turim pelo governo chinês à Fiat.



Ela limpou um ombro, depois o outro. — Deixe-me fazer como eu faço.

Infelizmente, os portais acabaram por ser mais complicado do que suspeitava. Cada um estava abrigado em rocha, com gravuras de todos ao redor da abertura. Em Deep Place, nuvens e videiras foram retratadas, indicando um avião no céu. O do Inferno foi cercado por presas gotejando, como se a abertura fosse uma boca voraz.

Deve ser um acéfalo, *eu tomarei o avião céu, Alex*, mas, então, esta era Pandemonia. Poderia ser um truque ou um teste.

Pior, eram os portais da velha escola, basicamente enormes vácuos, o que significava que não podia mergulhar um dedo do pé e depois voltar.

Pior ainda, ela não poderia dirigi-los. Mesmo que tivesse as chaves, esses portais foram permanentemente apontados em uma direção como tuneis de metrô, e não tinha ideia de onde eles levaram.

— Eu não posso acreditar que você as pegou. — Thronos pegou a corrente, levantando as chaves. Ele inspecionou as extremidades gravadas, um retratando presas pingando e o outro, vinhas. — Por que você continua aqui? Você foi... você estava voltando para mim? — A esperança em seu tom puxou algo dentro dela.

Ela pegou as chaves de volta. — Não.

Carranca. — Então por que você ainda está aqui?

— Porque os portais são mais complicados do que eu esperava. — Não porque ela hesitou em abandonar Thronos em um plano inferno.

De modo nenhum.

— Eu não quero apressar nada. — Ela pode estar melhor no Zero-G Glade por outro dia. Pode ser melhor esperar para criar seu próprio portal.

Ela olhou além dele. O amanhecer estava finalmente rompendo. Seu crime da hora do recreio tinha acabado para o dia. Em qualquer caso, antes que faça outra incursão em qualquer campo, provavelmente



deve recarregar. Surpreendentemente, não aproveitou a sua persuasão, mas um descanso não seria mal.

Sem uma palavra, ela voltou para a clareira.

— Para onde vamos? — Ele perguntou quando se aproximavam dos arbustos.

Nós? Otimista. — Eu só roubei os dois bens mais valiosos deste reino. — Ela lançou um olhar cauteloso sobre o ombro. — Eventualmente esses demônios vão querer de volta. Estou voltando para a clareira.

— Eu voaria até lá, mas os dragões estarão fora em breve, — disse ele. — Eu vou guiá-la de volta.

— Claramente, não preciso da sua ajuda. — Assim que ela disse isso eles chegaram a um cruzamento onde o caminho bifurcava em três direções, pedras gravadas marcavam cada um. Ela não se lembrava de ver isto antes.

Encolheu mentalmente os ombros. *Uni duni tê...* Ela virou para o caminho da direita.

— Você não quer isso.

Ela olhou para ele com os lábios franzidos. — Por que não?

— O marcador diz: **O longo caminho**. O que não parece muito promissor.

— E os outros?

— Lê-se: **Para o lago congelado**. O outro: **Trilha da Besta do Inferno**.

Ela foi em direção ao lago congelado, com a intenção de sair do trajeto logo que as coisas chegassem perto de frio.

Ele permaneceu ao seu lado. — Melanthe, eu preciso falar com você sobre o que você me disse. Sobre o meu irmão.

— Você vai descobrir a verdade por si mesmo em breve. Tudo o que eu te disse pode ser verificado.



— Você era jovem, e isso foi há muito tempo. Talvez você se confundisse? As garras de Aristo são prateadas, suas asas seriam como de qualquer outro cavaleiro.

— Ele costumava beber de uma garrafa de ouro. — Quando Thronos empalideceu, ela disse: — Ah, então você se lembra disso? Mesmo se eu pudesse esquecer seu rosto, nunca esqueceria seu ouro.

Thronos ingeriu. — Talvez ele não quisesse machucá-la nesse palheiro.

— Depois que minha mão foi esfaqueada, o próximo golpe pegou meu ouvido. Antes que outro pudesse me acertar, Sabine correu para distraí-los. Se não fosse por ela, seu irmão teria me ferido até a morte. Olha, eu não me importo se você acredita em mim...

— Eu... acredito em você.

— Você acredita? — Apesar de como angustiante que deve ser. — Então, faça algo sobre isso. Você deve ir para ao Skye, e limpar a casa.

— Eu pretendo. Vou fazer o meu irmão ver razão quando voltarmos.

Ela tropeçou o passo. Ela não sabia que parte de sua declaração a intrigou mais, o fato de que ele ainda pretendesse que ela fosse com ele, ou que ele planejava a reabilitação de Aristo. — Eu odeio dizer isso, mas seu irmão é mau. MAU. O tipo que você não pode reabilitar. Enfrente-o, Thronos, no território do seu irmão, ambos perdemos.

— Você espera que eu mate Aristo sem tentar alcançá-lo? Eu também pensei que você fosse má, mas decidi não prejudicá-la.

— Ele não vai revelar como eu. Você está se preparando para a decepção. Qual é o seu negócio. Eu só quero voltar para a minha casa. — Ela começou a avançar novamente. Os arbustos começaram a rarear. À distância, podia ver um campo.



Ele caminhou para trás para manter o olhar fixo no dela. — Eu não posso permitir isso. Nós não vamos nos separar. Depois de tanto tempo sem você, como eu poderia libertá-la agora?

Ela acenou com a mão brilhando com energia azul na frente de seu rosto. — Você não terá outra escolha.

Ele encarou sua mão. — Melanthe, basta parar e discuta isso comigo.

— Se aplica aos mesmos problemas anteriores. Quando você pode ver o número do meu passado, então talvez nós vamos conversar.

— Então, se eu pudesse ver o passado, você viria comigo para o Skye? Então use o seu poder e me faça esquecer os machos com quem você já esteve, — disse ele, como se tivesse acabado de ter a ideia e achou excelente. — Se isso é o que é preciso, então vou me sujeitar a sua magia mais uma vez.

Ela cerrou os punhos azuis, odiando-o por magoá-la mais uma vez, odiando que ele nem sequer entende como ele a estava machucando. — Devo fazer você pensar que sou totalmente virgem, ou talvez que eu só tive dois camaradas de foda? Que tal uma conquista por século? — A voz subindo a cada palavra, ela gritou: — Eu odeio a maneira como você me faz sentir!

— Eu não quero! Mas não sei como lidar com isso. Não posso simplesmente agir como se eu não sentisse raiva. Como se não tivesse sido prostrado pelo ciúme... — Ele parou, franzindo a testa para dois marcadores de mármore que margeavam o caminho. Apenas duas linhas foram esculpidas sobre eles.

Thronos já estava em seu limite.

— O que eles dizem, — ela perguntou, recuando.

Ele os leu, olhando com perplexidade. E então as coisas realmente ficaram estranhas.



Capítulo 31

Os marcadores dizem:

**A Dor confessa tudo.
E ao Tempo nada importa.**

O que isso significava? Chega com esse maldito lugar! O que lhes reservaria essa zona? A menção de dor não o preocupava, conhecia a dor, poderia lidar com qualquer agonia física. Mas e quanto a Melanthe?

O sol estava começando a subir, nuvens púrpuras ao fundo formando uma auréola sobre seus cabelos negros. Ele acabara de dar um passo na direção dela, quando avistou o movimento.

Não acreditou no que via, não muito atrás dela havia uma besta enorme com os olhos vermelho-sangue, presas pingando, e picos ósseos salientes de sua coluna vertebral.

Um cão do inferno.

— Parada Melanthe.

Ela parou. Com os olhos arregalados, ela sussurrou: — Tem alguma coisa atrás de mim, não é?

Ele deu um aceno superficial.

A pele cor de fuligem da besta indicava que era denso o suficiente para repelir espadas. *E garras.*

Mas se Thronos pudesse alcançá-la e levá-los para o ar...

O cão ergueu o focinho. Pegando seu perfume, soltou um uivo de arrepiar. No tempo em que seguiu Thronos se lançou para ela.

Nunca chegou a Melanthe. Outra besta colidiu com ele de lado, uma locomotiva de força que quase o nocauteou.



Um segundo cão do inferno.

Thronos caiu no chão. Quando sua visão clareou, ele encontrou uma pata gigantesca prendendo-o pela cintura. Lançou sua asa para cima, a garra arrasadora.

O golpe nem sequer arranhou a pele densa da besta.

— Corra Lanthe!

Ela já estava correndo em sua direção, como se um cão do inferno a perseguisse, porque realmente o estava. Ela correu com uma rapidez de um fey.

Melanthe era rápida. Isso era ainda mais rápido.

Thronos lançou outro ataque de suas asas, e outro, comprando tempo para olhar por cima do ombro, observando cada detalhe de sua possível rota de fuga.

Atrás dele havia um campo aberto margeado de árvores Moonraker. Para o oeste, um pico queimado de uma montanha pairava sobre o campo. No topo havia dezenas de dragões, brigando por território. Sua colmeia? Eles enfiavam as garras na pedra negra conseguir liberar grandes correntes de fogo. Rochas despencaram.

Dois dragões decolaram para as alturas indo na direção do vale demônio. Lutando no ar, rasgando pedaços de carne um do outro, fazendo chover escamas.

Nascer do sol; alimentam-se dos caídos. Mais dragões viriam a seguir.

Quando Melanthe a passos largos passou por Thronos, ela gritou: — Pare de brincar com o isso e mate-o!

— Por que não..., — ele empurrou seu corpo da esquerda para a direita para evitar o encaixe das presas, — pensei nisso?!

Se pele do animal era impenetrável, ele teria poucas vulnerabilidades. Tão rapidamente quanto pôde, Thronos chicoteou suas asas para cima, as garras atravessaram o rosto da criatura.



Antes que o cão pudesse mordê-las, ele deu um grito, cavou, em seguida, arrancou suas asas para os lados.

Suas garras perfuraram através dos olhos do animal, cortando até o osso de suas órbitas.

O sangue jorrou. O animal gritou de dor, cegamente tropeçando em direção ao mato. Um erro. Dezenas de grandes répteis aparentemente predadores arrebataram o cão indefeso nas sombras.

Com um movimento casual de suas asas, Thronos meia pulou de pé, tropeçando atrás de Melanthe, a dor percorrendo a perna ruim. Ele esticou a cabeça ao redor. Onde ela estava...

Ele a viu, escapando da cauda do cão. Ele deu um passo para frente, quase fixando o pé na resina. — Cuidado com resina! — Este poço estava coberto com juncos prateados, quase indistinguíveis do resto do terreno.

Arriscando-se com os dragões, Thronos saltou para o ar. Não seria capaz de alcançá-la antes do cão. Então ele puxou suas asas firmes e mergulhou, apontando para o animal. No último segundo, ele rolou para lançar um ombro no flanco do cão, derrubando-o fora de seus pés.

Enquanto ele balançou longe confuso, Thronos enlaçou a calda carnuda, prendendo-a entre seus braços e torso, e cravando suas garras. Rangendo os dentes, usando toda a força que possuía, arrastou a cauda enquanto começou a girar. Como se arremessando um disco, ele girou a besta. Mais uma vez. E mais uma vez. Com um grito, ele lançou a coisa, enviando-o voando pelo ar.

Quando ele desembarcou contra a montanha, a pedra rachou. Seu corpo mole em colapso.

Despachando o cão do inferno, Thronos tenso correu para ela, quase caiu de cara no chão. Seus pés foram pegos em meros centímetros de resina! Ele puxou com toda a força.



Mais dragões lançaram-se a partir do pico, indo em direção ao planalto. A montanha tremeu com a força de um terremoto, pedras caíram.

Melanthe estava prestes a passar por uma ravina estreita. A partir desta distância, ele podia ver uma rocha rolando em sua direção.

— As rochas, Lanthe!

Ela a avistou, derrapando até parar. Girando em torno, voltou para o campo.

Em direção a ele. — *Depressa!*

O céu desabou em pedras. Crivaram a clareira, balançando o chão a cada impacto. *Baque, baque, baque.*

Ela se esquivou, escapando de uma pedra em forma de seta da rocha carbonizada. Se a acertasse...

Seu corpo teria sido pulverizado. Esforçou-se mais, trabalhando suas asas para libertar as pernas. Ela teria *morrido*.

Uma morte real. Ouvira falar que os Sorceri morriam por doenças e por ferimentos de corte, pelo amor dos deuses.

Ela estava quase de volta à clareira. Correu sob uma dessas árvores gigantescas para se esconder, pulando agilmente sobre as raízes.

Então ela... parou. A parte superior do corpo sacudiu para frente antes que ela endireitasse o equilíbrio.

Seus olhos se encontraram. — Melanthe?

Ela olhou para baixo, franziu a testa.

Ela... *não*. Ela não podia estar presa em um poço. — Eu estou indo te ajudar! — Cada músculo em seu corpo ficou tenso. Embora os tremores houvessem parado, a chuva de pedras continuou. Ele podia ouvir a sua descida ensurdecadora para o lado da montanha.



Um monólito do tamanho de um caminhão de lixo estava se dirigindo para a árvore de Melanthe. Ela olhou com horror, curvando-se.

— Não, não! — Ele se debatia, chutes, suor escorrendo em seus olhos, asas levantando. Caramba! A corrente de ar estava esfriando a resina, apenas solidificando sua posse.

No alto da árvore, um galho gigante capturou a pedra. Ele e Melanthe trocaram um olhar de alívio. Até que ouviram a primeira rachadura da madeira em cima dela. O galho estava prestes a ceder. Ela começou a lutar em um frenesi.

Ele nunca a alcançaria a tempo! Ele deflagrou suas garras para cortar as pernas, cortando sua pele. Quando o galho superior da árvore estalou, a pedra pousou no galho abaixo. Ele já estava se curvando...

Ele reprimiu gritos quando cortou, cortando através de seu músculo da panturrilha, expondo o osso. Segurando a perna sangrenta em dois punhos, ele arrancou suas mãos em diferentes direções. O osso não quebrou!

Ela murmurou, — Thronos? — Através da distância, ele ouviu claramente o timbre de puro medo em sua voz. Ela tinha que saber que uma pedra tão grande a mataria.

— Estou indo! — Mesmo com sua garra arrancando pedaços de carne de sua outra perna, o processo tomava muito tempo, muito! Três tentativas frustradas de quebrar uma perna!

Craaaack. Seus ossos estalaram justamente quando um galho de árvore fez o mesmo. A perna livre! Mas a pedra estava caindo como um rolo compressor, esmagando um galho após o outro até que um a amparou diretamente sobre Lanthe, a menos de seis metros acima de sua cabeça.

Defesa final. Poderia alcançá-la a tempo, e ter força para tirá-la de seu próprio poço?



Ela ainda estava como se temesse fazer muito movimento.

— Começando a cortar! — Ele gritou quando iniciou a outra perna, equilibrando assim que balançou as garras afiadas.

Ela não respondeu. Nunca retardando sua tarefa horrível, ele olhou para ela. Ela estava segurando suas mãos, com as unhas minúsculas cor de rosa. Sem luvas. As lágrimas começaram arrastar por suas bochechas.

O último galho de árvore estava prestes a partir, lascas caíram sobre ela, prendendo a suas tranças. — Diga a minha irmã que eu a amo, — ela fechou seus olhos, — e q-que valeu a pena, aqueles meses no prado... Eu fui feliz. Muito feliz.

— Não, NÃO! — Ele estava livre do poço! Usando asas, mãos e o que restava de suas pernas, ele acelerou em direção a ela.

Seus olhos se encontraram novamente, as lágrimas escorrendo dos dela. Ela ergueu o queixo e lhe deu a saudação de piloto.¹⁷

A madeira quebrou. A pedra caiu.

Um segundo Melanthe estava ali. O próximo que ela tinha desaparecido, esmagada.

Morta.

Ele gritou: — *NÃOOOOOO!* — Ela não podia ter ido!

Quando alcançou a pedra, ele pensou que pudesse farejar sangue e... osso esmagado. Porque não havia mais nada dela.

Com um grito estrangulado, ele cravou as garras na pedra; usando suas asas para a propulsão, empurrou com toda a força que lhe restava.

Não moveu um centímetro. *Ela está morta.*

Outro empurrão desesperado. Nenhuma uma polegada deuses malditos.





Ela estava morta. Ele *sentiu. Sabia.*

Ele gritou em agonia. Ele teve o equivalente a cinco séculos de ódio para despejar sobre aquela pedra... sua nova inimiga. Outro empurrão. Outro. E outro. E outro. Ele bateu seus chifres nela até que o sangue escorria em seus olhos.

Em meio a esse frenesi, lembranças dela passaram por sua mente. Dele dizendo que se casariam quando ficassem mais velhos...

— *Isso faria de mim uma princesa do céu?* — Ela perguntou com uma risada. — *Teríamos muito ouro lá em cima?*

— *Você me teria e você gostaria de mim muito mais do que do ouro!* — *Ele fazia cócegas, a perseguindo em torno do prado, enquanto ela gritava de tanto rir.*

Da primeira vez que ele a levou para voar...

Ela espiou para cima de seu peito, os olhos arregalados, tão azuis quanto o céu que cruzavam. — *Thronos, isso... este... nunca vamos voltar para baixo!*

Quando crianças se divertiram apanhados na chuva, no mesmo dia em que seu pai invadiu a abadia.

Thronos a tomou em seus braços, e ela se inclinou contra ele.

Quando as gotas aumentaram, ele abriu as asas sobre sua cabeça, criando um abrigo. — *Eu tenho sempre espaço para você também.*

Ela se aninhou contra ele. Enquanto observavam a chuva cair, ela suspirou, — *Eu te amo, Thronos.*

Sentiu o coração grande demais em seu peito, e teve de engolir o nó na garganta para responder a ela.

Ele desperdiçou o tesouro que lhe foi dado.

Suas garras e chifres desgastaram, mas a pedra não deslocou. O sangue de suas mãos e da cabeça tingiu sua inimiga.

A pedra... nem uma polegada deuses malditos.

Inabalável. Assim também seria ele.



Lágrimas o cegaram quando percebeu que a pedra seria sua lápide. Thronos fechou os olhos e se confortou sabendo que eles a compartilhariam.



Capítulo 32

Melanthe sussurrou: — Tem alguma coisa atrás de mim, não é?

Os olhos de Thronos arregalaram. Ela estava diante dele no caminho, congelada, seu cabelo preto aureolado por nuvens roxas ao fundo.

Sem nenhum machucado sobre ela. Ele também não tinha nenhum ferimento.

— O que é isso feiticeira? — Ele murmurou. — Real? — Claro que não, ele deve estar delirando, ainda sentado em seu próprio sangue, com as costas contra a lápide, sonhando. Mas o que se... — Você não tem nenhuma lembrança do que acabou de acontecer?

— Nós estávamos lutando como de costume, — Melanthe retrucou baixinho. — Concentre-se, Thronos, o que está atrás de mim?!

Nesse mesmo o cão do inferno uivou e investiu, com um grito ela correu passando Thronos.

— Melanthe observe a resina! — *O que diabos está acontecendo? Eu estou no inferno.*

Não, talvez um deus benevolente estivesse lhe dando uma segunda chance para salvá-la!

Com esse pensamento, ele fez uma meia-volta rápida, preparando-se para o ataque pelo lado. Ele sabia o que estava por vir.

O segundo cão do inferno saltou, Thronos evadiu quando suas asas atacaram, cegando a besta.

Um a menos.



Ele atacou o cão mais rápido desta vez. Os eventos seriam diferentes, ele poderia agarrar Melanthe antes do outro animal chegar muito perto. Ele elevou para o céu, o planejamento pegá-la em seus braços.

O cão perseguindo Melanthe deve ter ouvido falar de suas asas arrebatadoras, ele desviou delas...

De repente, seu corpo dobrou. Sua pata dianteira foi presa na resina!

Veja se você gosta disso, besta!

Dois dragões brigando lançaram do pico, em seguida, ocorreu o tremor da montanha. Quando Thronos ia fechar sobre Melanthe, as duas criaturas o viu no ar e mergulhou para ele.

Novas ameaças. O inferno conspirava para evitar que salvasse sua companheira... *Eu vou derrotar o inferno.*

Os dragões expeliram fogo, mas ele escapou das correntes entrecruzadas. Ele mergulhou sob eles, indo para a camuflagem do terreno.

Thronos pousou, caindo sobre as mãos e os joelhos, começando a correr como se de uma linha de partida. Arriscou um olhar para trás. Como esperava, os dois tinham abandonado sua busca, seguiram para o planalto para uma refeição garantida. Ameaças por ameaças, então ele ficou no chão. Tomando cuidado com o cão do inferno, ele tinha mais tempo...

Seu terceiro passo foi seu último.

Seus pés ficaram presos novamente. Outro poço dos deuses malditos! Ele acabou exatamente como o cão! — Oh, vamos lá! — Ele gritou, lutando para se libertar. — Melanthe! Não corra, se você se mover mais um centímetro, você vai morrer!

Ela não podia ouvi-lo, estava prestes a entrar nesse barranco. Com as pedras caindo! Ela derrapou até parar, em seguida, virou-se para correr para o campo.



— Não vá debaixo daquela árvore! — Ele cerrou os dentes, puxando com toda a força.

Ela se esquivou, desviando-se da primeira pedra em forma de seta carbonizada de antes.

— *Não vá para a árvore!* — Ela estava indo para a árvore! — Há um buraco entre as raízes!

Ainda não o ouviu, ela pulou por cima das raízes. Então... tarde demais. Sua parte superior do corpo sacudido para frente antes que ela endireitar o equilíbrio.

Ela murmurou, — Thronos? — Mesmo a essa distância, ele podia ouvi-la distintamente, sentiu o timbre de puro medo em sua voz.

Seus olhos não se reuniram neste momento, ele estava muito ocupado cortando em suas pernas. *Quebre os ossos de uma só vez ou ela morre.* — Espere um pouco! Estou indo até você!

Cada músculo em seu corpo tenso. Ele já podia ouvir a descida do túmulo.

Derrota, chutes, suor ardente em seus olhos. A lápide quebrou o galho no alto da árvore.

Os ossos de Thronos quebraram mais rápido do que antes! *Posso fazer isso, posso alcançá-la!* Com uma perna livre, ele se atreveu a olhar. — Estou indo! — O próximo galho abaixo foi se curvando.

Ela sabia que uma pedra tão grande a mataria. Ela lutou ferozmente.

— Espere um pouco! — Ele reprimiu gritos quando cortou através do músculo da panturrilha sangrenta de sua outra perna. Tomou muito tempo, muito!

A pedra caiu como um rolo compressor, esmagando um galho após o outro até que ele parou diretamente sobre Lanthe, a menos de seis metros acima de sua cabeça.

A defesa final.



— Thronos? — Ela continua ainda, como se temesse fazer muito movimento.

— Não vou deixar você ir! Eu estou indo até você! Nós não acabamos Melanthe.

— Eu gostaria que as coisas tivessem sido diferentes, — disse ela, a voz grossa de lágrimas.

— Elas serão! Lute, Lanthe!

Seus olhos se encontraram novamente. — Diga a minha irmã que eu a amo. — Queixo erguido, Lanthe lhe deu uma saudação.

A segunda perna livre! O galho de árvore estava prestes a ir. Ele foi para o ar, mergulhou para ela, ela manteve seu olhar sobre ele, como se com coragem.

Craaaack. A pedra caiu. Ele colidiu com ela. Um instante tarde demais.

— *NÃOOOOOOOO!*

Ele enfiou as garras na pedra, usando suas asas para a propulsão, empurrou com toda a força que lhe restava. *Arruinou a minha segunda chance!*

Ele direcionou 500 anos de ódio de si mesmo. *Eu sou o inimigo.* Ele teve três noites fugazes com sua companheira, e aproveitou todas as oportunidades para assustá-la, para envergonhá-la, feri-la. Como se centenas de anos fugindo de sua espécie não fosse bastante doloroso.

Eu desperdicei o que me foi dado, nunca compreendi o tesouro.

Ela está morta.

Outro empurrão. Outro. E outro. E outro. Ele deu um rugido agonizante, arranhando a pedra em um frenesi. Quando bateu seus chifres nela, a loucura ameaçou seus pensamentos levantando voo em direções estranhas. Lembrou o final do encontro que ele teve com a mãe dela...



— *Melanthe nunca será o que você precisa que ela seja. Você não pode quebrar a minha filha, e essa é a única maneira que ela te amaria.*

Thronos gaguejou, — E-eu não quero quebra-la! — Melanthe era perfeito como ela era!

— *Então terá que quebrar a si mesmo, jovem falcão.*

Perfeito, só? Melanthe seria perfeita.

Se ela estivesse viva.

Quando o sangue derramou em seus olhos, ele os fechou. *Por favor, deuses, me dê só mais uma chance.*



— Tem alguma coisa atrás de mim, não é?

Os olhos de Thronos abriram. Melanthe estava diante dele, dolorosamente linda, sem uma marca nela. O sol estava começando a subir, seu cabelo preto aureolado com nuvens roxas ao fundo.

Uivo do cão marcou o início.

O inferno conspirou.

Minutos depois, a pedra estava prestes a cair acima Lanthe.

Thronos tinha perdido uma asa e uma perna. Cortes e perfurações o cobriram. Os predadores reptilianos na mata tinham arrebatado o primeiro cão do inferno que viera a ele neste momento.

Não deveria ter ignorado essa direção. Não na próxima vez.

E se ele não conseguir uma próxima vez? E se três for o limite?

Ele orou a quaisquer deuses que escutasse: *eu vou fazer isso até que eu acerte. Eu vou fazer isso por toda a eternidade se for preciso, mas vou salvá-la...*



Capítulo 33



Lanthe posicionou o corpo em convulsão de Thronos, em seguida, recuou. Seu olhar correu de um marcador de mármore para o outro, olhando para a ameaça.

Num minuto, ela e Thronos estiveram discutido. No próximo, seus olhos rolaram para trás em sua cabeça e ele caiu como uma pedra. Ele estava agora inconsciente, esparramado no chão como se atingido por uma doença sobrenatural.

Em que zona ele entrara? O setor de pesadelo? O cinturão de ar nocivo? Os marcadores estavam inscritos com os glifos estranhos, e seu tradutor atualmente estava se contorcendo desmaiado no caminho.

As nuvens baixas fechando, escurecendo parte da manhã. Uma chuva fina começou a cair, relâmpagos riscando acima. O que fazer? Apesar de sua discussão, não podia deixá-lo assim.

Era quase como se sentisse o mesmo tipo de lealdade com Thronos que sentia com Sabine. Mas Sabine nunca a machucara do modo que Thronos continuamente o fazia.

Mesmo assim, o arrastaria para fora da zona. Todos os dois metros.

— Thronos, você é um mala sem alça, — ela retrucou para a forma inconsciente. — Aqui estou salvando-o mais uma vez! Quero isso anotado.

Cuidando para não cruzar os marcadores, ela estendeu a mão para os pés, arrastando-o para ela. No instante em que ela puxou sua cabeça para fora da zona, seus olhos se abriram, ele a encarou. — Melanthe?

Ela baixou os pés, ele ficou de pé. Com sua íris totalmente prateada, ele empurrou seu olhar ao redor, como se o perigo estivesse no horizonte. Ele cheirou o ar.

Em voz baixa, ele ralado, — Não é real? — O olhar enlouquecido em seu rosto a fez afastar dele.



Então ele se virou para ela. — Não é real. — Ele aproximou.

— Hum, o que está acontecendo Thronos?

— Você está aqui. — Na chuva, ele estendeu a mão para ela, cobrindo seu rosto com as mãos trêmulas. Seus polegares roçaram ao longo de suas maçãs do rosto. Suas sobrancelhas se juntaram e apertou os lábios.

Vira essa expressão ansiosa antes... depois de três dias de ausência, quando ela o chamou de demônio. Há tempo, quando ele finalmente voltou ao seu prado, seus olhos disseram, *eu estou praticamente perdido sem você*.

— Eu quero que o seu futuro Melanthe, — ele murmurou agora. — Não me importo sobre o passado. Nós vamos superar a porra dos detalhes.

De onde isso estava vindo? Por que ele mudou...

Seus lábios desceram sobre os dela. Como em seu sonho, seu gemido aflito retumbou contra sua boca. Parecia que ele ia morrer se ela não devolvesse seu beijo.

Um beijo reivindicando. Um beijo sem-volta.

Apesar de seus problemas com ele, ela encontrou-se separando os lábios para dele. Ele gemeu de novo, como se tivesse concedido muito mais do que um beijo. Quando sua língua mergulhou, seus olhos se fecharam em êxtase.

Seus lábios lentamente inclinaram, sua língua sensualmente se defrontou com a dela. Para alguém com tão pouca prática, ele estava se transformando em um beijador devastador. As mãos entrelaçadas ao redor de seu pescoço, seus dedos enrolando quando eles começaram a compartilhar respirações.

Quando ele se afastou, ele a deixou atordoada, piscando para ele. — Thronos, acho que essa é a melhor conversa que já tivemos.





Ele não liberou Melanthe, apenas manteve as mãos trêmulas em suas bochechas.

Ela era cheia de vitalidade, a feitiçaria, a vida. Saboreou a batida do seu coração, o percurso de sua força vital.

Cada respiração maravilhosa que ela dava.

Embora ela inicialmente parecesse atordoada... e contente, as sobrancelhas estavam unidas. — O que está acontecendo com você? — Ela baixou as mãos, esquivando-se de suas garras. — Você teve uma convulsão, e agora você está pensando com clareza? Você de repente percebeu o quanto é estúpido ficar obcecado sobre o meu passado?

— Quase perdi você. — Ele mordeu as palavras, incapaz de processar o que tinha acabado de acontecer o que tinha visto e sentido.

— Do que está falando?

— Você... você me arrastou para fora disso. — Ele abriu e fechou os punhos, precisando das suas mãos sobre as dela. — Livrou-me disso.

— Do que?

— Do Inferno. Eu estava na minha versão pessoal de inferno.

— O inferno fez você mudar de ideia sobre o meu passado?

Ele acenou com a cabeça. — Você falou sobre as armadilhas quando chegamos pela primeira vez, sobre trabalhos repetidos. Acredito que eu estava em algum tipo de ciclo. Em cada repetição, não importa o que fizesse, não conseguia salvá-la. Você... morria. Foi esmagada por uma pedra.

Ela arqueou as sobrancelhas. — Típico. A prostituta foi apedrejada até a morte.

Com sua voz rouca, ele disse, — não fale assim. Por favor. — Ele tomou-lhe a mão, não querendo nunca mais soltá-la.

Ela olhou para ele como se estivesse medindo as emoções dele, as que não se preocupou em esconder. Como ele foi estúpido! Ele queria



fazer uma vida com ela, um casamento e família. Para todas essas coisas, ele só precisa olhar para o seu futuro. Estava ali, para tomar!

Ela estava.

A não ser que ele já tivesse arruinado as coisas além do reparo.

— O que os marcadores dizem? — ela perguntou.

— *A dor confessa tudo. E ao Tempo nada importa.* — Ele agora compreendia que, o que ele acabou de passar não era real.

Mas a lição foi.

— O que isso significa?

— O tempo não importa quando permite a repetição. — Com a mão livre, ele colocou uma mecha de cabelo negro atrás da orelha. — E a dor esclareceu meus pensamentos sobre nós.

— Isso soa... intenso.

Você não tem ideia. — Precisamos nos mover para longe do limite desta zona. Se nós dois cruzássemos por ela, poderíamos ficar lá pela eternidade. E eu prefiro passar o para sempre com *a peste que é.* — Ele passou as costas dos dedos ao longo de seu delicado queixo, prometendo todo o Lore, a todos os deuses, que protegeria esta mulher pela eternidade.

— Você não parou de me tocar Thronos.

— Vai ter que se acostumar com isso...

A corneta de guerra do demônio soou, não muito longe, à distância.

Ela olhou por cima do ombro. — Eles não sinalizam uma contenda durante o dia...

— A menos que venham pelas chaves. Vamos colocar alguma distância entre nós e eles.

— Onde? Não podemos voltar. E não sabemos por onde se estende o limite desta zona.

Ele esticou a cabeça para o céu, mordendo uma maldição. — Não podemos ir para cima.



Delineado por explosões de raios, um bando de demônios Volar pairava acima. Um contingente avançando? Suas posições prendiam Lanthe e ele contra a zona do inferno.

Suas costas estavam contra uma parede invisível.



Capítulo 34

Se a levá-la pelo o ar, eles a tomarão de mim, — Thronos concluiu quando o chão começou a vibrar sob seus pés.

— Mais estão vindo! — Gritou Lanthe. Um pouco além da mata, soldados demoníacos estavam correndo em direção a eles.

— Eu vou ter que lutar com eles aqui.

Ela o viu vitorioso contra uma série de ghouls, mas demônios eram astutos.

Com relutância, Thronos soltou sua mão, trazendo suas asas para firmar o golpe. — Fique atrás de mim no limite desses marcadores. Os demônios não vão chegar perto deles.

Ela voltou para marcadores.

— Mas não cruze a linha Lanthe.

A primeira onda rompeu a mata. Muitos deles!

Em um borrão, espadas arquearam, assobiando todos ao redor de Thronos. Ele bateu com as duas asas. Cabeças rolaram pelo chão como bolas de boliche com chifres. Jugular esguichando sangue pintado a grama prateada de vermelho.

Mais demônios avançaram. Mais morreram. Quando asas das Thronos chicoteavam como velas, ondulando no ar, uma névoa fina de vermelho pulverizava em seu rosto.

Qualquer demônio que atacasse pagava com a vida. Thronos os decapitava com uma eficiência impiedosa.



Mas continuavam chegando. Até que os demônios na parte de trás começaram a disparar em Thronos, arremessando uma chuva de lanças e punhais, fogo e granadas de gelo.

Ele teve que usar uma asa como um escudo constante contra o céu enquanto mais guerreiros se aproximaram, fervilhando como formigas em um monte. Ele desviou das saraivadas, mas foi ficando mais lento, gastando muita energia. Não poderia atrasá-los por muito mais tempo.

É apenas uma questão de tempo.

Em seguida, ele iria morrer, e ela seria capturada. A menos que ela fizesse alguma coisa. Quando estiver em apuros... Portal!

Ela tinha pouco poder, mas era o suficiente para criar um portal para um mundo diferente, sob pressão, apenas dois dias depois de seu último?

Isso nunca vai acontecer.

Ainda assim, ela levantou a mão, dissipando a feitiçaria direto do limite da zona do inferno. Quando ela trabalhou para separar a linha de junção dessa realidade, Thronos sentiu a energia, ele se virou para ela com suas asas abertas molhadas de sangue, um aviso em seus olhos: *Não fuja de mim.*

Ela engasgou. Nos relâmpagos, ele parecia um... lenda.

Como um anjo vingador.

Do inferno.

Cada centímetro de sua pele estava coberta de sangue de outros e seu próprio também. Corte em sua carne, que atravessava cicatrizes antigas. Resoluto contra o carmesim, seus olhos estavam totalmente ônix, e focado em Lanthe quando ele começou a combater em direção a ela.

Uma fenda se abria, chamando a atenção dele! *Vamos, portal! Venha!* Grande o bastante para ela para passar. *Rothkalina, Rothkalina, Rothkalina,* ela repetiu como um mantra.



Não havia nada para impedi-la de sair de Pandemonia. Ela poderia abandonar Thronos para se salvar? Para voltar para sua família?

Depois daquele beijo...

Olhe para trás por cima do ombro para ele de novo e você vai se arrepender. Ainda assim, no limiar Lanthe mordeu os lábios e virou-se.

— Não! — Sua voz estava cheia de dor, como se ele já soubesse que ela iria deixá-lo para trás. — Não fuja de mim, cordeirinho!

Cordeirinho.

Ele não tinha a chamado assim desde que eram crianças. Lembrou-se de seu último dia juntos, como eles se sentaram debaixo de suas asas. Ela sussurrou que ela o amava. Sua voz estava grossa quando ele respondeu: E-eu também te amo, cordeirinho.

Maldito seja! Ela não podia deixá-lo.

Apesar de demônios perseguirem seus calcanhares, ela mordeu uma maldição e esperou por ele. *Eu não posso acreditar que estou fazendo isso!*

Ele parecia tão chocado quanto ela se sentia. No entanto, em seguida, ele lançou a ela essa expressão determinada, aquela que ela agora reconhecia. Isso significava que ele acreditava que estava prestes a vencer todas as dificuldades e triunfar.

Ele continuou lutando para alcançá-la, mas com sua atenção dividida, seus ataques não foram tão eficientes. Ela podia ver os demônios circulando-o no ar e no solo. Alguns estavam à espreita entre Thronos e ela.

Ele nunca a alcançaria. E os olhares maliciosos já haviam se direcionado para ela. Demônios prontos para matar. Ou pior.

Pense Lanthe! Não podia usar a persuasão sobre muitos, especialmente os mais atrás. Franziu a testa. Mas precisaria persuadir a todos?

Sabine tinha dito a ela: *A ilusão é a realidade.*



Lanthe arrancou a corrente no pescoço, mantendo-o em um punho acima da cabeça. As peças tintilaram alto. — Olha o que eu tenho! — Alguns demônios fixaram os olhares sobre as peças brilhantes.

Infundindo seu comando com feitiçaria, ela gritou: — Olhem Pandemonians, *olhem*. — Luz azul enrolou em volta dela, até que estava irradiando tão brilhante como o relâmpago acima.

Mais guerreiros silenciaram, murmúrios abafados flutuando sobre a multidão. Na calmaria, Thronos correu em sua direção.

Ela empurrou as chaves em cima dela. — Vocês querem isso? — Sua magia se refletiu nos olhos dos demônios mais próximos. — Ou devo simplesmente desintegra-los, com a minha luz azul mortal? — *Ha!* Suspiros audíveis.

— Eu sou uma grande e terrível deusa, a Guardiã das chaves e a Rainha do Inferno. — Ela apontou para Thronos. — Ele é o poderoso... Leitor de palavras. — (O melhor que conseguiu.) Parem de lutar com ele! — Outro comando.

Os demônios mais próximos a ela obedeceram imediatamente.

Sobrancelhas levantadas, Thronos apressou-se a ela. Ele murmurou, *Leitor de Palavras?*

Lanthe ainda não acabara. Ela disse à multidão: — Ainda que nós os abandonemos agora, eu voltarei com essas peças, — retornar por mais ouro, — mas apenas se vocês instituírem a paz aqui. — *Estabilidade geopolítica torna mais fácil para transporte do tesouro*. — Entendido? — Ela colocou o colar de volta.

Quando o limiar instável começou a vacilar e encolher, Thronos correu para ela. O espaço era grande o suficiente para eles se espremerem através dele?

Ele a colocou contra ele e correu para o portal. — Você me esperou. Pela primeira vez, você não fugiu de mim! — Em seu ouvido, ele murmurou, — Você nunca vai se arrepender. — Segurando-a com força, ele mergulhou para a abertura no último segundo.



A fenda selou por trás deles quando eles caíram de cabeça em um novo mundo.



Capítulo 35

Ahh! — Lanthe gritou ao se encontrar em uma cachoeira batendo na água na altura da cintura.

Ela bateu seu antebraço através de seu rosto, pulverizando. Thronos estava diante dela, enchendo a visão.

Ele a puxou da cascata, sacudindo seu cabelo escuro. — Onde estamos? — O sangue de demônio que o revestia foi lavado.

Virando-se para examinar seus arredores, ela piscou contra a luminosidade do dia. O sol era uma bola de ouro em chamas no céu. Passado um campo de flores cor de sangue, ela viu areia rosa e um mar calmo da cor da grama nova. Esta enorme cachoeira e piscina eram no mesmo tom.

Eu conheço esta praia rosa. Conheço este perfume. O ar estava abafado, com cheiro de... Hawaiian Tropic, flores, e sexo.

Oh, não, não, isso não poderia ser!

No entanto, depois o sol começou a brilhar. Feveris era geralmente ensolarado porque suas nuvens eram translúcidas, quando passavam em frente ao sol, elas faziam com que brilham como uma estrela. — Oh, meu ouro, este é Feveris.

— Estamos na Terra de luxúrias? — Thronos disse no mesmo tom que um ser humano pode dizer: — De verdade, nós somos vencedores Powerball?¹⁸

— Isso não pode ser, eu aponte para Rothkalina!

¹⁸ Powerball loteria dos Estados Unidos que distribui prêmios milionários,
http://www.powerball.com/powerball/pb_howtoplay.asp



— Quanto tempo levará até que percamos o controle? — Sua voz estava ficando rouca.

— Menos de dez minutos. Esse é o tempo que eu estive aqui antes que os meus servos me arrastassem de volta. Eu só queria ver se os rumores eram verdadeiros. — Ela perdeu a noção do que ela estava dizendo, porque Thronos estava sorrindo.

E era glorioso.

A luz solar atingiu seus olhos refletindo sua íris incandescente em prata derretida. Seus lábios firmes curvados, revelando mais de seus dentes brancos uniformes e aquelas presas. Ela sentiu o desejo louco de tocar uma dessas pontas com sua língua. Com o rosto relaxado, suas cicatrizes parecia desaparecer.

A primeira vez que ela o viu sorrir desde que era um menino.

Esforçando-se para recolher os seus pensamentos, perguntou: — Por que você parece tão satisfeito consigo mesmo?

— Primeiro porque, você está viva. Mais, salvou-me de um exército demônio e esperou por mim. Pela primeira vez! E então nos trouxe para Feveris. Talvez você quisesse vir aqui comigo tanto quanto eu queria vir com você? Acho que estou ganhando pontos com você.

Queria negar, mas não conseguiu. Algo aconteceu em Pandemonia, uma mudança em seus sentimentos por ele. Um broto frágil de afeto teria despontado acima da neve?

Ilusão era realidade. *Aja como parceiros de um tempo suficiente, acho que vão se tornar...*

Broto estúpido.

— Já sinto os efeitos deste lugar. — Ele passou o olhar sobre seu corpo, fazendo com que sua pele corasse.

— Eu também, — ela admitiu. Fora de debaixo da cascata, a água desta piscina era agradável e suave. Brisa morna acariciava seu rosto, acalmando-a.



Antes, ela tinha se preocupado em deixar se levar por ele. Preocupada com o que ele pensaria sobre ela. Agora, a decisão foi tomada dela. Teria seu subconscientemente a guiado aqui?

— Por que você me esperou Melanthe? — Ele estendeu a mão para alisar as pontas dos dedos ao longo de maçã de seu rosto, lançando lhe um sorriso orgulhoso. — Por que minha brilhante companheira me salvou?

Porque toda essa jornada parecia maior do que os dois? Por que quando ele a chamou de cordeirinho, seu coração doeu pela a falta da sua amizade? — Apenas fiz ok? Mas eu não tinha a intenção de vir aqui!

No seu tom de voz, seu sorriso esmaeceu, e ela queria chamá-lo de volta. O que estava acontecendo com ela? Ela só precisava de tempo para pensar!

Tentou andar para longe dele com a água a altura da cintura, mas suas botas estavam encharcadas. Com uma maldição, ela tirou uma, depois a outra, jogando-as para o barranco.

Ele deve ter visto isso como um convite para lançar suas próprias roupas. Ele arrastou os restos de sua camisa sobre a cabeça. Confrontada com o corpo que ele estava revelando, ela não conseguia desiludi-lo.

— Eu pensei que Sorceri fossem hedonistas? — Tirou suas próprias botas. — Nós estamos em um plano dedicado exclusivamente ao prazer. Você deve ter alegrado.

— Se perdermos o controle e tivermos relações sexuais, será desastroso! Eu poderia ficar grávida. — Ela poderia lhe pedir para sair no último segundo, mas duvidava que um virgem teria força de vontade necessária, especialmente quando o seu instinto estaria clamando por ele quebrar o selo demônio e derramar a sua semente.

Ele fechou sobre ela. — Seria tão ruim ter um filho comigo?



— Você quer dizer um bastardo? — ela respondeu. — Olha, sei que você é realmente empolgado em ter filhos e tudo mais. Mas, no meu caso, ficando grávida eu me sentiria como se ficasse presa. — Lembrou-se de que Sorceri geralmente não eram férteis. As chances de isso acontecer eram esmagadoramente contrárias.

— Honestamente, não estou tão entusiasta quanto estava, — disse ele. — Antes, eu achava que nossos filhos seriam a única coisa que teríamos em comum, e criá-los a nossa única ocupação. Agora percebi que há muito mais para nós. — Ele levou a mão à virilha, ao eixo rígido lutando contra as calças encharcadas.

Em um piscar de olhos, ela estava tão excitada. — Como o sexo? — Macho típico. E este nem sequer sabia o que estava perdendo!

— Não é só sexo. Você poderia me ensinar todas as referências que eu não entendo. Poderíamos viajar sobre reinos juntos, explorando mundos. — Com cada palavras sua voz fica rouca, sua força de vontade diminuía. — Você gostou de explorar comigo, não é?

Ela gostou. Sua aventura louca e confusa em Pandemonia tinha euforicamente mimado Lanthe.

Mas havia mais a considerar! — E a nossa história? As nossas famílias? A guerra entre nossas facções? Não resolvemos nada entre nós. — Mesmo quando ela expressou suas preocupações, a mão dele começou a acariciar seu comprimento.

— Resolveremos, — disse ele, mordendo um gemido. — Mas agora não é o momento. Neste momento, estamos em Feveris, juntos, depois de sobreviver a Pandemonia. Nós desejamos um ao outro. Negar prazer entre nós seria como desperdiçar nossas moedas. — Ele curvou o dedo sob o queixo. — E isso é algo que nós não fazemos.

Demônio irresistível. Sua ansiedade estava diminuindo, o feitiço de Feveris tomando conta. Ainda assim, ela lutou contra isso. — Usando as minhas palavras contra mim? — Ela baixou a mão e se



arrependeu imediatamente. — Se sucumbimos às magias daqui como poderemos escapar?

— Uma vez que tenhamos queimado o pior da luxúria, você pode me convencer a não sentir os efeitos de Feveris. Eu vou nos manter focados até que você possa criar outro portal.

— E mais uma vez, você quer que eu use meu poder em você.

— Não temos uma escolha. Eu já estou perdendo o controle. Por agora, perca comigo.

— Thronos... — Ela sentiu uma picada súbita em todo o ombro. Que diabos? Mas quando ela olhou para baixo não havia nenhuma marca, e a dor diminuiu. Foi esquecida quando ele pegou o peitoral, desapertando os cliques.

Ele puxou para fora a peça, jogando-a na margem como um Frisbee.¹⁹

A luz do sol encontrou seus seios nus. Não pôde evitar arquear para o calor, revirando os ombros. Dúvidas remanescentes recuaram como as ondas preguiçosas do mar nas proximidades.

Quando os seios balançavam com o movimento, Thronos ficou paralisado, como se estivesse presenciando um milagre. — Melanthe, eu nunca quis nada como eu quero isso. — Com suas garras pretas onduladas, pegou sua saia. Logo ela se juntou ao peitoral. — Devo reivindicar minha linda companheira. — Ele tentou tirar a calcinha, mas, na pressa, a renda cedeu.

Uma vez que ela foi despojada de tudo, menos seu colar, os olhos dele percorreram sua avidez. Ele nunca desviou o olhar dela enquanto começou a tirar as calças, se atrapalhando com o cordão.

O quanto devia estar nervoso! Estaria preocupado em se comparar aos amantes de seu passado? Apesar de sua inquietação, ele tinha seu olhar determinado. Ele sabia o que queria, e sabia que estava prestes a obtê-lo.

¹⁹ A marca utilizada para um brinquedo em forma de disco de plástico que os jogadores jogar e pegar.



Ele retirou as calças, arremessando-as para a margem, bem como, o couro encharcado fazendo um som *fwap*.

E então ele estava nu. A névoa da cachoeira pontilhava sua pele bronzeada, gotas agarravam a seus músculos magros. Logo abaixo da superfície, Lanthe podia ver a pulsação de seu pênis.

Ela sondou seus pensamentos, encontrou os escudos abaixados. Ele ansiava por sentir seu sexo, para prová-lo.

Por reivindicá-la.

Seu olhar encontrou o dela. *E ele quer que eu saiba dessas coisas.*

Talvez eles só pudessem liberar algum vapor sem consumir qualquer coisa?

Ela endureceu quando sentiu dor no antebraço, como uma nova picada. Ela se afastou e procurou por uma marca, não o encontrando.

— O que foi?

— Nada. — Provavelmente estresse residual do plano infernal. — Absolutamente nada.

Ele parecia dizer mais, então ela estendeu a mão para o pênis, curvando os dedos em torno dele, isso, aparentemente, roubou-lhe o pensamento. Seus lábios se separaram, e ele não podia deixar de contrair a sua aderência.

Quando ela traçou seu polegar sobre a cabeça esticada, seu pênis se empurrou na palma da mão, continuando a crescer.

— Você é realmente grande, — disse ela enquanto o acariciou da base à ponta.

Ele teve que limpar a garganta para gerir: — Fêmeas gostam de grande.

— Só se elas estão preparadas para isso, e inserido corretamente.

A preocupação venceu em sua testa. — Como devo preparar você?

— Vou me certificar de estar pronta. — Porque o sexo era inevitável? Ele estava começando a se sentir assim.



Ela continuou a acariciá-lo enquanto balançava para o punho, mas quando ela segurou os testículos dele, ele ficou completamente imóvel. — Melanthe, ele ralou, agarrando-lhe o pulso para segurar a mão. — Tenho muitas coisas que estou morrendo de vontade de fazer com você. Eu quero esperar.

— Hmm. Que coisas? — Pelo jeito que ele estava olhando para seus olhos, ela sabia que eles devem estar brilhantes.

Em um tom angustiado, ele disse, — Preparar você?

— Recolha sua garra.

Sem dizer uma palavra, ele fez.

Ela pegou a mão dele entre as dela. Quando ela guiou o dedo indicador em sua essência, as pálpebras ficaram pesadas. Olhando nos olhos dele, ela deu um gemido suave.

— Meus deuses, — ele engasgou, seus chifres endireitaram totalmente. Ela pegou seu pensamento: *Como eu poderia caber dentro dela?*

Caber? Não, eles não tem que ter sexo! Ela disse a si mesma isso, mesmo quando estava acenando para ele mover o dedo. Uma vez que ele começou a empurrar, ambos estremeceram.

Seu clitóris inchou em atenção, os lábios fecharam em torno do dedo. Logo ela estava ofegante, beijando e lambendo a pele quente de seu peito.

No entanto, em seguida, ele tirou a mão. Levantando-o à boca, ele chupou o dedo indicador até a segunda junta, fechando os olhos.

— Oh! — Sua respiração engatou. Quem era esse homem sexy? — Ohhh.

Quando ele provou todo o seu gosto, ele lançou o dedo. — Quero mais disso Melanthe.

Ela deve abordar o sexo oral com ele? Ele pode querer mais, mas era uma ofensa. O feitiço de Feveris estava fazendo ela se sentir



temerária: *Deixe vir. Ele vai absolutamente adorar!* — Falando de me preparar? Acho que o sexo oral iria ajudar.

No espaço de um piscar de olhos, ele a agarrou em seus braços. Avançando através da água, como se algo os perseguiram, ele a levou para o banco da piscina. Lutou para sair, ele caminhou em direção ao mar, colocando-a em uma esteira de flores sob palmeiras.

Seu olhar pareceu seguir as gotas escorrendo em seu corpo quando ele se juntou a ela. Raios fracos de luz solar filtrou através das folhas de palmeira, brilhando fora de seu colar.

Com um olhar interrogativo, ele estendeu a mão para isso. Embora ela estivesse relutante em removê-lo mesmo por um minuto, ela não queria nada para distraí-la da presença masculina. Ela assentiu com a cabeça, e ele o colocou por perto.

— Eu realmente ia dar isso para você, como um presente de namoro.

— Você arriscou sua vida para um presente?

Ele sorriu. — Quando é sua companheira que preenche o seu coração... — Então ele se moveu entre suas pernas, segurando-a por trás de seus joelhos, levantando até que ela trouxe os pés para cima.

Ela se levantou sobre os cotovelos, a necessidade de ver cada reação. A julgar pelo olhar atento sobre o seu rosto, nada poderia impedi-lo.

Ele colocou as mãos ásperas em suas coxas, espalhando-as até que os joelhos se abriram mais. Uma brisa soprava ar abafado contra seu sexo escorregadio.

Mesmo que ela não soubesse que fosse sua primeira vez nesta posição, a forma como ele olhava fascinado o denunciou. Seus olhos ardentes ficaram extasiados, sua expressão dizendo, misericórdia.

Os pensamentos na mente dele: *carne requintada. Sua... tão delicada. Queria saboreá-la...* Quando ele lambeu os lábios em antecipação, a visão de que a língua pontuda a fez tremer.



Com uma voz quase irreconhecível, ele disse: — Eu tive a minha vez na clareira. Você vai ter a sua agora. — Seu olhar entediado no dela. — Veja isso acontecer.

Isso? Seu orgasmo? Ele estava lhe dizendo em seu próprio modo para guiá-lo, porque nunca fez isso antes.

Quando ela deu um aceno instável, ele pressionou a boca para uma de suas coxas. Com uma lambida suave, ele disse a ela, — Não retenha nada, Melanthe...



Quando provou o gosto dela em seu dedo, Thronos soube que faria essa coisa proibida. E então por ela sugerir isso? O fato de ela quer seu beijo o despertou como nada que já imaginou.

Ele mal conseguia pensar além da dor em seu pau. Seus chifres haviam se endireitado e doíam junto com ele.

Sabia apenas duas coisas com certeza:

Sua companheira era incomparável, seu sexo reluzente, uma coisa bela.

E ele era o homem vivo mais sortudo.

No entanto, em seguida, ele franziu a testa quando sentiu uma dor aguda abaixo de seu torso. Ele olhou para baixo, não avistou nenhuma lesão, apenas velhas cicatrizes.

Sua dor foi esquecida quando ela revirou os quadris, como se para atrair sua boca. Ele gentilmente alisou as dobras rosa com seus polegares, cravada em um mergulho escuro ele descobriu. Sua entrada. Enquanto perguntou novamente, como ele caberia nessa pequena abertura, o seu pênis estremeceu, forçando a isso.

As sobrancelhas assimilaram, ele esfregou o dedo no mergulho, rompendo seu núcleo umedecido. Seu creme era mais escorregadio do que a água, e doce.

O sabor inebriante de sua companheira.



Quando sua cabeça desceu, sua fêmea sensual estava ofegante em antecipação, os olhos azuis brilhando como metal.

Ela gritou quando ele mergulhou sua língua direto na abertura. Agora que ele tinha tomado o gosto dela, ele não entendia como viveu toda a sua vida sem isso. Lambeu os lábios, estremeceu, em seguida, voltou com uma fome voraz.

— Oh, ohh! — Quando ela arqueou, ele seguiu seu sexo, penetrando de leve com a ponta da língua.

Ele olhou para avaliar sua reação. As mãos dela encontraram seus seios exuberantes e começou a apertar. A expressão dela se perdeu. Quando a brisa soprava, ela arqueou as costas, os mamilos endureceram ainda mais.

Ele esfregou as mãos pelas coxas, apertando as pernas ainda mais. Quando ele lhe deu uma lambida brusca, ela manuseou os mamilos duros, os picos que logo ele sugaria para seu prazer.

Seus quadris começaram a balançar, sua ereção pendurada, como uma haste de aço. A pressão aumentou dentro dele. Mesmo assim, seus lábios se curvaram contra ela. Porque Melanthe parecia estar perdendo a cabeça com prazer.

Ele estava também. Como não poderia quando as dobras aquecidas estavam ficando cada vez mais úmida contra sua língua?

Entre beijos, ele murmurou, — Lanthe, eu não posso voltar.

Para a vida sem ela. Sem esta partilha.

Ela enrolou um braço sob sua cabeça como um travesseiro. Sua mão livre desceu para sua barriga lisa, a palma da mão curvando-se sobre o monte pubiano. As sobrancelhas arquearam, ele se afastou, sua respiração entrecortada contra sua carne rosada.

Ela capturou seus olhos, depois roçou a ponta do seu dedo indicador sobre o pequeno botão no ápice de seu sexo. — Se você lambe meu clitóris assim... — Ela lentamente se masturbou,



esfregando para frente e para trás enquanto sua língua umedecia os lábios.

Ela estava dizendo como ela gostaria de ser beijada.

Em seguida, sua mão voltou para o seu peito, para mamilos com tanta força que parecia que pulsava.

Ele avidamente se inclinou, lambendo seu clitóris como ela tinha instruído.

— Sim, Thronos! Simples assim, — ela gritou, soltando outra lufada de creme. — Agora, o seu dedo. Coloque-o de volta dentro de mim enquanto você me chupa.

Ele penetrou o calor do seu canal, enfiando o dedo dentro e fora enquanto ele lambia.

— Ah! É tão bom! — Ela estendeu a mão para agarrar seus chifres. No contato, ele gritou contra ela.

Ela o soltou como se tivesse queimado. — Sinto muito.

Sinto muito? A ideia de ela manuseá-lo era insuportavelmente erótica. — Segure em mim de novo!

Uma vez que ela timidamente fez, ele tremia de sua mão, assaltado pelas mesmas correntes que acenderam sempre que sua pele tocou. Voz baixa, ordenou ela, "Acaricie-os enquanto eu me deleito".

Em um tom questionador, ela respirou, — Quem... é... você? — Mas ela obedientemente esfregou as mãos, matando-o com prazer.

Acariciá-lo, assim, a deixou ainda mais molhada! Ele rosnou e rodou. — Você gosta disso também. — Não era uma pergunta.

— Mais, — ela ofegava, esfregando-o mais rápido.

Suas lambidas leves ficaram mais ferozes. Quando seu pequeno broto inchou para ele, ele gemia com espanto. *Talvez eu devesse...*

Ele sugou o clitóris entre seus lábios.

— *Oh, meus deuses!* — Em resposta ela arrancou um grito de seus pulmões.



Quando ela empinou por mais, ele quase gozou. Começou chupar seu botão tão delicioso, doce, seus gemidos eram vibrantes.

Ela ficou louca, debatendo-se, os seios estremecendo. Ela fez uma série de sons imperceptíveis, em seguida, implorou: — Não pare que, Thronos. Tão perto! Oh. OHH!

Orgulhoso. *Está acontecendo.*

Ela apertou contra a boca, gemendo. — Você vai me fazer gozar... tão duro... para você.

Os movimentos e as palavras dela fez o idiota do seu pênis ameaçar liberar. Ele tinha acabado sentir sua vagina apertar em torno de seu dedo quando ela gemeu com êxtase, feitiçaria disparou de seus olhos e as mãos, o suficiente para acender um céu noturno.

Assim que ele provou seu orgasmo... O pensamento deixou seu cérebro.



Capítulo 36

Lanthe engasgou com um espasmo de ponto de fusão óssea final. Nunca liberou feitiçaria assim!

Provavelmente porque nunca teve um orgasmo tão cataclísmico.

Ele a chupou tão divinamente, penetrando-a profundamente... mas era mais.

É Thronos. Todo ele.

No entanto, ele continuou lambendo sua carne muito sensível, continuando com o dedo nela. Quando ela puxou seus chifres para erguê-lo, ele balançou a cabeça, então ela puxou mais forte. Ele beliscou a coxa em alerta!

Respirações ofegantes através de seus lábios lisas, ele ralou, — Não terminei com você, mulher. — Então ele voltou.



— Eu não posso! Não é assim... logo... — Ela parou de falar, porque a língua forte estava lambendo-a em submissão. Sua boca estava conquistando.

Logo que ela chegou a um ponto onde ele poderia fazer qualquer coisa para ela.

E Lanthe pensou que ele sabia.

Ela se levantou sobre os cotovelos novamente, observando com perplexidade enquanto seus olhos se voltaram para o preto total. Talvez não devesse ter desejado para amante um demônio? — Thronos? — Ela engoliu com ansiedade e desejo. Era Feveris trazendo seu ego mais primário?

Quando as garras restantes prenderam bunda dela, levando-a para sua boca, sua cabeça caiu para trás as flores. Com um grunhido selvagem, ele escondeu o rosto entre as coxas, lambendo-a furiosamente.

— Oh! Ohhh! — Seu controle se foi, arqueou as costas como uma devassa total. — Sim, Thronos! — Com cada uma de suas lambidas cruéis, feitiçaria a encheu de novo. Os redemoinhos fizeram cócegas em sua pele e acariciaram seu rosto. Ela apertou sua mão em seus chifres, prestes a gozar para este homem. Mais uma vez.

Para Thronos Talos.

Sem vergonha, ela se agarrou sobre os chifres, enquanto continuava arqueada.

Era como se ela o atacasse com um látigo.

Ela mal conseguia pendurar sobre ele quando sua cabeça se movia, debatendo para frente e para trás enquanto ele lambia, um demônio selvagem enlouquecido de desejo.

Lanthe queria saborear seu abandono, lembrar para sempre, mas não podia lutar contra seu orgasmo instalando.

— Não pare, preciso gozar...



Ele rosnou entre as pernas, — Sim, sim, dá-me mais disso. — Então ele voltou para ela.

Êxtase colidiu com ela. A força arrancou o ar de seus pulmões. Ela prendeu a respiração apenas para perdê-la novamente em um grito desesperado. — *Thronos!* — Seu corpo se contorceu, sua visão borrou. Com cada espasmo, sua vagina apertou o dedo enterrado nela.

Consciência esmaeceu, seus pensamentos vedados até que seu coração finalmente desacelerou de seu ritmo frenético.

Com suaves beijos ao longo de suas coxas, ele a soltou finalmente. Ela pensou tê-lo ouvido raspando contra sua pele, — Nunca vai voltar.

Oh, Thronos. Seu amante demônio devastador.

Ainda recuperando o fôlego, ela se pôs de joelhos diante dele. Ele se sentou nos calcanhares, seu pau grosso que se projetava na posição vertical, rígido como o granito, a cabeça abaulada. Ele respirou fundo, como se quisesse recuperar o controle de si mesmo. Em um instante, parecia um demônio prestes a morrer de necessidade. No próximo, apareceu orgulhoso, vibrando com satisfação masculina.

Ele deve estar orgulhoso. Acabara de lhe dar dois orgasmos de abalar a mente.

Mas o feitiço de Feveris era potente. Ela não estava satisfeita. Quando olhou para o membro inchado, o desejo floresceu mais uma vez. Outra brisa soprou, ele podia sentir o ar refrescante, apertando a parte dolorida dele?

Ele estremeceu, respondendo a sua pergunta. Uma gota translúcida subiu de fenda. Ele olhou chocado ao sentir a umidade lá.

— É pré-sêmen, — ela murmurou. — Isso é o mais perto que já estive de uma ejaculação?

Suas sobrancelhas se uniram. — Sim.

Porque ele estava com sua companheira. Só por ela que ele iria lançar a sua semente, só dentro dela. Mas parece uma gota escapou.



Sua língua rodou em sua boca para ele. Ela não podia dizer qual parte dela estava com mais fome de seu pênis: seu sexo ou sua boca.

— Melanthe, eu preciso reclamá-la, — ele mordeu fora.

Ela se perguntou se eles poderiam simplesmente queimar a energia, evitando a relação sexual. Que ridículo isso parecia agora. Ele estaria dentro dela hoje. Mas isso não quer dizer que ela não podia beijá-lo primeiro de uma forma semelhante.

Ela queria lhe dar esse prazer, porque ele acabou de levá-la a níveis desconhecidos, mas também porque estava experimentando sentimentos por ele.

Sentimentos que exigiram uma entrega.

Precisava dar beijos luxuriosos sobre as cicatrizes que ele odiava. Agradecer o seu coração invencível por nunca sucumbir. — Podemos fazer isso em breve Thronos? Pensei que eu pudesse sentir o seu sabor agora.

— Sabor? — Sua voz estava rouca.

— Você vai deitar de costas?

Ele acenou com a cabeça em silêncio, com os olhos arregalados quando compreendeu plenamente o que ela estava oferecendo. O olhar orgulhoso que ele usava se transformou em um de descrença.

Uma vez que ele reclinou com as asas estendidas sobre o campo, ela se estabeleceu entre suas pernas. — Você está pronto?

Em resposta, ele impacientemente contrai seus quadris, com a flexão do tronco musculoso seu pau delicioso balançou, a visão mais erótica que já tinha testemunhado.



Luxúria atrapalhou seus pensamentos.

Thronos queria reivindicar sua companheira, mas depois do que acabou de experimentar... ele nunca ia durar.



Estava abalado com o quanto ele precisava do prazer como esse. Que macho não ficaria desconfortável, quando acabara de descobrir algo que tinha certeza que ia morrer sem alcançar?

Ela começou a beijar o peito para baixo, segurando o seu olhar com os olhos cintilantes. Apertou os lábios na cicatriz sobre seu coração, permanecendo lá por longos momentos. Quando ela aninhou sua bochecha suave contra sua carne marcada, ele pensou tê-la ouvido respirar, — Incrível.

Ela quer dizer... o seu coração?

Estava confuso antes. Agora? Não sabia como ele deve reagir, o que deveria dizer.

Ela continuou mais abaixo, enviando sua mente em turbilhão. O cabelo dela começou a secar, os cachos sedosos roçavam em torno de seu rosto e ombros. Quando os ventos os fizeram dançar sobre sua pele, ele podia perceber cada mecha.

Encantadora...

Ele sentiu como se estivesse assistindo a algum tipo de mistério sendo reproduzido, algo que ele sabia que ocorreu, sem nenhuma ideia dos mecanismos internos.

Agitando as mãos, agarrou a cabeça, mal percebendo o desejo de guiá-la até seu membro dolorido.

No entanto, em seguida, ela desceu para... coxa? Ele agitou de surpresa quando ela pressionou beijos mais amorosos ao longo do comprimento da cicatriz.

Como no sonho que ela tinha descrito ele queria mais. Nunca pensou que ela poderia transmitir afeto com neste ato.

Ela beijou o tornozelo danificado e panturrilha, fontes de dor cansativa para ele. No início, ele queria que ela sofresse de culpa, se arrependesse.

Não mais.



Havia milhares de coisas que ele queria dizer a ela. — Melanthe... — Mas ele se calou quando ela moveu para sua ereção, tomando conta dela.

Seu pênis pulsava em seu aperto suave. A umidade brilhava em toda a coroa. Ela se importa isso? Ela estava prestes a beijá-lo lá? Em sua maneira de pensar, parecia quase indelicado com ela. Ficou chocado com o quão pouco de domínio ele tinha sobre seu corpo. Ele estava literalmente nas mãos dela...

Ela recolheu a pérola quente com a língua.

A respiração estupefata lhe escapou. Com um estremecimento, deu-lhe mais uma gota.

Seus lábios se curvaram, como se ele a agradou. Não era indelicado? *Erótico*. Ela gostou. Usou polegar espalhando em círculos a gota na coroa entorpecida. — Isso faz você se sentir bem?

— Lanthe, você sabe que sim. — Ela estava brincando com ele? Agora?

Olhou a curva sedutora de seus lábios vermelhos. Desejou que pudesse ler sua mente.

Porque temia que ele estivesse prestes a perder a dele.

Ela o esfregou até que sua cabeça nadou, luxúria disparou dentro dele. Suas garras cavou fundo em suas palmas quando visões surgiram...

De empurrar em sua boca. De levá-la até seus quadris e empalar seu eixo latejante.

De jogá-la no chão para que pudesse cobri-la, empurrando dentro dela, em sua bainha molhada.

Sem visões. *Impulsos*. Que os deuses os ajudassem se ele perdesse o controle.

De repente ele sentiu a língua contra sua saída sensível. — *Unh!* — Seus joelhos se afastaram, permitindo-lhe carta branca para fazer o que ela quisesse.



Ela deu um leve sugar em um de seus testículos, depois o outro, quase terminando tudo! Ele não respirou quando ela se levantou sobre seu eixo.

Com a mão ao redor da base, ela guiou a crista em direção a sua boca para colocar a ponta em seus lábios vermelhos. Então veio sua pequena língua úmida para circundar a crista aquecida. Ele não conseguiu parar um grunhido de surpresa.

No entanto, em seguida, ele franziu a testa ao sentir uma dor no braço, como se a pele estava queimando. Quando ele olhou, não havia nada, logo esqueceu.

Ela lambeu a coroa, lançando movimentos para o lado, fazendo-o grunhir seu nome. Mal se recuperou dessa sensação quando ela fechou os lábios sobre ele, com aspiração sublime.

— Deuses Todo-poderosos. — Seus quadris se ergueram. Sua boca deslizou ainda mais para baixo...

A única coisa que poderia fazer isso melhor seria se ela estivesse montando na língua dele simultaneamente.

Quando ela olhou para cima, ela o pegou lambendo os lábios por mais de seu gosto. Suas sobranceiras se uniram. Gemendo em torno dele, ela levou seu comprimento ainda mais agressiva. Profundo.

Finalmente tão profundo como ele desejava.

Quando sua contenção se desfez, ele segurou seu rosto para dar estocadas rasas entre os lábios. Ele levantou uma asa, usando uma ponta no copo bunda dela. Quando ele esfregou essas curvas flexíveis, ela estremeceu.

Seus testículos apertaram pesados quando o seu corpo preparado para liberar. De jeito nenhum ele poderia segurar. — Não pare Melanthe! Preciso de mais disso. — Mais de seus olhos brilhantes, seus lábios provocantes. — Perto, doce. Tão perto. — Sua cabeça inclinou para trás, os olhos deslizaram fechando.

Espere. Ela parou? Ele a encarou novamente.



Ela parou a sucção quente e úmida! — Melanthe?!

Ela se inclinou para lhe beijar o umbigo, deixando-o abalado com a necessidade e confusão. No entanto, em seguida, ele sentiu os seios roliços repousando em cada lado de sua ereção. Desesperado pelo contato que tinha perdido, ele revirou os quadris. Seu pênis deslizou ao longo de seu decote. — Bons deuses.

Outro movimento de seus quadris, e ele se aproximou mais uma vez. — Eu vou liberar assim... entre seus seios perfeitos...

Ela inclinou a cabeça, avaliando sua expressão. Então, com um sorriso sensual, arrastou o peito para baixo em seu corpo para retornar seu beijo, acrescentando a estimulação da sua mão.

Com o punho bombeando a base de seu pênis úmido, ela chupou com gananciosas, puxadas arrepiantes.

— *Ahhh!* — Nada poderia ser tão bom. Nada, nada... — Estou prestes a gozar!

Quando ela chupou e bombeou, segurou os testículos com a mão livre, dando-lhes um aperto eletrizante o levou direto sobre o limite.

Prazer em erupção. Jogou a cabeça para trás e rugiu, um som que nunca poderia conter. Contra a língua inteligente, seu pênis pulsava uma e outra vez, de costas curvando-se no tempo.

Ela torceu até o último tremor dele, forçando-o a montar esse prazer... mais e mais... O ponto culminante de parar o coração era quase assustador.

Ele lhe deu apenas uma gota ou duas de semente, mas ela avidamente caiu sobre ele para mais. Como se ela estivesse esperando uma eternidade para levá-lo para ela.

Quando ela processou seu corpo trêmulo e sua mente confusa, ela lhe deu um último beijo doce, então enrolou contra seu lado. Quando ambos prenderam a respiração, ela colocou a mão sobre o peito, puxando-a por cima de sua coxa.



O tempo passou. Descrença e satisfação travaram uma guerra em seus pensamentos obscuros.

Melanthe começou preguiçosamente arrastando as costas das suas unhas para cima e para baixo em seu peito. A brisa flutuou sobre eles enquanto sem dor, ele descobria o que era felicidade. *Vou sentir isso com ela pelo resto da minha vida eterna?*

E nem sequer a reivindicou.

Ele estava ansioso, mas descansando com sua companheira como se isso fosse um êxtase próprio. Ele se perguntava quanto tempo levava para o desejo de uma mulher acender de novo. Perguntou-se quantas vezes por dia ela iria deixá-lo assisti-la. Depois que reivindicá-la, uma vez que encontrasse que em casa, como poderia se forçar a deixar isso?

Eram estas agora suas preocupações? Com o pensamento, sorriu para o céu. Ele a puxou para mais perto, pressionando os lábios sorrindo contra a testa dela.

Quando eram jovens eles tinham essa camaradagem. Estar com ela era fácil, sua interação era cheia de harmonia e afinidade, facilmente.

Agora, depois de compartilhar o prazer com ela, acreditava que poderia se tornar tão próximos de novo, que poderia reacender a ligação que tinham compartilhado.

E mais.

Quando um raio de luz vacilou através das palmeiras, ele levantou os cabelos negros ao sol, só para vê-los brilhar...

— Às vezes eu me sinto tão confortável com você que eu me esqueço do nosso passado, — disse ela em uma voz lânguida. — Às vezes eu sinto como se nada tivesse nos separados, e só ontem nós estávamos olhando para as nuvens juntos.

— Eu estava pensando sobre a nossa camaradagem. Ela ainda está aqui entre nós.

— Hmm. Há algo, — ela murmurou.



Como se um alarme soasse, ele pegou a mudança sutil em seu tom. Quando sua mão começou a deslizar, tensão renovou dentro dele.

Porque Feveris não estava satisfeito. Ele permaneceu ereto, e os quadris de sua companheira começaram a se mover, esfregando o calor escorregadio de seu sexo contra ele. *Bem-aventurança.*

— Você está duro como ferro.

— Você me faz assim. — Ele se virou para ela, tocando seu rosto.

— Você está pronta para mais? Eu posso dar a você.

A preocupação atravessou o rosto dela, mas ainda acenou com a cabeça. — Eu tenho que sentir você dentro de mim.

Mesmo com seu pênis tenso exigente, o peito torceu com emoção. — Eu não quero que você se arrependa.

Ela se deitou nas flores e estendeu a mão para ele, o cabelo noite escura ondulado como uma nuvem ao redor da cabeça, contra pétalas vermelho-sangue. Sabia que nunca iria esquecer essa visão para o resto de sua vida imortal.

— Mal posso pensar no passado com esta febre por você. — Seus olhos eram luminosos, dizendo-lhe coisas que ele não tinha a experiência para reconhecer.

Ele sentiu uma vulnerabilidade nela que não teria esperado.

Enquanto se ajoelhou entre suas coxas, ele disse: — Não se preocupe Melanthe. Vou ser bom para você. Vou ser sincero com você.

— Se fizermos isso, podemos estar dando um passo que não há mais volta.

— Diga-me que você quer isso.

Ela mordeu o lábio inferior. — Eu quero.

Então isso será feito. Ele ia levar sua companheira.

Com o pensamento, seu olhar foi atraído para a coluna suave de seu pescoço. Suas presas doíam para marcá-la.

Vrekener machos não morder suas companheira ao reivindicá-las. Sobrepondo a compulsão, ele agarrou sua ereção, passando o polegar



sobre a cabeça enquanto apontou para a pequena abertura. — Eu não quero te machucar.

— Vá devagar ao início. — Com um sorriso em seu tom de voz, ela disse: — Seja suave durante o tempo que puder.

Ele balançou os quadris em sua direção. Quando a umidade beijou sua pele sensível, ela deu um gemido, ondulante, enviando a coroa deslizando para cima e para baixo suas dobras molhadas.

Um rugido se levantou de seu peito. Ele queria essa excitação em cima dele. Em sua língua, nos dedos, cobrindo seu pênis.

Ele colocou as mãos em cada lado da cabeça, enviando os quadris à frente. Desejos incontrolláveis atormentavam-no, e ele teve que ranger os dentes para não mergulhar dentro dela de uma só vez. Mergulhou apenas dois centímetros em seu núcleo, quando todo o seu corpo estremeceu. — *Meus deuses!* — Outros dois centímetros. — Melanthe, quero que isso a cada hora do dia. Você é...

Doce! — Disse uma fêmea de menos de três metros atrás deles. — Interação quente entre espécies! E eu nem sequer tive que me tornar assinante desse canal!



Capítulo 37

Por um breve segundo, Lanthe perguntou se Thronos iria ignorar a interrupção e continuar.

Olhando a fome intensa em seu rosto, poderia dizer que ele estava se debatendo...

Mas, então, o protecionismo ou a decência o fizeram parar. Com uma maldição surpreendentemente vil, Thronos levantou-se. Então arrastou Lanthe para cima também, abrigando suas costas em seu peito enquanto suas asas envolviam seus corpos.



Lanthe estreitou os olhos para a mulher de cabelos escuros que veio sobre eles. Era ninguém menos que Nix a que Tudo-Sabe. — Por que está em Feveris, Nix?

— Estou em Feveris? Será que estamos? — Sua voz era melodiosa, seus olhos cor de âmbar divertidos. Ela tinha um maldito morcego empoleirado em seu ombro. — E se não estivermos?

— Já estive aqui antes e sei o que se parece. — Lanthe mal podia acreditar que acabara de ser flagrada debaixo de um Vrekener. Nix contaria a Sabine? Sublinhando as palavras, Lanthe disse: — Sem falar que *fomos* enfeitiçados com o desejo sem fim.

— No entanto, vocês não têm nenhum desejo por mim?

Lanthe murmurou: — Talvez um pouco. — Nix era gostosa.

— Hei! — Thronos puxou Lanthe mais perto.

— Compreensível. — Nix rodou seu cabelo longo. — Vocês dois se vistam, e depois a gente conversa.

Quando a Valquíria virou, Lanthe saiu de dentro do círculo das asas de Thronos para encará-lo. — *Estávamos* enfeitiçados. — Pode ser que não estivessem enfeitiçados.

— É claro, — disse ele solenemente.

— Temos de ter sido. — Caso contrário, Lanthe tinha quase deixado Thronos Talos reclamá-la durante o período mais fértil. E ela estava prestes a empurrar seus quadris para cima para levá-lo dentro dela mais rápido!

Se ela ficasse grávida de um Vrekener... com seu bebê...

Sua expressão era inescrutável. Ele estava com raiva de si mesmo por sua ofensa? — É claro, — ele repetiu. — A Valquíria deve estar enganada.

— Uh-huh. *Inverdade*.

Ele soltou Lanthe para que eles pudessem encontrar suas roupas. Ela correu para o seu colar de imediato.



A Valquíria caminhou de volta para eles, logo que Lanthe e Thronos estavam vestidos. Nix usava uma camiseta que dizia: *Eu perdi meu coração na Ilha Imortal!*

Lembrando-se do que Thronos disse sobre Nix tê-lo ajudado, Lanthe estreitou os olhos. — Contou a ele como me capturar. Por que me traiu?

— Traí?

— Tenho fugindo dele por séculos. — Ou ela estava. *Aja como parceiros tempo suficiente...*

— Tem?

— Você vai parar de responder perguntas com perguntas?

— Vou?

— *Ugh!* — Lanthe queria estrangulá-la!

— Vocês dois têm papéis a cumprir.

— Que papéis? — Thronos raiou.

Nix acenou com a mão em um arco em cima dela enquanto ela respirava, — *as gerações futuras!*

Espere... ilha imortal? — Você estava na ilha-prisão da Ordem, não estava?

— Estava? — Nix perguntou com um sorriso tímido.

— Você falou comigo quando eu estava inconsciente! — Lanthe lançou um olhar de compreensão. — Você me bateu no rosto com uma tora!

— Você ousa me acusar de uma coisa dessas?! — Nix estalou, suas emoções de Valquíria produziram um relâmpago acima. — Ultrajante! Nunca faria isso! — Então, ela franziu a testa abruptamente. — Eu *poderia* ter batido em seu rosto com uma tora.

— Você falou comigo sobre reinos e incêndios. Por quê?

— Você estava no plano mortal, então Pandemonia, agora aqui, e logo... Lá. Você realmente é uma linda diabinha para um catalisador!



— Catalisador? Você guiou os meus portais! Você, você fraudou meu subconsciente. — Lanthe não sentia como se essa viagem fosse maior do que apenas ela e Thronos? Nix a queria em Pandemonia para sacudir os demônios? Para trazer a paz ao inferno? Afinal, pelo que esses exércitos brigariam agora?

Ou Nix queria as delicadas chaves que ela usava agora? *Não sem uma luta, Valquíria.*

Nix murmurou: — Em um reino, ferir. Em um reino, abandonar. Em um reino, dividir. Em um reino, *brilhar.*

Lanthe se ferira em Pandeme, como se a feridas purulentas do passado tivessem sido abertas. *Para finalmente se curarem?* — Então, aqui, eu tenho que abandonar?

Nix sorriu sem entender.

— Qual é seu jogo Valquíria? — Thronos parecia que estava lutando para não perder a calma. Ele deve estar arrependido de suas ações, tanto quanto ela.

Ignorando-o, Nix perguntou a Lanthe, — Como está o seu poder feiticeira? Você olha para ele como se fosse um pote que precisa ser preenchido. Quando na verdade, é um músculo que tem sido muito pouco flexionado.

Esta notícia foi emocionante! — Então, quanto mais eu usar, mais forte será?

— Use, use, descanse. Use, use, use, descanse. Use, use, use, use, descanse...

— Entendi!

Para Thronos, a Valquíria disse: — Gostou de suas férias em Pandemonia? Feliz por ter se poupado para os dias ruins? Você sente tudo... liberado? E a arrogância? Aposto que aquele plano fez suas partes macias formigarem.

— De uma vez por todas, diga-me, mulher: os Vrekeners são demônios?



— Diga-me, o homem: Isso importa? — disse ela com um rolar de seus olhos.

— Sim! Absolutamente. Somos demonarchy?

— Qual seria a diferença entre a sua vida agora e antes se você fosse um demônio? Você seria capaz de riscar. Grande coisa.

Lanthe podia sentir sua decepção íngreme. Porque ele ainda não tinha as respostas conclusivas que procurava? Ou porque Nix não negou que os Vrekeners eram demônios?

— Eu vou fazer um acordo Thronos, — disse a Valquíria. — Eu vou digo onde você realmente está, se sua companheira guardar algo para mim.

— Guardar o que? — Lanthe nem sequer tinha uma sacola com ela.

Nix pegou uma mecha de seu cabelo escuro brilhante, olhando para ele. — Este é único, você sabe.

Lanthe não sabia. — Único?

— Aquele que escraviza todas as Valquírias. O ponto de inflexão com a Scourge.

— Ok, — Lanthe disse lentamente. — Seu cabelo escraviza? — Ela se virou para Thronos, como se ele pudesse dar sentido a divagações de Nix.

A Valquíria assentiu. — Muito. — Abrindo as garras ela cortou a mecha, em seguida, olhou em volta, murmurando: — Com o que amarrar? — Ela sorriu para o morcego, que agora tinha um barbante comprido em sua pequena boca sinistra. — Obrigada por isso, Bertil! — Nix amarrou a ponta em um laço apertado e o entregou a Lanthe. — Em seu bolso, se você permitir.

Lanthe revistou sua roupa. — Eu não tenho um bolso... — Com certeza, havia um bolso oculto em uma das faixas de couro de sua saia. — Tudo bem, dê-me.



— Eu estou pronto para sua explicação, adivinha, — Thronos disse a Nix. — Melanthe e eu sentimos a influência deste lugar, não havia como negar isso.

Os olhos do Valquíria brilharam como seu raio. — Ou talvez você dois simplesmente quisessem uma desculpa para ter um ao outro. Aqui, você foi capaz de contornar a regra de sexo antes do casamento. Aqui, Lanthe raciocinou que você não poderia pensar mal dela, porque ela não teria controle sobre suas ações.

— Então, onde estamos? — Thronos exigiu.

De repente um cheiro rançoso soprou sobre Lanthe, como... vômito. De onde veio isso?

— Bom. Vou dizer apenas para Thronos. — Nix caminhou para ele, na ponta dos pés.

Quando ele se inclinou para encará-la, colocando seus rostos próximos um do outro, Lanthe foi pega por uma irritação crescente. Ciúme? Não, claro que não. Ainda assim, ela apontou, — Ei, eu sou parte de isso também!

O que quer que Nix tenha sussurrado fez os olhos de Thronos arregalarem. Quando terminou, ele se endireitou, parecendo mais pálido do que Lanthe já tinha visto. Suas cicatrizes clarearam.

Nix se virou para ela. — Por mais que eu gostasse de ficar e discutir meus planos para a Ascensão... Sugestão: haverá lembrancinhas úteis... Tenho um encontro que foi escrito a lápis há 125 anos! Tome o cuidado com minha mecha Lanthe. — Então, a Valquíria olhou para o céu, com os olhos girando como mercúrio. Uma fração de segundo depois, um raio a atingiu.

Quando a fumaça se dissipou e os olhos se reajustaram Nix fora embora.

Os Loreans há muito tempo se perguntavam como Nix viajavam entre pelo(s) mundo(s). Raios. Quem diria?

Thronos se apressou a Lanthe, agarrando seus ombros.



— O que está acontecendo? — Ela estremeceu quando a dor em seu lado começou a esquentar novamente. Ela começou a sentir mais queimaduras cima e para baixo de suas pernas.

— Você precisa acordar comigo.

— O que está *errado* com você? Eu não estou dormindo. — Ela olhou para ele. Os campos de flores teriam oscilado? Seu nariz estava agora queimando com aquele cheiro asqueroso.

Suas mãos apertaram sobre ela. — Nada disso é real. É uma alucinação que compartilhamos, para que não lutemos contra em cativeiro.

— Cativeiro?

— Esse último portal nos levou a... para um lugar traiçoeiro. Na barriga de uma besta. Ele vai querer nos manter, os-imortais são uma fonte de constante reposição de nutrientes, mas nós vamos lutar.

Ele estava dizendo que ela era a comida de uma coisa? Um de seus piores medos. — V-você está me assustando.

— Vou nos tirar daqui, mas você vai ter que criar um portal logo após, ou nós vamos ser drogados e presos mais uma vez.

— Isso não é engraçado!

Em um tom forte, ele disse: — Não, Lanthe. Não é.



Capítulo 38

Fortaleza de Thrymheim²⁰, nas Terras do Norte Lar de Skathi, deusa da caça Deusa do concílio da convocação

²⁰ A Fortaleza de Thrymheim (nórdico antigo - casa do ruído) na mitologia nórdica é a residência de Skadi e depois Grímnismál um dos palácios dos deuses em Asgard – mencionado pela no Livro nº 09 da série IAD - “Prazeres de um Príncipe das Trevas”.



**Pauta do dia: Petição para divindade apresentada por Phenix a
que Tudo-Sabe,
a Valquíria primogênita.**

— Nix, você já sabe deste encontro durante décadas e décadas, — Riora, a deusa da impossibilidade, disse. — Você não podia ter preparado melhor?

Nix piscou para Riora enquanto caminhavam pelos corredores ressonantes esculpidos na Montanha de Godsbellow, um pico continuamente sacudido por um trovão. — Não entendi o que quer dizer.

— Você está usando uma camiseta e chinelos, está carregando um morcego adormecido, e você fede a que só pode ser o ácido gástrico. — O morcego arrotou em seu sono, expelindo uma nuvem de névoa verde. Em seguida, ele estalou seus lábios. — Este é um encontro formal. Kali está vestindo *doze* crânios.

Os olhos de Nix arregalaram. — Eu devia ter enfeitado a vagina²¹! — Sua empolgação acordou o morcego. Ele agarrou seu caminho até sua camiseta para pousar em seu ombro. Com um encolher de ombros, Nix abriu sua mochila, recuperando folhas de papel.

Riora pareceu aprovar, esperando um currículo de grandes obras e ações de Nix, um currículo divino para avançar em sua causa, então franziu a testa quando a Valquíria virou-se para pregar um panfleto de “vende-se um Bentley²² pouco usado” em uma das paredes sagradas de Thrymheim. — Como sua amiga, eu tenho que te dizer que a atmosfera

²¹ Nota da Revisão: no texto original, a personagem diz: “*I should’ve vajazzled!*”, *vajazzled* ou *vajazzling* é o ato ou técnica de aplicação de brilhantes e/ou joias – Cristais Swarovski – nas áreas íntimas de uma Mulher, para fins estéticos. A palavra **vajazzling** deriva da conjugação das palavras inglesas “vagina” e “sparkling”.
<http://www.isabeloliveira.pt/produtos/vajazzling-cristais-swarovski/>





na sala de reuniões do Skathi é controversa. A maioria das divindades acha que você chega além de seu posto. O interrogatório será intenso. — De dentro do salão, elas podiam ouvir as deusas discutindo se Nix “tinha” a parte substancial.

— Quem está aí?

— A maioria das deusas. Em pé, levitando, em projeção astral.

— O que acha das minhas chances? — perguntou Nix.

Riora inclinou a cabeça. — Nada é impossível com você, é por isso que eu sempre gostei de você.

Nix assentiu pensativa. — Além das outras divindades, você sempre foi a minha favorita.

Riora franziu os lábios, e ela e Nix entraram.

No ponto central da sala havia uma mesa grande de madeira com três discos rotativos concêntricos. Um disco media todos os tempos. O segundo mapeava as mudanças permanentes do mundo mortal e domínios conectados. O terceiro monitorava os atos celestes que ocorriam em todos os reinos. O centro da mesa era oco, com um estrado no meio.

Uma série de deusas, ou suas semelhanças dimensionais, estavam presentes. Em carne e osso estavam as divindades bruxas Hécate e Hela, Lamia, a deusa da vida e da fertilidade, Wohpe, deusa da paz; Saroh, a deusa dos gênios, e a Grande She-Bear, protetoras dos shifters. Entre muitas mais... Com um aceno de encorajamento, Riora deixou Nix e tomou seu lugar reservado na mesa.

A lendária Skathi presidia. Ela olhou exasperada, não se preocupando em esconder seus sentimentos sobre a petição de Nix.

A Valquíria não pareceu notar o desagrado da deusa. Com aquele morcego no ombro, ela calmamente caminhou em direção ao estrado no centro da mesa rotativa. Quando se aproximou, uma trilha abriu, a mesa desapareceu, reaparecendo atrás dela, como uma esteira.



Em cima do estrado, Nix virou para Skathi. Era sabido que, quem olhasse nos olhos da deusa, experimentaria todo o medo e tristeza das vítimas de Skathi ao longo dos tempos, ainda assim Nix corajosamente enfrentou seu olhar. O que pareceu surpreender a deusa.

Limpando a garganta, Skathi abriu a reunião para a apreciação, em seguida, tomou o seu lugar. — Vamos dispensar as formalidades, limitar o tempo da reunião. Nós nos reunimos porque Phenix a que Tudo-Sabe está peticionando se juntar a nós no panteão das deusas. — Skathi uniu os dedos. — Conte-nos em suas próprias palavras: Por que devemos recebê-la em nosso número abençoado?

De olhos brilhantes e sem fôlego, Nix disse: — Bem, eu faço mímica, — ela demonstrou quando Riora baixou a testa na mesa. — Sou ótima fazendo *keg stand*,²³ — Nix olhou em torno de um barril com que demonstrasse, — dois dos meus três pais são deuses, e eu tenho um poder semelhante aos deuses.

Skathi ergueu as sobrancelhas. — Apesar de seu talento para a mímica, você tem uma marca óbvia contra você: o sangue humano. Um desses seus três pais era mortal.

— Não me pareceu abrandar. — Nix subiu um polegar para si mesma. — Afinal, só nesta Ascensão, eu orchestrei a morte de Crom Cruach. — O deus do canibalismo. — Hmm, Skathi, ele não era *sua* maldição ter que lidar com isso? Certo, então. — Ela limpou as mãos do assunto com naturalidade. — Nós vamos acertar isso no bar.

Skathi olhou, e as chamas do seu templo subiram. No entanto, em seguida, um estrondo de trovão sacudiu a montanha, parecendo acalmá-la. — Uma deusa é avaliada pela companhia que ela mantém. No



²³ No texto a Nix diz que adora um “keg stand”, que corresponde a embriagar-se diretamente do barril, mas ... de ponta-cabeça!!! O bebereão que curte essa prática, geralmente o faz com a ajuda de amigos (como na imagem ao lado) e sendo aplaudida pelos expectadores.



entanto, você é próxima de Loa, uma sacerdotisa vodu, uma mera comerciante que cresce sendo uma praticante das artes mais escuras?

— Loa prefere ser conhecida como o *Comercenária*.

— Você percebe o poder que ela exerce?

Nix suspirou. — Conto com isso.

A sedutora Lamia observou: — Sob a sua direção, La Dorada a Rainha do Mal surgiu.

— Dora e eu somos assim. — Nix abriu os braços. — Agora, eu vou ser a primeira a admitir que ela não é sem falhas. Muito mal-humorada quando acorda. E com Dora, é sempre *meu anel, meu anel, meu anel...*

— Por que a ressuscitou? — Skathi exigiu.

— Ninguém mais o faria! — Disse Nix, assim quando o seu morcego se inclinou ao lado de sua orelha. A adivinha acenou para ele, então murmurou, — Encontre-me no raio. — Ela olhou com carinho quando a criatura voou para longe com um guincho.

— Preste atenção! — Skathi estalou.

— O que estávamos falando? Vamos ser rápidas, então. Já passou da hora de Bertil dormir.

Algumas ficaram boquiabertas com a ousadia de Nix.

Falando a ninguém em particular, Nix disse: — E porque vamos precisar dela.

— Quem? — Perguntou Lamia.

— Dora. — Como se estivesse falando com uma criança, Nix disse: — Você me perguntou por que a ressuscitei, e eu estou respondendo a sua pergunta. — Ela estreitou os olhos. — Vocês todas estão embriagadas?

— Continuando, — Skathi entoou. — Você diz que tem uma fonte de poder semelhante ao nosso, denominando-se a que tudo sabe, mas não pode nem mesmo encontrar sua irmã Furie.

— Encontrar? Como *trazer à luz*? — Ela perguntou, deixando a panteão quebrar a cabeça sobre suas palavras.



Hécate disse: — Você tem trabalhado aliando facções de imortais para a Ascensão, auxiliando Loreans de espécies diferentes a encontrar seus companheiros. Pelo que eu entendo, teremos uma onda de mestiços em gerações futuras.

— Mestiços são formidáveis, — Nix apontou. — Pense na Rainha Emmaline²⁴ do Lykae, Rainha Bettina²⁵ dos Ones Deathly e Mariketa a Esperada²⁶, líder de sua Casa das Bruxas. Além disso, Valquírias tem um fraquinho por mestiços, uma vez que temos três pais muito diferentes. Acho que você poderia nos chamar *insignificantes*. — Deu uma larga piscadela.

— Por que você está semeando incansavelmente mestiços e renovando alianças antigas? — perguntou Hécate. — Para lutar contra o inimigo?

Nix respirou, — O Møriør

As outras deusas ficaram tensas com a menção dos Portadores da Desgraça²⁷. Elas não falavam dos Møriør levemente.

A Valquíria parecia inconsciente da agitação que ela causou. — Todos os prenúncios estão aí. Eles desceram sobre nós. Embora exista a Ascensão para abater a população de imortais, os mortais e os deuses igualmente devem temer isto.

Lamia ofereceu, — Nix seria a primeira a senti-los, — e ganhou olhares.

As chamadas de Skathi aumentaram ainda mais. — Você tomou sobre si mesma planejar uma defesa contra o Møriør? Você brinca com o destino de todo o Lore, Valquíria!

— Defesa não. *Ataque*. Por que sair do banco de suplentes para qualquer coisa menos? Não estou interessada em um campeonato de

²⁴ Ver livro “Uma fome como nenhuma outra” livro 2.

²⁵ Livro 1 da série Dácios “Reivindicação Sombria”

²⁶ Ver livro “Atos malvados em uma noite de inverno” livro 4

²⁷ Os Møriør – ou Moriors, Portadores da Desgraça – mencionados no Livro 13 – MacRieve.



várzea. E é por isso que estou aqui. Apenas uma divindade, com recursos deste panteão poderia unir todas as facções.

— Você acredita que pode levar a carga? Contra eles?

— Revisão: transcrição deste encontro. Veja: comentário sobre campeonato de várzea.

Skathi puxou sua cabeça para trás. — Todo o seu sarcasmo...

— Multicamadas.

—... malcriação não vai ajudar sua causa. Você está muito irreverente sobre o processo.

O comportamento brincalhão de Nix desapareceu em um instante, suas íris âmbar mercurial rodaram. — Porque eu já vi o resultado.

— E qual foi?

— Você caminhará para rejeitar a minha petição, me dizendo que eu tenho que ter uma causa em uma área de poder, uma espécie de especialização. Afinal, você é deusa da caça, a Grande She-Bear é deusa dos metamorfos, Lamia é a deusa de alguma coisa.

Quando Lamia fez uma careta, Nix deu de ombros. — Eu as chamo como as vejo. — Então ela se dirigiu a todas as deusas: — Vocês acreditam que esta área de poder deve ser um fundamento. Uma vez que a clarividência foi dita, saúdo a deusa Pronoea²⁸, vocês imaginam que eu vou ficar aquém. No entanto, na verdade, eu vou revelar a minha especialização, e todas vocês vão compreender a inevitabilidade disso.

Skathi franziu os lábios. — Diga-nos Valquíria.

Nix fez uma pausa dramática. — Eu vou renascer das cinzas antigas de modo que me tornarei Phenix, a deusa da... Ascensão.



²⁸ Pronoea era uma Okeanid ninfa do Monte Parnaso em Phokis (Grécia central). Ela era a esposa do Titã Prometeu e, como seu nome sugere, a deusa da previsão. Também foi nomeada Hesione e Ásia. Foi identificada com a deusa Atena, que, segundo vários escritores antigos, era adorada como Athena Pronoia em Delphoi.



Capítulo 39

No ventre da besta, a escuridão infernal só era interrompida pela sujeira verde brilhante.

Thronos despertou para se encontrar preso contra uma superfície polpuda, em posição vertical por veias que pareciam tentáculo, que serpenteavam em torno de seus braços e pernas.

Aberturas gosmentas cobriam cada veia, naquele momento, um lodo verde era secretado por sua roupa em decomposição, sua pele, suas asas.

A dor queimava, fumaça subia. Ácido! O ar pútrido era nocivo, esquentava seus pulmões. Ele se debatia com a necessidade de voar surgindo dentro dele, mas não podia se libertar.

Nix lhe tinha dado apenas quatro minutos para livrar a si mesmo e Melanthe.

Ele correu os olhos à sua direita. *Lanthe*.

Ela estava na mesma situação que ele, presa ao que parecia ser uma parede do estômago, cercada por uma considerável pústula brilhante. Permanecendo inconsciente, sem dúvida, acreditando que ainda estavam em Feveris.

O ácido tinha devorado partes de sua pele, bem como sua couraça de metal. O dragão de ouro indestrutível em seu pescoço a protegera até certo ponto.

A pústula estourou ao lado dela, mais tentáculos grossos emergiram da ferida para varrer pedaços de sua carne pálida.

Para consumi-la.

Com um berro, Thronos esmurrou com toda sua força, puxando seus braços. Quando o tentáculo prendendo seu braço direito esticou, ele olhou ao redor, vendo milhares de outros imortais ludibriados, inconsciente. As paredes do estômago pareciam ir por quilômetros.



Em uma corrida de bile, os tentáculos da veia em torno de seu braço rasgaram. Ele usou suas garras para cortar outro. A seus pés, ele hesitou, olhando por cima dos ombros e, em seguida, para baixo. Centenas de metros abaixo dele, uma piscina borbulhante de ácido verde aguardava a sua queda. O quanto suas asas estavam danificadas?

Rezando que elas pudessem suportá-lo, e a Melanthe, ele libertou as pernas. Ele despencou, desfraldando suas asas, fazendo uma careta de dor. Mas, mesmo dentro do denso miasma, conseguiu subir a parede de volta para ela.

Embora ele ouvisse gemidos fantasmagóricos de uma legião de seres, não conseguia pensar em ninguém, ao não ser sua companheira. Nix lhe disse que este estômago era muito grosso para cortar, e que ele estaria drogado novamente antes que pudesse lutar para se libertar. Ela o avisou que ele tinha apenas 240 segundos a partir do momento que acordasse até que uma névoa venenosa fosse aspergida, nublando suas memórias e o mandasse de volta para o lugar de seus sonhos mais cobijados.

Ele lançou um olhar por cima do ombro. Na parede oposta do estômago, uma espécie de glândula bulbosa, de pelo menos seis metros de diâmetro, estava inchando. Para emitir a névoa?

Correndo contra o tempo! Um portal era sua única esperança. Ele voou para Melanthe.

Thronos desejou que não tivesse que acordá-la até que a tirasse desse lugar, ele ouviu falar de Loreans confrontados com tal horror que eles nunca se recuperaram suas faculdades mentais, mas ele não tinha escolha.

Segurando o tentáculo enrolado em torno do braço dela ele cortou a superfície elástica, levando o gotejamento do ácido longe de seu corpo.



Os olhos abriram. Ela respirou fundo, em seguida, lançou em um grito ensurdecedor.

Ele redobrou seus esforços, atacando outro tentáculo.

— Não, não, isso não está acontecendo. — Seu rosto enrugou. — Diga-me que não está comendo a minha pele!

— Melanthe, você tem que se acalmar. Você tem que criar um portal.

Sua cabeça debateu contra a camada podre, queimando os fios de seu cabelo claro para longe. — É por isso que parecia que eu estava queimando em Feveris! — Uma vez que ele a libertou e a levou em seus braços, ela se atracou nele. — F-faça isso parar! Eu farei qualquer coisa. Apenas me faça acordar!

— Estamos acordados. Mas se não deixarmos este lugar, nós estaremos aqui pela eternidade. Em Feveris você restaurou o seu poder.

— Você disse que não era real!

— A sensação não foi real? — Rogou aos deuses que estivesse certo. — Você tem o poder agora. Preciso que você use. Lembre-se, é um músculo.

Ela correu o olhou em seu entorno, uma série de gritos estouram de seus lábios. A glândula inchou, ameaçando explodir.

— Não, olhe para mim! — Ele beliscou o queixo. — Eu sei que você pode fazer isso.

Suas lágrimas ameaçou derramar, destruindo-o.

Ele murmurou: — Você pode fazer isso, cordeirinho.

Com isso, ela disse: — E-eu vou tentar.

Quando seus olhos começaram a brilhar, ele murmurou, — É isso. — Ele sentiu a tensão em seus braços. Apesar do terror, ela convocou seu poder, ele pode percebê-lo jorrar, imparável.

Poderiam os outros? Os cativos inconscientes gemeram mais alto.



Feitiçaria deflagrou a seu redor, aumentando ainda mais, brilhando fora dela como pura aurora, do verde rançoso ao esmagador azul imaculado.

Vagamente, no fundo de sua mente, ele se perguntou como ele nunca considerou a luz de sua feitiçaria, nada além de... maravilhoso.

Batimento cardíaco aumentou.

Ela caiu contra ele.

— Eu fiz, — ela engasgou.

— Onde? — Girou-os em círculos. Sem abertura. A névoa viria a qualquer momento.

— Ele deveria estar aqui! Eu criei um portal. Senti isso acontecer.

A glândula entrou em erupção, expelindo uma névoa verde. — Droga, não!

Relaxamento roubou o corpo de Lanthe. — Isso é melhor. — Sorriu para ele enquanto seus olhos se fecharam.

— Não, fica comigo! — Outro turno. De maneira nenhuma. — Onde está o maldito portal?

Com medo, ele olhou para baixo. Um rasgo estreito nesta realidade estava esperando, um cerco através da canalização ácida.

Quando o portal começou a fechar, ele murmurou uma prece, envolveu suas asas ao redor Lanthe...

E caiu.

Quando eles caíram pela fenda, ele percebeu que alguns seres os seguiram.



Capítulo 40

Lanthe acordou com o silêncio retumbante do mar.



Quando abriu os olhos, viu o oceano turvo pressionando a redor dela e Thronos. Na penumbra, seu rosto mostrava a dor enquanto ele lutava para segurá-la e levá-los para a segurança.

Eles se libertaram do pesadelo para simplesmente chegar a outro.

Ela o apertou com mais força, para que ele pudesse usar os dois braços para nadar. A água estava clareando. Pelo menos havia uma superfície!

Eles estavam no meio do caminho quando seus pulmões atingiram o seu limite. Ela o agarrou, precisando de ar... Involuntariamente respirou água. Ele nadou ainda mais rápido, com o coração batendo contra seu ouvido.

Eles romperam a superfície em um dia de tempestade, sugando respirações enevoadas enquanto rolaram em ondas gigantes. Ela piscou contra a água do mar, tentando se orientar.

— Onde estamos...? — Ela parou de falar quando a cabeça de Thronos esticou-se. Ela esticou para olhar por cima do ombro, viu a água por todo o caminho até o céu.

Inconcebivelmente alto. Prestes a cair sobre eles.

Ele já tinha retorcido para o impulso, atirando para o voo. Mas se não pudesse voar alto o suficiente...

Sua mente não podia aceitar o tamanho da onda como uma montanha de líquido caindo. — Mais rápido Thronos!

Sua face estava apertada, o coração parecendo que ia explodir. — Não me solte Lanthe!

Quando a onda aumentou o volume sobre eles, ele girou no ar, envolvendo suas asas com força ao redor dela. A onda colidiu com eles tão rápido que a água se tornou tão sólida como tijolos.

O impulso os arremessou em direção à costa, um penhasco de pedra irregular. Quando eles se chocaram contra ele, as rochas rasgaram as asas enquanto um monstro com presas tentou puxá-la longe de Thronos.



Eles se abraçaram.

A onda os sugou de volta para o mar.

Eles se agarraram com mais força.

A força os arremessou sobre os recifes de coral, antes os catapultando contra a parede.

Mas quando a onda recuou pela segunda vez, eles... permaneceram.

De alguma forma Thronos se agarrou ao penhasco com uma das mãos trêmulas.

Apertando os dentes, ele saltou mais alto, puxando-os para fora do alcance das ondas. A próxima onda bateu sob seus pés, espuma lambendo suas pernas, mas não conseguiu arrastá-los.

Ele os puxou até que chegaram ao topo do penhasco. Na borda, ele a empurrou diante dele em terra firme, então a seguiu.

Eles estavam no chão pedregoso, buscando ar, tossindo a água do mar. Abaixo deles, o penhasco balançava a cada onda que batia.

— Melanthe, fale comigo, — disse ele entre goles de ar. — Você está ferida?

Ela balançou a cabeça. Mais uma vez, ele manteve seu casulo a maior parte dela. — Apenas algumas feridas de... de onde estávamos. — Parte de sua pele foi corroída pelo ácido.

Ela virara comida. Ainda assim seria se não fosse por Nix. Só que a Valquíria lhes enviou para lá primeiro! *Por que, por que, por que?*

A maior parte do peitoral se foi, os restos escassos da saia se agarravam a seus quadris. — Quanto tempo você acha que ficamos... lá?

— Poderia ter sido horas ou dias, — ele respondeu. — Até mesmo semanas. Eu duvido que a nossa concepção de tempo em Feveris corresponda à duração efetiva.

— Certo. — Ela nunca teria palavras para transmitir a ninguém como isso foi horrível. Só Thronos conseguia entender aqueles tentáculos, o pus, a queimadura.



Lanthe estremeceu. Simplesmente não podia pensar naquele lugar justo agora, sem enlouquecer.

Quando ele rolou para a beira do precipício, olhando as ondas como se procurasse alguma coisa, ela percebeu que uma de suas asas parecia pior do que o normal, os mosaicos nas escamas ainda mais distorcidos.

— Quão mal você está?

Por cima do ombro, ele disse, — Eu tenho um braço e uma asa quebrada. Eu poderia ter rachado meu crânio. Nada muito importante.

Isso tudo? — O que você está procurando?

— Acho que algo ou alguém nos seguiu. Era difícil ver lá, mas acredito que avistei alguém.

— Qualquer um que nos seguiu provavelmente está morto. Ninguém conseguiria se libertar dessa correnteza. — Ela fez uma careta. — Como você fez?

— Eu não sou tão fraco como você me acha. — Como se para provar seu ponto, ele arrastou a seus pés. Sua camisa foi comida ou rasgada, a maior parte de sua calça de couro foi corroída pelo ácido. — Eu sou um macho imortal no meu melhor.

— E aquilo era o equivalente a uma correnteza imortal. Nossos corpos deveriam ter sido despedaçados.

— Bem, não estão. — Ele estendeu a mão para baixo, ajudando-a a ficar de pé.

Quando ele acalmou, ela perguntou: — Acha que tivemos ajuda sobrenatural?

— É tão difícil de acreditar que fiz isso por minha conta? — Ele olhou em seus olhos quando ele disse: — Talvez você me faça forte.

Ele parecia tão sério sobre isso, ela decidiu não discutir a questão. — De qualquer forma, obrigada por me trazer para a segurança. Continuamos salvando a bunda um do outro, não é?



— Essa é a maneira que deve ser, não? — Ele parecia fazer mais do que apenas essa simples pergunta, então ela mudou de assunto.

— Onde acha que estamos?

— Eu não faço ideia.

Ela voltou sua atenção para si mesma. Apesar de seu colar estava ileso, seu peitoral estava além de salvamento, as bordas irregulares já cortavam sua pele já danificada. Ela desabotoou o último clipe teimoso, então retirou. Não que se importasse, mas seu cabelo era longo o suficiente para cobrir a maior parte de seus seios. Na parte de trás, seus cabelos foram devorados, um corte involuntário. Suas botas pareciam como se tivessem sido regadas com ácido, mas pelo menos as solas cobriam a maior parte de seus pés.

Em sua saia tinha apenas alguns fios de couro. Pelo amor de Thronos, ela moveu a roupa para cobrir sua frente, o que lhe deu uma saia menor na bunda.

Ele lançou seu olhar sobre seu torso. — Sua queimadura está pior do que eu pensava. Você precisa descansar e se regenerar.

— Onde? Nós não temos nenhuma ideia do que perigos nos cercam.

— Então, precisamos chegar a um lugar mais alto, enquanto minha asa cura. — Ele examinou o horizonte.

Viu só terreno plano, uma placa ardósia cinza que combinava com o céu sombrio. — Se existe um lugar mais alto. — Mas viu o mais longe que pôde.

— Vamos lá. — Ele lhe tomou a mão.

Apesar de que a rocha tinha inúmeras crateras... apenas ideal para suas botas saltos agulha comidas por ácidos, ela disse: — Eu posso andar por conta própria.

— Eu sei que você pode. — Ele manteve a mão. Após a zona infernal em Pandemonian, ele parecia ter uma necessidade constante de tocá-la.

Ainda temendo que algo a levaria para longe dele?



O que quer que tenha visto, mudara esse homem. Então, o que aconteceria com ele, uma vez que finalmente se separassem...?

Por agora, de mãos dadas, eles partiram, trilhando em torno dos buracos maiores.

— E se este é mais um sonho? — Ela perguntou. — Aquela alucinação era tão realista. — *Você sabe Thro, aquele em que estávamos tendo uma interação quente entre espécie.*

Ele acenou com a cabeça. — Sinto-me como se eu tivesse te conhecido. Praticamente.

— Temos sorte que nada disso aconteceu. Você não cometeu nenhuma ofensa. Eu praticamente não engravidei.

— Se não estávamos enfeitiçados, então por que sentimos tal frenesi um pelo outro?

Não tinha que ler sua mente para saber que o cara em Thronos queria que os dois orgasmos ele deu a ela contassem. — Efeito placebo²⁹ talvez? Tudo o que sei é que Feveris ou o falso Feveris, não muda nada.

— Acho que sou seu companheiro, tanto quanto você é minha. — O arrogante Thronos estava de volta.

Ela repetiu a sua resposta padrão. — Sorceri não tem companheiros.

Quando ele abriu a boca para argumentar, ela ergueu a mão livre. — Estou muito cansada para isso Thronos. Pelo menos espere até que toda a minha pele se regenere antes de você me chatear.

Com uma carranca, ele começou a avançar mais uma vez, em direção ao horizonte de *nada*.

Nix havia tido a ela para ajustar os mundos em chamas. O que poderia possivelmente afetá-la em um lugar como este? E ela não tinha exatamente uma tocha na barriga.

²⁹ **Placebo** (do [latim](#) placere, significando "agradarei") é como se denomina um [fármaco](#) ou procedimento inerte, e que apresenta efeitos terapêuticos devido aos efeitos psicológicos da [crença](#) do paciente de que está a ser tratado.



Lanthe pensara que poderia pelo menos aprender com esta experiência de suas viagens. Tudo o que aprendeu com falso Feveris foi que Thronos poderia ser sexy como o pecado, e que ele tinha uma língua pontuda muito talentosa.

Ah, e aquela intimidade com ele alterava a vida.

Para *ela*.

Quando ficaram nos braços um do outro... foi como se nada os tivesse separado....

Quando o terreno se tornou ainda mais desafiador, ele a pegou pelo braço, ajudando-a. Deuses, sua consciência dele estava além da conta. Ela não podia, não podia, não podia estar se apaixonando por ele.

Maldição nem sequer começou a descrever um futuro juntos.

Se dissesse a Sabine, — Eu quero ficar com um Vrekener, — sua irmã não teria nenhuma dúvida de que ela tinha sofrido uma lavagem cerebral. O que tornaria Sabine e Rydstrom assassinos.

Como poderia impedi-los de matar Thronos? Oh, espere, ela não podia.

Uma rajada de vento salgado uivou sobre o aplainamento, gelando sua pele nua. Para escapar de sua triste realidade atual, ela se perdeu em pensamentos de sua irmã e sua nova família, se preparando para a saudade de casa. Sentia falta de Sabine a ponto de doer. Sentia falta de Rydstrom, seu alicerce da estabilidade. Sentia falta de suas borbulhantes sobrinhas com sua penugem loira e olhos violeta arregalados.

A mais velha por segundo chamava Brianna, Bri para os íntimos, e a mais nova, Alyson, ou Aly. Cadeon e Holly queriam nomear suas meninas com seus entes queridos, mas no final, o apelo dos nomes de três sílabas que poderia ser reduzido para apelidos de três letras era demasiado grande para Holly (ela tinha uma coisa de TOC para três, frustrada por si mesma por gêmeos).



Aly e Bri eram pequenas duronas. Todos ficaram preocupados com Pravus fazendo tentativas em suas vidas, como recipientes desta Ascensão, Holly certamente foi assediada por eles, mas não havia nenhum motivo para alarme.

Sua sobrinhas eram super brilhantes, já podiam riscar. Se sentissem o perigo ou a hora do banho, elas simplesmente teletransportavam seus traseiros em fraldas para longe.

Quando estavam com fome, riscavam direto para os seios de sua mãe, o que ainda assustava a Holly bastante. Cadeon achava isso hilariante, cantarolava elogios a elas. As gêmeas e aos seios.

O irmão irresponsável mercenário de Rydstrom finalmente saiu bem, abandonando seu passado soldado-de-fortuna para construir uma vida e começar uma família com sua companheira. Como Rydstrom e Sabine, Cadeon e Holly eram tão opostos quanto podiam ser.

Talvez as diferenças mantivessem as coisas interessantes. Seu olhar foi impotente atraído para Thronos.

Mas nenhuma de suas facções estavam em guerra. Nenhum de seus irmãos iriam querer matar outras pessoas importantes.

Ela sentiu... desesperada sobre o futuro. Porque não poderia ter Thronos? Desejou que não soubesse o quanto seu peito era quente quando a abraçava ou como seria fazer amor com ele.

Era uma feiticeira que queria o que ela queria, quando queria...

Não é para ser.

O desespero prontamente mudou para ressentimento. Thronos fez isso com ela.

Fez sua maravilha. A fez imaginar mais.

Depois de alguns minutos de silêncio, ele disse: — Não consigo parar de pensar em Feveris.

Ela puxou a mão da dele. — Experimente! — Quando outra rajada os atingiu, ela olhou para seu entorno e chutou uma pedra. — Todo



esse sofrimento é como os filhos da puta *Time Bandits*³⁰, e estou cansada disso!

— Não sei quem são esses *bandits*, Lanthe.

— É claro que não. — Porque ele nunca assistiu a um filme em sua vida eterna.

Eles não tinham nada em comum, exceto algumas experiências compartilhadas da infância e orgasmos alucinantes recentes.



Extremos.

Thronos agora sabia o que seria perder Melanthe para sempre, impotente para salvá-la, obrigado a vê-la morrer.

Mas também vislumbrou o que seria reclamá-la como sua mulher. Nenhuma das experiências realmente aconteceu, o que o fez questionar se ele esteve realmente ali com ela até agora. E ela perguntava por que ele continuava tocando-a?

Em seus últimos dois reinos, ele e Melanthe foram testados, fazendo-o sentir mais próximo dela. No entanto, ela foi se afastando.

A situação não estava ajudando. Sua pele estava machucada. Ela devia estar congelando por causa da regeneração, e ainda meio chocada sobre onde esteve.

Ela provavelmente estava morrendo de fome também. Não tinha ideia de quando tempo passaram como comida. *Quantos dias ou semanas estávamos dentro dessa besta?* Já suspeitara que tempo corria forma diferente em Pandemonian. Só podia imaginar quanto tempo ele e Melanthe estavam desaparecidos.

Ajudou-a em mais de uma ravina, seus pensamentos ricocheteando entre quatro coisas: a preocupação imediata com sua segurança, reviver sua morte naqueles ciclos angustiantes, recordar o seu orgulho

³⁰ *Time Bandits* – Filme produzido no Reino Unido em 1981, em que seis anões Guiados pela Criatura Suprema, conduzem garoto através do tempo e encontram grandes personagens da História.
http://www.interfilmes.com/filme_21269_Os.Bandidos.do.Tempo-%28Time.Bandits%29.html



quando ela manipulou os demônios para salvá-lo e apreciando o quanto ela correspondeu a ele em seu sonho de Feveris.

Neste último, baixou seu escudo mental, deixando-a ouvir suas reflexões altas e claras.

Ele reproduziu o calor úmido dela beijando a cabeça de seu pênis... a pressão de seu sexo começando a apertar a coroa quando ele avançou para dentro... o pulso acelerado, porque ela precisava dele também...

— Não foi real! — Ela insistiu.

— A maldita sensação é real! — Ninguém pôs suas asas para cima como ela fez! — Caramba, eu conheço seu gosto. Conheço seus gemidos. Por que você está tão ansiosa para negar o que sentimos?

Era como se ela se considerasse fraca porque se rendeu a isso. *E eu me sinto forte.*

— Porque isso nunca aconteceu! — As sobrancelhas erguidas em desafio, ela disse: — Se essa alucinação realmente aconteceu, então, a mecha do cabelo de Nix não deve estar no meu bolso? — Ela cavou a tira de couro encharcada, uma das últimas restantes.

Ela tirou uma mecha de cabelo da Valquíria.

Ele ficou boquiaberto. Poderia Feveris ter sido real?

Melanthe beliscou a testa com a confusão. — Não, não. Nix deve ter plantado isso em mim quando me atacou na ilha. Poderia tê-lo escorregado enquanto eu estava inconsciente. Ou talvez ela esteve dentro da besta? — Melanthe a empurrou de volta no bolso. — Não olhe para mim desse jeito!

— Como fiz você gritar de prazer? — Ele fechou sobre ela. — Enfrenta isso feiticeira, eu quase a reivindiquei como minha, e você adorou. — Eles estavam de igual para igual. — Você me queria dentro de você. Queria mais. Nada pode tirar isso.

— Isso teria sido desastroso! — Ela parecia meio enfurecida, meio desconfiada.



Ele estendeu a mão para roçar o polegar sobre o lábio inferior. — Eu quero nos levar de volta para onde estávamos antes de nos interromper.

— Um macho querendo sexo comigo. — Ela se afastou dele. — Que reconfortante.

— Você sabe que quero mais do que apenas sexo. — Ele agarrou seu braço, puxando-a para perto mais uma vez. — Eu quero *tudo* de você.

Seus lábios se separaram, mas ela pareceu se recompor. — Só porque Sorceri não se debruçam sobre arrependimentos não significa que nós os queremos. O que você quer que aconteça entre nós simplesmente... não dá. Somos muito diferentes. Nossas famílias e facções nunca aceitariam.

— Talvez uma relação entre outra feiticeira e um Vrekener fosse impossível. Mas já passamos por muito. *Merecemos* um ao outro. Não pode negar isso. Se tirar toda a discussão que nos rodeia, poderia me aceitar?

Ela não respondeu, não encontraria o seu olhar.

— Olhe para mim Melanthe.

Quando ela finalmente olhou para ele, ele a olhou nos olhos, vendo a mesma vulnerabilidade que viu quando estava prestes a reclamá-la.

Pensou que estava começando a entender...

Em Pandemonia descobriu que sua companheira ansiava por amor. Ela nunca encontrou isso em outro, e ela claramente não se contentaria com nada menos. Ela lhe disse que daria seu coração somente para o macho certo.

Eu sou esse macho.

Olhando para ela agora, compreendeu que ela se sentia vulnerável, porque seu coração já estava em jogo. Acreditava que poderia fazer Melanthe se apaixonar por ele, reclamando algo dela para si próprio.

— Deixe-me ir Thronos.



— E se eu disser que nunca? — Naquele momento, ele percebeu exatamente como ele deve lidar com sua feiticeira no Skye. A solução era tão óbvia, ele quase deu um tapa na testa.

Com um gemido de frustração, ela o chutou na canela, ele segurou sua nuca, puxando-a para perto em um beijo em atraso.

Uma rede metálica desceu sobre eles.

Ele gritou, afunilando suas asas, prendo-as nas linhas pesadas.

— Oh, deuses, é como os tentáculos! — Ela caiu no chão, encolhendo-se longe da malha. — Tira isso, tira-os!

— Tentando! — Quando agarrou o metal, faíscas irromperam. Misticamente protegido.

Assim como cheirou as criaturas estrangeiras sobre as faíscas, Melanthe gritou, — sentinelas Stheno³¹!

Antes que pudesse alcançá-la, ela foi arrancada de debaixo da rede. Ele se lançou para ela, se debatendo para se libertar, até que uma das criaturas imponentes escorou Melanthe como uma boneca para mantê-la com um tridente em seu pescoço.

Eles foram cercados por uma dúzia de Sthenos perversas, gorgon³² três metros de altura com cobras vermelhas do mar nos cabelos. Cada sentinela carregava um tridente.

— *Solte-nos*, — Melanthe ordenou, uma luz azul emanando de suas mãos e olhos. Nada. — *Liberte-me agora!*

A Stheno maior, e líder óbvio, disse: — Seus poderes não funcionarão em nós, feiticeira. Fomos divinamente blindadas.

Hora de lutar, então. Seu olhar calculou seus próximos movimentos, até que a Stheno que segurava sua companheira a ameaçou com mais de um tridente.

³¹ Sthenos na mitologia grega era a mais velha das Gorgon

³² Gorgon é uma criatura da mitologia grega do sexo feminino. Geralmente se refere a qualquer uma das três irmãs que tinham cabelos feitos de vida, cobras venenosas, assim como um rosto horrível que transformava aqueles que as contemplava em pedra. Tradicionalmente, enquanto duas das Górgonas eram imortais, Esteno e Euryale, sua irmã Medusa não era, e ela foi morta pelo semideus e herói Perseu.



Serpentes marinhas enroladas sobre um de seus ombros graciosos, seus dentes arreganhados, línguas bifurcadas se contraindo.

Melanthe ingeriu. — O veneno... Eu poderia não me recuperar.

Ele congelou, levantando as mãos.

O líder disse: — Vocês cometeram um erro ao invadirem Sargaso, reino de Nereu.

— O deus do mar? — perguntou Melanthe.

— A divindade Nereu, nosso Senhor e Mestre. Vocês os atenderão em seu castelo, sempre que tenha festas de celebração. Dependendo do estado de espírito de Sua Alteza, vocês podem ser os convidados, ou o entretenimento.



Capítulo 41

As Sthenos amarraram e vendaram seus cativos, tornando a descida do imponente penhasco ao nível do mar ainda mais perigosa para Lanthe. Ela queria lhes dizer que nunca poderia encontrar o caminho de volta para o castelo de Nereu. Mas eles não eram exatamente loquazes.

Como é esse deus? Thronos lhe perguntou sobre a sua caminhada sem fim ao longo de uma praia.

Lanthe supôs que o Vrekener estava superando a inibição com a telepatia. *Nereus é um festeiro entusiasta trapaceiro, como um cruzamento entre Pan e Loki. Ele é famoso por seus jogos e manipulações.*

O que acontece se formos "entretenimento"?



Provavelmente algo que vai fazer você querer tomar um banho fervendo e esfregar a pele com palha de aço. Vamos colocar desta forma: não acho que eu consiga sair dessa com meu twerk.³³

Não sei o que é twerk, Melanthe.

Suspiro. Ouvi dizer que Sargasoe é um reino escondido no plano humano. Como Skye Hall. O objetivo de Nereu deve ser nos ter para nos transportar aqui.

Sem sacrificar muito deles mesmos...

Acha que você pode enfeitiça-lo?

Se ele pode proteger as Sthenos do meu poder, não há uma chance. E ele provavelmente me mataria por tentar.

Thronos ficou em silêncio, parecendo perdido em seus próprios pensamentos.

Embora a pele de Lanthe estivesse curando aos poucos durante a sua longa caminhada, ela foi drenada por acompanhar as Sthenos rápidas. Suas metades inferiores eram rolos de serpentes gordas, parecidas como Cerunnos, exceto que gorgons Sthenos eram todas do sexo feminino. Além disso, tinha cobras hipnotizantes como cabelo. Oh, e as mãos garras de bronze.

Sempre que Lanthe tropeçava nas areias movediças, sua guarda pessoal Stheno a puxava para cima com essas garras cavando em seu braço.

Após o ventre da besta, isso não era nada. Certo?

Errado.

Uma rajada de vento oceânico a fustigou. Quando Lanthe cambaleou e foi agarrada mais uma vez, ela retrucou: — Cuidado com as garras cadela!

Melanthe? Ela quase podia ver Thronos erguendo as sobrancelhas. Só porque ele era legal e senhor de si não significava que ela tinha que

³³ **Twerk** - palavra utilizada para designar um estilo de dança popular de maneira sensual e provocativa, com movimentos dos quadris na posição de cócoras – a coreográfica utilizada no “Quadrado de oito”.
<http://www.significados.com.br/twerk/>



ser. Ele teve seu acesso de raiva, seu mantra, na ilha da Ordem, e agora era a vez dela.

Eu não dou a mínima mais. Ok, Vrekener? Ela estava no limite. Estava cansada de criar portais, cansada de ser capturada, cansada de ser comida ou alimento potencial.

Vamos escapar mais uma vez. Não se preocupe.

Por que está tão calmo?

Ele ficou em silêncio por longos momentos. É Minha natureza. Aquele que você viu naquelas primeiras noites e dias, não era... eu.

Ela tinha imaginado que a calma era a sua configuração padrão. Então, além de todos os seus outros atributos atraentes, ela poderia acrescentar não psicopata.

Finalmente, sua comitiva desacelerou, entrando algum tipo de espaço com eco. Uma caverna do mar?

Eles desceram pelo que pareciam quilômetros. Quando a pressão fez pop em seus ouvidos repetidamente, ela percebeu que estavam nas profundezas do oceano. Nenhum voo para Thronos, mesmo que ele estivesse livre.

Ela sentia simpatia por ele. Seu medo de profundidade era como o medo dela de altura. Ela não conseguia imaginar como devia estar sendo difícil para ele.

Provavelmente, mais difícil que ela acharia em Skye. Ainda assim, ela perguntou: *Está bem com isso?*

É temporário.

Em outras palavras, ele não estava, mas *lidaria com isso*.

Em Pandemonia, contou a ele sobre as coisas loucas que as crianças Sorceri faziam, com confiança ele tinha dito: "Nós podemos lidar com isso".

Nós.

Ela e Thronos trabalhavam bem juntos.



Deuses, ela não precisava concluir que o Vrekener seria um bom pai. Seu relógio biológico gritou, *o melhor. Não há nada melhor!*

De repente, ouviu engrenagens zunindo, rodas dentadas clicando, como se uma porta se abrisse. Eles entraram em uma área quente e úmida, e as engrenagens zumbiam mais uma vez. Atrás deles, uma vedação cerrou com um silvo. O cheiro de salmoura permeava tudo.

A venda dos olhos foi retirada. Thronos balançou a cabeça para encará-la, como se ele estivesse com fome de um único olhar.

Estou bem. Ainda de pé.

Quando ele deu um aceno triste de encorajamento, ela arrastou o olhar dele para examinar Sargasoe, o covil do lendário de Nereu.

Esta sala foi esculpida em rocha com um rosa-coral brilhante e estrias azuis. Um brilho de água caía em todas as paredes, mas parecia ser pelo design.

A área foi iluminada com... arandelas, basicamente bacias de vidro elevadas, onde águas-vivas luminescentes girava em círculos. Reflexos ondulantes abundavam, como faziam debaixo d'água, fazendo as paredes parecem balançar.

— Adiante, — a líder ordenou, as Sthenos deslizando para trás.

Quando ela e Thronos marcharam mais para o interior, grandes seções do chão de pedra moviam e retraíam, revelando o mar. A construção deste lugar era espetacular.

Espelhos abundavam. Sombras e luz dançavam pelo domínio. Olhos brilhantes apareciam nas passagens escuras.

Este parecia totalmente o covil de uma divindade caprichosa, notória por seus jogos.

Também sentiu um portal fixo aqui. Como conseguir que Nereu os deixasse usá-lo?

Seu grupo, finalmente, entrou no que deve ser uma galeria subaquática de espécies. Havia enormes janelas arredondadas em intervalos, a forma como pinturas revestiam a parede do museu.



Quando passou a primeira, seus olhos se arregalaram. Navios foram empilhados, como se estivesse em um ferro-velho. Ela se virou para Thronos. *Está vendo isso?*

Isso faz sentido, a casa de um deus do mar teria um vórtice. Um ímã místico. Estamos em um abismo, tudo afunda a este nível.

Na próxima janela, ela olhou para fora no escuro, vendo pedras do tamanho de bolas de futebol espalhadas por toda a areia. Sentinelas, criaturas míticas do mar planavam. Elas eram humanoides até certo ponto, mas em vez de pernas, as sereias ostentavam uma cauda de peixe, os tritões colecionavam tentáculos.

A próxima janela revelou um submarino russo com letras em seu casco, e que parecia ser parte de um porta-aviões. Isso era muito selvagem!

Apesar de todo o sofrimento obtido apenas para chegar Sargaso, estava alegre contemplando um lugar tão exótico. Mas o que a esperava? A previsão de Nix ecoou em sua mente: *Em um reino, ferir. Em um reino, abandonar. Em um reino, dividir. Em um reino, brilhar.*

Então o que deveria dividir aqui? Ela mordeu o lábio, olhando para Thronos. *Dividir* uma palavra com vários significados, um dos quais era o de separar.

Ela já havia sentido um portal. E se Nereu oferecesse duas passagens diferentes: uma para o Skye e uma para Rothkalina?

Estava pronta para separar de Thronos? Apesar de todo o seu barulho e negações anteriores, o pensamento fez seu peito doer. Se apenas uma relação entre eles não representasse tantas dificuldades insuperáveis.

Quando passaram por um espelho, ela se virou, não querendo ver o seu reflexo. No entanto, de repente, todos os ferimentos de seu corpo começaram a cicatrizar. As amarras em torno de seus pulsos desapareceram, e ela se sentiu tão fresca como se tivesse se banhado recentemente. Com um suspiro, ela olhou para si mesma.



Ela agora usava uma saia preta de couro, meias-calças do tipo arrastão e botas de couro. Seu top era um colete tecido de fios de ouro e prata, com tramas mais densas de metal sobre a frente para esconder seus seios. Elegantes luvas de metal cobriam as mãos e antebraços, e ela detectou uma máscara sobre seu rosto.

Vestimenta formal Sorceri! Suas mãos voaram para seu colar. Ainda ali!

Ela se virou para o espelho. Sua máscara era azul safira, acentuando os olhos. Seu cabelo estava amarrado em torno de um capacete de ouro substancial, com as tranças selvagens emoldurando seu rosto. Não havia mais corte irregular nas costas, longas mechas tinham crescido, foi deixado solto sobre as costas.

Sentia-se mais como uma feiticeira menos como comida. Estava começando a desfrutar de comodidades de Sargasoe! Ela se virou para Thronos, e os lábios entreabriram.

O Vrekener estava... lindo de morrer.

Seus ferimentos recentes tinham desaparecido, e estava vestido com roupas novas. Calças de couro e botas. Um cinto de couro largo para destacar os quadris estreitos.

Uma camisa branca moldava seus músculos e as hastes de suas asas pareciam como se tivessem sido costuradas. Que ela supunha foi feito por uma mão divina.

Ficou fascinada por sua altura, construído, diabólico, amante demônio. Ou suposto amante. Ele tinha os atributos físicos para atrair qualquer mulher, mas Lanthe também admirava como ele ficou tão orgulhoso e valente, pronto para a batalha mais uma vez.

Ela e Thronos continuaram a serem desafiados, eles continuaram a superar, protegendo um ao outro. Talvez ele estivesse certo, talvez eles fossem o casal Vrekener / Sorceri que poderia vencer as probabilidades.



— Isso é real? — Ele perguntou, olhando para trás em seus guardas. — Entre os ciclos e Feveris, eu tenho não certeza.

Ela estava acostumada a magias como essas, Thronos nem tanto. — Eu acho que é.

— Siga os sons para a festa, — disse a líder Stheno, usando seu tridente para apontar para o corredor. — Não cogite as ideias de fuga. Para o seu tipo, só há um caminho para sair da Sargasoe.

Quando a guarda se virou para deslizar para longe, um pensamento lhe ocorreu. — Espere! Onde estão as minhas roupas de antes? Havia uma mecha de cabelo...

— Sua oferta foi recebida, — disse o líder, as cobras na cabeça vacilaram. — É a razão pela qual você vive ainda.

— Oh. — Então ela e Thronos estavam sozinhos. — Espero que Nix não precise disso de volta.

Quando ele inclinou a cabeça para ela, Lanthe percebeu que ele não a via com o olhar de juntos para sempre. — Então, o que você acha?

— Suas roupas são reveladoras. Você não se incomoda em participar de uma festa seminua?

Antes que pudesse responder, um bando de ninfas do mar seminu começou a se levantar de um dos recortes do piso. Nereidas. As fêmeas eram todas etereamente impressionantes, e vestidas com nada além do que curtíssimas saias-de-espuma do mar.

Cada vez que uma ninfa saía da água e jogava o cabelo para trás, ela parecia se mover em câmara lenta sem fôlego.

O Lore considerava que Nereu havia sido preso em Sargasoe quer por outro poder, ou pela sua própria agorafobia. Sua solidão o levava a criar uma nova espécie de ninfa para servir como concubinas e servas.

As fêmeas pararam e olharam para Thronos, apontando para as suas asas com olhares de admiração e rindo animadamente atrás de suas mãos. Supôs que ele poderia ser o primeiro homem com asas que



já viram. Não muitos Loreans nascidos no céu viajavam para o fundo do oceano.

Diante dos olhos de Lanthe, o flerte das ninfas transformou-se em desejo descarado.

O que Thronos pensa sobre esse interesse? À medida que os olhares passavam sobre ele, ela mergulhou em sua mente, mas encontrou seus escudos.

Porque ele estava tendo pensamentos lascivos sobre elas e não queria que ela soubesse?

Caralho. Típico macho.

Então, isto é o ciúme. Como Thronos viveu com isso por tanto tempo?

Ela olhou furiosamente para as fêmeas. *Caia fora ninfas. Ele é meu.*

Meu?

Meu.

Simplesmente pensar essa palavra era como provocar uma avalanche de emoções.

Ela e Thronos tinham, literalmente, passado pelo inferno juntos. *Ajam como parceiros...* Eles se tornam uma equipe, e a ideia de despedida ou compartilhá-lo com ninfas, doía.

Quando o bando de Nereidas finalmente escorregou para longe, Lanthe disse: — Talvez eu devesse ficar sem este top? Desde que as ninfas não usam nenhum, não quero estar coberta.

Ele se aproximou dela. — Isso não vai acontecer.

— Tem certeza? Você parecia tão tomado por elas como elas estavam por você. — o ciúme era *um saco*.

Sua expressão era inescrutável. — Parecia? Hmm.

O que isso significa?

Thronos mudou de assunto. — Se fomos curados e vestidos, é porque escapamos do destino como “entretenimento”?



— Não, não necessariamente. — Ela não precisava babar sobre Thronos, precisava tramar. — Isso pode ser parte da encenação. Seja cauteloso. Ouvi dizer que, se os convidados o aborrecem, Nereu os castiga.

Enquanto ela e Thronos se aproximavam dos sons da folia, ela endireitou os ombros, sentindo-se como se estivesse indo para um evento da corte no Castelo Tornin.

Sob o reinado de Omort o Imortal.

Intrigas, tramas e maquinações foram jogos constantes. Baixar a guarda pode significar poder roubado ou morte.

Ela estava pronta para isto, foi afinada em uma zona de guerra como nenhuma outra.

Fora de uma porta em arco, ela murmurou: — Nosso objetivo é fazer com que ele nos transporte. Basta seguir o meu exemplo. Lembre-se, nada pode ficar no caminho de fuga. Ok?

— Eu entendo. — Ele fixou suas asas o máximo que podia, até que se projetava apenas ligeiramente acima de seus ombros largos.

— E, Thronos, este deus do mar se considera um Casanova. Eu vou ter que flertar, e você tem que ignorar isso.

— É claro, — disse ele, passando o braço sobre os ombros. — Mostre o caminho.

Eles entraram no salão para encontrar a festa em pleno andamento. A área estava resplandecente com conchas brilhantes e guirlandas de grama do mar. Pérolas do tamanho de bolas de boliche adornavam as paredes e tetos. Havia mais recortes de piso, revelando o mar, as ninfas surgiram servindo com pratos e jarros revestido de espuma.

Centenas de convidados presentes. Várias espécies que iam desde povos oceânicos aos seres da floresta do Lore, mas nenhum do ar.



Além das criaturas marinhas, ela viu selkies³⁴ com seus casacos de pele, ninfas de árvores e sátiros. Kobolds³⁵ e gremlins³⁶ corriam sob os pés. Lanthe até mesmo visto *fuath*³⁷ sem nariz, um entre uma espécie de maus espíritos da água. Tinha pés de pato, uma juba loira desgrenhada as suas costas, e uma cauda pontuda.

Todos pareciam desolados.

A mesa de jantar era imensa, uma superfície de vidro pesado colocado sobre tubos de coral. As cadeiras eram feitas de troncos polidos. Nereidas sorrindo serviam bebidas para os hóspedes. Outros dançavam e tocavam instrumentos.

Um sopro de concha soou para sinalizar a suas chegadas, anunciando-os como — Melanthe da Deie Sorceri, rainha da Persuasão e Thronos o príncipe de Skye e todos os Territórios de ar.

— Bem-vindos, meus convidados de honra! — Um homem falou da cabeceira da mesa.

Deve ser Nereu. Era surpreendentemente alto. Seu cabelo vermelho longo e barba estavam manchadas de loiro. Ele usava apenas a metade inferior de uma toga, exibindo os músculos vigorosos do peito, braços e ombros oleados. Faixas de ouro cercavam seus bíceps musculosos.

Seus olhos verde-esmeralda vagaram sobre ela com tanta intensidade que o braço de Thronos apertou ao redor dela.

Nereu os cumprimentou com um aceno. Na superfície, ele parecia estar em um estado de espírito alegre. No entanto, havia uma



³⁴ Selkies são criaturas míticas que lembra uma foca na água, mas assume forma humana na terra.

³⁵ Kobold é um duende da mitologia germânica e sobrevive aos tempos modernos no folclore alemão. Embora geralmente invisível, um kobold pode se materializar sob a forma de um animal, fogo, um ser humano e uma vela. As representações mais comuns de kobolds mostrá-los como figuras humanoides do tamanho das crianças.

³⁶ Gremlin é uma criatura mitológica de natureza malévola popular na tradição saxã. O nome gremlin provém do inglês antigo *grēman*, que significa “irritar” ou “incomodar”. Também está relacionado com grim, “sinistro”, e no termo alemão, *grämen*, “confusão”. Os gremlins são populares como criaturas capazes de sabotar qualquer tipo de equipamento.

³⁷ *Fuath* é uma criatura malévola da mitologia gaélica. Que habitam tanto a água salgada como a água doce.



corrente de algo em seu olhar, algo que fazia seu semblante nobre quase assustador.

Ela podia lidar com assustador. Lanthe lhe lançou um sorriso brilhante. Hora do show.



Capítulo 42

Uma vez que o deus recebeu Melanthe e Thronos, todos os foliões olharam.

Embora não tão intensamente quanto o próprio Nereu cobiçada a companheira de Thronos!

Com o canto de sua boca, ela disse: — Basta sorrir e acenar, garotos. Sorrir e acenar.

Como ela estava falando com um único macho, Thronos entendeu que estes "garotos" era outra referência cultural que ele não entendia.

Toda a caminhada até aqui, ele tinha trabalhado para manter a calma porque sentia que Melanthe estava chegando seu ponto de ruptura. Talvez tivesse, mas não mais.

Agora ela parecia uma cavaleira prestes a entrar em uma briga: focada, confiante, mas consciente dos riscos.

— Junte-se a mim, — Nereu chamou. No outro extremo da mesa, ele apontou para duas cadeiras à direita de seu trono.

Por que os colocaria em um lugar de honra?

As festividades na rampa acima mais uma vez reiniciou a música. O cântico das ninfas era estranhamente relaxante, mas Thronos sabia que precisava ficar afiado.



Avaliou seus arredores. Saídas: apenas a entrada e recortes de piso. Adversários desconhecidos. Então considerou cada um, um potencial inimigo, exceto as ninfas inofensivas.

Desvantagens: eles estavam nas profundezas do oceano, não é exatamente o seu campo de batalha preferido. Uma semana atrás, ele teria dito este era o seu pior pesadelo.

Agora sabia que o pior pesadelo seria perder sua companheira.

Quando ele e Lanthe caminharam para a outra extremidade da mesa, Thronos trabalhou para limitar seu mancado, em situações hostis, os adversários sempre observam as fraquezas. Apesar de seu braço e asa terem sido curados, seus ferimentos antigos ainda o atormentavam.

Outros convidados já estavam sentados, alguns Loreans que ele nunca viu antes. A maioria usava togas demasiado pequenas, suas cabeças decoradas com guirlandas.

Thronos contou com a sorte de estar vestido com seu traje Vrekener tradicional.

Em algumas secções da mesa, tanques cheios de água foram puxados para cima para o conforto das criaturas do mar. Eles bebiam em taças de conchas pesadas. Embora os tanques fossem transparentes, tentáculos tateavam ou... aprofundavam.

Isso simplesmente não está certo. Mas Thronos não mostrou nenhuma reação.

Mais adiante na mesa, havia ainda mais lascívia. Ninfas empoleiradas sobre os joelhos ou escarranchadas nos machos, suas mãos ocupadas sob o tampo de vidro. A forma como uma ninfa estava se contorcendo no colo peludo de um sátiro, Thronos percebeu o homem tinha que estar dentro dela, escondido por sua saia-de-espuma do mar.



Melanthe lhe lançou um olhar por baixo dos cílios, provavelmente pensando que ele não pudesse lidar com a iniquidade dessas cenas. Depois do Inferno, estava cada vez mais acostumado.

Quando ele e Melanthe passaram, os foliões lançavam olhares amorosos para ela. Como não poderiam? Nenhuma das mulheres aqui pode segurar uma vela para ela. Ela era uma feiticeira sensual, abençoada com uma beleza inigualável.

Não a vira vestida assim em anos. Seu cabelo trançado brilhava à luz do corredor. Seus olhos eram azuis como o céu por trás da máscara.

Imaginou-a usando estas peças de vestuário nos Territórios. Em comparação com as Nereidas de seios nus passeando em Sargasoe, Melanthe aparecia quase recatada. Thronos supôs que tudo era relativo, uma compreensão surpreendente para um pensador ter de tudo ou nada.

Nereu disse à multidão: — Todos, de coração participam dos drinques, festa rica em alimentos, e enche minha sala com alegria!

Melanthe murmurou para Thronos, — Drinques? Rica em alimentos e alegria? Em outras palavras, este é o seu tipo especial de inferno. — Ela o fez soar como um desmancha-prazeres. Ela o *chamou* de desmancha-prazeres.

Ele poderia ser feliz se quisesse. Se isso fosse muito importante para ela...

No entanto, com cada novo detalhe que ele registrou nesta sala, tornou-se mais certo que "festa" nunca seria uma atividade favorita. Estava acostumado a ação, acostumado a procurar Melanthe.

Agora ele simplesmente queria começar uma vida com ela.

Uma vez que eles se sentaram ao lado de Nereu com saudações formais trocadas, o deus estalou os dedos e duas servas ninfas aproximaram.



Serviram vinho a ela e cerveja a Thronos, novamente mostrando um perplexo grau de interesse nele. Antes, ele notou o desprazer de Melanthe sobre isso. Quando sentiu a sondagem, protegeu seus pensamentos, querendo que ela se perguntasse se ele estava pensando nelas.

— Meus queridos viajantes, este é um momento de celebração, — o deus do mar explicou, olhando os seios de Melanthe. — Apesar de que um inimigo violar nossos muros, no mês passado, ele não procurou nenhum dos meus filhos! Só queria resolver uma pequena dívida.

— Felicitações Nereu, — Melanthe disse calorosamente, levantando a taça.

Nereu finalmente encontrou seu olhar. — E agora tenho novos visitantes interessantes na minha mesa. Meus convidados para o jantar foram tão chatos ultimamente. — Ele acariciou sua longa barba. — Eu tive que executá-los apenas para salvar a noite!

Ainda sorrindo serenamente, ela perguntou a Thronos: *Agora você entende os riscos?! Nós viemos até aqui. Eu não quero morrer em Sargasoe.*

Estou entrando na onda, não estou? Mesmo que o olhar dele praticamente não deixou seus peitos. As asas de Thronos estavam tensas com a necessidade de lançar-se contra o homem, suas presas e garras preparando para rasgar a carne.

Como um demônio. Mas freado sua raiva.

— Um brinde está em ordem! — Quando Nereu ficou de pé, Melanthe tossiu, seus olhos arregalados no deus. O que ela estava olhando?

Oh. Nereu era grosseiramente dotado, tanto que quando se levantou seu membro balançou como um pêndulo sob o tecido fino.

Melanthe ficou de boca aberta. *É sua bengala particular! Pode usá-lo como um descanso para o corpo.*

Thronos apertou a mandíbula. *Tem uma visão completa?*



E que visão! Ninguém acreditará em mim quando eu contar.

— Para os nossos náufragos, — disse Nereu, com um grande gesto em direção a eles. — Que eles possam encontrar tudo o que procuram em meu domínio.

Seu tom fez asas das Thronos contorcerem, mas quando Melanthe lhe deu uma cotovelada e levantou a taça, ele jogou junto. No entanto, ele não conseguia afastar a sensação de uma ameaça.

Beba isso. Nereus pode fazê-lo se ele quiser.

Franzindo o cenho, pegando a taça Thronos tomou um gole, e achou a cerveja... deliciosa. Ele bebeu o conteúdo do cálice antes que percebesse.

No mesmo instante, uma Nereida cruzou para ele com um jarro, empurrando seus seios em seu rosto enquanto ela derramava mais.

Os seios nus em seu rosto, e tudo que conseguia pensar era: *Espero que Melanthe esteja vendo isso.*



Lanthe logo teria que caminhar em uma linha muito fina.

Precisava intrigar e despertar Nereu, um libertino debochado. E precisava fazer isso sem inflamar os ciúmes de Thronos para fora de seu controle.

Tão fácil como tirar pirulito de criança.

Quando Nereu voltou toda sua atenção para ela, sentiu-se como se os refletores tivessem acabado de se iluminarem acima. — Você gosta do seu vinho Sorceri? O vinicultor me garante que é doce o suficiente para agradar a língua de uma feiticeira.

Lanthe tomou um gole. — Ótimo! Não é sempre que eu o aprecio longe de casa.

— Como é que você veio parar na costa de Sargaso?

— Oh, é uma história tão longa e chata.

Chata? O inferno que era.



Menos. Preciso me concentrar aqui.

Então continue tecendo a sua feitiçaria. Eu quase poderia ter pena do deus do mar.

Ela colocou a mão sobre a de Nereu. — Em vez disso, vamos falar sobre você. Não é todo dia conheço uma divindade.

— O que gostaria de saber feiticeira? Se sou atraído por seus encantos? Absolutamente. Próxima pergunta.

Ela sorriu para Nereus, mesmo que ela sentiu Thronos afastando, recusando-se a assistir a sua interação. — Que inimigo se atreveu a descer sobre Sargasoe?

— Um vampiro, — respondeu Nereu. — Você pode conhecê-lo, Lothaire o Inimigo do Antigo. Eu estava em dívida com ele, mas não mais!

— Eu suspeito que metade da Lore está em seu famoso livro de dívidas. — Infelizmente Rydstrom também, ele e Sabine estava caçando o vampiro diabólico ao longo do último ano, imaginando que um sanguessuga morto não pudesse cobrar. Até poucos dias atrás, Lothaire foi um prisioneiro da Ordem, obviamente escapou agora.

No passado, ela considerou que o Inimigo do Antigo fosse um dos homens mais sexy do Lore. Mas agora...

Seu olhar deslizou para Thronos. Ele nem sequer agiu como ele estava com ela, apenas um gole de sua taça, encarando seus arredores. *Cuidado com a bebida, tigre.*

Apenas acabe logo com isso.

Ela voltou para Nereu interiormente franzindo a testa quando um pensamento ocorreu. O deus disse que seu inimigo *Lothaire* tinha vindo ao *mês passado*. Entre Pandemonia e a prisão no estômago da besta, quanto tempo ela e Thronos perderam? Sabine deve estar louca de preocupação!

Nereu observou: — Eu não esperava ver uma feiticeira e um Vrekener como companheiros de viagem.



— Passagem aérea barata, — ela disse com uma piscadela.

Ele sorriu, revelando dentes brancos e retos. Um sorriso agradável. Presas poderiam torná-lo melhor. — Sim, mas eu sinto que você é uma hedonista, como eu. E o Vrekener *não é*.

— Curiosamente, ele e eu compartilhamos uma conexão de predestinados.

Você. É. Minha.

Thronos, Vamos lá! Ela estendeu a mão para o vinho de novo.

Nereu acenou com a declaração a distância. — Eu detecto muitas coisas sobre você. Você é uma apreciadora da sensualidade, não é?

Ela fez uma pausa ao longo da borda de sua taça.

— De um hedonista para outro, — ele continuou, — Acho que é refrescante quando as mulheres conhecem o seu caminho dentro do quarto. Uma fêmea humanoide que é uma conhecedora dos homens é uma criatura muito cobiçada nos reinos náuticos.

— Nem tanto em outros reinos.

Em um tom confuso, Nereu perguntou: — Por que o sexo o único empenho que um homem espera que seu parceiro é uma posição para principiante?

Lanthe não conseguia parar o sorriso que se espalhou sobre o rosto. — Por que?

Nereu olhou para os lábios sorrindo por longos momentos, depois se inclinou com um olhar todo-negócio. — Você quer me conhecer, mas eu quero que conheçamos um ao outro.

Ele poderia muito bem ter estalou os dedos. — Então me diga, qual é o passatempo favorito de uma feiticeira como você?

— Tomar vinho e assistir TV. — Ilustrou a primeira com um grande gole em seu copo.

— Admirável. E como você reagiria se desenvolvesse brânquias? — Ele perguntou como se estivesse marcando uma lista mental de perguntas.



— Eu me surpreenderia com o acessório.
— Sua posição sobre partilhar machos?
— Geralmente não sou um fã. — O idiota foi veloz em entrevistá-la! — Sou muito exigente, normalmente mais do que um macho consegue lidar.

Thronos bufou. Ele poderia muito bem ter dito: manipuladora.

— Em cinco anos, onde você se vê? — perguntou Nereu. — Com mais de uma dúzia de prole? Ou menos?

— Absolutamente menos de uma dúzia.

— Animais na cama. Sim ou não?

— Depende do animal.

— Por exemplo, um grupo de Nereidas.

Sim, Melanthe, diga-nos. Como você se sentiria?

Ouro me conserva. — Posso passar essa?

Nereu hesitou e depois deixou passar. — Se pudesse encontrar qualquer Lorean, vivo ou morto, quem seria?

Finalmente uma pergunta que não estava carregada com tons de mau gosto. Com toda a honestidade, ela teria gostado de uma chance de falar com sua mãe.

Gostaria de poder dizer a Elisabet que agora ela entendia o quão difícil deve ter provado ser um recipiente de uma ascensão, ser banida de sua família Deie Sorceri, deixar sua casa e tudo o que ela tinha conhecido.

Por gerar uma criança como Omort.

Lanthe agora sabia que Elisabet fez o melhor que podia. Seu pai também.

Mas nunca poderia responder honestamente. Então levianamente disse: — Seria você Nereu, naturalmente.

Se o deus reparou que seu humor mudou, ele não indicou. No entanto, sentiu os olhos penetrantes de Thronos sobre ela.



— Feiticeira adúladora, — Nereu repreendeu falsamente, mas ela poderia dizer que ele estava satisfeito. As perguntas retomaram. — Qual é a sua arte e música favorita, em todos os planos e mundos?

Ela sentiu-se relaxar. Este era um assunto fácil para ela. — Na arte eu gosto dos mestres Helvitan. A forma como esses vampiros usam bloodroot³⁸ em uma tela de pele curada é nada menos do que inspirador. Na música gosto de um gênero mortal chamado *top one hundred*. Ou, é claro, Draiksulian clássica. Esses fey sabem como compor uma música alegre. Notei anteriormente que suas Nereidas estavam tocando serenatas do século XIII. Adorável.

— Elas estavam de fato! Não achei que alguém fosse notar. — Ele estreitou os olhos verdes. — Você é claramente bem-educada. Como se sai em conhecimentos gerais?

Às vezes, jogava perguntas e respostas com Sabine, Rydstrom, Cadeon e Holly, passando da terceira roda a quinta roda. — Acho que não sou tão ruim. Lia muito para passar o tempo quando era jovem.

— Então, responda: Quem foi o líder da Rebelião no século III no reino Quondam?

Ela esperava uma pergunta capciosa de um deus traíçeiro. — Na verdade, essa rebelião foi no reino *Quandimi*. O líder era Bagatur o Battlecrafter.

Nereus deu uma risada robusta, peito oleado estrondou. — Pensei que iria confundi-la.

— Minha irmã e eu estudamos líderes cruéis para ter indicações. Estávamos convencidas de que iríamos governar o mundo em um grande território como rainhas

Com o canto do olho, ela viu que Thronos lhe lançou um olhar interrogativo. — *Você sabe uma porção de coisas.*

— *Talvez. Eu adquiri com meu passatempo inútil assistindo TV? Não sou uma ninfomaníaca de cabeça oca. Razão pela qual eu não vejo*

³⁸ Uma planta norte-americana da família de papoila, que tem flores brancas e rizomas subterrâneos carnudos que exalam seiva vermelha quando cortado, foi muito usado em pinturas no passado, principalmente pelos indígenas.



com bons olhos sua sugestão de que eu estude história Vrekener e passe o tempo em contemplação.

Bastante justo.

Nereu também ficou impressionado com seu conhecimento. — Acho que você aprendeu muito sobre a arte, a cultura e os caminhos do mundo. Tomei minha decisão. — Sua mão pousou em seu joelho. — Com sua beleza e proezas sexuais, você seria ideal para a procriar.

Ele a estava entrevistando. Ela olhou para baixo, viu os músculos do braço de Thronos salientes quando ele cerrou os punhos.

Disseste que lidaria com isto. Ela tomou um gole de sua taça para ganhar tempo.

Thronos esvaziou a sua. *Se você estivesse sozinha, teria recebido Nereu?*

Anatomicamente eu teria problemas. Então, como deveria tirar essa ideia de prole da cabeça de Nereu? Como ludibria-lo? A quem poderia sacrificar?

Isso veio a ela em um flash. — Meu querido Nereu, enquanto humildemente muito me honra que você pense mim por tal honraria, temo que eu não posso trair minha rainha. — Morgana era uma menina grande. Ela poderia lidar com um deus apaixonado.

— Eu não entendi.

Lanthe retirou a mão de seu joelho. — Certamente você sabe do interesse de Morgana em você? Ela constantemente fala sobre seu prodigioso... intelecto.

— Não sabia disso.

— Contraria uma Rainha da Sorceri nesse assunto, seria um erro fatal. — Na verdade, contrariá-la em qualquer coisa seria fatal.

Morgana era uma rainha em dois sentidos. Assim como Lanthe era a Rainha da Persuasão, com uma capacidade de persuasão maior do que a de qualquer outra, Morgana, a rainha Sorceri, possuía a capacidade



de controlar seus súditos e seus poderes totalmente. Além disso, ela também era a regente do Sorceri.

— Morgana é assim espantosa, então? — perguntou Nereu.

— Somos todas muito impotentes diante dela. — Bem, exceto por sua arqui-inimiga La Dorada, que, aliás, ergueu-se para essa Ascensão. — Tirar algo que Morgana quer seria um ato de traição.

Ele coçou a barba. — Vou ter que pensar sobre isso.

Fez o suficiente para desviá-lo?

Um exército de Nereidas começou a servir o prato principal: lagosta ainda na casca, com legumes do mar como acompanhamento.

— Isso parece incrível! — Disse Lanthe, embora nunca tocasse a lagosta.

— Aproveite minha feiticeira cativante. — Quando Nereu levantou, ela virou o olhar para cima antes que ela descesse outra boa olhada. — Permitam-me circular de forma que meus outros convidados não a acusem de me monopolizar. Não sou o único que considera as etiquetas sociais.

— Claro. Leve o seu tempo. — Ela acenou um adeus, então voltou sua atenção para Thronos, que estava atualmente largado em sua cadeira, asas afrouxadas, considerando com um olhar atento. Provavelmente pensando como matar um deus.

— Quando Nereu voltar, perguntarei sobre o portal.

Nós dos dedos de Thronos estavam brancos em sua taça enquanto bebia.

Sob o fôlego, ela disse: — Eu não tenho nenhuma escolha nisto. Eu me recuso a morrer aqui, e me recuso a ser presa como alguns para prole no fundo do oceano. Estou fazendo o melhor que posso entre o céu e o inferno.

— Eu sei disso! — Thronos exalou, em seguida, disse em um tom mais baixo: — Eu sei. E foi inteligente jogar Morgana na mistura.

— Vamos esperar que isso funcione.



Parecendo sacudir para longe a pior de sua ira, Thronos levantou a taça diante dela. — Gosto desta cerveja. — Ele parecia quase zunindo. — É uma delícia.

Ela tomou um gole do seu copo, em seguida, entregou-o de volta com uma careta. — Você está louco?

— O que? — Ele bebeu um grande gole.

— Isso é bebida demônio. — Amada por demônios e odiada pela maioria dos outros no Lore.

Ele engoliu em seco, quase engasgando com o líquido. Ele deve saber que esta bebida deixava alguém constantemente embriagado, até a embriaguez abrupta atingisse como uma marreta.

— Por que eles iriam me servir bebida demônio? — perguntou ele.

Lanthe lhe lançou um olhar condescendente.

Ele mordeu uma risada dura. — Assim, a evidência continua a subir? E Nix quer saber se é importante que possamos ser demônios.

— Quantas você bebeu Thronos?

— Três mais ou menos.

— Três? Você vai se embebedar. — Embora ela só tinha um pouco mais do que uma taça de vinho, ela iria estabilizar, apenas no caso.

Ele olhou para sua boca, as pálpebras pesadas. — Minha embriaguez iminente deve agradar você, não?

— Você me entendeu mal. Eu não me importo se você beba ou não, eu apenas não quero que me diga para não beber. Mas hoje, tenho que entretê-lo, então um de nós está em guarda.

Uma Nereida espremeu entre eles para encher sua taça. A fêmea praticamente apertou os seios voluptuosos em seu rosto, antes de se afastar.

Mesmo que ele estivesse tonto, ele manteve sua mente bloqueada.

Quando seu olhar seguiu a Nereida, Lanthe lhe disse: — Se ela empurrasse os seios mais perto de seu ouvido, eu acredito que você poderia ter ouvido o oceano.



— Comparado com o ventre da besta, esta situação é um grande avanço, — disse ele calmamente.

Ela virou seu olhar para ele. — Por que no ventre da besta não tinha ninfas de topless? Fale com a gerência.

— Você está com ciúmes. — Ele se inclinou mais perto, a eletricidade entre eles faiscou. — Eu sabia que você está se importando comigo. — Com um sorriso torto, ele disse: — Afinal, você amou o sexo alucinante comigo.

Ela amou! Ela tomou um gole de vinho para cobrir sua reação a ele.

Quando ela lambeu os lábios, Thronos murmurou, — Lábios sortudos.

Linha fina de Lanthe acabara mais fina. A bebida atingiria Thronos breve. — Você precisa comer alguma coisa. — Ela apontou para o prato de lagosta. — Um estômago cheio pode evitar alguns dos efeitos.

Ele deveria estar morrendo de fome, mas estava claramente evitando. — Os crustáceos não são algo que eu tenho muita experiência. O que eu não daria por um bom pernil de veado. — Ele olhou ao redor como se para ver como os outros estavam manipulando suas lagostas. As criaturas do mar comiam a coisa toda, incluindo a casca, provavelmente vomitaria essa parte mais tarde. Ele virou para ela. — Nada me agrada.

Com um olhar de comiseração, ela começou a comer a salada de plantas do mar, alface do mar e algas. Achou surpreendentemente saborosa.

Uma vez que Nereu voltou, Thronos imediatamente girou ranzinza.

O deus notou. — Você não mostrou interesse em minhas adoráveis ninfas?

— Melanthe é minha companheira, — disse Thronos com orgulho inconfundível. — Tenho interesse em apenas uma mulher.



O olhar de Nereu era astuto. — Ah, mas o interesse corre em ambos? Então feiticeira? Você está tão obcecada com o Vrekener como ele está com você?

Eu poderia estar apaixonada por ele.

Mas o próximo passo em seu relacionamento era ela acompanhá-lo até Skye Hall, um cenário considerando tudo. Ir com ele para o céu seria a coisa mais louca que ela faria. No entanto, quando olhou para ele, percebeu que não era verdade.

Deixa isso só acontecer.

O quanto Thronos soou orgulhoso quando disse: — Melanthe é minha companheira, — declarando interesse apenas nela. Durante anos ela imaginou o que seria ter um homem que a estivesse e a levasse pela mão dela em público. Levá-la para eventos na corte.

Em vez de se embrenhar nas sombras para encontros sussurrados.

Thronos jamais torcia a cara para o relógio, dizendo: *Tenho que levantar cedo amanhã, querida.* — Ele nunca, jamais hesitaria.

A situação com ele, com as suas famílias e facções, era tudo menos ideal. No entanto Thronos, o homem, estava chegando lá.

— Nós estamos levando isso dia a dia, — ela finalmente disse ao deus, ganhando um olhar negro de Thronos. — Então, vamos voltar para você. — Descansando o queixo na mão, ela olhou para Nereus com-aparentemente-total absorção. — Não vai me contar sobre o cerco a Marianas Trench? Isso era para ter sido algo excepcional!

Planejava dar o golpe em breve. Será que Nereu os deixaria sair imediatamente? Ou os faria esperar até depois da festa? Ela queria Thronos fora daqui o mais rápido possível, antes que a bebida o derrubasse.

— Eu me lembro de que uma, — Nereu começou. — Eu tinha apenas um milênio ou dois de idade...

Uma vez ele contou sua história, ela suspirou, — Uma lenda. Nereu, sua hospitalidade tem sido tão fabulosa como seu reino é espetacular.



Eu não posso esperar para contar às minhas colegas Sorceri tudo sobre você, assim como minhas amigas entre as bruxas e Valquírias. A aliança Vertas vai saber de sua generosidade... — Ela parou, franzindo a testa para um dispositivo de despejar vinho nas proximidades.

A ninfa estava dando a Thronos outro olhar avaliador.

Não, não é uma avaliação. Algo mais escuro.

Lanthe olhou ao redor, viu outras ninfas com a mesma expressão. Elas pareciam... proprietárias.

Como se já o possuíssem.

Pare de beber, Thronos. Nós podemos estar em problemas.

Esta cerveja está me batendo duro Melanthe. Mesmo telepaticamente, as suas palavras foram arrastadas.

Quando a nebulosidade a atingiu também, ela sabia que não era só a bebida demônio que o afetava. *Eu preciso que você lute com isso.*

No mesmo instante, ela cheirou sangue. Ele estava cavando suas garras em suas palmas. Mas foi um plano fracassado.

Ela balançou a cabeça de volta para Nereu e quase caiu da cadeira. — O que você está fazendo? — ela retrucou, suas palavras soando longe. As Nereidas não eram as únicas que pareciam proprietárias.

Quando sua cabeça pendeu, ouviu Thronos murmurar em voz alta, — Lanthe?

Os pontos pretos rodaram nas bordas da sua visão. A última coisa que viu foi Nereu jogando a cabeça para trás para dar uma gargalhada.

E depois nada.



Capítulo 43

Lanthe acordou em uma câmara cavernosa, em uma cama concha com um dossel.



— Onde estou? — Ela perguntou grogue. — O que aconteceu?

Ela estava tendo um momento difícil ordenando seus pensamentos, sentiu que estava surfando em ondas, ou atormentada por essa sensação da cama girando. Bebeu muito vinho? Entrou na sala errada, então desmaiou completamente vestida?

Gostaria de poder dizer que nunca tinha acontecido. Mas então, gostou do vinho. Então, onde estava Thronos?

Com os olhos turvos, observou o quarto. Ao longo de uma parede tinha uma cascata, cenas sob o mar jogada em toda a superfície, como uma TV.

Espere, aquela era Nereu cruzando em direção a ela?

Tudo desabou de volta. Ela e Thronos foram drogados ou enfeitizados!

— Você está em meus aposentos privados, feiticeira. — Nereus olhou de soslaio como uma lula gigante prestes a tomar o seu sacrifício. Quando se aproximou, o seu pênis oscilava sob sua toga velada.

— Eu devo ter acidentalmente encontrado meu caminho aqui, — ela disse para distraí-lo, mas sabia que ele não ia comprar isso.

Um riso soou embaixo dela.

— O que o...

Oh, pelo amor de ouro! Ela não estava em cima de um colchão, estava em cima de uma coleção de Nereidas curvilíneas. Elas deitaram sobre suas barrigas, bem aninhadas juntas.

Nereu dormia sobre elas? Fazer amor em cima delas?

Ela ficou de pé. — Você está brincando comigo? — Ela gritou, tentando se livrar de toda a droga que o deus tinha deu. — Eu preciso voltar para Thronos. Ele estará se perguntando onde eu estou. — Quando ele acordar. *Onde quer que ele acorde.*

Nereu continuou avançando sobre ela. Ela se afastou, lançando um olhar para fora da janela subaquática a sua esquerda: nenhuma ajuda



lá. Ela estava prestes a se desviar dele, até que ouviu um grito abafado que vibrou no vidro.

Calafrios espalharam em sua pele enquanto examinava as profundezas. Um campo de pedras brilhantes atraiu seu olhar. Seus lábios se abriram com o choque.

Como os raios do sol, as pedras irradiavam de uma fêmea... que foi presa a uma âncora no fundo do mar.

Seus longos cabelos negros flutuavam sobre seu corpo nu e acima de sua cabeça. Os fios foram revestidos em fosforescência, iluminando seu rosto cadavérico pálido, seus olhos violeta assombrados.

Era a rainha Valquíria, Furie, assim chamada porque ela era parte Fury, um fogo alado, Arch-Fury. O rumor considerou que ela foi capturada pelo velho rei vampiro, que a amaldiçoou a esta existência presa viva debaixo d'água escondida de suas irmãs Valquíria e aliados.

Como um Lorean, Furie se afogaria cada poucos minutos antes de sua imortalidade a reviver, ela desapareceu há mais de 50 anos. Cinco décadas de água em seus pulmões para respirar.

Lanthe quase se afogou antes, uma vez e foi horrível.

A Valquíria fixou os olhos nela. O olhar violeta de Furie estava repleto de loucura, mas também vazio. Como se ela não pudesse compreender onde estava ou como tinha chegado até aqui.

Chamas inflamaram atrás dela, as asas de fogo sem igual de Furie se espalharam.

Apenas para ser extintas.

Lanthe estava errada. Havia outro aqui no fundo do oceano nascido de céu.

Compreensão despontou. Tal como aconteceu com os outros reinos, Nix queria Lanthe aqui. Ela era a espiã plantada, a Valquíria a conduziu para o reconhecimento.



— Você gosta de minha nova aquisição? — perguntou Nereu, como se tivesse acabado de apontar um vaso. — Eu a encontrei ao longo do leito oceânico.

Lanthe se virou para ele. — Verdadeiramente original, — ela conseguiu dizer com a compostura de Sabine. — Mas, realmente, preciso voltar para Thronos.

— Ele está ocupado no momento. Você vai ficar comigo.

Tom ameaçador do Deus a encheu de medo. — Nereus, eu não quero isso.

— Claro que sim. Você acha que eu não consigo sentir uma coisa dessas?

— Se você já sentiu alguma coisa, foi minha necessidade de Thronos.

— Uma pena que ele não a devolveu.

Ela se endireitou. — O que isso significa? Eu sei que ele me necessita. Ele tem ao longo dos séculos.

— Ele está com Nereidas agora.

— Isso não é possível.

— Elas estão seduzindo-o enquanto nós falamos. Pelos os séculos, quantas vezes ele orou para ser livre dos laços de companheirismo? Para ter suas próprias experiências sexuais, como você tem? Estou apenas respondendo a uma oração.

Nereu e seus jogos. Ele conhecia toda a história dela e Thronos.

— Aqui em Sargaso e laços de companheirismo não possuem nenhuma influência. As Nereidas agora exalam seu perfume. Seu corpo e instinto estão tão livres como se ele nunca tivesse te conhecido.

Então, fisicamente Thronos poderia se desviar. Isso não significa que ele o faria. Em Feveris, dissera que seria fiel a ela.

Exceto que Feveris não foi real. *Você mesma diz Lanthe.* Ainda... — Ele não vai ceder a isso.



— Ninguém jamais as resistiu.

O deus não entendia, se havia algum homem lá fora, que iria provar fidelidade, esse era Thronos. Ele era honrado, íntegro e franco. Fez escolhas difíceis. Iria tentar reabilitar o seu irmão mal, pelo amor de ouro!

Lanthe ajeitou a máscara. Sorceri eram jogadores. Ela apostaria que Thronos também, *Thronos*. — Importa em fazer uma aposta a esse respeito?

Nereu ergueu as sobrancelhas vermelhas. — Eu gostaria. Se o Vrekener sucumbe aos encantos consideráveis das minhas Nereidas, você passará a noite comigo. Voluntariamente e luxuriosamente.

— E se ele não sucumbe?

— Liberarei ambos, oferecendo o portal de Sargaso para irem onde quiserem.

— Como vamos saber? — ela perguntou.

Nereu acenou com a mão, e uma nova cena apareceu na cachoeira.

Lanthe podia ver Thronos deitado em uma cama, muito parecida com aquela em que ela acordou, com Nereidas como colchão. Ele estava lentamente acordando.

Mais uma dúzia de ninfas pairava sobre ele. As saias-de-espuma do mar que usaram na festa haviam desaparecido. Seus corpos feitos para o sexo estavam completamente nus, com os olhos lambendo de desejo.

Ninfas nuas em calor óbvio cercavam seu macho.

Esta situação deixaria as fantasias de qualquer homem mais febris, mas Thronos parecia agitado. — Onde está Melanthe? — Em face de tal esplendor, seu primeiro pensamento foi ela.

Porque ele é meu.

Ele as empurrou para longe, e seu coração disparou. Ele era tão bonito, tão forte. Tão... bom.



— Vou levar a sua aposta, — Lanthe disse ao deus em um tom presunçoso.

O sorriso de Nereus foi untuoso. — Então nós temos um pacto feiticeira.

No entanto, antes Thronos pudesse chegar à porta, as ninfas caíram sobre ele. Mãos pálidas percorriam todo o seu corpo, acariciando suas asas, seu peito, seus chifres, seu toque parecendo atordoá-lo. — Eu só quero encontrar... é importante encontrá-la, — ele murmurou.

— Encontre-nos, — elas ronronaram, como se a uma só voz. — Desejamos-lhe tão profundamente.

Por cima do ombro Lanthe retrucou: — Elas o estão enfeitizando! Isso não fazia parte do negócio!

Nereus deu de ombros. — Um homem digno, aquele que tenciona fidelidade absoluta, podia sacudir seus feitiços. Caso contrário, ele vai sucumbir, e uma vez que ele faz, nunca mais vai querer sair. Na verdade, ele entrará em uma fúria assassina se separado do seu harém.

O estômago de Lanthe balançou quando as fêmeas levou Thronos de volta para a cama, arrancando a camisa no caminho.

— Onde ela está? — ele perguntou, mas sua resistência vacilava a cada carícia especializada.

— Ela não quer você, — disseram em coro, persuadindo-o a deitar-se. — Não é como nós queremos.

Eu quero! Diante de perdê-lo, ela foi abalada por uma perda absurda. Ela já teve sentimentos possessivos em relação Thronos, mas agora...

Eu o quero tanto.

Desde que conseguia se lembrar, ansiou por um homem que iria adorá-la acima de todas as coisas. Sim, havia uma história perversa



entre ela e Thronos, mas acreditava que ele acabaria por se apaixonar por ela.

O amor verdadeiro. O que era mais do que poderia dizer sobre qualquer outro homem que ela conheceu em sua vida...

Tiraram suas botas. — Toda a sua vida, você a perseguiu e sofreu, — as Nereidas murmuraram, — enquanto ela desejava outros machos. Você sonhava com a liberdade de escolher a quem desejar. Agora você pode, mas só aqui, onde não há tal coisa como laço de companheiros.

Como ele poderia resistir a esse raciocínio? Ele se sentiu "traído". Ele tentou desviar. E agora, neste reino, ele estava finalmente livre.

Ela já não era sua necessidade amarga.

Há poucos dias, ele disse que necessitava dela, mas nunca desejaria alguém como ela.

Mas as coisas tinham mudado entre eles. Ele disse a ela que queria tudo dela. Talvez se ela tivesse lhe dado qualquer tipo de incentivo, qualquer sinal definitivo de que seus sentimentos mudaram, ele fosse fiel.

Quando uma das Nereidas começou a desfazer das calças de Thronos, com os dentes, Lanthe estava atordoada pelas lágrimas derramando de seus olhos. — Deixe-me ir a ele e parar com isso. Por favor, Nereu!

Seu semblante escureceu, ficou mais endurecido. Ouviu portas fechando e travando para impedir sua fuga.

Mesmo depois que as ninfas despojaram Thronos de suas roupas, ele fez um último esforço, só que elas aprofundaram suas feitiçarias para nocauteá-lo completamente.

Uma ninfa disse a outra: — Ele vai acordar na minha boca.

Então isso estava quase acabado. Nenhum homem vivo poderia acordar com um boquete ninfa e negar a fêmea.

Chorando, doente, ela virou as costas para a cena. *Deveria ter prendido Thronos. Eu deveria ter lutado por ele quando tive a chance.*



Agora teria que enfrentar sua ira assassina quando tentasse roubá-lo das ninfas.

Se de algum modo pudesse, ele ia querê-la mesmo depois que ela esteve na cama de Nereu?

— Minha querida feiticeira, se serve de consolo, — Nereus deu um tapinha na lateral se sua "cama" — ele resistiu por mais tempo do que qualquer outro homem que eu já vi.

Estava com o coração partido para reagir muito a sua própria situação. O deus excessivamente dotado não era conhecido por ser um amante gentil.

Queria culpar Thronos por sua situação, mas é claro que não podia. Ela foi responsável por seu destino. Se ela tivesse lhe dado algum sinal...

Com pés de chumbo, ela caminhou até Nereus...

Um fole soou.

Ela virou em direção a tela da cachoeira e viu Thronos empurrando as Nereidas, enviando-as voando pela sala. — Onde está a minha companheira? — Ele gritou, asas deflagraram seu corpo nu magnífico. — Afastam de mim, bruxas sujas!

Ela sorriu em meio às novas lágrimas, aplaudindo-o quando ele puxou as calças. Pegando suas roupas, ele afastou violentamente, do paraíso carnal.

Por mim.

Sorriu com orgulho. Ao negar essas ninfas, ele foi contra seus instintos e seu ego.

Nereu lançou uma respiração atordoada. — Incrível. Vá para o seu Vrekener com a minha bênção. — À distância, as portas começaram a tinir, desbloqueando para ela. — Estou certo que você pode sentir a localização do portal do Sargasoe. — Dando-lhe um sorriso lascivo, ele acrescentou: — Mas você não tem ideia do que está perdendo.

— Uh, obrigado. Nós estamos saindo.



— E a propósito, — do nada, ele produziu uma mecha de cabelo brilhante preto, cheirando-o. — diga a Nix que ela pede muito. Reprimir um tsunami não é tarefa fácil.

Qualquer que seja. — Direi Nereu, direi, — ela assegurou, correndo para a porta.



Capítulo 44

O que eu faço com elas?

Thronos recordava pouco do que tinha acontecido naquele quarto, só sabia que acordou sem roupa e Nereidas nuas beijava seu corpo, enquanto que mais foram em camadas abaixo dele.

— Melanthe! — Ele gritou enquanto caminhava pelo corredor, rapidamente se vestindo enquanto caminhava.

Essas ninfas sussurraram que não havia laços de companheirismo no reino de Nereu. Ele estaria livre, com quis há séculos.

Mas isso foi antes.

Eu fui infiel.

Ele ficou bêbado com bebida demônio, então traiu sua adorável, corajosa companheira inteligente. Todas as suas leis, toda a sua justiça, toda a tristeza que causou a ela com seu comportamento e ele foi o único que caiu.

Como ele poderia dizer a ela?

Se ele tivesse sido seduzido pelas ninfas, então o que diabos aconteceria com ela? Nereu a arrebatou? *Se o deus tocou...* — Melanthe! — Seu medo por ela, o pânico cego queimou boa parte de sua embriaguez. — Responda-me!

Ele ouviu: — Estou aqui! — Pouco antes a viu correndo em torno de uma esquina.



Ela corria para ele, o rosto em êxtase. *Minha companheira incomparável.* Então linda.

— Estamos livres Thronos! Podemos sair agora.

Ele deu um breve aceno de cabeça, enlaçou seu braço por cima do ombro. — Quero ficar longe deste lugar miserável.

— O portal está perto. — Ela o levou por um corredor sombrio.

Enquanto eles se apressavam ao longo dele, suor escorria em seu lábio. *O que eu fiz?* — Onde você estava? — perguntou.

— Uh, olhando para você.

— Nereus não a machucou?

— Não, ele manteve as mãos para si mesmo.

Você vai ter que dizer a ela. A única coisa pior do que a sua infidelidade seria escondê-la. Como ela reagiria?

No fim do corredor estava no portal. Coral vivo enquadrado na superfície ondulante.

— O que há de errado com você? — ela perguntou. — Eu praticamente posso ouvi-lo ranger os molares. Estamos aqui, finalmente estamos aqui.

— Melanthe, meu instinto me diz para fazer tudo que eu puder para chegar ao Skye. — Só um covarde confessaria depois. — Mas eu tenho que ser honesto com você.

— O que é?

Ele queria ferrar a si mesmo, lágrima em seu cabelo. Seu punho disparou, socando a parede. A Pedra rachou, e um fio de água escorreu por ela. — Lanthe, eu... Eu fui infiel a você.

Ela ergueu as sobrancelhas. — Com quem?

— Nereidas.

— Plural? — Ela parecia estar vibrando com algum tipo de tensão.

— Sim.

— Eu pensei que você não podia desviar, — ressaltou.

— Elas cheiravam como você.



— E o que você fez com elas?

— Eu estava... bêbado. — Uma desculpa que ele nunca esperou dar, uma desculpa que o envergonhava. — Tentei lutar contra os efeitos, mas em um ponto perdi a consciência. Acordei sem roupa. — Ele limpou a garganta. — Com a boca sobre mim. Não sei o que fiz ou quanto tempo eu estive inconsciente.

— Você está doente com isso.

— Eu estou! Quero só você. Será sempre assim. — Ele esfregou a mão sobre o rosto. — Eu não entendo como isso pode acontecer. Se você soubesse o quanto eu te desejo...

— E você decidiu confessar isso a mim agora?

— Quero que você venha à minha casa. Mas não vou enganá-la para chegar até lá.

— Eu sei sobre as Nereidas. — Ela parecia imperturbável. — Nereus arranhou para que eu pudesse ver tudo.

— Mas você não está... chateada? Você não se importa, não é? O que seria necessário para fazer você se importar, maldição?

— Elas enfeitiçaram você, e você ainda não fez nada. Você é o primeiro homem que sacudiu suas feitiçarias.

Isso aliviou um pouco a sua culpa, mas seu peito estava oco por sua falta de reação. Ela testemunhou essas ninfas seduzi-lo, se ele visse as mãos de um macho o corpo nu dela, isso o teria aniquilado. — Você não teve ciúme? — Ela poderia muito bem ter afundado uma espada nele. — Talvez eu devesse ter me entregado a elas!

Subindo na ponta dos pés, ela pegou seu rosto. — Quando pensei que você ia sucumbir eu chorei.

Depois de todas as vezes que ele esperou que ela chorasse na última semana? Mesmo no ventre da besta, de alguma forma ela segurou as lágrimas. — Você chorou por mim? — Ele perguntou rispidamente.



Ela assentiu com a cabeça. — E não apenas por causa da aposta que eu fiz com Nereu.

— O que você está falando?

— Eu apostei com Nereu que você não poderia ser seduzido. Se ganhasse estaríamos livres. Se eu perdesse ele me levaria para cama.

Nereu teria tomado minha companheira nesta noite! Mas provou mais forte do que até mesmo os feitiços das Nereidas, e agora ele e Lanthe seriam recompensados.

Ele agarrou as mãos. — Então venha comigo para o Skye.

Ela mordeu o lábio inferior. — Nós poderíamos ir para Rothkalina.

— Preciso voltar para casa para resolver algo com Aristo. Mudanças devem ser feitas.

— Você ainda planeja a reabilitação dele? — ela se afastou.

Ele relutantemente soltou. — Eu te disse. Vou lhe dar razão. Você vai me ajudar. Uma vez que ele entender o que temos juntos, o que temos superado, ele vai ter que concluir que seus pontos de vista estão enganados.

— Por que acha que não usarei o meu poder para o mal, enquanto estou lá em cima?

Antes, ele tinha pensado na solução. — Eu tenho maneiras.

— Diga-me Thronos.

— Vou confiar em você. Vou levá-la plenamente capacitada para a minha casa, porque eu confio em você.



Esperto, demônio inteligente.

De todas as coisas que ele poderia ter dito...

— Você está confiando em mim para lidar com o meu irmão, — ele disse a ela. — Eu estou confiando em você para usar o seu feitiço de uma forma que ambos possamos conviver.

— Esse é o seu plano?



Ele ergueu o queixo. — Esse é o meu plano. Conheço você Melanthe. É uma boa pessoa.

— Abaixei sua voz! — Seus olhos correram. — Se isso sai...

— Dá esse passo por mim.

— Você acha que o rei Aristo vai me deixar ficar morando em Skye?

Ele arqueou a sobrancelha. — Se alguém tentar alguma coisa, então eu tenho certeza que você pode convencê-los do contrário.

— Você está me dando licença para me proteger?

— Sei que você não vai prejudicar ninguém menos que deva fazê-lo em legítima defesa.

Era uma situação boa-com-ruim? Se uma feiticeira queria um homem que foi fiel mesmo sob feitiço e abordado por ninfas, então ela teve que suportar esse homem, mesmo quando ele acreditava que pode reabilitar seu irmão senhor idiota.

Mas ela e Thronos tinham tantos problemas instáveis entre eles. Não via como essas coisas poderiam ser melhoradas no reino do Vrekeners. Para ela, ir lá seria como ir para a barriga do monstro. Ir realmente ao ventre da besta, não acha que faria isso de ânimo leve.

Ele curvou o dedo sob o queixo. — Em Pandemonia, você me acusou de querer algo de você. Eu quero. A oportunidade de protegê-la e estimá-la. — Ela abriu os lábios para argumentar, mas ele a impediu. — Não só por causa do meu instinto.

— Eu gostaria de acreditar nisso. Eu gostaria. Mas...

— Você quer saber qual foi o conselho de Nix foi a respeito de você? Uma frase: 'antes Melanthe era isto, ela foi isso'. Eu percebi isso há dois mundos.

— Diga-me.

— Antes de você ser meu inimiga você era minha melhor amiga.

Assim como foi séculos atrás, seu coração doía de saudade.



— Você ainda é, — ele disse a ela. — E é por isso que quero que venha comigo.

Ele não era nada como Felix, ou a maioria dos outros homens que ela conheceu.

Thronos era um bom homem. Ele era seu homem.

Não tinha desejado a oportunidade de lhe dar o incentivo? Repassou a perda que sentiu quando pensou que ele iria sucumbir. Agora, ela precisava dizer algo, qualquer coisa, mas seus pensamentos estavam emaranhados.

Ele deve ter percebido que ela estava na corda bamba. Ele se aproximou dela. —Quando éramos crianças, nós fizemos grandes planos naquele prado, esperando toda a felicidade. Eu quero olhar para trás um dia e dizer que os nossos planos deram errado apenas para os primeiros 500 anos, mas não para os milênios seguintes. Lanthé, se você vir comigo, vou querer casar com você. Nesse dia, hoje.

Casar com ele hoje? A palavra tinha outro significado. Vincular.

Em um flash, entendeu: nesta noite, ela seria separada de Thronos ou ligada à dele.

Se fosse com ele, estaria se comprometendo a ele, a eles. Seria mais determinada a fazer um futuro com ele.

Mas podia suportar Skye Hall? Poderia trazer sua família ao redor? E sobreviver a dele?

Ele a soltou e se moveu para a borda do portal, o limiar de algo mais, esperava.

Ela engoliu em seco. *Tudo?*

Com seus olhos encontrou a prata derretida, Thronos Talos, o feroz, sensual demônio estendeu a mão, convidando Lanthé a sua ideia de inferno, para se tornar sua noiva.

Como uma tola apaixonada...

Ela tomou.



Capítulo 45

Era noite em Skye.

Com Thronos liderando o caminho através do portal, ele e Lanthe pisaram um caminho de pedras nos Territórios de ar. Ele não soltou sua mão.

Ela lhe pediu para ir primeiro, afinal, ela não teve a melhor sorte com as direções do portal. E tinha que admitir que ela ainda pudesse estar em conflito sobre isso em algum nível.

Embora ela nunca tivesse estado tão alto, seu olhar foi atraído ainda mais alto. As estrelas estavam brilhando de forma radiante, arcos acima deles como um diadema. — Uau.

— Isso é como me sinto agora. — Ele apertou a mão dela.

Ela baixou o rosto para contemplar apenas um maravilhoso espetáculo: Thronos sorrindo para ela com a luz das estrelas refletindo em seus olhos.

Só assim, a apreensão que sentiu ao cruzar esse limiar começou a desvanecer-se.

Quando ela pode arrastar sua atenção para longe dele, observou o que a rodeava com interesse. Eles estavam em um vale raso arenoso, com montes sem árvores e colinas subindo por todos os lados. Prédios brancos desbotados pelo sol abrangiam aquelas alturas, quadrados ou retângulos de vários tamanhos, como se pudesse ver de um penhasco ao longo do Mediterrâneo.

Junto às estruturas havia ruas de paralelepípedos e calçadas, tudo parecendo ser reto e estreito, que leva até esta clareira.

— O que você acha? — perguntou.

— É certamente... uniforme e monocromático. O quanto estamos longe da borda da ilha? — Esperava que tivesse chutado seu medo de



altura por agora, mas não sentia diferente do que se estivesse de pé em terra firme.

- Estamos no ponto central.
- Realmente está quente.
- O clima se estende por quilômetros ao redor dos Territórios.
- Onde estão todos? — Nenhuma alma podia ser vista.
- Eu acredito que é o meio da noite. O amanhecer chega muito cedo aqui. — Ele apontou para o maior edifício na área, uma elevação acima de todo o resto. — Aquele é Skye Hall.

— Eu nunca soube que fosse um salão real. — A sede do poder Vrekener.

O grande edifício era o único com a mais leve ornamentação, colunas coríntias na fachada, mas como todos os outros, aparentemente não tinham teto. O que podia ser apenas árvores desta ilha crescendo em torno dele.

— O edifício foi construído contra um cume. As salas estão à frente da elevação, enquanto a residência real está acima delas.

Depois de tudo, ela e Thronos se superaram, a perspectiva de entrar naquela sala e dar de cara a Aristo a deixou enjoada. — Podemos esperar até amanhã para falar com ele?

— Sim. Devemos nos casar primeiro, — disse Thronos decisivo.

A merda ficou real.

— Ele pode até não estar na residência, — apontou. — Ele viaja frequentemente.

Ocupado, Aristo ocupado. Queria saber o que ele está fazendo agora... — Ok, então, me mostre seu cafofo. — Mesmo se houvesse algum tipo de magia aqui em cima, estava ficando tonta com a altitude, passaram de quilômetros abaixo do nível do mar para quilômetros acima dele.

- Não sei o que significa cafofo Melanthe.
- Onde é sua casa?



— Nossa casa. — Ela sabia o momento exato em que ele compreendeu que realmente iria reclamá-la e em breve. Ele engoliu em seco, balançando pomo-de-adão, seu olhar penetrante pairou sobre o seu corpo, como se estivesse decidindo o que queria fazer com isso primeiro. Ele não bloqueou seus pensamentos, mas ela não se aprofundou.

Com a voz rouca, ele disse: — Nós vivemos lá. — Com a mão livre, ele apontou outra estrutura no alto de um penhasco, na margem da aldeia. Embora sem relação com as demais estruturas, não estava mais do que uma centena de metros ou mais deles.

— Hmm. — Eles foram em direção a ela.

— Hmm o que?

— Acho que eu estava esperando um palácio ou algo assim. Nossa casa sem telhado está muito perto de outras casas sem telhado, hein? E que tal aquela sala acústica na noite de sexo?

— Nós não estamos sem problemas em nosso reino Lanthe. Vivemos vidas imortais, mas nossas terras são finitas. Enfrentamos superpopulação.

Interessante. — Quando falarmos com Aristo, você pode dizer a ele que vamos formar uma colônia Vrekener em um reino diferente. Vamos chamá-lo *LantheLand*.

— Tão atraente quanto *LantheLand* pareça, não vejo isso acontecendo. Os Vrekeners vivem sempre juntos. Nossa união é a nossa força. — Thronos parou para olhar para ela. — Tão, ansiosa para sair? Quando você acabou de chegar aqui?

— Receio que as coisas com seu irmão não saiam como você espera.

— Talvez eu não espere uma resolução. Talvez eu só precise dizer que eu tentei.

Ela poderia aceitar. Assentiu, e ele continuou a conduzindo em direção... sua casa.



No caminho, ele apontou um trio de obeliscos de diferentes alturas. — Eu aprendi a voar, saltando daquelas colunas, a menor, quando eu tinha apenas dois anos ou algo assim.

Imaginou-o como uma criança, sem medo, pulando nos braços de um pai, com a expressão determinada que ela conhecia tão bem, talvez esse olhar tivesse nascido lá. Suas asas provavelmente foram superdimensionadas para seu pequeno corpo. — Aposto que você era absolutamente adorável. — Um pensamento a golpeou. — A sua mãe ainda vive?

— A maioria dos Vrekeners não continua sem seus companheiros.

Então, Sabine essencialmente matou seus pais. Eles estavam enganando a si mesmos?

Ele rapidamente mudou de assunto. — Por outro lado Skye Hall é o baluarte, uma área onde comer e socializar. Costumava ser uma prisão, mas tivemos que recuperar o espaço.

— Vrekeners socializam?

— Claro. Há uma sala de reunião em cada ilha.

— Como é que isso funciona, se você não pode beber ou jogar? Estou supondo que a dança está fora?

— Temos eventos desportivos e concursos. Aqueles mais estudiosos se reúnem para ler e debater.

Tirânico. Quando toda a poeira assentasse, abriria um portal para Rothkalina semanal, apenas para laça-lo. Forçar Thronos ir com ela. — Tenho certeza que o teu povo ficará muito feliz de ter alguém como eu vivendo no meio deles.

— No início, eles podem não saber o que pensar. Mas virão a você como eu vim. Isso vai acontecer. — Sua certeza absoluta a tranquilizou, provando sua confiança contagiante.

Eles atravessaram uma passagem íngreme com uma série de ziguezagues. — Estou surpreso que vocês se preocupam com as trilhas.



— Temos Sorceri que vivem aqui. E lesões normalmente acontecem às asas dos jovens.

Uma maneira muito generosa de colocar o último. Ele estava fazendo todo o possível para deixá-la confortável.

— Quantas ilhas existem? Quantos Vrekeners?

— Dezenas e dezenas de milhares estão distribuídos por cento e setenta ilhas.

Ela não tinha ideia de que havia tantos deles. Mas fazia sentido que uma facção imortal iria prosperar em um reino escondido.

— Vou levá-la ao longo de todo o reino nos próximos dias, — disse ele quando chegaram ao patamar em frente à sua-sua-casa. A porta de madeira era de construção simples, com um trinco rústico e sem bloqueio. Abriu-a, conduzindo-a para dentro.

Cheio de curiosidade sobre o homem que ele se tornou, ela observou os detalhes. A melhor palavra para descrever a área: espartano. As poucas peças de mobília eram sem frescuras, uma mesa com dois bancos sem encosto, bancos adicionais em uma área de estar. Assim como com o resto do reino, não havia nenhuma cor.

E sem telhado. Isso parecia estranho do lado de fora, mas era ainda mais estranho de dentro. A estrutura parecia como uma casa de bonecas, como se estivessem sendo observados de cima. Não admira que os Vrekeners fossem preocupados com o comportamento privado.

Thronos a levou ao longo de um corredor, passado um estúdio cheio de livros, ela decidiu que voltaria mais tarde e investigaria seu lazer. Com espaço limitado em sua casa, cada livro ele mantinha deve ser importante.

— Onde é a cozinha?

— Nós comemos no baluarte.

— Sem servos?

— Não em Skye.

Ugh.



Passando por um banheiro de aparência surpreendentemente moderna, havia um quarto espaçoso, com apenas um colchão, uma cômoda e uma cama enorme. O colchão era maior que uma king-size, provavelmente por causa de considerada envergadura.

Quando seus passos vacilaram, ele agarrou o cotovelo.

—Lanthe?

— Desculpe. Estou tonta após a vinda do fundo do oceano.

— Você deveria se deitar. — Ele a levou para a cama.

Ela se sentou na borda. — Na lendária Cama de Troth? — Ela tinha sido entalhada em uma madeira escura e parecia resistente. Em uma colisão frontal com um caminhão, esta cama iria dominar. A cabeceira e o estribo foram esculpidos com marcações Vrekener misteriosas. — Então é aqui que nós vamos fazer o ato?

Como se as palavras foram retiradas dele, ele disse: — Vou esperar até se sentir melhor. Esperei tanto tempo.

Desde que ele era um adolescente. Vidas de curiosidade e desejos construídos.

— Thronos, ficarei bem se me der alguns minutos para me acostumar com a altitude.

Ela podia ouvir seu pulso acelerar quando ele disse: — Então, hoje à noite, nós vamos...

Tudo Lanthe? Acompanhá-lo para o céu significava casamento. Casamento significava possível gravidez.

O que era muito para qualquer feiticeira ter que decidir em uma noite. Ela realmente ia dar esse passo?

Disse a ele que se lhe desse uma expressão de amor como a que o Volar ostentava, ela iria considerar.

Olhou seu rosto e se viu dizendo: — Acho que vou em frente e reivindicar você.

Ele sorriu. — Então preciso recuperar algo do Hall. Estarei de volta. Sinta-se em casa, pois é a sua casa. — Na porta, ele virou para



trás. — Estou relutante em deixá-la fora da minha vista. Sinto que deveria estar perseguindo você, ou deveríamos estar salvando um ao outro de alguma calamidade.

— Estarei aqui esperando por você. — Quando ele saiu com um olhar de saudade, ela reclinou para olhar as estrelas. *Estou na cama de Thronos.*

Estranho.

Quantas vezes ele tinha ficado aqui e pensado nela? Ele lhe disse que tinha sonhado com ela por centenas de milhares de noites. Quantas dessas vezes foram nessa cama?

Agora começou a ficar nervosa. Porque ele era virgem (seu primeiro e único virgem), sentiu-se ainda mais pressão para fazer isto inesquecível.

Mas como a realidade possivelmente mediria 500 anos de fantasia?



Capítulo 46

Thronos ficou tentado a voar para o Hall, mas não queria lidar com essa dor agora. Então ele correu, a agonia na perna era menor.

Realmente reivindicaria Melanthe hoje à noite! Esteve tão perto em Feveris, ou, na sua alucinação, mas então teve essa felicidade arrancada nele.

Não conseguia se livrar da sensação de que algo cairia sobre eles antes que voltasse a ela. Resolveu evitar Aristo. Embora seu irmão pudesse estar longe entrou no Hall em silêncio.

Passou o cofre de poder de feitiçaria e sala sagrada escriba, onde a extensa lista de ofensas era mantida. Tão perto aos escritos



sagrados, experimentou uma pontada de culpa por todas as coisas que fez com Melanthe antes deles estarem casados.

Algumas coisas não podem ser ajudadas. Iriam se casar esta noite, um bom casamento.

Dirigiu-se para a sala de armazenamento de sua família. Lá dentro, ele vasculhou caixas de lembranças antigas e livros. Até o momento que localizou o objeto específico que buscava, no local, estava coberto de poeira.

Quem quer que organizasse este armário claramente não pensou que ele se casaria.

Objeto na mão apressou-se de volta para sua companheira. Embora a dor assolasse sua perna, encontrou-se endurecendo em antecipação a esta noite. Podia sentir os seus chifres alisando, tornando-se mais sensível.

Ele congelou. Teve a nítida impressão de estava sendo observado. Esfregando a parte de trás do seu pescoço, virou-se e examinou as sombras. Não viu nada.

Certamente qualquer Vrekener ou Sorceri à espreita o saudaria, e ninguém mais poderia encontrar este lugar.

Afastou a inquietação pelo tempo que chegou a casa. Engoliu em seco quando destrancou a porta da frente. Quando passou o banheiro, ele a viu o top de malha pendurado ao lado do chuveiro, com a saia e o cinto dobrados em cima de um cesto. Sua máscara azul pendia de um gancho de toalha.

Ver as coisas dela aqui o gratificou a um grau impressionante.

Ela tinha tomado banho. Ele deveria? Outra demora. Olhou para si mesmo, poeira.

Com uma maldição impaciente, guardou o objeto, tirou suas vestes. Sob a água, ele descansou a cabeça e as mãos contra a parede. Embora a temperatura estivesse fria, não fez nada para diminuir sua ereção.



Lembrou o aperto de sua companheira... iria durar o suficiente até mesmo para estar dentro dela? Será que ele a machucaria?

Ela o ensinou a deixá-la pronta. Mordeu suas garras dianteiras. Pensando melhor, mordeu as outras também.

Quando voltou ao quarto, manteve uma toalha enrolada na cintura e o objeto de prontidão.

Seu coração fraquejou uma batida. Ela estava ajoelhada no final da cama, passando as pontas dos dedos sobre o estribo. Usava seu longo cabelo solto brilhando, e vestiu uma de suas camisas, enrolando as mangas até os pulsos. A visão dela vestida com algo que pertencia a ele o afetou de formas inexplicáveis, o fez querer apertá-la em suas asas, esfregar os chifres por todo o corpo trêmulo.

Minha, toda minha.

Melanthe em sua cama, esperando por ele. Ela estava muito bonita.

Ele a observou contemplando lentamente seu rosto, o peito, mais baixo... Ela abriu os lábios com um suspiro, e sua pequena língua os molhou. *Deuses Todo-Poderoso.*

Seus olhos brilhavam com apreciação, para ele.

Ela pode até não ser real. Feveris não foi, nem os ciclos de tempos.

Logo iria acordar do sono, dolorido por ela, encarando sua costumeira dor sempre mais dolorosa de manhã. Cerrando os punhos, renovando sua determinação, retomando a sua busca...

Com um sorriso ela acenou em sua ereção flagrante por trás da toalha. — Está fazendo a sua versão de Nereu?

Uma risada escapou dele antes mesmo que percebesse. — Você realmente está aqui. — Seu sorriso maroto estava lhe amarrando em nós, sempre amarrou. — Eu nunca pensei que iria vê-la nessa cama.

— Isso faz dois de nós. — Ela tirou o colar valorizado, fixando-o em seu criado-mudo. No criado-mudo *deles*. — A propósito, não há água quente.



— Ah, é? — Provavelmente não é uma boa hora para lhe dizer que nunca haveria qualquer água quente nos chuveiros.

— Então, qual é o objeto?

Sentou ao lado dela, abrindo para revelar o lençol para a reivindicação costurado para ele há muito tempo. O material transportou o cheiro agradável de ervas preservada.

Ela o desdobrou com uma careta. — Isso é o que você tinha que recuperar? Não vai ser grande o suficiente para a sua cama.

— Espera-se que mantenha esse lençol entre nós. É tradição.

— Como é que vai funcionar...? — Ela parou quando encontrou a abertura costurada no meio do material. — Bem, quão pervertido. Mas não é este suposto ser de borracha? — Ela enfiou o dedo indicador através do espaço, balançando as sobrancelhas para ele.

Ele piscou para ela. — Por que seria de borracha?

Ela suspirou. — Tantas coisas que vou ter que te ensinar. Sou a favor de tradição, mas você realmente quer algo entre nós?

Puxou-a para o seu colo, envolvendo os braços em volta dela. — De alguma forma chegamos a esta cama antes de dormirmos juntos. Quero fazer isso direito. Um bom casamento.

— Esse negócio de reivindicar é importante para você, hein?

— É. — Sua testa descansou contra a dela. — Mas, Melanthe, você deve estar certa disso. Nós não estivemos juntos por muito tempo. E enquanto eu não posso ter outras, obviamente, não iria mesmo se pudesse, você poderia encontrar alguém. — Ele começou a acariciar uma de suas coxas flexíveis. — Se dermos este passo, você terá que me escolher sobre todos os homens que você encontrar em sua vida eterna. Porque nunca vou deixar você ir. — *Como se eu fosse agora...*

Ela pôs as mãos sedosas no rosto. — Eu escolhi você sobre todos os outros quando entrei por aquela porta com você. Quero ser sua esposa.



Sentiu o coração grande demais em seu peito. — Minha esposa. — Ele mergulhou para baixo, esfregando a base de um chifre para cima e para baixo no pescoço dela. *Minha*. Ela tinha que saber que ele estava a marcando com o seu perfume.

Quando ela inclinou a cabeça para o lado para lhe dar mais acesso, para deixá-lo fazer o que seu instinto mandasse, ele queria beijá-la até que seus dedinhos enrolassem.

— Só uma última consideração, — ela murmurou distraidamente. — Eu provavelmente não estou mais fértil, certo? Nós poderíamos ter ficado no ventre da besta por semanas.

Ele levantou a cabeça. — Embora eu quisesse te engravidar assim você se sentiria presa a mim, eu não posso mentir. O seu aroma diz que está. Diminuiu, mas ainda está aí.

— Então, nossas chances já diminuíram muito. — Ela apertou os lábios em seu pescoço, em seguida, seu queixo, em seguida, para o canto da boca. — Você me surpreende Thronos. Gostaria de saber se eu vou me acostumar a sua honestidade.

— Você vai ter. Porque estou prestes a me casar com você. — Fértil ou não, ela ainda queria isso. Virou-se para inclinar a boca sobre a dela.



Os lábios de Lanthe se separaram, dando boas-vindas a língua quando esta escorregou em direção a dela. Ela adorava a forma vagarosa que eles se beijavam, trabalhava a construção lenta, apesar da tensão maciça em seu corpo.

Apesar da dureza escaldante de seu pênis embaixo de sua bunda.

Enquanto eles emaranhavam as línguas, ele alcançou mais entre suas coxas, seus dedos arrastando para cima. Havia algo tão erótico sobre vestir sua camisa, sua mão se movendo invisível sob o tecido.



Contra seus lábios, ele murmurou, — Preciso te preparar.

Vendo seu físico lindo e sob a toalha, ela já estava preparada. Mas quem era ela para decepcionar o Vrekener? — Eu te disse: eu olho para o seu corpo e ficou molhada para ele. Qualquer outra coisa será um bônus. — Ela abriu as coxas para ele.

Ele aceitou o convite, tocando suavemente seu sexo, pressionando a palma da mão contra seu clitóris sensível.

Com a outra mão ele começou a esfregar seus mamilos endurecidos, um, depois o outro.

Beliscou levemente. Torcendo a ponta. Rolando cada bico entre os dedos...

Quando mergulhou para amamentar através do tecido, ela suspirou, enfiando os dedos em seu cabelo úmido. Com cada puxão de seus lábios, ela se arqueou para ele para mais.

— Amo chupar você. Poderia fazê-lo por horas.

Ela gemeu quando ele mudou para o outro mamilo, sua respiração quente contra a ponta sensível. Quando ele chupou, enfiou o dedo dentro dela, gemeu ao encontrá-la tão excitada.

A eletricidade que sempre despertava entre eles cresceu como uma tempestade com raios. Seu dedo era apenas uma provocação, um precursor para o deleite que quase tinha experimentado com Thronos antes, quando ele começou a empurrar seu eixo enorme dentro dela.

Com o pensamento, ela se balançou para sentir o dedo empurrar, sua bunda esfregando sobre a dureza que ela em breve desfrutaria.

Ele resmungou, — isso vai acabar antes de começar.

Ela estava pronta para ele. Ela segurou a parte de trás do seu pescoço. — Então, venha para dentro de mim. Rápido, antes que algo interrompa o nosso casamento.

Suas sobrancelhas se ergueram. — Exatamente meus pensamentos. — Ele a tirou de seu colo, colocando-a de volta na cama.



Uma vez de tirar a camisa, ele deixou cair a toalha, revelando essa a ereção de dar água na boca.

Ela levou o seu tempo admirando os mais de dois metros do corpo de seu guerreiro. Suas asas foram desfraldadas, seu demônio sexy. Seus chifres ficaram retos.

Quando ele esfregou esse comprimento contra ela antes, seu sexo apertou em reação. Ele a marcou com seu perfume, e ela adorou. Queria beijar e segurar esses chifres. Em seguida, lambe firmes. E seus mamilos planos. Queria correr a boca ao longo das bordas rígidas de seus músculos peitorais antes de seguir sua trilha de guloseimas para baixo...

Qual era o seu tipo? *Voilà.*

Ele moveu para se ajoelhar entre as pernas dela. Porque estavam prestes a fazer isso. Sem proteção.

Seu relógio biológico estava gritando: *Role. Os. Dados.*

No entanto, em seguida, ele espalhou esse lençol sobre ela. Foi cercada por dois metros quadrados, com uma fenda colocada estrategicamente. Essa política a irritou. Não tinha contracepção, mas ele tem essa barreira?

Não, não, isso era importante para ele. Seus livros de autoajuda lhe disse compromisso era vital para o desenvolvimento de um relacionamento.

Então ela acendeu uma ideia, uma maneira para que ambos fossem felizes com o lençol, ela decidiu jogar junto por enquanto.

Quando ele alinhou a abertura com seu sexo, ele perguntou: — Você tem certeza que você está pronta?

— Se você for lento.

Ele se alavancou acima dela, repousando sobre um braço esticado. — Lento? — Seu olhar caiu sobre os mamilos salientes contra o lençol. — Eu temo que não vá durar. Ansiei por isso muito tempo. — Com a mão livre, ele se agarrou, apontando para abertura do lençol.



Ela apoiou as mãos em seus ombros largos enquanto esperava que o primeiro contato. Quando a cabeça bulbosa bateu bem no seu centro com fome, ela gemeu em prontidão. — Posso não durar muito também! — Feitiçaria azul brilhava em suas mãos, mechas enrolavam nelas.

Ele assobiou uma respiração, pressionando decididamente contra ela. — Minha feiticeira sensual. — Ele olhou para baixo com possessividade ardendo em sua expressão.

Seus olhos prateado estavam dizendo que ele estava prestes a reivindicá-la, que nada poderia detê-lo.

Quando ele se levantou em ambos os braços, ela firmou seus ombros. — Você pode sentir quão habilidosa eu sou? Como molhada para você?

— Lanthe...

— Quando estávamos na clareira, eu imaginei qual seria a sensação de seu pênis mergulhando dentro de mim. — Suas palavras eram guturais. — Esta noite você vai me mostrar.

Um tremor estrangulado do que ele estava prestes a dizer.

Suas reações inexperientes, a honestidade de suas respostas, intensificaram a sua excitação a um grau chocante.

Honestidade era um tesão. Quem diria?

O balanço sutil de seu bastão pulsante, ela murmurou, — Você não poderia ser mais sexy Thronos.

Ele inclinou a cabeça, como se não acreditasse nela. Mas o que viu nos olhos dela o convenceu do contrário. Tudo o que ele viu fez seu estremecimento piorar.

Pelo tempo que ele plantou a coroa dentro, ele estava suando. Sua voz quebrou baixa, quando ele disse, — Você está tão apertada em torno de mim. Nunca pensei que você seria tão quente. — A maravilha em sua voz fez seus dedos curvar

O lençol subia e descia com sua respiração superficial. Ela arqueou as costas para que seus mamilos tensos roçassem contra o material,



isso parecia enfeitá-lo mais do que as ninfas fizeram. — Você não quer descobrir os meus seios, pelo menos?

O dilema era claro no rosto dele. Ele finalmente puxou o lençol apenas abaixo de seus seios. — Muito lindos para cobrir.

E ela perdeu um pouco mais de seu coração para ele.

Os olhos extasiados nos bicos dos seios ele lambeu os lábios sensuais. Expressou um prazer especial em amamentá-los. Se ele fizesse isso agora, pode realmente acabar antes mesmo de começar. Para distraí-lo, ela revirou os quadris.

Empalando seu pênis ainda mais profundo.

Ela engasgou com a plenitude súbita, ele resmungou, — *apertado*.

Seu ritmo gradual foi a única razão pela qual ela não gritou. — Lento é bom Thronos.

Com um aceno solene, ele alimentou sua vagina com mais do seu comprimento latejante. Já travando uma batalha óbvia para não gozar. Suas asas desenrolaram e desfraldaram como um abrir e fechar de punho. Suor escorria em ondas de tirar o fôlego em seu peito musculoso, os músculos ondulado em seu torso duro.

Quando ele se afundou cada vez mais, uma gota de seu suor limpo pingou sobre um de seus seios inchados, fazendo-a tremer e minando seu próprio controle.

— Desculpe, — ele mordeu fora.

— Por me deixar louca? — Ela segurou sua nuca, arqueando-se para roçar seus seios em seu peito, enviando o lençol até a cintura, levando-o mais fundo dentro dela.

— Eu sinto seus mamilos... tão rígidos... *ah, deus*. — Seus quadris empurraram para frente em uma corrida incontrolável, até que estava completamente dentro dela, um rosnado arrancou de seus pulmões.

Seus próprios pulmões foram espremidos para respirar. Seu corpo estava dentro dela, rodeando-a, pareceu vibrar em sua luta para recuperar o controle que ele tinha perdido.



— Lanthe! Eu não quis... te machuquei?

Ela se contorceu debaixo dele, ajustando ao seu comprimento. — Apenas me dê um segundo. — Profundamente dentro dela, ela podia perceber seu pênis pulsando com a batida de seu coração. Seu coração invencível. — Estou bem Thronos. Tudo de bem.

Ele segurou seu rosto entre as mãos grandes, tocando-a com *reverência*. — Acabei de casar com você, — ele murmurou, fazendo-a derreter.

Esperei minha vida inteira para ver esse olhar. — Desde que também estou envolvida no ato, — ela dançou debaixo dele, provocando um gemido. — Diria que acabamos de casar um com o outro.

Com um sorriso de dor, ele resmungou, — Isso soa mais justo.

Ela não conseguia parar de sorrir para ele. Como se tivessem vencido uma conquista estupenda. Que, supunha, eles venceram.

Mas a diversão recuaram quando ele começou a se retirar. O atrito do pênis e a coroa queimado arrancou um grito lamentoso dela.

Antes que ele deu seu primeiro impulso, ele disse: — Pronta?

Ela assentiu com a cabeça.

Quando ele inclinou seus quadris a frente, ele jogou a cabeça para trás, os músculos de seu pescoço abaularam. — Minha Lanthe! — Então ele a encarou mais uma vez, olhando para ela, com admiração.

Ele ainda estava inchando dentro dela, muito mais do que ela esperava. Aparentemente, ele era grande e ficou ainda grande. Ela fez o seu melhor para reprimir um estremecimento.

Lanthe sempre achou que o termo *unido* fosse um exagero em um sentido sexual. Agora, que uma parte do corpo dele estava dentro dela, ela se sentia unida a ele. Se ela pudesse se acostumar... — Mexa-se em mim.

— Mexer? — Ele circulou seus quadris, moendo contra seu clitóris sensível.



— Oh, *sim*. — Prazer a queimou com a intensidade das chamas.

A exalação afiada lhe escapou. *Puh*. Sua expressão ficou estupefata.

No silêncio da noite, seu coração batia como um tambor. Suas asas foram esticadas, as linhas de pulso brilhando como estrelas cadentes do diadema acima.

Seus olhos brilhantes, olhando para ela, ofuscaram todos elas.

Ele se mexeu novamente, estirando-a, enchendo-a completamente. Êxtase a impregnou, o calor percorrendo cada centímetro dela. Sentia-se cheia com ele, com as emoções.

Repleta.

Mas suas emoções a confundiam. Em meio à ternura que sentia por ele, experimentou também gratidão, alívio e até alegria.

Com as mãos reunidas em torno de sua nuca, ela murmurou, — *Thronos...* — *Eu sou sua. Você é meu. Você me confunde. Isso me confunde.* Ainda não tive um orgasmo, e foi o melhor sexo que já teve. Nunca teve relações sexuais sentindo como voltar para casa com alguém.

Como se estivesse sendo regada com moedas de ouro do destino.

Ele colocou a grande palma no lado de sua face. — Eu não reconheço... o que sua expressão está me dizendo, — admitiu em uma voz rouca. — Mas acho que eu gosto.

— Eu estou tentando lhe dizer mil coisas ao mesmo tempo. Estou dizendo que estou pronta para ser levada por você. — Não só ela estava acostumada a ele, o pênis agora parecia tão exigente que ela se perguntava como ela sobreviveu sem ele. — Vou te dar tudo que você precisa. — As mãos se moveram para sua bunda, cavando os músculos flexionados. — Você precisa de impulso?

— Por todos os deuses, sim. — Ele chamou os quadris para trás, afundando-se mais lentamente.



Êxtase cresceu dentro dela. Suas pálpebras se agitaram enquanto ela gemia.

Outro impulso meticuloso. — É sempre assim Lanthe?

— Decididamente não. — Ela não conseguia parar de se contorcendo em sua dureza, querendo sempre mais do mesmo. — Mais, Thronos!

— A maneira como você se move... *enlouquecedora*. — Ele segurou seus quadris inquietos, seu corpo impulsionou. Então, novamente. Cada vez que ele atingiu o fim de sua bainha, o clitóris recebia uma estimulação deliciosa. Seu orgasmo montando.

— Você está me apertando com tanta força. — O ritmo acelerou. — Não posso aguentar!

— Não, não goze, — disse ela, sentindo a feitiçaria subindo. — Eu não vou deixar você. — O ar turvou perto de seus lábios.

Se ela apenas usa-se seu poder sobre ele?

Ele empurrou com força, gemendo como se sentisse dor. — *Lanthe...* — Sua pele brilhava de suor, os músculos contraídos. Só de olhar para ele assim, o firme Vrekener na agonia, um guerreiro enorme prestes a desencadear séculos de necessidade, trouxe-a direto ao limite.

Ela ia gozar para este homem, e quase podia temer a intensidade do prazer crescente.

— Precisa... empurrar com mais força. Não pode ir devagar.

— Não. Leve-me como você precisa.

Com um gemido, ele empurrou em seu corpo. Mais uma vez. E, de novo, até que estava estacando entre as pernas para seu deleite. Suas mãos mergulhadas em baixo dela, suas garras restantes mordendo as curvas de seu traseiro, um sinal primitivo de posse que lhe enviou em espiral.

Tão perto, tão perto.



Ele deu um grito frustrado, confusão piscando os olhos. — Lanthé, eu não posso gozar.

— Eu poderia ter... mandado. — Embora ela tivesse tropeçado de cabeça para o seu clímax, ela respirou e resistiu, querendo atormentar os dois.

— Desfaça-o! — Seus tendões destacou-se com esforço, seu poderoso corpo labutando para libertar sua semente.

— Hmm. Nós vamos ter essa noite divertida...



Capítulo 47

Isso era qualquer coisa menos divertido! Thronos podia sentir um nó de sêmen preso logo abaixo da coroa, e ele não poderia liberá-lo.

Seu corpo sabia exatamente quem estava reivindicando, sabia que tinha que derramar semente em seu ventre. A pressão dela fez sua ereção pulsar como um polegar martelado, pior do que já foi antes, porque ele tinha sêmen jorrando por ela.

O canal quente agarrou com tanta força, parecendo exigi-lo. Ele queria saborear sua primeira vez, saboreá-la, mas mal conseguia pensar após essa maldita dor violenta.

Ele olhou para baixo, onde seus corpos uniam. Erro. Através da fenda no lençol, ele podia ver a sua carne rosada enluvando seu comprimento inchado.

Quando viu que sua companheira estava molhando o material com sua excitação, seu pênis empurrou dentro dela, como se ofegasse para ela! — Estou prestes a enlouquecer. — Ela disse a ele que se continuasse sempre dentro dela, não haveria nenhuma dúvida, ele seria discriminado em um nível molecular, alterado irremediavelmente.

Ela gravemente o subestimou.



Sua eletricidade crepitando agora queimando, como se relâmpagos detonasse entre eles. O sentimento de conexão o dominou, intimidando-o. Fisicamente, o seu corpo foi sacudido, ele trabalhou para aliviar a pressão e reivindicar o seu prazer, mas também precisava dar a sua companheira predestinada a sua posteridade, para deixar algo de si mesmo dentro dela.

Ele olhou para seu rosto, seus olhos estavam luminosos, falando com ele numa língua que ainda não entendi. — Liberte-me Melanthe! — Sua voz foi estrangulada, a dor insuportável.

Ainda que isso o fizesse se sentir malditamente bem.

Em resposta, ela se inclinou para beijar seu pescoço. Com seu azul etéreo feitiçaria enrolando ao redor deles, ela lambeu o ponto de pulso, da mesma maneira que ela tomado o pó de ouro dele. Ele ficou tão louco. Quando ela começou a chupar seu pescoço, ele se perguntou se ela tentou perturbá-lo.

— Eu vou liberá-lo, — ela murmurou contra sua pele, — uma vez que você me soltar.

Compreensão atingiu seu cérebro viciado em luxúria. Ele tinha que levá-la ao orgasmo antes que dele.

Ele passou os braços atrás das costas, pegando-a, arqueando seus seios para ele. Sua boca roçou um mamilo, depois o outro. Levou-os com a língua, então os lábios, balançando entre suas pernas enquanto ele chupava.

Contra um seio cheio, ele gritou: — Liberte-me! — Embalou o peito, balançando-a. Ficando louco.

— Thronos, eu não posso segurar por mais tempo...

— Segurar? — Isso tudo foi deliberado?

— Estou perto!

— Diga-me o que você precisa... para chegar até lá.

— Seu beijo, tome meus lábios!



Suas cabeças atirou a frente, clicando dentes antes de ele inclinar sua boca sobre a dela. Suas línguas confusas, batendo, deslizando. Trocaram respirações, seus gemidos e os gemidos dela. Ela se debatia contra ele tão freneticamente enquanto ele mergulhou nela.

Assim como ele chegou a um ponto de crise, quando não podia pensar sob *pressão e umidade e calor*, ela se separou para sussurrar em seu ouvido: — Quando você me sentir chegando ao seu redor... dê-me sua semente. — Feitiço rodou com seu comando.

Entre dentes rangendo ele sussurrou. — Deuses Todo-Poderoso.

— E você pode querer cobrir minha boca, porque você está prestes a me fazer gritar. — Ela sustentou o olhar. — *Thronos agora!*

Ele usou a mão para abafar seu grito depravado. Suas costas se curvaram debaixo dele, seu pequeno corpo surpreendendo-o com a sua força.

O corpo ficou imóvel, surpreendeu quando sua vagina o apertou como um punho. Ordenhando-o a semente que poderia finalmente fornecer? Com essa primeira contração em torno dele, seu pênis deu um pulso em atendimento, preparado para ejacular. Seu selo prestes a quebrar.

Suas asas estalou grande como começou a bater entre as pernas dela com toda a força.

Como um animal. Como um demônio.

Então...

Em uma corrida escaldante sêmen entrou em erupção. Sua essência quente em sua companheira sem igual.

Antes de seu rugido balançar a noite, ele afundou suas presas no pescoço dela, rugindo contra sua pele.



Pouco antes de ele afundar em seu pescoço, os olhos brilhantes de Thronos ficaram negros como a noite.



Então, vieram as presas, alegando sua carne. Quando o sentiu marcando-a como um demônio faria a feitiçaria explodiu dela como uma explosão de bomba.

Seu orgasmo incrementou tudo de novo, até que estava gritando na palma da mão, batendo debaixo dele enquanto ele a fodia como um pistão. Seu pênis forçou seu caminho ainda mais fundo dentro dela enquanto bombeava seu escaldante sêmen dentro dela.

Com jato após jato de sua semente, encheu-a, seus músculos se apertaram ao redor dela, suas garras cravando-se em sua pele, suas asas tremendo.

Brutal, bonito demônio.

Empurrou até que ficou seco, até que ela ficou fraca e atordoada por baixo dele...

Ele tirou a mão da boca e caiu em cima dela, liberando sua mordida com relutância clara. Quando lambeu sua marca com a língua pontuda, soltou um longo suspiro de satisfação total.

Então ele pareceu acordar. Levantou em seus braços acima dela. — Machuquei você?

— Hmm. Sua mordida pode ter machucado, mas eu estava muito ocupada gozando para sentir isso. — Ela beliscou em seu peito. — Você ficou suave pelo tempo que você poderia ficar.

Ele relaxou, abaixando-se até os cotovelos. — Mais evidências de que sou um demônio, então? Lanthe, nada poderia ter me impedido de marcar você como minha. — Ele tirou o cabelo da testa. — Mas outros machos Vrekener não fazem isso.

— Que você saiba. Minha pele estará curada em um dia. Quem vai saber o que nós fizemos?

Ele ainda parecia incerto, então ela disse: — Talvez Pandemonia tenha liberado o demônio em você, mas eu não me importo. O que quer que você é, não importa para mim. O que aconteceu foi alucinante, estremecedor e perfeito. Eu não mudaria um instante disso.



Os cantos de seus lábios se curvaram com orgulho. Esse cara.

— Senti você gozando. — Ele não se incomodou tentando evitar a surpresa em sua voz.

Com um sorriso, ela apertou a bainha em torno dele, seus olhos se arregalaram.

— Senti você também. — Ela supôs que deveria estar preocupada com ele derramando dentro dela, mas ainda estava cheia de seu sexo. Estava viciada neste macho. Não apenas fisicamente, mas... emocionalmente.

Sua honestidade a afetou, persuadindo-a a baixar todas as suas guardas. Hoje à noite ela aprendeu que, para ela, a confiança era o afrodisíaco mais forte.

Seus olhos brilhavam de emoção. — Eu sempre achei que a minha semente, eu não sei, fluiria de mim. Não tinha ideia dessa pressão tão intensa. Quando ela liberou, foi quase... violento, mas da melhor maneira.

Seu pênis agitou ainda mais. Ela sorriu, percebendo que seu Vrekener só estava se aquecendo para a noite. — Então, valeu a pena esperar? Falei que seria um grande jogo.

— Você acertou em tudo feiticeira. Assim como você disse, — ele mergulhou um beijo em seus lábios, — você me quebrou em um nível molecular.



Capítulo 48

Thronos era um homem transformado, com muitos pensamentos em sua mente, para lidar com muitas emoções para ser contida.

Ele permaneceu dentro dela, ainda duro. Podia sentir a umidade de seu sêmen nela, e isso o satisfez profundamente. — Eu nunca mais



quero sair, — ele disse a ela. Como ele, ela parecia não ter pressa para seus corpos se separar. — Podemos dormir assim?

Ela assentiu com a cabeça. — Eu poderia deitar sobre você. Embora ache que o sono seria a última coisa que nós estaríamos interessados. Falando nisso, quando você pode fazer isso de novo?

— Tenho certeza que posso fazê-lo tanto quanto você quiser, — ele disse com um empurrão.

— Essa é a melhor notícia que eu ouvi a noite toda. — Seus olhos estavam alegres.

Ele estendeu a mão, acariciando seu polegar sobre a bochecha sedosa. Ela virou a cabeça na palma da mão, puxando o polegar entre os lábios para sugar.

— Ahn. — Como isso poderia inflamar todo o seu corpo tão ferozmente? O choque de sensação foi surpreendente, para não mencionar as memórias que isso conjurou, de quando ela chupou seu pênis assim...

Agora que tinha semente para dar a ela, ela iria levá-lo entre os lábios? Esperdiçar sêmen assim seria uma ofensa, mas se Lanthe bebesse, ele iria dar e dar até que estivesse cheia.

Simples assim, ele estava desesperado por ela, seus quadris começam a bombear em sua luva quente. Quando ela soltou seu dedo com uma última lambida, ele segurou sua nuca, puxando-a mais perto...

— Espere! — Ela disse. — Solte-me, solte-me.

Ele empurrou de volta. — Eu te machuquei?

— Rola de costas.

Com o cenho franzido, ele, inverteu suas posições.

Uma vez ela estava em cima, ela desmontou graciosamente, deixando a abertura do lençol tocar a base de seu pênis.

Ela ajeitou o lençol em torno dele.



Seus olhos se arregalaram com sua ereção desenfreada que se projetava do lençol sagrado. — Lanthe, este... isso pode ser uma blasfêmia.

— Você fez isso comigo, e vou fazer isso com você. É assim que nosso casamento será, iguais e um pouco subversivo para ambas as facções. Mas funcionará para nós.

O coração batia forte. Embora estivesse convencido, a certeza dela o surpreendeu. — *Vai funcionar* para nós?

— Isso depende da quantidade de dor que você me der sobre esse maldito lençol.

A compreensão o golpeou com a força de uma bigorna. Se eles continuarem a fazer concessões um para o outro, eles não só seriam casados para sempre, mas bem casados. Ela viajou para cá por ele, não por outra razão e se entregou muito, ele iria encontrá-la no meio do caminho. — Sem dor, esposa.

— Bom homem, — disse suavemente. — Então, nos livramos do lençol agora?

— Sim. Mas só porque estamos casados. — Gostava de dizer isso. — Ele serviu ao seu propósito.

Ela puxou o lençol de cima dele, jogando-o para um canto da cama. — De volta aos negócios, então. — Com um sorriso, ela montou nele, ajoelhando-se acima de seu pênis. — Então, é isso que eu gosto de chamar posição Pandemonian de Thronos e Lanthe.

Seu sorriso desapareceu quando ela começou a deslizar para baixo seu comprimento. Ele só podia olhar como seu sexo engoliu centímetro por centímetro, torturante...

Mudança.

Uma vez que ela tinha levado tão profundo como poderia ir, ele olhou para sua esposa requintada. Seu cabelo era um emaranhado brilhante ao redor do rosto dolorosamente lindo, sua cintilante



feiticeira. Ele vagamente notou que seus mamilos inchados estavam no mesmo tom que seus lábios curvados.

Enquanto ele a viu, ela estava olhando para ele. — Olha como é grande e duro seu corpo. E é tudo para mim. A feiticeira gananciosa em mim se agrada.

Deuses, ela fez seu peito arquear de orgulho.

Ela raspou um de seus mamilos com a unha, e o choque de prazer foi tão inesperado como quando ela chupou seu polegar!

Em seguida, ela apertou as mãos em seus ombros para levantar-se...

O ar da noite resfriou seus testículos aquecidos, a base de seu pênis molhado. Quando seus quadris empurraram, perseguindo seu calor apertado, ela caiu ao mesmo tempo.

Seus olhos rolaram.

Ele despertou quando ela começou a montá-lo lentamente, com os seios saltando para seu olhar encantado. Hipnotizado pela forma como ela se movia, ele lutou contra a vontade de amassa-los. — Tão malditamente adorável...

Suas palavras foram cortadas. Quando ela deslizou para cima e para baixo em seu comprimento, ela o apertou no interior.

— Lanthe!

— Do que você gosta? — ela perguntou em uma voz de sereia.

— Nunca quero que isso acabe! — Parte dele ainda não acreditava que ele estava dentro dela. Percebeu que levaria um tempo para aceitar essa reviravolta.

Para aceitar que o seu sonho era essa mulher em sua cama saciando seus desejos com o seu corpo, quando ele fez o mesmo.

Ela dobrou os braços sobre a cabeça, cruzando os pulsos enquanto ela estalou os quadris. O jeito que ela se contorcia em cima dele lhe roubou o fôlego. Fêmea Hipnotizante.



Suas mãos deslizaram para baixo, uma no copo do seio, a outra masturbando seu sexo. No futuro, ele iria vê-la dar prazer a si mesma. Por enquanto, ele afastou a mão dela. Quando ele acariciou o broto inchado com o dedo indicador, ela jogou a cabeça para trás.

As pontas do cabelo dela faziam cócegas nas coxas, essa sensação adicionou mais a um homem já repleto delas. Quanto mais esfregou o sexo dela, mais duro ela se contorcia. Esfregando, acariciando... — Estou perto de novo!

Ela olhou para ele. — Eu não vou fazer nada para impedi-lo dessa vez.

Ele sussurrou, — bom saber. — Ele enfrentava outro desejo. A necessidade de dobrar suas asas protetoramente ao redor dela era esmagadora.

Ele a marcou com seus chifres e presas. Ela aceitou seus impulsos mais primitivos. Então se inclinou para levá-la em seus braços. Quando suas asas se fecharam em torno dela, ela ficou ainda mais escorregadia, seu ritmo crescente.

— Eu acho que você gosta de minhas asas.

Ela assentiu com a cabeça, sem fôlego. — Você é uma surpresa para mim. Tudo sobre você...

Quando ele a envolveu contra ele, ela colocou os braços em volta do pescoço, e a satisfação o fez tremer. Eram apenas a dois, encapsulados contra o mundo, os corpos iluminados por suas linhas de pulso.

Seus mamilos jogaram para cima e para baixo em seu peito. — Então, quando eu gritar logo, você acha que alguém pode me ouvir debaixo de suas asas?

Ele se levantou nos joelhos, segurando a bunda dela. Fixando seu comprimento, ela apertou as pernas ao redor dele.

— Talvez seja assim que os outros ficam silenciosos? Uma maneira de descobrir.



Em um sussurro urgente, ela lhe disse: — Eu estou tão perto Thronos. — Ela se inclinou para chupar o pescoço dele daquele jeito enlouquecedor, caindo sobre ele ao mesmo tempo. Quando ele percebeu que sua companheira estava moendo seu pequeno broto necessitado contra a base de seu pênis, ele espontaneamente...

Gozou. Duro.

Seu rugido reverberou dentro de suas asas quando ele contraiu furiosamente dentro dela, friccionando quando começou a bombear a sua semente.

— É tão quente! — Montou-o mais rápido, deixando-o em um frenesi. — Estou indo, Thronos! Você me faz sentir tão... — Ela ficou tensa contra ele, suas coxas tremendo em torno de seus lados. Sua cabeça caiu para trás contra as suas asas, seu clímax arrancando um grito dela.

Ele experimentou algo como euforia, quando seu canal exigiu dele mais uma vez. Ele aliviou seus impulsos apenas para sentir seus espasmos ondulando para cima e para baixo seu comprimento, o prazer dela espremeu o dele tão perfeitamente.

Ele gemeu sua descrença persistente. — Minha Lanthe...

Quando seu orgasmo diminuiu, ele continuou a tremer, como se a sua libertação gerasse tremores secundários.

Com a cabeça enfiada em seu ombro, sua respiração em seu pescoço, ela deu um tapinha no peito arfante. — Ai. Eu reivindiquei você também.



No final da noite, Lanthe e Thronos estavam frente a frente, envolto em suas asas. Como eles faziam quando jovem e murmuravam segredos.

Naquele tempo disse a ela que seria seu marido. Como estivera certo!



Lanthe foi reivindicada. Ela perdeu o controle todas as vezes que ele a levou, quantas vezes ele a trouxe ao seu limite.

O lençol que os separava foi jogado no esquecimento. Todos os lençóis foram. Suas asas os mantinham muito quentes.

Agora, vê-la com seu cabelo despenteado, parecendo relaxada e sonolenta fez seu coração doer.

— Foi como você esperava? — ela perguntou.

— Na verdade não, cordeirinho.

— Diga-me.

Ele franziu a testa, como se estivesse procurando as palavras. — Quando nos conhecemos, eu peguei o seu cheiro em mim, céu e lar. Quando estou dentro de você, eu sinto como se tivesse encontrado o céu pela primeira vez, ou voltado para casa depois de uma ausência eterna. É como se eu tivesse tudo o que quis e precisasse, sem nunca ter tido, é completo. Eu não esperava... essa totalidade.

Apesar de sua admissão, foi uma das coisas mais emocionantes que já ouviu, ele exalou e disse: — Eu faço pouco sentido. Mulher, você me confunde. — Ele jogou a pergunta sobre ela. — Foi como você esperava?

— Não, mas em um bom caminho.

— Como assim?

Como explicar o que ela sentiu e aprendeu? — Descobri coisas hoje à noite Thronos. Tantas coisas. — Ela acariciou o cabelo da testa. — Eu me senti segura com você, conectada a você. E esses sentimentos intensifica tudo. É viciante.

Ele acenou com a cabeça. — Eu sinto o mesmo. Às vezes me pergunto o que eu não faria por mais de você.

— Exatamente. Vamos colocar desta forma, estou tão feliz que segurei sua mão antes.

Mesmo quando seus lábios enrolaram, as pálpebras ficaram mais pesadas. Ela nunca o viu dormir. Ele não dormia em semanas, mas



agora que ele tinha lançado a tensão e estava de volta em sua própria cama, ela esperava que ele pudesse. — Você deveria descansar. — Ela fez sinal para ele ir para suas costas, em seguida, posicionou sobre o peito. Seus braços fortes enroscaram em torno dela. — Nós temos um grande dia amanhã. — As palavras que ela tinha perdido a esperança de dizer um ao outro.

— Eu estou relutante em dormir. — Ele a puxou para mais perto dele. — Temo que você não vá estar aqui quando eu acordar.

Suas palavras rudes fez a dor em seu coração pior. — Nós estamos casados agora. Não vou a lugar nenhum. — E ela quis dizer isso. Ele era seu marido, seu amante, seu príncipe.

Thronos era seu melhor amigo.

Embora ela se preocupasse com o que o amanhã traria, ela acreditava neles.

Como ele estava sonolento, ele disse: — Quando todos os meus sonhos se tornaram realidade, o que eu sonho agora?

Oh, maldição. Lanthe olhou para seu rosto durante o sono. *Simplesmente me apaixonei por ele.*



Capítulo 49

A luz solar mais brilhante que Lanthe já viu ardia sobre ela. A luz forte do dia, e ela tinha zero de arrependimentos. Ainda assim, ela murmurou, eu me sinto como Soldado Benjamin³⁹!

— Não sei quem é Lanthe.

Ela podia ouvir o sorriso em sua voz. — Desligue a luz!



39

“Soldado Benjamin” (Private Benjamin), comédia romântica produzida em 1980, em que a jovem e bela viúva Judy Benjamin responde a um sedutor anúncio, alistando-se no exército americano. O difícil treinamento, seus problemas de adaptação e seus conflitos com a inflexível Capitã Lewis a transformarão em uma outra mulher.



— Eu não posso desligar o sol.

Ela abriu os olhos para encontrá-lo sentado na beira da cama, sorrindo presunçoso. — Bem, não está feliz consigo mesmo? — O sorriso dele era brilhante contra sua camisa de linho fresca. Macho Glorioso.

Ele acenou com a cabeça. — Eu acordei esta manhã, desorientado, convencido que a noite passada foi um devaneio. Então olhei para baixo e sua cabeça estava sobre meu peito. Compreendi que estamos casados. — Ele olhou profundamente em seus olhos. — Nunca houve uma manhã melhor.

Era um mundo longe de seus cenários típicos no dia seguinte. — Há quanto tempo está sentado aí?

— Duas horas. Gosto de ver você dormir.

Com qualquer outra pessoa, teria achado isso assustador, mas não com seu novo marido.

Em qualquer caso, não podia falar desde que ela deitou sobre ele relaxada, sonolenta até que ela adormeceu. Então esteve fora como uma morta. Sem pesadelos. Sem agitação.

— Venha, estou ansioso para apresentá-la ao nosso povo.

Mandão.

— Nós vamos encontrar um grande café da manhã. Tortinhas de maçã, talvez? Ou pão de mel?

Ela estava com fome. — Ok, ok. Preciso de um banho primeiro. — Quando ela se levantou e amarrou seu cabelo acima de sua cabeça, seu olhar caiu sobre seus seios, suas sobancelhas se juntaram. Quando ela caminhou até o banheiro, sabia que ele estava admirando sua bunda, isso a fez colocar um rebolado adicional em seus passos.

Seu rosnado a fez sorrir. Apostaria que ela não iria embora desta casa antes que ele a tomasse novamente.



Verificou sua aparência no espelho. Seus olhos estavam brilhantes, as bochechas coradas. Sentiu um pingo de remorso ao ver que sua marca de vínculo tinha curado.

No chuveiro, ela chamou: — Ei, nós podemos ter a água quente? — Ela virou a única alavanca todo o caminho, mas a água nunca se aproximou quente.

— Nos Territórios, não há água quente nos chuveiros, — ele disse de volta.

Para si mesma, ela murmurou, — Você tem que estar brincando. — Ela respirou fundo e deu um passo abaixo, gritando: — Isso não está certo, eu não me alistei ao exército!

Ele veio tripudiar, encostou a porta com um sorriso descarado. — Nós Vrekeners achamos água fria boa para o corpo e a mente.

— Ah, é? Isso é uma vergonha, porque a água quente é boa para o sexo de manhã.

Seus olhos brilharam. — Eu vou te aquecer...

Algun tempo depois, quando eles entraram na ducha fria, ela era uma adepta a água fria. Agora, *ela* estava sorrindo presunçosa.

Depois que secou, pegou as roupas da noite anterior. Regalia completa. Incluindo a máscara.

A beleza das roupas de metal e couro? A limpeza fácil. Puxou a saia.

— Quer que eu te arrume alguns vestidos? — ele perguntou quando se vestia de novo.

Ela estudou seu rosto. — Você pode, mas não vou usá-los até que as tenha modificado. — Ela viveu a era vitoriana, em caso de necessidade, ela aprendeu como transformar uma gola alta até o chão, vestido de mangas compridas em um vestido curto sem mangas. Ou melhor, dar instruções para alguém. — Eu vou me sentir mais confortável em minha própria roupa.

Ele entreabriu os lábios, hesitou e disse: — Muito bem.



Bom homem, ela pensou novamente. — Eu temia que estivéssemos prestes a ter a nossa primeira briga de casados. — Ela vestiu a parte superior. No que diz respeito à roupa Sorceri, a roupa não era menos que provocante. Sua bainha atingia os joelhos. Suas botas, tão pequenas que suas pernas ficariam expostas.

— Eu sei o quanto você se comprometeu a vir aqui comigo, — ele disse. — Eu quero te encontrar no meio do caminho. Além disso, se você gritar comigo, isso deve ser apenas porque você está prestes a entrar em erupção e / ou explosão / morrer de êxtase.

— Em outras palavras, hoje mais tarde? — Ela estendeu a mão para embalá-lo, entre as pernas dele, amando como ele balançou na ponta dos pés para sua mão.

Quando ele gemeu, ela lhe lançou um tapinha carinhoso.

Ela colocou suas botas e luvas, em seguida, fez um trabalho rápido de trançar seu cabelo. Thronos observava cada movimento com indisfarçável fascínio.

— Pega o meu colar?

Ele se apressou a fazê-lo, retornando atou por cima da cabeça. — Eu me chuto para não lhe ter dado isso mais cedo.

— Bem, nós estávamos em uma alucinação preocupados com dragões, demônios, pragas e tudo. Valorizo isso como se apresentou a mim, desde que você colocou sua vida em risco para pegá-la. Mesmo que não fosse ouro vermelho, seria sempre o meu favorito.

— Sorceri troca alianças quando casa, não é?

Ela se virou. — Sim, eu quero um anel! Um de ouro, com o ouro extra.

Seus lábios se curvaram. — Quando minha companheira coloca seu coração em alguma coisa, quem sou eu para lhe negar?

Com um sorriso de resposta, ela colocou em sua máscara. — Ok, então, vamos acabar com isso.

Ele ofereceu sua mão, ela orgulhosamente tomou.



No momento em que saiu pela porta, um homem Vrekener os cumprimentou, como se ele estivesse vadiando do lado de fora. Alto e de ombros largos, com uma estrutura esguia como a de Thronos, ele tinha olhos verde-oliva e cabelo castanho areia amarrado em uma fila.

Lanthe enrijeceu quando viu suas garras prateadas. Um cavaleiro. Ela se perguntava quantos Sorceri que ele matou. Ou castrou?

— Saudações Jasen! — Disse Thronos. — Eu não achei que alguém soubesse que nós tínhamos chegado.

Lanthe franziu a testa com a reação de Jasen a Thronos, expressão pensativa do macho se transformou em um de alívio desprezível, a forma como se pode olhar ao encontrar um peso-pesado ou um animal raivoso.

— Melanthe, este é Jasen, — disse ele, ao apresentar o homem, mostrando sua deferência. — Jasen, esta é a Princesa Melanthe, minha esposa.

— Você... Você tê-la.

Lanthe não ofereceu a mão dela. Porque estava brilhando azul em suas costas.

Depois de um momento, Jasen pareceu sair do choque com esta revelação. Ele se virou para Thronos. — Meu Senhor, os cavaleiros se reuniram no Salão para uma importante reunião de segurança. Você vai participar?

— Meu irmão está aqui?

— Não, meu senhor, eu creio que ele não esteja.

Thronos estava calmo e frio do lado de fora, mas agora que ela o conhecia melhor, podia ver que suas cicatrizes ficaram um pouco mais visíveis, o que significava que seu rosto estava tenso.

Desculpe Thronos. Eu sei que você queria ter algo resolvido com Aristo.

Deuses, só sei o que ele está tramando nos mundos. Para Jasen, disse ele, — Melanthe e eu vamos participar. — De mãos dadas, eles



seguiram o cavaleiro descendo as escadas para o vale de areia. *Nesta assembleia eu não vou tolerar desrespeito a você. Lembre-se que você é sua princesa.*

Pense numa prova de fogo! Ela puxou a feitiçaria para a superfície. — *Não acho que seja uma boa ideia eu ir. E se a reunião é sobre a minha presença aqui? E se estou em perigo?*

Ele olhou para o poder girando em torno dela. *Você pode cuidar de si mesma. Apenas tente não se machucar alguém.*

Ha.

Saiba, que eu mataria todos eles antes de deixá-los tocar um fio de cabelo em sua cabeça.

Nas colinas acima deles, os Vrekeners pararam suas rotinas diárias para olhá-la.

O que Sabine faria nesta situação? Sua irmã colocaria os ombros para trás e nunca deixaria ninguém se esquecer de que ela era uma filha nobre dos Sorceri. Lanthe faria não menos. Para aqueles que a encarou mais corajosamente, ela inclinou a cabeça com um ar majestoso.

É claro que ela podia entender o seu interesse. Suas vestes deviam chocá-los, mais ela tinha feitiçaria ao seu redor. Já para não mencionar o seu colar raro de valor inestimável. Tinha certeza que qualquer mulher ansiava secretamente por ele.

Todos os Vrekener machos usavam camisas brancas e calças de couro. Cada vestido de mulher era monótono e folgado, revelando apenas o rosto e as mãos. Suas asas estavam presas com tanta força, que a levava pensar que elas se envergonhavam delas. Essas pessoas absolutamente pareciam que tinha sexo tranquilo e chato.

Eram o oposto das Sorceri.

Mas então, Thronos era assim também, antes dela começar falar com ele. Estes Vrekeners não tinha ideia do Furacão Lanthe que acabou de desembarcar no Skye. *Vocês Vrekeners são sempre tão*



sombrios? Se não soubesse melhor, podia pensar que alguém havia enfeitado a sua terra com a miséria.

Para ser justa, esperava gritos quando as mães empurravam seus filhos de volta para suas estranhas casas sem telhado. Mas o povo estava firme e inabalável.

Sem sorrir.

Não normalmente, o povo está tenso. Estou ansioso para descobrir o que está acontecendo.

No momento em que ele avistou seu povo, Thronos apertou a mandíbula e trabalhou para não mancar, isso deve matá-lo. Ela usou seus poderes sobre ele na noite passada, talvez pudesse tentar ajudá-lo com a sua dor.

Mas eliminar a dor era um comando que poderia seriamente sair pela culatra. Enquanto debatia os prós e os contras, percebeu que estava faltando algo na paisagem. *Onde estão os Sorceri?*

Boa pergunta. Em breve vou ter respostas para você.

Então o grande Skye Hall pairou sobre ela e Thronos. Ontem à noite, ela olhou para cima dele e admirou de que ela estivesse tão perto da sede do poder Vrekener.

Agora, estava prestes a entrar. Sabine nunca iria acreditar!

Quando Lanthe e Thronos subiram as escadas, suas asas ondularam como se estivesse se preparando para a batalha.

Eles entraram no que parecia um tipo de antecâmara. A construção era aterrorizante, mas não conseguiu envolver sua mente em torno dele. Sem um teto, parecia uma ruína ou uma arena. No entanto, intocada.

De lá, ela e Thronos cruzaram por uma porta dupla para uma sala maior, com uma mesa redonda gigante. Cerca de quarenta homens estavam sentados em cadeiras sem encosto.

Chocante, era um festival de salsicha. Nenhuma única cavaleira fêmea. *Ugh.*



Não havia trono ou estrado. O arranjo parecia um daqueles tipos Câmara Municipal onde a realeza agia como se fosse apenas pessoas normais, e ninguém se elevava acima dos outros (embora os membros da realeza fossem aqueles cujas cabeças iriam rolar se merda descesse).

Todos os machos apareceram espantados ao ver Melanthe.

— Minha esposa e princesa. — Thronos ergueu a mão enluvada. — Melanthe do Deie Sorceri.

Ela olhou para ele, e seu coração bateu. Ele olhou para ela com a aceitação absoluta. *Meu marido*. Quando sua feitiçaria despertou com o prazer dela, vários olhares, olhos de falcões, fixaram-nos dela, mas ninguém disse uma palavra. Provavelmente assumiram que era apenas sobra de feitiçaria, após Thronos ter colhido o seu poder.

Se assim for... psíquico!

Os Vrekeners se recuperaram mais rápido se levantaram, em respeito pelo seu príncipe pelo menos. Os que não receberam um olhar assassino de Thronos até que eles levantaram.

— Minha esposa e eu estamos ansiosos para ouvir notícias do reino.

Quando todos os homens deram um passo para longe da mesa e começaram a se ajoelhar, as cicatrizes de Thronos ficaram ainda mais leve e Lanthe teve uma sensação de mal estar na boca do estômago...



Capítulo 50

Meu irmão está morto.

Esses machos se curvam apenas diante de um macho neste reino ou qualquer outro. Seu rei.

Thronos disse uma palavra: — Aristo?



Jasen respondeu: — Faleceu recentemente, meu suserano. Peço desculpas por não ter dito algo antes, mas eu não podia revelar quaisquer detalhes fora da assembleia. E não há... muito a ser explicado.

Eu sinto muito Thronos. Melanthe parecia tão chocada quanto ele.

Trabalhando para manter o mesmo tom, Thronos disse: — Sentem-se. — Ele a levou até uma cadeira, sentando ao lado dela. — Como ele morreu?

— Ele foi assassinado, — disse Jasen. — Pelo rei dos Deathly Ones demonarchy.

Assassinado?

— Não há rei dos demonarchy, — disse Melanthe. — Sou amiga de Bettina, sua princesa. Ela é meio Sorceri. Até algumas semanas atrás, ela era solteira.

Jasen lhe disse: — Nós entendemos que o homem que se casou com sua princesa é um vampiro Dacian que a ganhou num torneio recente.

Thronos lhe lançou um olhar interrogativo. *Dacians realmente existem? Eu pensei que eles fossem um mito.*

Eu sempre acreditei que fossem. Thronos, temo que você ficou fora por mais tempo do que nós pensamos.

Assim como eu. — Em voz alta perguntou aos outros: — Que razão tinha este rei para matar outro?

— Há aqueles que dizem que o ato foi supostamente realizado em retaliação por alguma violência percebida feita a sua noiva.

Thronos franziu a testa para Jasen. — Violência percebida? — Observando a contração do quadril de Melanthe, esta fala foi desrespeitosa.

Com pesar em seu rosto, ela lhe disse: — Há alguns meses atrás, Bettina foi atacada por quatro Vrekeners. Embora ela seja uma jovem, quarenta e três quilos, uma criança desamparada que nunca prejudicou



ninguém, eles quebraram todos os ossos do seu corpo. Em seguida, eles a encharcaram com bebidas espirituosas⁴⁰, a ponto de queimá-la viva. Ela foi resgatada a tempo.

Ele se lembrou de Melanthe lhe dizendo que ela e Sabine não foram as únicas brutalizadas. Thronos esperou a negação dos cavaleiros. A qualquer segundo os machos guerreiro iriam firmemente rejeitar a ideia de que um Vrekener poderia ser capaz de um ato tão covarde.

O silêncio que reinava deu calafrios a Thronos.

Todos os olhos se voltaram para Jasen para continuar. Thronos supôs que o macho tinha assumido o papel de líder na ausência de um rei, que foi surpreendente. Thronos esperaria que Cadmus, seu cavaleiro geral da guerra, liderasse. No entanto, Cadmus se sentou calmamente, como se estivesse dando um tempo.

Jasen disse: — O vampiro levou seu irmão e três de seus cavaleiros.

— De onde?

Ao redor da mesa, olhos corriam.

— Daqui. O macho rastreou Skye Hall.

O sanguessuga havia localizado este reino. — Como isso é possível? Um vampiro só pode rastrear a um lugar que ele esteve anteriormente. E o que dizer de nossas vigilâncias?

— Nós não temos nenhuma ideia de como ele fez isso, ou se ele trará mais vampiros ou demônios de volta aqui. Nós postamos sentinelas extras.

Guardas escondidos. Então, que era quem ele tinha visto na noite passada.

— Estamos prontos para tomar mais medidas. Meu senhor, compreensivelmente isso tem deixado a população apreensiva.

⁴⁰ Chamamos de bebidas espirituosas todas aquelas que contêm álcool destilado. Para entender a origem do termo acesse: <http://wp.clicrbs.com.br/sualingua/2009/05/07/bebidas-espirituosas/>



Tudo que Thronos queria fazer era se casar com Lanthé e chegar a um entendimento com Aristo, ou esforçar-se. Agora...

Eu sou rei. O último de sua linhagem.

Ele mal podia processar que seu irmão estava morto, e que o bem-estar de todas essas pessoas repousava sobre os ombros. — Por que o vampiro tinha meu irmão como alvo específico?

Jasen disse: — Pode ser que... há uma chance de Rei Aristo fosse um dos quatro que infligiu os ferimentos a Princesa Bettina, sem entender quem ela era.

Seu irmão poderia ter torturado uma pequena jovem feiticeira, com a intenção de queimá-la viva. A voz de Aristo soou em sua cabeça: — *Morte até a última delas!* — Embora Thronos sentisse como se não pudesse ter ar suficiente, ele lutou para manter sua expressão neutra.

— Meu Senhor, há mais. O vampiro roubou a foice de fogo do seu irmão.

— Esta é uma perda dolorosa, mas existem outros três. — E Thronos não pretendia que os cavaleiros usassem as foices para a colheita de feitiçaria no futuro.

Porque a minha palavra será lei.

— O vampiro a levou para Morgana. Ela reverteu sua finalidade, utilizando-a para soltar os poderes do cofre. Ela recuperou todos eles.

— Ela *esvaziou* o cofre? — O que mais ela poderia fazer com uma foice?

Jasen assentiu. — Ela enviou alguns dos poderes no éter para alcançar seus possuidores originais. Sabemos disso porque algumas das Sorceri aqui receberam a deles.

Melanthe perguntou: — Onde elas estão?

— Elas fugiram. Tanto quanto podemos dizer, um delas recuperou de sua capacidade de teletransporte. O resto foi com ela.



Fugiram. Então, elas eram tão miseráveis quanto Melanthe dissera, escapando na primeira oportunidade.

Thronos olhou para ela. *Estavas certa. Sobre tudo.*



Lanthe não necessariamente *queria* estar certa, agora que ela firmou sua vida acima das nuvens. Nem estava satisfeita em ser a rainha dos Vrekeners.

Rainha de qualquer outra facção? Claro, porque não!

Mas dessas pessoas?

Outro homem se levantou para falar, outro cavaleiro. Melanthe não gostou da aparência dele. Ele tinha a pele, cabelos e olhos claros. Ele era um dos mais corpulentos entre os machos. Enquanto o outro Vrekener lhe pareceu do tipo, exterior calmo que esconde sua natureza sutil e apaixonada, esse cara parecia bajulador, como alguns dos cortesãos Sorceri ela tinha conhecido.

— Meu Senhor, quatro facções do Lore declararam guerra contra nós. Se contarmos com a declaração antiga do Sorceri, isso perfaz um total de cinco.

Apenas algumas semanas atrás, ela estaria encorajando esses eventos. Agora, ela era parte deles.

Mesmo quando Thronos foi confrontado com esta notícia, os ombros permaneceram quadrado. E ela queria beijá-lo por isso. — Diga-me Cadmus.

— Os demônios da ira, a Casa das Bruxas, os Dacians, e não de forma inesperada os Deathly Ones. — Apesar de transmitir notícias angustiantes, Cadmus soou quase emocionado.

Será que a guerra o excita?

Os olhos das Thronos estreitaram. — O que sabemos sobre esses inimigos?



— Não tanto quanto nós gostaríamos meu senhor, — respondeu Jasen. Lanthe supôs que esse Vrekener não era tão ruim. Comparado a Cadmus, Jasen era como uma fonte equilibrada da razão. — Os Dacians vivem em um reino secreto, mas começaram muito recentemente a abrir a comunicação com facções externas. Seu rei recém-coroadado é Lothaire, o Inimigo do Antigo.

Lothaire? Uma má reputação!

Thronos virou-se para ela. — Você o conhece.

— Conheço. Se nós podemos entregar uma missiva a ele, vou tentar estabelecer um diálogo.

Thronos lhe disse: — Nós temos uma estação no solo, com os mensageiros esperando.

— Bom. Eu não sei por que ele iria declarar guerra. Parece aleatório.

Jasen respondeu: — O novo rei dos Ones Deathly é um Dacian real. Acreditamos Lothaire está apoiando seu parente.

— Eu esperava que os demônios de raiva declarasse guerra, — disse Thronos. *Por minha causa.* — Agora fica claro por que os Deathly Ones e os dácians o fizeram. Mas o que dizer da Casa das Bruxas? Eles não estão na aliança com os Vertas? A Casa tem mantido uma trégua com os Vrekeners, não importa o quão perto a sua facção sejam aparentadas com a Sorceri.

Historicamente, as bruxas e Sorceri não eram íntimas. Ao contrário de Lanthe e Carrow.

Cadmus encolheu os ombros. — Nós não sabemos por que nos chamam de inimigo.

Lanthe sabia. Ela apostava que Carrow sobreviveu à ilha e ainda estava tentando encontrar Lanthe. *Sabia porque gostava dessa bruxa.*

Cadmus disse: — Minha recomendação é que revidamos contra o vampiro que roubou o nosso rei, enviando os Vrekener para esmagar os



Deathly Ones. Se os dácians querem uma guerra, podemos lhes dar um acerto de contas.

Thronos entoou: — Você é rápido para quer a guerra para um reino em mudança.

Os lábios de Cadmus diluíram. — O rei Aristo não recebeu nenhum rito, porque o vampiro fez a doação da cabeça do seu irmão para a princesa nesse torneio demônio doente, — disse ele, novamente parecendo saborear entregar a notícia horrível.

Lanthe apertou a mão de Thronos. Ele teve que estar pirando por dentro, mas apareceu destemido.

Virando-se para Cadmus, ela disse, — Você quer esmagar os Ones Deathly? Esses demônios aumentam sua força com cada morte que eles causam. Em outras palavras, eles se tornam mais poderosos enquanto a guerra se arrasta. Além disso, o seu reino é especificamente protegido contra os Vrekeners. Quanto aos dácians eles são bastante muito super vampiros, com poder sobrenatural e astúcia. Sozinho Lothaire é milenar. — E imortais fica mais forte com a idade.

— Os Sorceri procuram guerra contra nós, — disse Cadmus, abordando Thronos como se Lanthe não tivesse falado. — No entanto, agora temos um deles como rainha? Como podemos ter certeza de onde está sua lealdade?

Oh, ele está ligado. — Minha lealdade é com Thronos, — Lanthe declarou. — Eu vou fazer tudo ao meu alcance para protegê-lo e os seus interesses. — *A propósito, Cadmus é um idiota.*

Estamos de acordo.

— Então, a feiticeira diz agora.

A luz azul começou a girar ao seu redor, assim que Thronos retrucou: — Sua rainha falou, e você não vai duvidar dela.

Cadmus sufocou um suspiro. — Isso não é feitiçaria residual fluindo dela. Você a deixou com poderes? — Outros pareciam



atordoados com isso também. — Quando eu senti muito feitiçaria me compelindo contra a minha vontade?

Sobre o que esse idiota está falando? — *Quando ele sentiu minha feitiçaria?*

Ele estava comigo em Louisiana quando a emboscamos no ano passado. Jasen também.

Oops.

Cadmus bateu com o punho na mesa. — Ela deve estar sem poder para andar livremente em nosso reino. É a lei!

Em uma voz estranhamente calma, Thronos disse: — Obviamente, acabei de alterar essa lei, General Cadmus. Atualize-se.

Quando Cadmus parecia que ele estava prestes a explodir, Jasen apressadamente disse: — Temos sobrecarregado nossos regentes com muito más notícias. — Ele virou-se para eles. — Seus novos aposentos no Salão foram preparados.

Thronos hesitou, então ela disse: *Cadmus receberá o que está vindo para ele. Mas, por agora, Thronos, o nosso exército de dois necessita se reagrupar fora do campo de batalha.*

Com um ar majestoso, ele se levantou. — Tenho muito que pensar. Vamos reunir mais tarde.

Quando ela e Thronos caminharam da sala de reunião, novamente de mãos dadas, os cavaleiros alinharam no corredor, levantando suas asas acima dele como um arco de espadas. Mesmo Cadmus.

Ela pode desfrutar de asas de Thronos, mas não significava que poderia tolerar qualquer outra pessoa.

Calma Lanthe.

Ela prendeu a respiração até que ela saiu debaixo dessas erupções irregulares e garras cintilantes...

A residência real adjacente foi construída sobre uma saliência maior de rocha, uma grande escadaria que conduz a ela. Dentro, havia



mais quartos sem teto e eles eram maiores, mas o espaço ainda era bastante nu.

Quando Thronos mostrou seu redor, seus pensamentos obviamente preocupados, ela tirou as luvas, guardando-as. *Lar doce lar.*

Ele a acompanhou até a varanda, apenas parando um pouco antes da borda. — Desta altura, você pode ver todo o caminho até a borda da ilha. Eu não quero que você tenha medo.

— Não tenho medo quando você está por perto. — Correndo o risco de soar piegas... Sustentar um medo de altura era difícil quando sabia que ele sempre a pegaria.

Ele a levou para a grade, em seguida, envolveu um braço protetor em torno de seus ombros.

Ao longe, o céu azul ofuscante azul foi pontilhado com outras ilhas, cada uma com sua própria cidade. Abaixo deles, uma tempestade pairava, raios piscavam.

A visão era notável, mas ela e Thronos tinham trabalho a fazer. Ela se virou para examinar seu rosto. — Estive orgulhosa de você lá dentro.

— Por que razão você poderia se orgulhar? — Ele a levou de volta para dentro, em direção a uma área de estar.

— Apesar repetidamente ter tido o saco chutado, você não demonstrou.

— Obrigado?

— A percepção é importante. Quando o governo de Omort desmoronou, foi porque ninguém acreditava nele por mais tempo. Seus poderes ainda estavam intactos, divino mesmo, mas perdeu seus seguidores por seu comportamento e a sua falta de liderança. Eu não posso acreditar que estou dizendo isso, mas... estes Vrekeners precisa de um rei forte agora. Eles precisam de você.

Ele soltou um suspiro. — Eu nunca quis ser rei.



— Eu sempre sonhei em ser uma rainha Vrekener.

Ele levantou uma sobrancelha. — E quanto a agora, posso parecer como se tivesse tido meu saco chutado repetidamente?

— Comigo, claro.

Ele afundou em uma cadeira, esfregando a perna inchada. Então seu íntegro Vrekener murmurou: — Foda.

Ela puxou uma cadeira ao lado dele, inclinando-se. — Nós vamos passar por isso.

— Você estava certa o tempo todo. As coisas não são como eu imaginava. Eu tinha essa ideia de preto e branco, e agora estou imerso em cinza.

— Lamento que a perda do seu irmão, — o melhor que ela pôde fazer, — mas você será um grande rei.

— Não posso acreditar que Aristo está desaparecido. Sei que ele fez coisas más, ele te machucou, mas eu ainda estou em conflito. Apenas quando eu adiciono um membro da minha família, eu perco outro. — Ele beliscou a ponte do nariz dela. — Foi ele quem fez as coisas à Rainha Bettina?

— Ela me disse que pensou que o grupo agiu impunemente, como se estivessem fora do comando normal dos Vrekener. Quem além de Aristo ousaria tal coisa?

— Você acredita que ele fosse capaz de tal ato?

— Se você o tivesse visto como a minha irmã e eu tenho...

Thronos fechou os olhos. — Cadmus falou a verdade sobre o destino final do meu irmão?

Ela hesitou, então disse, — É provável. Os Deathly Ones são uma raça guerreira. Se o vampiro estava tentando impressioná-los, isso seria apenas a forma. Além disso, ele provavelmente estava desabafando alguma raiva séria. A jovem noiva do vampiro foi... atacada.



Thronos abriu os olhos. — Como Aristo se transformou assim? O seu irmão estava destinado a se tornar mal, mas o meu parece que se precipitou em direção a isso.

Ela não tinha resposta para ele. Ele parecia não esperar uma.

Ele fez sinal para que ela viesse a ele, ela foi de bom grado para os seus braços, sentada em seu colo. — Eu sou o último da minha linhagem Melanthe.

— Depois de ontem à noite, há uma chance, quase nulas, mas ainda assim uma chance, que você não seja. — Relógio biológico exagerado dela deu um suspiro de esperança.

Thronos olhou para ela com os olhos prateados. Como se a amasse. Então ele disse: — Como posso corrigir tudo isso que meu irmão quebrou?

— Nós vamos. Minha irmã tem muito boa amizade com Bettina. Podemos estender uma oferta de paz aos Deathly Ones. Você pode ter que pedir desculpas em nome de seu irmão.

— Isso não será um problema. Estou mais que pronto.

— Normalmente, não seria fácil trazê-la a mesa para negociação. Ela meio que se fechou depois de seu ataque. Se você ainda pronunciar a palavra Vrekener, ela foge, soluçando e outras coisas.

— Meus deuses.

— Mas há um lado positivo. Bettina não é só uma fanática por ouro como eu, ela é uma ourives. Ela faria qualquer coisa para isso. — Lanthe segurou o medalhão vermelho. — Então, vamos oferecê-lo como um presente para celebrar a paz entre nossas facções. Dependendo da quantidade de influência que ela tem sobre o seu novo rei, isso poderia ser um resolvido.

— Você me disse mais cedo que o colar é o seu favorito. Você abriria mão de seu ouro mais precioso pelos Vrekeners? Por este reino?



Ela fez um som de escárnio. — Nem em um milhão de anos. Mas eu dou a você. Porque é isso que nós fazemos, salvamos a bunda um do outro. — Ela deixou seu colo. — Então, neutralizando os Deathly Ones, estaremos cuidando dos Dácians também. Quanto à Casa das Bruxas, eu acho que é tudo Carrow. A boa notícia é que ela sobreviveu à ilha. A má notícia é que a última coisa que ela viu um de nós, não foi... ideal. — Quando Thronos estava arrastando Lanthe por um túnel enquanto ela cuspiam e xingava.

Thronos estremeceu com a lembrança. — Lanthe, eu...

— Olha, você pode fazer isso por mim até morder a língua quando você conhecer minha irmã. Por enquanto, você não pode se preocupar com outra coisa que não seja tirar esse reino da mira. Vou escrever para Carrow e explicar a ela que estou com você voluntariamente. O mesmo com os demônios de raiva. A única razão que Rydstrom declarou guerra, é que ele não sabe que eu estou em Skye Hall por minha própria vontade. — Ela fez uma careta. — Eu realmente disse isso?

— Então você é minha rainha embaixadora? — Thronos curvou o dedo sob o queixo. — Eu não quero que você tenha que lutar minhas batalhas.

Ela nivelou seu olhar no dele. — Somos parceiros. Nós vamos ter uma co-regência, em conjunto, e vamos jogar com os nossos pontos fortes. Eu sou muito boa em coisas como esta. Nix disse que eu iria brilhar neste reino. Então deixe a feiticeira fazer como ela sabe.

Ele exalou um longo suspiro. — Então estou encorajado. É grato pela minha co-regente.

— Mas há uma facção que eu não posso garantir. A minha própria. Se Morgana drenou os poderes do baú, ela deve ter escolhidos alguns. Ela já era uma força no Lore antes, então eu só posso imaginar o quão perigosa que ela se tornou.



No passado, era impossível argumentar com ela. Seu ego era tão colossal, que superou até mesmo o de Sabine. E agora que a adversária de Morgana, a Dorada, ressuscitou quem sabe como a rainha iria reagir com alguma coisa?

— Eu posso estender um ramo de oliveira, — disse Lanthé, — deixá-la saber que Skye Hall está sob nova direção, e que cinquenta por cento dos membros da realeza aqui são Sorceri. Mas não prometo nada. Ela é quase tão previsível quanto Emberine. Thronos, ela poderia derrubar todos aqui com um estalar de seus dedos.

— Supondo que ela possa encontrar-nos.

— Se o vampiro violou essas divisões, o que é para ele dizer a Morgana como fazer o mesmo? Nós já sabemos que os dois estavam trabalhando juntos em algum grau, uma vez que ele lhe deu a foice fogo. Morgana não vai parar até que o vampiro lhe diga tudo.

— Ela vai estar tão determinada a chegar até nós?

— Eu não quero amontoar más notícias sobre más notícias, mas Bettina está sob sua guarda. Uma das poucas pessoas na existência que Morgana se preocupa. Agora que Bettina se casou com um vampiro real Dacian, eu não vejo como o seu irmão poderia ter alvejado uma vítima pior. — Aristo fez asneira, bem, regamente.

— E a sua presença aqui? Isso não vai influenciar a sua rainha?

— Tenho certeza que ela pensa que eu fui sequestrada e recebi lavagem cerebral. Mesmo que eu a convença que estou aqui por escolha, eu sou apenas um entre os muitos subordinados. Ela e Sabine têm algum tipo de ligação, mas Morgana não abriria mão de qualquer um de seus planos por Sabine e definitivamente não por mim.

— Talvez se fizesse as pazes com Bettina, a hostilidade de Morgana diminuiria?

Lanthé balançou a cabeça. — Enfurece Morgana que este lugar esteja escondido, que ela tenha sido incapaz de retaliar para todos os danos causados aos seus súditos. Ela adoraria tirar os seus súditos



aqui completamente, deixando os Territórios indefesos. Imagine se ela recorreu a Portia e Emberine. Estas ilhas são feitas de pedra. Portia poderia fazê-las colidir como carrinhos de batida. Emberine embala o poder de fogo, literalmente, de dezenas de demônios de fogo. Ela estaria à espreita para queimar qualquer um que pensasse em fugir para o ar.

Com cada palavra, Thronos ficou mais tenso. Ela odiava isso, mas não quis adoçar o problema. Ou ocultar a magnitude disso.

— Há outros Sorceri com poderes tão catastrófico, — disse ela. — Morgana não tem que sequer para levá-los a concordar, ela pode simplesmente controlá-los. Esse é o seu poder de feiticeira: A capacidade de controlar os poderes dos outros.

— Se eles atacaram dessa maneira, os seres humanos seriam capazes de nos detectar, — ressaltou.

— Alguns Loreans não se importam.

— O que você sugere?

— A feiticeira em mim está querendo saber como todos esses Vrekeners podem evacuar muito rapidamente.

— Eu não entendo, — ele disse, a ideia de fugir é completamente estranha para um guerreiro como ele.

— Você tem um plano de evacuação em vigor? Todo mundo, até mesmo a espécie mais forte, precisa de uma contingência, um plano B, um buraco de coelho. — A dura realidade que ela aprendeu através da perseguição dos Vrekeners. O destino é estranho. — Existe algum lugar onde essas pessoas poderiam ir?

— Quando os Territórios residem sobre o Canadá, há uma floresta remota que nós visitamos para caçar. Um banco de névoa permanente encobre as copas das árvores, portanto, alguns construíram cabanas na névoa. É um tipo posto avançado.

— Perfeito. Talvez possamos nos dirigir para lá? Ah, e você e seus caras podem inventar um tipo alarme de segurança? Como um sistema



de primeira advertência que abrangesse todas as ilhas?

— Eu posso ver.

— Tudo bem. — Ela ficou de pé, dobrando os dedos. — Nós temos coisas para fazer. Eu preciso de papel e caneta.

— Pergaminho e pena?

— Como eu sabia que você ia dizer isso?



Capítulo 51

SPLAT.

— *Ugh!* — Outra mancha de tinta em um documento oficial rainha Vrekener. Lanthe soltou sua pena e examinou os dedos manchados. Parecia que ela fez pintura a dedo.

Ossos do ofício, ela supôs, agora que ela era praticamente a escritora da carta real. Nos últimos cinco dias, a sua pena (porque é claro que era uma pena) foi sua espada.

Lanthe não estava dizendo que ela mataria por uma Bic; mas não estava dizendo isso a qualquer um.

Sua primeira carta foi a Sabine. Nela, ela prometeu ao ouro que as coisas estavam bem e que ela estava feliz por ter casado com Thronos. Escreveu que ela agora era uma rainha e incluiu um apelo para conseguir com Morgana um canal para conversar com ela.

Lanthe sabia que havia um risco em soar como se ela adorasse aqui, todos pensariam que ela sofreu uma lavagem cerebral, então tentou soar muito, como ela mesma possível.

Ela teve essa carta entregue imediatamente. Então ela começou a entrar em contato com todas as facções que haviam declarado guerra contra eles.



Para Carrow, ela explicou que Thronos acabara por ser uma surpresa maravilhosa.

Do jeito como Malkom Slaine acabou para você, se não me engano? Você se lembra como todos na cela não acreditavam que você casaria com ele, mas você se recusou a negar? Embora ninguém vá acreditar que eu de bom grado casei com Thronos, eu preciso que você acredite. Assim, duas coisas, Crow: Diga oi para Ruby, e, por favor, consiga que as bruxas recuem.

Para Bettina, ela escreveu:

O velho rei Vrekener era um demônio vicioso que teve o que mereceu. Glória para o seu novo marido vamp por um assassinato bem jogado e a vitória no torneio.

Lanthe também escreveu que o novo rei Vrekener gostaria de fazer as pazes pessoalmente com Bettina com um presente de valor inestimável, ouro de dragão.

Em sua carta a Lothaire, Lanthe apresentou-se novamente, então, relatou que o céu estava sob nova gestão. Os Vrekeners só queriam a paz com os Dacians, por isso poderiam as duas facções chegar a um acordo? Ela esperava que a missiva chegasse ao Inimigo do Antigo, os detalhes de contato para o reino recém-revelado de Dacia foram esboçados. Mas Thronos teve um cavaleiro de confiança que ainda tinha que falhar na entrega.

Ela também escreveu para Nix:

Da janela do quarto de Nereu (não pergunte), vi Furie, presa no fundo do oceano. Ela está viva e indo tão bem quanto se pode esperar, ou seja, cataclismicamente ruim. Eu suponho que você e as Valquírias



vão levar a dor para Sargasoe em breve? P.S. Temos certeza que poderia usar alguma previsão aqui em Skye.

Com todas essas cartas escritas, tinha lutado com uma mais longa explicação para sua irmã. Ela começou, então embolou mais do que uma dúzia delas. Ela não foi capaz de decidir quanto a revelação de seu passado com Thronos.

Era uma coisa para dizer a irmã mais velha cara a cara: *Bem, eu meio que a enganei por séculos.* Era bem diferente escrevê-lo.

Como explicar o que Thronos passou a significar para ela?

Ontem ela decidiu começar desde o início, no dia em que eu o conheceu. Agora era o fim da tarde, e ela só tinha parado no - bastante editado - falso Feveris. Tinha-se dado um prazo de mais um dia...

Ela olhou para cima de sua mesa, olhando o céu de Thronos. Ele estaria em casa logo para levá-la ao baluarte para o jantar.

Ele havia se reunido com os seus cavaleiros, incansavelmente discutindo estratégias de defesas e implementando seu novo plano de evacuação. Ontem eles tinham organizado sua primeira perfuração. Tinha havido alguns percalços, por isso hoje, eles planejavam "calibrar" as coisas.

Seu corpo doía até que ele mal conseguia esconder a agonia na frente dos outros. O estresse de liderar com um reino à beira de uma guerra não estava ajudando em nada. Ele estava exausto de todos os seus deveres, exausto de sua tristeza em conflito.

Em Pandemonia, ele disse a ela que, quando ele percebeu que seu pai havia matado os pais dela, ele olhou para o homem e viu um estranho. Ele sentia o mesmo sobre o seu irmão.

Ela ouviu o arrebatamento agora familiar das asas de Thronos. Quando ela estava com ele e eles fossem capazes de fechar o mundo, a vida podia ser sublime. Quando ela não estava com ele... nem tanto. Incapaz



de esconder o choque habitual de emoção pulou da mesa. — Você está em casa.

Ele agarrou a mão dela. Sem dizer uma palavra, ele foi direto para seu quarto caindo de cara sobre a sua cama, o corpo grande foi como uma tora de árvore caindo.

— Seu dia foi tão bom, né? — Ela subiu na cama, amarrotando sua saia. — abra suas asas. — Quando ele separou, ela montou suas costas.

Ele virou o rosto para o lado. — Eu tive mais divertimento com a praga. — Claramente, ele não estava com vontade de ir jantar com os outros agora.

Oh, maldição. Eles teriam que deixar de comer no refeitório sombrio? Não é um problema. Ela estava estocando frutas, surpreendentemente saborosos pães e queijos divinos, para tal ocasião.

Quando ela começou a massagear seus músculos, ele deu um gemido profundo. — Você é uma deusa enviada, cordeirinho.

— Eu sei, — ela disse quando ela tinha acabado borrar com tinta todo a parte de trás de sua camisa. *Oops.* — Hum, como foi a calibragem?

— O alarme funciona. Infelizmente, o único lugar para acioná-lo é no Hall. Cada ilha tem essa capacidade de soar o alarme.

— Funcionará. — Ela pressionou seus polegares rodando em seus músculos cansados.

— Diga-me o seu dia foi melhor que o meu.

— O meu foi tudo bem. — Lanthe achou engraçado ter esta conversa com ele: "Como foi seu dia, querido?" Como se fossem um casal de longa vida casado.

Mas os dois tinham começado a entrar no ritmo. Cada noite após o jantar, eles se atracaram, mesmo que ele conseguiu escapar algumas vezes ao longo do dia. Durante esses encontros diurnos roubados, ele a levava com força contra a parede ou em cima de sua mesa, com a



mão sobre sua boca para silenciar os gemidos desesperados. Ele afundar suas presas em seu próprio antebraço para abafar os seus.

Toda vez que ele a levava a um orgasmo, ficava mais confiante sexualmente. Mais arrogante. O que era quente como o inferno.

Se ele gozava antes dela, ele caia para baixo e usava a boca para levá-la ao limite. A primeira vez que ele fez isso, ela exclamou: — Oh! Ohhh... — E sentiu-se obrigada a dizer algo coisa antes que ele provasse sua própria semente.

Ele respondeu: — É inevitável. Ao longo de cada dia e noite, eu vou encher sua bacia e beijá-la em todas as oportunidades. Além disso, isso está me mesclando com você, nunca me negue isso.

Vrekener mau, pervertido.

Uma vez que o pior de sua necessidade fosse apagada, eles iriam ler a correspondência juntos. Ele sempre quis a sua opinião sobre as coisas. Mais de uma vez ele disse a ela: — Quando você disse que queria co-regência eu levei isso muito a sério. Diga-me o que você pensa...

Agora, ele perguntou a ela: — Você pegou suas roupas novas?

— Peguei! — Em seu segundo dia aqui, ela percebeu que precisava de um monte de roupas novas, e que elas devem ser fabulosas desde que ela era uma rainha e tudo. Mesmo que seus súditos eram coxos.

Depois de dar os desenhos para as roupas de metal para o ferreiro, ela foi um círculo de costura de um grupo com instruções para vestidos sem alças. Percebeu que iria dividir a diferença da bacia com Thronos, mini em vez de micromini.

— Como é que as fêmeas a trataram dessa vez? — perguntou. — Elas foram rudes?

Não houve nada desfavorável no círculo de costura, a agora que todos sabiam que sua rainha feiticeira poderia enfeitiçá-los, mas ela conseguiu alguma atitude.



Depois que enfrentou as fêmeas da corte de Omort e venceu uma feiticeira como Hettiah, essas Vrekeners eram moleza. — Não, eu tirei de letra. — Lembrando-se de um dos dizeres favoritos de Sabine, *se um demonstra medo de mim, ele me mostra respeito*, Lanthe reverteu o rude e então algum respeito.

Em outras palavras, suas roupas eram arrojadas, pronto! Os vestidos eram branco liso, mas quando ela os usava com o colar...

Nada mal.

É claro, o vestido atual era branco, e manchado. — Nada de novo sobre Aristo? — Todos os dias, mais Vrekeners encontravam coragem de divulgar histórias de horror sobre o rei anterior e seus três cavaleiros confiáveis. Aqueles quatro eram um flagelo no Lore, se escondendo atrás de um manto de justiça.

— É tudo o que você me alertou.

Como rei de um povo que acredita na castidade até o casamento, a sobriedade total e franqueza em todas as instâncias, Aristo manteve vários ninhos de amor, bebeu como um peixe, e mentiu sobre o seu comportamento.

Pensou que se sentiria vingada quando Thronos compreendesse essas coisas. Em vez disso, ela doía por ele. Ele tinha vergonha de seu parente de sangue, sentindo-se responsável.

— As coisas só podem melhorar, certo? — ele perguntou.

— Falando nisso, eu tenho uma resposta de Bettina hoje. — A rainha dos Deathly Ones havia relatado o progresso com sua fobia Vrekener, mas ainda estava sem entusiasmo para se encontrar com um.

Isso não freou Bettina que indagasse sobre o ouro do dragão. — Ela pediu uma descrição detalhada do medalhão com uma estimativa de peso e uma foto se possível. Então, nós a temos no gancho. Para a paz!



Embora seus olhos permanecessem fechados, seus lábios se curvaram. No entanto, em seguida, ele ficou tenso novamente. — Lamento que você tenha que desistir de seu tesouro.

Pelo menos ela ainda teria as chaves de ouro de dragão.

— Assim que as coisas acalmarem aqui, — ele continuou, — eu vou substituir o medalhão com algo ainda maior.

Outra rainha poderia ter dito: "Oh, você não tem que fazer isso, meu monarca formoso, eu tenho a satisfação apenas em ajudar sempre que posso".

Lanthe? Ela gritou: — Tudo bem! E isso tem que ser além do anel que você já me prometeu. — Ela trabalhou com as mãos para as bordas de seus ombros largos, massageando, fazendo suas asas ondulação de prazer.

— Anotado, — disse ironicamente. — E a carta a Sabine? Quão longe você foi?

— Só até Feveris. Posso ter gasto um pouco de tempo que descrevendo o templo de ouro. Em todo caso, eu quero que o Leitor de Palavras a verifique antes de eu enviar. — Ela se abaixou e deu um beijo em seu pescoço. — Épico da nossa história.

Mas ela tinha um capítulo que queria acrescentar: a parte de "acabar com a dor eterna de Thronos". Ela não podia mudar o passado, não poderia magicamente transformar suas atuais circunstâncias, mas ela poderia fazer suas lesões antigas melhor?

Ela hesitou em usar o poder sobre ele, enfeitiçar para afastar a sua dor seria um risco enorme. Por exemplo, em um combate que ele precisasse de dor para reconhecer o quão ruim era uma lesão, ou para lembrá-lo da perda de sangue para que pudesse ajustar suas táticas para a fraqueza.

Lanthe teria de honestamente curá-lo. Embora ela tivesse se tornado uma especialista nisso quando ela era uma menina, não precisou usar os comandos ao longo do tempo.



Além disso, naquela época, Sabine não era congelada em sua imortalidade ainda, ela era mais... maleável.

Com Thronos, teria de tomar seu tempo. Um paciente que não resistisse seria o ideal.

Sua feitiçaria aqueceu o ar quando ela sussurrou em seu ouvido, — durma Thronos. — Ele desmaiou ao mesmo tempo, o corpo ficou negligente na cama.

Ela se levantou tirou as botas, inspecionando sua perna direita. Os músculos na parte de dentro do tornozelo estavam contorcidos, como se foram torcido a um grau sobrenatural. Mesmo com o corpo em repouso, os tendões foram atados com tanta força, que puxou o pé para dentro.

Sua panturrilha estava igualmente ruim. Sondou os músculos agrupados com os dedos.

Cura total? Ela abriu os nós dos dedos. Ela tinha que pelo menos tentar.

Feitiçaria Azul começou a brilhar em suas mãos manchadas de tinta enquanto ela escovava os sobre sua carne. — *Cure*, — ela ordenou enquanto ela massageava.

Calor saltou de suas mãos, infiltrando. Podia ver as correntes debaixo de sua pele, redemoinhos azuis. — *Cure*.

Sob seus dedos, ela sentiu a pontada ínfima. Tinha aliviado alguma tensão?

Massagem. Feitiço. Massagem. — *CURE*.

Seus músculos... começou a relaxar! Seu pé estava retornando a uma posição normal de descanso!

Com um sorriso encantado, ela virou para sua asa esquerda. Ela agarrou a articulação retorcida, repetindo o processo. — *Cure*.

Em uma corrida, as escamas da asa ondularam, como placas em pista de corrida. Com um piscar de olhos, os mosaicos distorcidos de Thronos se acomodaram em seu alinhamento fascinante natural.



Ela amorosamente traçou as pontas de seus dedos sobre essas escalas metálicas. Depois de repetir o mesmo tratamento na sua asa direita, ela examinou o resto do seu corpo grande.

Se ela conhecia seu Vrekener, apostava que ele tinha outras dores que ele nunca menciona. Então, ela lhe deu uma massagem de corpo inteiro movido à feitiçaria.

Porque isso foi antes de sua transição imortal, não sabia se essas mudanças iriam permanecer. A maioria das alterações em um imortal, como uma tatuagem, desapareceria dentro de um ou dois dias. Mas enquanto sua magia estava fluindo, ela poderia fazer isso todos os dias.

Tempo para descobrir como seu paciente estava indo...



Thronos despertado de um sono profundo enfeitiçado.

Ele ficou de pé, olhando carrancudo para Melanthe. — Droga, mulher, por que você iria me nocautear?

Espere. Depois de ter levantado da cama sem cuidados, ao contrário de seu habitual gradual levantar, ele devia estar sentindo um coro de angústia, desde seus pés, através de suas pernas e torso, esfaqueando nas costas e pescoço, antes de agarrar através de suas asas.

Onde está a dor?

Ele franziu a testa olhando seus pés, estavam alinhados perfeitamente. Uma visão que não tinha visto em anos.

— Você estava dizendo? — Ela comentou da cama, lustrando as unhas.

Ele timidamente desfraldou suas asas, gemendo de alívio. Prendendo a respiração, tentou fixá-las...

Eles dobraram e compactaram, assim como deveriam. — Como? Como isso é possível?



— A Massagem da Feiticeira Lanthe. Tee-em⁴¹.

— Não sei o que tee-em significa, — disse com um sorriso. — Retirou a minha dor?

Seu próprio sorriso desapareceu. Em uma voz cheia de tristeza, ela disse: — O mínimo que eu poderia fazer, já que eu a dei você.

E então ela a levou embora. Em nenhum de seus devaneios ousara imaginar isso. — Seus poderes estão crescendo, cordeirinho.

Ele não sentia dor, ela estava regenerando suas habilidades. Ambos foram curados das feridas do passado. Não permitiria nenhuma tristeza nesta noite.

A Sorceri tinha razão: viver o passado, ferir o presente.

— Thronos, não sei se isso é permanente. Mas posso fazer isso todos os dias se eu tiver que fazê-lo. — Ela não conseguiu terminar, pois ele já tinha tomado em seus braços, e no ar.

— Você está bem com isso? — perguntou.

— Estou. — Ela descansou a cabeça em seu peito, suas tranças dançando sobre ele. — Eu confio em você.

Ele mergulhou suas asas tão duro quanto podia, levando-os longe do Hall, longe das preocupações e responsabilidades. Sob as estrelas, ele não pôde conter uma risada. — Eu não sinto nenhuma dor!

— Isso pode durar só um dia.

— Então, você vai ter que me massagem diariamente? — Suas mãos em cima dele? Só disso, já estava duro para ela. — Sorte a minha. Mas tenho que estar acordado próxima vez. E eu prefiro estar com minha feiticeira.

Seu olhar brilhava quando a mão mergulhou. Ela abriu os lábios quando ela o encontrou totalmente ereto. — Me leve para casa.

— Não há momento como agora. — Ele a ajustou para sua posição como Pandemonian, com as pernas ao redor de sua cintura e apertou os braços firmemente em torno dela.

⁴¹ Referência a um personagem Dr. Teeem (Doctor Tee-eem), um BLU Medic TF2 Freak criado por usuário de YouTube denominado PowerMetalHead2 http://tf2freakshow.wikia.com/wiki/Dr._Teeem



— No ar? — Seus olhos se arregalaram com emoção. — Meu estranho Vrekener pervertido. Eu amo isso!



Capítulo 52

Thronos mal escutava quando Jasen e Cadmus discutiam ainda mais sobre a segurança. Um grupo de cavaleiros se encontrou em uma das ilhas ultra periféricas, avaliando pontos fracos, e discutindo sobre as defesas.

Thronos e Melanthe estavam aqui apenas uma semana, mas o reino já estava mais seguro. Ele e os cavaleiros implementaram um alarme com sucesso. Com o tempo, eles se instalariam uma alavanca de emergência em toda a ilha. Por enquanto, sentinelas Vrekener patrulhavam o perímetro de todo o reino.

Como plano B, Thronos havia ordenado que os Territórios comesçassem a sua jornada em direção ao inexorável posto florestal Vrekeners. Depois de dias sobre o oceano, eles passaram a ponta da Groenlândia e agora estavam atravessando um golfo de inverno longe no nordeste da América do Norte.

No início, a ideia de um sistema de evacuação, e um movimento não programado, tinha caído mal com a assembleia. Pelo menos até Thronos descrever um pouco do poder Sorceri ele tinha testemunhado na ilha da Ordem.

Jasen concordou com Thronos que os Vrekeners não teriam medidas suficientes aqui.

Cadmus acreditava que seu rei estava desfazendo do poder de seus guerreiros, porque Cadmus nunca tinha encontrado um ser como Portia e nunca poderia imaginar do que ela era capaz, até que ele visse com seus próprios olhos.



Por um lado, Thronos teve que convencer aos outros o quanto alguns Sorceri poderiam ser malévolos. Por outro lado, queria que respeitassem sua rainha e trabalhou incessantemente para suavizar o seu caminho entre o seu povo. Ele foi rápido em contar a participação de Melanthe no assassinato do Omort. Elogiou todo o seu trabalho para neutralizar as ameaças de outras facções.

A Casa das Bruxas havia declarado paz. Uma vez Bettina dos Deathly Ones tinha recebido a descrição de Melanthe do medalhão de ouro vermelho, ela prontamente concordou em negociações futuras.

O governante Dacian, Lothaire, respondeu com uma missiva concisa escrito com sangue:

Vrekeners realmente existem?

L, O Rei

O que poderia ter sido uma piada? Thronos decidiu que era um bom sinal.

Quanto aos demônios raiva, Rydstrom tinha escrito a Thronos uma mensagem pessoal que ainda deixou rangendo os dentes...

Thronos,

Você está imensamente ferrando, filho.

Minha rainha e eu recebemos a carta de Melanthe, e baseado em sua história com ela, não podemos encontrar nenhuma verdade nisso.

Só os deuses sabem o que você está fazendo com a minha cunhada ai em cima. Solte-a dentro de uma semana ou enfrente a guerra com todo o meu vasto reino.

Desde que eu sei Lanthe é o sua companheira, também sei que você nunca vai libertá-la, apesar de minhas ameaças. Se alguém tentasse me forçar a ceder Sabine, teria rido na cara dele.



A única coisa que pode nos salvar desse sangrento conflito é se Lanthe convencer a irmã que ela está com você por sua livre vontade.

Sua melhor aposta é fazer com que sua companheira tão delirantemente feliz possa dar um relatório brilhante, e convincente. Se você estiver disposto a tentar, então, aceitar o meu conselho, porque eu estive exatamente onde você está.

Você não tem que entender maneiras Sorceri, você só tem que aceitá-las.

Permitir que ela seja como ela deve ser.

Sabine me contou de sua animosidade para com todos Sorceri, então, infelizmente, eu não tenho grandes esperanças de que você possa satisfazer Lanthe. Estou pronto para a guerra. Recomendo que você esteja também.

Vrekener, se prejudicar a minha cunhada, de qualquer maneira, eu vou encontrá-lo no campo de batalha. Sua última visão será a minha, rindo quando pegar sua cabeça com as minhas próprias mãos.

R

Claro que Thronos tinham mostrado a carta Melanthe, ela leu com os olhos arregalados. — Assim, a minha primeira carta foi um fracasso Patty Hearst?

Ele não tinha ideia do que isso significava. — Aconselha-me nisso, — ele disse a ela. — Você quer se encontrar com a sua irmã?

— Estou com medo que ela vai usar sua magia para me tirar de você. Ou Rydstrom irá atacá-lo. Deixe-me tentar mais uma vez. — Ela mordeu o lábio. — Você vai lhe escrever de volta?

Thronos deu muita atenção à matéria. Quando ele assistiu Melanthe dormir na noite passada, ele escreveu uma resposta, enviando-a esta manhã...

O trabalho de Lanthe tinha atenuado perigo de três fontes formidáveis, e a maior parte da assembleia estava grata. Mas Cadmus



e seu contingente permaneceram desconfiados de sua rainha e descontentes que Thronos a deixou com poder.

Ele podia entender sua dúvida, porque inicialmente batalhou consigo mesmo. Ele teve que passar pelo inferno antes de ter apreciado Melanthe.

Dor confessa tudo.

Em Pandemonia, ele resistiu a seus sentimentos por ela, empenhou em voltar para o Hall, à razão e sanidade, para encontrar a sua âncora.

Agora que ele estava aqui, percebeu Melanthe era sua âncora.

Em qualquer caso, a sanidade e a razão pareceram escassas para seu irmão. Quando Aristo tornou-se tão distorcido? Como? E como se ele encontrou outros três homens que tinham compartilhado suas tendências?

Thronos temia que as regras da sua cultura fossem tão rigorosas, que o espectro da ofensa era tão arrochado, que alguns ficaram deformados sob a tensão.

Deve alguém ser punido por algo tão simples como um beijo?

Thronos não conseguiu seguir a regra da lei Vrekener, como ele poderia esperar que os outros fossem limitados por elas?

Durante a turnê dele e Melanthe pelos mundos, ele soube que seu tudo-ou-nada, seu pensamento inflexível era uma responsabilidade. Como ela disse a ele, — No céu, eu tenho certeza que as coisas fazem sentido e todos agem como lhes são esperados e as surpresas são poucas. Mas fora do céu, a vida pode ser confusa, dolorosa e terrível. Assim, a maioria de nós ter prazer onde pode encontrá-lo. E nós não julgamos quem faz o mesmo.

No "céu", surpresas foram muitas. Seu irmão não agiu de forma esperada.

A vida provou totalmente confusa.

Talvez Vrekeners deva julgar menos e aproveitar mais, ter prazer onde poderiam encontrá-lo, especialmente desde que terríveis



ameaças agora os rodeavam. A vida eterna poderia ser um tempo opressivo ou dolorosamente curto.

Uma vez que os territórios estejam "fora de mira", discutiria reformas sociais com a sua co-regente...

O debate entre Cadmus e Jasen estava diminuindo, o dia chegando ao fim, o que significava que em breve poderá voltar a ela. A cada segundo que ele não estava com Melanthe, ele desejava que estivesse.

Para o público, ele mantinha o que ela chamou de *cara de jogador*. Em casa com ela, ele poderia relaxar. Graças à infusão generosa de feitiçaria, ele permaneceu livre de dor, mesmo dias depois. Ainda assim, ela queria fazer uma massagem de manutenção hoje à noite, apenas no caso.

Sorte, sorte minha.

Como ele poderia ter lidado com esse momento sem ela? Ela o fazia rir. Ela o obrigou sacudir fora algumas preocupações e a maioria dos pesares. Ele era insaciável por ela. Para sua notável fortuna, ela era tanto quanto assim para ele.

Ele começou a ter mais controle, que ela parecia muito feliz em renunciar. Duas noites atrás, ele a posicionou de quatro, montando-a por trás, usando suas asas sem dor para impulsionar nela. Quando ele sentiu seu orgasmo ao redor de seu comprimento, ele estendeu a mão para cobrir sua boca, então a seguiu, mordendo seu antebraço.

Na noite passada, ele foi agarrado por um sonho erótico com ela, apesar de seus muitos engates. Assim como esperava, acordou com o seu eixo enterrado dentro de sua esposa, seus quadris batendo entre as coxas.

Quando ele percebeu o que estava fazendo, ele aliviou seus movimentos, pasmo.

Até que ele sentiu as unhas cavar os músculos de sua bunda. — Não pare Thronos. Tão perto! Vou ficar quieta...



Ao longo desses dias, fizera coisas que podia dizer que a surpreenderam. Ela gritava "Oh" seguido de um suspirado *Ohhh*. — Para dizer a ele que ela estava gostando.

Assim como ela prometeu no Inferno, sempre o fazia saber o que ela precisava.

Quando pensava em como sua companheira ansiosa vigorosa teve sua semente, com seu corpo, com as mãos e sim, sua boca, não conseguiu evitar o sorriso que se espalhou pelo rosto.

Até que ele percebeu que toda a atenção estava sobre ele.

— O que você acha meu senhor? — Jasen perguntou.

Quem? Thronos tossiu em seu punho. — Acho que nós vamos decidir isso amanhã. Sei que a maioria de vocês têm famílias esperando por você.

Eu tenho uma família. Ele e Melanthe eram um exército de dois.

Ele podia voar, sem dor, para satisfazer sua esposa em sua casa. Deuses, como as coisas mudaram nas semanas desde que ele a tinha levado. Ele sorria com mais frequência. Assim ela fazia, lhe lançando aquele sorriso travesso.

Como uma menina, Melanthe tinha enlaçado seu coração com ele.

Como mulher, ela possuía seu coração invencível.

Eu a tenho transformou-se em *eu a amo*.

Thronos diria a ela hoje à noite. Ele não tinha certeza de como ela reagiria, mas ele nunca mais iria manter algo tão importante em seu bolso.



Capítulo 52

Tendo concluído a história sua e de Thronos, Lanthe ajustou sua carta para Sabine. A carta iria sair em uma hora, e seria ainda mais



importante do que ela pensava.

Sabine e Rydstrom ainda achava que ela era uma prisioneira.
Lanthe começou...

Minha querida irmã,

Como eu adoro Skye Hall! Eu agora desfruto da cozinha e limpeza, piadas de bom gosto e roupas recatadas. Por que, eu quase não sinto falta da minha feitiçaria ou ouro em tudo!

JK JK!⁴² Eu não sei se eu gosto de nada dessa merda, porque eu nunca tentei. Meu desejo por ouro é tão forte como sempre, minha feitiçaria ainda mais forte.

Sua irmã mais nova está bastante um bem.

E ela está totalmente apaixonada por um Vrekener.

No Inferno, Thronos tinha lhe perguntou se ela já esteve apaixonada. Ela respondeu: —Eu nunca conheci o amor romântico. — É verdade. Mas, como uma menina, tinha amado Thronos, ferozmente.

No fundo, talvez ela nunca deixasse. Talvez estivesse sempre ali, esperando para florescer em um tipo diferente de amor. O broto frágil de afeto que ela apanhou no falso Feveris tinha crescido em... uma lua cheia.

E seus sentimentos eram tão fortes, eles ainda coloriam quando o via com os Vrekeners.

Lanthe ainda pode chamá-los de coxo, mas se alguém fizesse, ela ficava fula.

Sabine, quando você ler o resto desta carta, por favor, mantenha a mente aberta. Eu não sofri lavagem cerebral, e nunca sofrerei. Assim como você está trazendo mudanças em Rothkalina, eu pretendo

⁴² Abreviatura de Just Kindding (Só brincando)



aqui. Uma vez que toda a poeira baixe, você pode me dar dicas de chuva!

Quando Lanthe sentiu uma vibração de energia, ela franziu a testa, guardou a pena. Ela sentiu feitiçaria não dela.

Ela saltou para seus pés. Algo estava se aproximando, uma ameaça para as pessoas aqui. Ela correu para a sala de reunião.

Onde estava todo mundo? Já era hora do jantar?

Lanthe se apressou em direção a vibração, a porta da frente da Hall. Um portal estava se abrindo, diante de seus olhos.

Nos malditos degraus de Skye Hall.

Seu queixo caiu quando Sabine surgiu. — Ai-bee? — Sua irmã estava na vestimenta guerra total, com um amplo cocar de ouro no topo de seus cabelos vermelho-fogo. A couraça de metal serviu na parte superior, e uma máscara de jade enfeitou a sua face.

Sabine era um choque de cor neste reino monocromático.

— O que você está fazendo aqui?

— Estou resgatando você, — disse Sabine alegremente enquanto ela caminhado para a terra Vrekener. — Olhe para o seu colar de ouro vermelho? De morrer! É quase compensa esse vestido.

— Eu não preciso de resgate!

— Como eu temia o Vrekeners fez lavagem cerebral, assim como em tantos Sorceri antes. Mas eu juro vou levar você de volta. Quando voltarmos para Rothkalina, estou com seu registro no culto desprogramação.

— Você não está me ouvindo. Eu quero ficar com Thronos.

Como se Lanthe não tivesse falado, Sabine disse: — O estresse de tudo que você passou não está ajudando. Eu sei sobre a Ordem, sobre sua luta para permanecer viva. Sobre a sua captura e prisão aqui.



— Não estou presa! Por que ainda tenho a minha feitiçaria se eu fosse uma prisioneira? — Nada. — Como você encontrou o Skye, Sabine? — *Poderiam os outros?*

— Da mesma forma que o Dacian vampiro fez: com um cristal com um tipo de vidência. Foi escondido oculto em Dacia por anos. De qualquer forma, nós tomamos emprestado do. E, em seguida, utilizamos um portal de energia semelhante ao seu.

— Nós?

Com um aceno de sua mão, Sabine usou sua feitiçaria para tornar o colar de Lanthe invisível. — Eu não quero que seja tomado de ti. Ela vai pensar que eu apenas lhe dei um glamour.

— Ela...? — Lanthe parou de falar, engolir com medo quando Morgana surgiu a partir do limite, também com vestimenta de guerra.

Seu cabelo loiro estava entrelaçado ao longo de sua touca de ouro. Suas íris eram a cor de um poço sem fundo. Feitiços de diferentes cores giravam em torno dela. Lanthe nunca tinha percebido como Morgana estava transbordando com poderes recuperados, carregado com eles.

Como uma cobra que tinha alimentado recentemente.

A rainha olhou para o reino de seu inimigo com um olhar perverso.

Lanthe ergueu as mãos sem iluminação, em um gesto de submissão para os Sorceri. — Agora, vamos falar sobre isso, Morgana. Podemos fazer isso? — Lanthe olhou em volta, as pessoas estavam todas reunidas no baluarte, o que significava nenhum alvo à mão para Morgana ferir. Por enquanto.

Mas isso também significava que Thronos voltaria em breve...

— Vamos conversar, — disse Sabine. — De volta a Rothkalina. Vem, Lanthe, estamos com pouco tempo aqui.

— Tic Tac, — Morgana zombou. — Eu já vi mais do que suficiente.

Quando Lanthe prometeu: — Não há nenhuma maneira que eu vou sair daqui, — Sabine apertou seu braço em sua luva, puxando-a em



direção ao portal. Por outro lado, visível através do limiar, apareceu seu quarto da torre.

— Observe, irmã, o seu quarto em Rothkalina. — Como se estivesse falando com um bebê, ela perguntou: — *Você se lembra de seu quarto?* Todas as suas roupas fabulosas, luxos, servos e livros de autoajuda são apenas para além deste limite. Sua TV e cofre de ouro esperam por você. Isso é onde você pertence.

Lanthe lutou para livrar seu aperto. — Eu pertencço aqui. O que posso fazer para você acreditar que eu não sofri uma lavagem cerebral! Eu não vou a lugar algum...

— Nããã! — Thronos a avistou de cima. — Não toque nela! — Suas asas dobrou perto de seu corpo como ele mergulhou para elas.

Um Vrekener enfurecido estava atacando, expressão sombria, os olhos mortais.

Um acerto de contas.

— Fique longe! — Lanthe gritou. Ele era a personificação da força física, Morgana a de mística. Apesar de toda a força de seu poderoso corpo, e todos os seus séculos aguerrido, Thronos não poderia superar a rainha. — Ela vai te matar!

Ele nem sequer desacelerou, a raiva em seus olhos...

Morgana levantou uma mão. Como se um punho gigante o prendeu no ar, ficando no local, embora ele lutasse para chegar Lanthe.

— Não o machuque! — Ela começou a desenhar em seu próprio poder.

Morgana olhou para ela como se ela fosse um inseto que precisasse de um bom esmagamento. — Cuidado menina, eu vou arrebatá-la antes que você possa exercê-la contra mim. — Ela voltou sua atenção para Thronos no ar. Com outro aceno de sua mão, a rainha começou a baixa-lo na frente dela para ver melhor.



Lanthe virou para Sabine. *Ai-Bee, por favor, ajude-nos! Eu amo Thronos.*

Por trás de sua máscara, Sabine revirou os olhos. *Você não pode estar falando sério...*

Eu o amava desde que eu tinha nove anos. Eu tenho tanto para te dizer, mas se Morgana o mata, ela irá me matar!

Eu não acredito em seu murmuro e uma lavagem cerebral. Não faz sentido!

E se há mesmo a chance de ser verdade? Imagine se Morgana estiver prestes a assassinar Rydstrom. Imagine como você se sentiria. Isso está ACONTECENDO comigo, justo agora.

Como você poderia amar um... eles? Sabine jogou a mão na direção de Thronos.

Lanthe queria estrangulá-la. *Se sofri uma lavagem cerebral, você sempre pode matá-lo mais tarde. Por enquanto, AJUDE-NOS!*

Eu suponho que seja verdade.

Quando Morgana trouxe Thronos para o chão, de joelhos, ele ralou, — Liberte minha companheira e vá embora destas terras. — Rangendo os dentes, ele lutou contra sua feitiçaria o suficiente para mover.

Morgana pareceu surpresa com a sua força. Mas quando Thronos tentou novamente chegar Lanthe, a rainha redobrou seu domínio, prendendo-o no lugar. — Este teve a audácia de raptar um dos meus súditos. — Tufos prismáticos de feitiçaria enrolaram em volta dela. — Ações contra Sorceri agora terá consequências rápida e severa.

— Morgana, eu não fui sequestrada! Eu tomei a decisão consciente para vir aqui!

A rainha simplesmente a ignorou.

Ai-Bee, por favor!



Bem. Meus deuses. - A indiferença de Sabine nunca desapareceu quando ela disse, — Morgana, embora isto seja cansativo mesmo para trazer...

— O que é? — Ela exigiu.

— Eu não iria matar esse se eu fosse você. — Sabine olhou para suas luvas, batendo as garras com o tédio. — Por que você não o leva como prisioneiro?

Os olhos de Morgana despertou ameaçadoramente, brilhando como a obsidiana. — Você compreender quanto tempo eu esperei por isso? — Ela apertou o punho mais duro até Thronos trabalhou para respirar. — Meus súditos foram brutalizados por seu irmão. Este Talos vai pagar também!

Lanthe tentou ficar entre Morgana e ele, mas a feitiçaria da rainha era uma coleira impenetrável a sua presa. — Por favor, Morgana! Thronos estava revoltado com o que aconteceu com Bettina. Ele já está em conversações com ela. Basta falar com ela! Mas, por enquanto, poupa-o. Por favor!

Ao mesmo tempo, o ar borrou ao redor do corpo de Morgana. Acima do capacete, suas tranças loiras vacilaram como serpentes, uma górgona. — Poupe-lo? — Ela mordeu. — Poupá-lo? Você está brincando comigo? Você e sua irmã fugiram dele e de seu irmão por anos! Agora que a sua rainha está em posição de fazer justiça, você se acovarda do que deve ser feito?

Antes Lanthe pudesse dizer qualquer coisa, Morgana cortou. — Você sabe quantos poderes eu puxei do cofre Vrekener? Sabe quantos ataques esses poderes representaram? Como muitos dos meus súditos foram vítimas? — Voz aumentou a cada palavra, ela gritou: — O fato de eu não torturar cada Vrekener miserável individualmente é o meu presente para eles! — Feitiços batido nela como bobinas eletrizadas por sua raiva. — Thronos Talos serão punidos!



Sabine disse: — Eu acredito que está prestes a acontecer, não? Em momentos.

Medo de Lanthe intensificou ainda mais. — O que isso significa?

Ignorando-a, Morgana passou seu olhar insondável sobre Thronos. Apesar de sua pele avermelhada por falta de oxigênio, ele ainda lutava contra o seu poder.

Mas Morgana era muito forte. — Eu acredito que esse ser te ama, Melanthe. — A rainha sorriu, como se em antecipação, e uma das visões mais horripilantes que Lanthe haviam contemplado. — O que é uma fraqueza que ele entregue a nós. Se eu poupar sua vida, ele vai sofrer um destino pior. — Morgana poderia ser diabólica, parecia adorar inventar punições torcidas para aqueles que cruzaram seu caminho.

— Por favor, minha rainha. — As palavras de Lanthe foram cortadas quando sentiu Morgana que puxa em sua persuasão. — O que você está fazendo?

— Controlar a sua feitiçaria. Seu poder de raiz deve ser o único que ele amaldiçoa.

— Maldições? Por favor, pare com isso!

A luz azul de Lanthe começou a emanar das mãos de Morgana. — Thronos, irmão de Aristo, preste atenção a minha voz e guardardes os meus mandamentos. Você vai esquecer Melanthe.

Ele roubou ar suficiente a berrar: — Nunca! — Músculos todo o seu corpo ondulado com a tensão enquanto ele lutava pela ordem.

Lanthe gritou: — Morgana, eu estou te implorando! — Não podia lutar contra a rainha agora, mas pelo menos Thronos viveria. No futuro, Lanthe poderia reverter isso! *Thronos, Eu vou voltar para você! Eu vou fazer você lembrar-se de mim. Apenas fique vivo!*

Morgana lhe ordenou: — Esqueça-a, esquece-a, esquece-a! Todas as lembranças de Melanthe se foram!



Os olhos de Thronos encontraram os Lanthe justo quando a feitiçaria azul explodiu fora de Morgana, atingindo-o como um raio.

Vou voltar para você, Thronos!

Já era tarde demais, uma vez que ele recuperou do ataque, ele olhou fixamente para ela. Reconhecimento zero.

Ela engoliu o nó na garganta. Se a rainha a forçar partir dos Territórios, ela criaria outro portal aqui atrás e consertaria tudo. Mas isso não quer dizer que não a estava matando ver Thronos assim.

Morgana não tinha terminado com ele. — Seu amor por ela permanecerá. A saudade que você sentiria ao se separar dela vai durar. No entanto, você não vai entender a dor sem fim, não vai compreender a fonte de sua desgraça. Se alguém falar com você de sua rainha, você vai reagir com raiva, então esqueça a conversa. E, Thronos, você deve viver além dos próximos dois minutos, você vai esquecer que já estivemos aqui.

Lanthe balançou a cabeça em torno de Morgana. — O que acontece em dois minutos?

A rainha parecia vingança personificada como ela disse, — O poderoso cairá.

Tic tac? *Mãe de ouro...* — O que você fez? — De alguma forma, Morgana ia trazer os Territórios baixo.

— Com o acesso ao seu cofre de poder, eu virei as suas defesas enfurecidas contra eles. Suas magias irão destruir tudo o que foi por muito tempo guardado e envolto. Tic tac.

Sabine começou a empurrar Lanthe em direção ao portal. — *Isto é uma coisa feita. Eu tenho que proteger você.*

Lanthe rompeu de Sabine e avançou para a alavanca de segurança apenas no interior das portas de Skye Hall. O alarme rugiu para a vida, tocando em todos os territórios.

Do baluarte, os Vrekeners saltaram cima em uma multidão de asas abertas, quando eles evacuaram conforme o planejado.



No mesmo instante, o céu de fim de dia se tornou noite. O ar ficou frio.

Em todas as ilhas, eles dispararam. Exceto Thronos, que ainda estava preso por Morgana.

Com o queixo levantado, Lanthe se virou para encarar rainha, a aceitar sua ira.

Morgana parecia ferver de fúria, o próprio chão tremer sob seus pés. As cores do arco-íris de seus poderes se uniram para... preto. Levantando uma mão, ela sussurrou, — Imprudente, feiticeira.

Quando Sabine pulou na frente de Lanthe, Morgana hesitou, então parecia conter a pior de sua fúria. — Eu a punirei por isso, e por eles fugir, mas eu não tenho tempo. — Com outro aceno de mão, Lanthe foi impulsionada em direção ao portal.

— Não, deixe-me aqui!

Sabine retrucou: — Não vai acontecer!

Quando Lanthe se agarrou à beira do limiar invisível, ela gritou, — Thronos, deixa este lugar!

Embora o domínio de Morgana sobre ele tivesse aliviado, ele pôde respirar, ele continuou a olhar para o local onde ela estava de pé.

— *VOE PARA LONGE!* Lanthe ordenou.

Mas sua persuasão foi drenada pelo uso catastrófico de Morgana.

Sabine forçou seus dedos a soltar. — Estamos correndo contra o tempo Lanthe!

— Vá Thronos! — Quando seu aperto afrouxou, Lanthe foi enviada cambaleando em seu quarto. — Por favor, vá! — Soluçando quando o limiar se fechou atrás delas...



O alarme estridente despertou Thronos.



Ele piscou novamente e novamente. Por que ele estava de pé sobre os degraus de Skye Hall, olhando para o nada? Ele balançou a cabeça com força.

Os Vrekeners subiam às ilhas, voando na direção do posto avançado. Por que ele não se movia com eles? Ele se perguntou se isso era outra broca, até que ouviu explosões provenientes das ilhas exteriores.

Uma explosão detonada após a outra ao longo das linhas dos monólitos. Incêndios em erupção, avançando das ilhas em chamas azul e branca, fogo natural.

Um assassino imortal.

A queima de rocha detonada para cima e para baixo, em cascata para o abismo muito abaixo deles.

Os Territórios blindados e protegidos estavam sendo aniquilados por uma força invisível.

Aja Talos. Mexam-se! Ele ficou tenso para voar...

Um incêndio de chamas brancas rugiu do próprio Hall, engolindo-o assim como suas asas flexionaram protegeu seu corpo. As chamas místicas cobriram ambas as asas, a percussão explosiva o arremessou até o vale.

Tudo desapareceu.

A ilha tinha... desintegrado.

Thronos caiu no meio dos escombros de fogo. O sangue derramando de suas orelhas zumbindo. Vento quebrou o que restava de suas asas ainda em chamas. Elas eram inúteis.

Minhas terras, meu povo. Ele era incapaz de fazer qualquer coisa por eles.

Ele não podia voar. Só poderia cair.

Sabia que ele tinha caído como um menino. Apesar de não se lembrar por que, ele não tinha usado suas asas todo o caminho.

Como agora.



Mais uma vez eu caio.

Ele estava de costas para o mundo abaixo para que ele pudesse manter os olhos no céu. O tempo parecia lento.

Traços de feitiçaria malévola girando em torno das nuvens vermelhas e roxas. Relâmpago cortavam aquelas nuvens, iluminando todos os detritos chovendo em torno dele.

Gesso chamuscado. Livros queimados. Um berço carbonizado.

Por poucos dias, ele foi rei. Agora o seu reino tinha morrido.

Você perdeu alguma coisa, algo ainda mais caro. Seu coração torceu. O que poderia ser mais valorizado do que um reino?

O que foi que ele perdeu?

Ele finalmente arrastou os olhos do céu e olhou abaixo dele. A água correu cada vez mais estreita. Chamas azuis e brancos subiram do abismo. Não tinha escudo do calor. Quando ele batesse, seria incinerado.

Sua vida foi longa e insatisfatória, o seu sonho de encontrar a sua companheira não realizou. Talvez devesse ter morrido após sua primeira queda. Talvez o destino procurasse corrigir a misericórdia equivocada agora.

Ele se virou para a montanha peto e viu... Vrekeners. Milhares deles. Eles se reuniram em um patamar acima do Golfo de assistiam suas casas perecer.

Thronos nunca havia nomeado um sucessor. Seu povo estava mais vulnerável do que nunca. Por eles, tinha que sobreviver.

Havia uma maneira? Ele não conseguia se lembrar!

O que ele não podia se lembrar?

Mais uma vez eu caio...



Capítulo 52



No topo de uma montanha do outro lado do Golfo aonde os Vrekeners reuniram, Nix a que Tudo-Sabe e Morgana, a Rainha do Sorceri, assistiam a queda de Skye.

Uma mulher tinha permitido, a outra tinha causado.

O raio de Nix crepitou ao seu redor e o morcego que ela carregava. Os poderes usurpados de Morgana eram tão voláteis, as correntes de cor de sua feitiçaria se transformaram em um preto permanente.

Enquanto as duas imortais testemunhavam, elas desencadearam uma a outra como íons carregados negativamente.

—Eu previa que a Rainha da Persuasão se desesperaria para ficar com o rei Thronos, — disse Nix, nunca desviando o olhar. A água já estava em chamas com crescentes plumas de fogo de outro mundo.

Morgana também manteve o olhar treinado. — Assim que eu a deixei e Sabine em Rothkalina, Melanthe provavelmente criou um portal de volta. Para nada. — Redemoinhos pretos dançavam em seus lábios, como se um contágio estava tentando escapar de seu corpo. — Se o Vrekener sobrevive, a memória de sua esposa não vai...

Os monólitos gigantes colidiram contra as chamas, deslocando quilômetros de água, gerando tsunamis gigantescos.

— Suponho que os mortais vão saber disso agora, — disse Morgana, tom inescrutável. — Nós.

— Ainda não...

Do golfo, o deus do mar Nereu se levantou como se uma montanha, visível apenas para as duas imortais. Com a inalação monstruosa, ele chupou todas as chamas em seus pulmões.

Então ele brandiu o trinto divino, elevando-o acima de sua cabeça para subjugar as ondas. Os tsunamis fizeram uma pausa, as ondas terríveis não avançaram.



Cedendo a seu comando elas diminuíram, deslizando em concordância.

A superfície ainda havia o fogo derrotado. Antes que Nereu afundasse nas profundezas mais uma vez, seu olhar permaneceu latente em Morgana.

Ela franziu a testa, mas isso era a coisa menos extraordinária que viu este dia.

Um reino ultrajante, a ruína de uma vida inteira, havia morrido pelo fogo e foi sepultado no mar. Seu coração se alegrou.

A adivinha Valquíria virou-se para a rainha feiticeira. — Para melhor ou pior, está iniciado...



Capítulo 55

- ~~1. Portal para o posto avançado Vrekener.~~
- ~~2. Ajustar as direções, portal para o posto avançado.~~
- ~~3. Ajustar as direções novamente, portal para o posto avançado.~~
- ~~4. Oferta de ouro para demônios mercenários para vasculhar as florestas canadenses para a difícil busca do posto Vrekener~~
- ~~5. Ofertar ouro as bruxas para espionar Thronos~~
- ~~6. Contatar Loa, ré: Hábil Mary opção de enviar depósito de ouro.~~
7. ENCONTRAR NIX
8. Evitar entrar em crise, porque ele precisa de você.
9. Oráculos contato e bruxas em mais mundos, oferta de ouro.
10. Economize poder para amanhã

— O que eu disse a você sobre correr atrás de rapazes? — Sabine disse desfilando na suíte delegada a Lanthe.



Sua antiga residência ainda estava sendo reparada, quase uma semana depois de os Territórios terem caído.

Lanthe olhou por cima de suas cartas desesperadas e listas, permitindo Sabine visse seu pânico, seu desânimo. Ambos cresciam a cada minuto. — Thronos não é um menino, ele é meu marido. E eu o quero de volta.

— Você se parece com o inferno. Gostaria que eu a tecesse uma ilusão em cima de você?

Como se ela pudesse estar incomodada com sua aparência, quando todos os outros pensamentos em sua cabeça era que está correndo contra o tempo para encontrá-lo!

Como Thronos estava lidando com a destruição de seu reino? Como estava lidando com seus sentimentos de perda? E se ele achava que não tinha nada para viver e fosse negligente em alguma batalha? E se Cadmus dera um golpe com os refugiados?

— Você está empurrando-se muito duro Lanthe. — Sabine reclinou em um divã próximo. — Desde quando você foi capaz de criar portais com tanta frequência?

Após não conseguiu localizar o posto avançado no primeiro dia, ela argumentou que Nix tinha realmente falado sobre todos os poderes dela se comportando como os músculos. Foi capaz de diminuir os intervalos de tempo entre os portais de uma vez por dia, mas esse era o limite.

Uso, uso, uso, uso, uso e sem descanso? Precisão... sofrido.

— Você precisa se preocupar com os limites, — Sabine advertiu.

— Eu não criei um hoje. — Segurar foi uma das coisas mais difíceis que ela já fez.

Mas ela estava prestes a quebrar, ia tentar chegar a um reino que poderia estar a anos-luz de distância.

— Isso é apenas uma das coisas que eu estou aqui para falar.



Ela sabia que Sabine iria quer sentar-se em breve. Ouviu os sussurros no castelo cada vez mais alto e mais numeroso. Eles disseram que Thronos tinha certamente morrido.

Ela supunha que tinham razões para acreditar nisso...

Assim que Morgana deixou Rothkalina para ir ver sua obra de alguma vista como uma espectadora macabra, Lanthé abriu um portal para voltar a Thronos.

Na hora de pegar a explosão.

Sabine a empurrou para fora do caminho, tendo o peso, a plena força o suficiente para mandá-la voando pela sala. Com o impacto derrubou a parede da torre. Felizmente Sabine estava usando um monte de metal.

Ela não tinha sido capaz de criar outro portal até o dia seguinte. Com uma mala cheia de roupas e grandes esperanças, abriu um portal para o Canadá, usando as direções que Thronos lhe dera para o posto avançado Vrekeners.

Passando o limiar, não tinha nada além de rochas e árvores, e nenhum sinal dos Vrekeners. Ela foi recebida por uma manada de veados tão domesticada que se aproximou dela. Claramente, não havia caçadores alados nessa área que os espreitava, embora Thronos amasse veado.

Ou ela tinha pegado as direções misturadas (como tinha todas as outras vezes em sua vida, e nesse caso, ela estragou tudo) ou seu portal foi por água abaixo (nesse caso estragou tudo).

Enquanto ela estava recarregando para outra ida fútil no Canadá, Sabine e Rydstrom tinham dito que mesmo um imortal como Thronos não poderia sobreviver a um incêndio criado por feiticeira como Morgana. Sabine retransmitiu para ela que Morgana viu tudo, após a explosão, as ilhas tinham simplesmente se desintegrado em chamas e mergulhado no mar.



— Asas Sim, mas de Thronos era à prova de fogo, — Lanthe argumentou.

Sabine disse: — Até mesmo as asas seriam vulneráveis a um incêndio natural.

Lanthe tinha fundamentado, — Alguém poderia ter mergulhado para salvá-lo.

Com grande hesitação, Rydstrom tinha apontado: — Mas todos não tinham evacuado Lanthe?

Qualquer que seja. Thronos tinha sobrevivido. Tinha prometido a si mesma que nunca iria subestimá-lo novamente. Ele era um homem extraordinário iria prevalecer em qualquer situação.

Além disso, seu marido tinha mais um truque na manga. Com certeza, ele não sabe bem que tem...

— Podemos falar mais tarde, — ela disse Sabine agora. — Estou ocupado. — Acenou para a pilha de missivas que ela estava escrevendo para as bruxas e os oráculos de todo o mundo.

Na tarde de sua primeira malfadada viagem ao Canadá, ela tinha conseguido que um dos guardas do castelo lhe riscasse a da Casa das Bruxas em Louisiana. Carrow e sua superpoderosa amiga Mariketa tinha buscado por Thronos na bola de cristal, mas algumas das magias antigas do Vrekeners 'ainda segurava. Mesmos os mantos lhes escondiam dos humanos permaneceram.

As bruxas não conseguiram localizar uma população inteira.

Então Lanthe despachou o antigo bando de mercenários de Cadeon para procurar manualmente florestas Cancun. — Quais? — Eles perguntaram.

Todas elas. Porque eu preciso.

Desde o divã, Sabine pegou um dos mapas que Lanthe tinha espalhados por todas as superfícies disponíveis. — Muito ocupada com a sua busca para obter informações após a minha cura? Estou certa como a chuva, por sinal.



Lanthe sentiu uma pontada de culpa.

— Ocupado ou não, você não vai se livrar de mim tão facilmente. — Sua irmã ligou pedindo vinho.

Servos Sorceri impotentes conhecidos como Inferi prontamente atenderam a chamada, em seguida, desapareceram mais uma vez.

— Rydstrom me fez prometer falar com você porque ele acha que estou chateada com essa birra entre nós. — Sabine tomou um gole de uma taça de ouro. — Então, aqui eu continuo porque, estranhamente, eu mantenho as promessas a ele. A propósito Morgana queria que eu lhe perguntasse por que o deus do mar Nereu lhe enviou um tubo de coral esculpido que se parecia com um pênis enorme. Aparentemente, ele mencionou seu nome em um cartão de presente muito desobediente.

— É uma longa história, recompensa insignificante.

Sabine suspirou. — Você ainda está com raiva de mim. Embora certamente você sabe que eu não poderia ter convencido Morgana a cancelar seu ataque. Temendo por sua vida, eu fui para ela, tentando fazer exatamente isso. Ela sugeriu o uso desse cristal vidência para encontrar você. Eu fiz o que eu achava que era certo. E eu acredito que minhas ações impediram Morgana de simplesmente ferir o Vrekener definitivo.

Lanthe largou a caneta. — Você quer crédito por isso, mesmo que você acha que ele está morto de qualquer maneira?

Não, ela não poderia ter esperado Sabine desafiar Morgana mais do que ela fez. Mas Sabine não parecia arrependida do que a rainha fez, mesmo depois de ter dito a ela tudo sobre Thronos, em tudo que ela e o Vrekener haviam passado juntos.

As páginas que tinha escrito de sua história foi apagadas da existência, exatamente como a sua história foi apagada da mente de Thronos.



Sabine ficou chocada ao descobrir que Lanthe realmente o amava, e provavelmente o amava desde que era uma menina. Mas ela não abraçou a ideia de sua irmã casada com um inimigo Vrekener: — Especialmente aquele que não tem sequer uma casa, muito menos um reino, — Sabine tinha dito, fazendo Lanthe querer socá-la.

Sabine esteve trabalhado sobre Emberine atrever cortar a língua de Lanthe: — Ela vai pagar caro por isso. Eu juro para sua alma. — Sabine também levantou uma confusão sobre o dragão do ouro: — Eu não escondi o seu colar de Morgana só para você pode jogá-lo fora à toa! Deixe-me lidar com Bettina. Eu sei que os pontos de pressão. Considere a sua declaração de guerra nula e de sem efeito.

Em uma tentativa de distrai-la de sua busca, Sabine tinha convidado Cadeon e sua família para ficar por algumas semanas. Lanthe parou apenas para dar um beijo na cabeça felpuda de cada bebê, cumprimentou seus pais, e perguntou Holly se ela sabia onde Nix estava ("Não tenho ideia terrestre"). Então voltou ao trabalho.

Toda a família real tinha pena dela. Ontem foi à biblioteca de Tornin para mais mapas. Rydstrom e Cadeon estavam no pátio, conversando amigavelmente em suas vozes demoníacas profundas e sotaques *Sith Ifrican*. Com um bebê enrolado em cada braço, Cadeon tinha cantado, — Eu tenho um trio de mulheres e todos me adoram. A vida é rica, irmão!

Apontando acima, Rydstrom fez um gesto para Cadeon para a voz baixa.

Eles não devem ter pena dela. Porque ia consertar isso. Precisava chegar ao seu marido simplesmente.

— Você está enviando ainda mais ouro? — Sabine disse agora, colocando a taça distante. — Lanthe, você gastou uma fortuna!

Em seu prado de infância Thronos tinha lhe agradado, provocando-a: — Você gosta de mim muito mais do que o ouro.



Eu gosto. Eu realmente gosto. — Como se você não fizesse o mesmo por Rydstrom.

— Mas Thronos é um Vrekener. Eles são desprezíveis!

— São meus assuntos que você está falando! — Ela podia chamá-los assim durante todo o dia, mas se alguém o faz...

— Eu insulto nossos inimigos seculares, e seus olhos brilham com indignação?

— Vá, Sabine. Eu não tenho tempo para fazer você entender.

— Chuta-me, quando eu tenho em minha posse uma carta de Thronos para Rydstrom, enviada antes do colapso dos territórios?

Os olhos de Lanthe passou longe. — Por que você não disse nada antes?

— Nós apenas soubemos disso hoje, porque eu teria ordenado que o mensageiro Vrekener fosse emboscado e interrogado ao desafiar à lei Lore. Que, pretensamente, atrasou a carta um pouco. — Ela puxou uma folha de pergaminho dobrado de dentro de sua luva. — Não peço desculpas. Com base nas informações que eu tinha, eu estava desesperada para te encontrar.

— Abra-a!

Quando Sabine deu um tapinha no sofá ao lado dela, Lanthe quase tropeçou em seus pés ao juntar a ela. — Você não leu?

— Não. Rydstrom sim, e ele sugeriu que lêssemos juntas.

Lanthe viu a escrita e selo de Thronos, e as lágrimas brotaram. Ela não confiava em sua voz, então ela circulou a mão no ar, *vamos lá, vamos lá.*

Sempre dramática Sabine tomou seu tempo desdobrando-a. — Eu me pergunto como o seu Vrekener irá responder. A carta de Rydstrom para ele não foi de forma suave, então eu só posso imaginar o que essa refutação conterà — Finalmente Sabine levantou a carta, e juntos elas leram:



Rei Rydstrom,

Minha primeira reação quando recebi sua mensagem foi raiva. Quem diabos é você para me aconselhar sobre como tratar a minha amada esposa? Para fazê-la feliz?

Amada esposa? As lágrimas de Lanthe derramaram por seu rosto, fazendo Sabine revirar os olhos. Elas leram...

Acho que você e Rainha Sabine têm uma impressão errada da vida de Melanthe nos Territórios. Ela percorre o reino livremente, com plenos poderes, porque eu confio nela implicitamente. Ela usa qualquer roupa que ela escolha e adora ouro, o qual eu pretendo fornecer-lhe cada vez mais.

Ela não faz essas coisas porque eu deixo, ou porque ela exige, este é simplesmente o modo como as coisas são na nossa vida.

Nós co-governamos o nosso reino. Nosso casamento é uma parceria.

Funciona.

Lanthe deu um soluço.

— Thronos realmente entende sobre o ouro?

— Ele conheceu a mãe quando ele era um menino. Ele entende a importância.

Sabine não pareceu surpresa, mas há muito tempo ela tecida uma ilusão sobre o rosto.

No entanto, após uma reflexão mais aprofundada sobre a sua carta, eu percebo que a minha única resposta para você pode ser gratidão. Melanthe não é apenas minha esposa e rainha, ela é minha amiga mais querida. Você ajudou a libertá-la da tirania de Omort, e você prometeu a sua proteção desde então.



Devido a isso, estou profundamente em dívida. Não desejo nenhuma guerra entre nós.

Se você pode concordar com os termos, proponho uma reunião que iria incluí-lo com a sua esposa, e eu com a minha.

Melanthe foi contra este encontro, temendo que você ou Sabine vão levá-la de mim contra a vontade dela.

Olho para minha rainha poderosa, mesmo agora, enquanto escrevo isso, e confiante que você se atreve a tentar.

Thronos

Lanthe sufocou seu próximo soluço. Se ele não tivesse escrito de ela ser uma rainha poderosa, ela provavelmente estaria enrolada em uma bola, as lágrimas molhando o estofamento do divã.

— Esse foi... grande dele. — Sabine dobrou a carta. — Talvez nós Sorceri não devêssemos ter explodido o seu reino?

Lanthe se virou e socou a irmã. Lamentavelmente, Sabine estava vestindo uma couraça de metal.

Quando Lanthe balançou a mão, Sabine retrucou: — Você deveria ter me contado sobre sua história com a Vrekener!

— Eu não sabia o que fazer com ele naquela época! Por muito tempo, ele só trouxe dor. Fiquei envergonhada. Parecia que tudo que fiz foi confessar a minha falta de bom senso com você.

— Você pode não entender o que pareceu para mim? Pensei que você tivesse sido finalmente capturada por um demônio. Eu só estava tentando protegê-la.

— Eu não preciso mais da sua proteção! Não preciso de sua preocupação! Sabine, eu roubei as chaves para as portas do Inferno e hordas de demônios convencido de que eu fosse uma deusa. — Levantou seu colar, o ouro vermelho quase hipnotizou Sabine. — De alguma forma fomos num portal para na barriga de uma besta! Thronos e eu prevalecemos sobre uma divindade.



— Eu não posso simplesmente parar de me preocupar com você ou deixar de protegê-la. Não adianta me ordenar, isso nunca vai acontecer.

— Então, bom, não pare. Mas me apoie nisso. — Ela tomou o rosto de sua irmã em suas mãos. — Para mim, Thronos é todo o ouro do mundo. É o meu próximo batimento cardíaco.

Sabine estava confusa, e deixou sua irmã vê-la. — Boa forma de resumir seus sentimentos. — Finalmente, ela exalou com a derrota. — Tudo bem, então, considere-me... apoio, se vai me perdoar deixar esta cruzada. Eu não suporto essa discórdia entre nós. — Ela abriu os braços. — Você sabe que eu só quero o que é melhor para você.

Lanthe a abraçou por muito momento, ela odiava a discórdia também.

Os olhos de Sabine estavam marejados quando se separaram. — Você sabe, a Rainha do Zephyr é uma feiticeira muito desagradável. No futuro, se você quiser passar algum tempo de qualidade junto a sua irmã, poderíamos emboscá-la e roubar seu poder de voar. No caso de Thronos querer uma esposa que voe, ou o que quer que seja.

Lanthe sorriu através de suas lágrimas. — Maquinação com a minha irmã mais velha? Eu realmente gostaria disso.

— Além disso, se você não estiver liderando, poderia renovar a minha busca por Hag no Porão — Depois da morte de Omort, Hag entregou esses antídotos para o morsus, em seguida, fugiu de Tornin. — Tem rumores que ela está trabalhando para o rei Lothaire em Dacia. Vai esquentar a cabeça com isso por um momento?

Hag possuía um localizador de poderes! — Você já parou de procurar por ela?

— A procuramos somente para encontrar seu parceiro no crime, Lothaire, e seu livro odioso de dívidas. Já não / não mais. Há rumores de que ele deu o livro a La Dorada, por algum motivo.



Então Rydstrom deve a Rainha do Mal uma dívida de sangue? Isso não era um bom presságio. E ele e Sabine já tinha um monte no seu prato.

Porque o misterioso Poço das Almas foi... ativado.

— Hag é uma ótima ideia, — disse Lanthe. — Vou mandar uma expedição a Dacia imediatamente.

— Há mais uma ideia. Cadeon veio com essa... Se Thronos realmente é um demônio, pode ser possível para você chamá-lo.

Uma mulher que dormiu com um demônio de certas raças poderia chamá-lo a qualquer momento, se conhecesse os ritos e possuísse os ingredientes esotéricos. O demônio teleportar de volta para ela, mesmo sem querer.

Lanthe tinha contemplado essa ideia, se preparando para isso, mas decidiu guardá-la até que esgotasse todas as outras.

Apesar da quantidade de ouro que ofereceu Lo *Commercenary*, a sacerdotisa não pôde obter os ingredientes a mais três semanas.

Em qualquer caso, a situação com Thronos era... complicada. Ele não ia se lembrar dela quando a visse. Até onde ele sabe, ela pode ser uma feiticeira inimiga. Além disso, não tinha certeza se ele aceitou totalmente que ele era um demônio.

Sendo um demônio convocado involuntariamente por uma Sorceri desconhecida poderia assustá-lo.

— É claro que algumas raças são imunes, — Sabine continuou, — e não posso imaginar alguém ter tentado com um Vrekener.

— Diga a Cadeon obrigado por mim. Mas é a minha última opção, desde que tenho o problema de memória de Thronos a considerar.

Sabine estreitou seu olhar. — Você tem outro plano em seu desafio. Você nunca usou para manter segredos de mim. — Ela estalou os dedos. — Oh, espere. Você manteve por 500 anos.

— Estou economizando minha feitiçaria até amanhã, para que eu possa criar um portal todo o caminho até a Pandemonia. — Ela tentou



ontem e abriu acidentalmente uma fenda de volta para o ventre da besta. Ela bateu a porta do portal em um instante, mas o quarto ainda ficou cheiro de ácido gástrico.

Certamente, se descansasse a musculatura já no limite, poderia chegar a esse plano demônio. — Eu acho que ele vai estar lá.

— Como? Ele tem um portal... Ah! Você acha que ele pode rastrear! É por isso que você está tão confiante que ele vive.

Lanthe encolheu os ombros. Nix tinha mencionado em Feveris falso: *Você seria capaz de rastrear, grande negócio*. Pensando para trás, percebeu a Valquíria poderia ter dito que a sério.

Rastreamento foi um grande negócio. Isso poderia salvar a vida de um demônio.

Mesmo se o que Nix disse fosse nada, ela acreditava. — Sabine, você teria que conhecer Thronos como eu, ele sempre bate as probabilidades. Ele não deveria sobreviver a queda quando menino. Ele sobreviveu. Ele não deveria voar novamente. Ele voou. Nunca deveria me pegar ou ganhar meu coração. Como eu poderia apostar contra ele?

— Então, por que Pandemonia?

— Eu acho que o seu subconsciente vai levá-lo para lá. Ou a sua vontade de sangue demoníaco, ou vestígios de nossa história. Pandemonia é onde Thronos e eu fizemos um novo começo. — *Melanthe, vamos começar com um beijo*. — Há uma clareira descansamos lá, onde tivemos nossa primeira conexão real. — Ou reconexão.

— Então Rydstrom e eu vamos acompanhá-la, — disse Sabine. — Eu estou muito interessada nesses dragões do reino. Temos uma fêmea extraordinária aqui que precisa de seu próprio estábulo de macho, ela é basicamente uma estrela do rock basilisco

— Vou sozinha. Se Thronos vê duas Sorceri e um demônio da ira, ele vai se colocar em guarda. E mesmo sem memória de mim, ele pode se lembrar de você como capanga de Morgana.



— É muito perigoso.

— Pandemonia não é realmente tão ruim quando você conhece as zonas. Algumas partes foram ainda assombrosamente belas. Os dragões podem ser um problema, mas vou descobrir. — Lanthe não esperava chegar lá no mesmo dia que ele. E era por isso que ela tinha uma mala e uma barraca.

Ela não iria deixar o inferno sem seu homem. Melanthe, do Deie Sorceri, acostumada ao luxuoso Castelo Tornin... ia acampar.

— Digamos que ele vive Lanthe. Digamos que ele pode rastrear. Então acredite que ele vai para Pandemonia. Se você de alguma forma pode encontrá-lo, como vai lidar com ele? Ele pode estar tão enfurecido com Sorceri que ele vai te matar primeiro e perguntar depois.

— Ele nunca iria me machucar.

— Você não será capaz de desfazer a maldição de Morgana com um aceno de sua mão. Vai precisar estar com plenos poderes. Ela ampliou a voltagem de seu feitiço para níveis astronômicos.

— Eu vou dar um jeito. — A sua persuasão estava reforçada, mais uma vez, mas seria o suficiente?

— Tem certeza que deve restaurar sua memória? — No olhar de Lanthe, Sabine disse: — Baseado no que você me disse, ele teve alguns problemas com a forma como você viveu sua vida. Por que não deixá-lo ser alegremente ignorante? Vocês dois podiam se encontrar, como se fosse a primeira vez.

— Ele mudou, esses problemas estão resolvidos. E mesmo que eu não tinha nenhum problema de mentir para ele, eu tenho agora, tenho que deixá-lo saber que estávamos juntos.

— Por que?

— Para que ele não caia em estado de choque quando eu tiver um mestiço em poucos meses. — A bruxa Mariketa foi a única a senti-lo, dizendo-lhe: — Sabe que está grávida, certo?



Seu relógio biológico tinha chorado. *Isso mesmo, cadelas, lembre-se do meu nome!*

Sua primeira reação foi uma murmurou: — Foda, — à la Thronos. Mas, com o passar das horas, Teve tempo para se acostumar com a ideia. Agora estava oficialmente exaltada, ou estaria. Assim que localizasse o pai de seu filho.

— Divertido, irmã. — Quando Sabine viu que ela não estava brincando, ela suspirou, — Mãe de ouro.



Capítulo 56

Ele deve ter danificado a cabeça na queda. Ele está... diferente.

— *Suas asas foram perdidas pelo fogo.*

— *Então como é que o rei chegou a naquela montanha?*

Quando Thronos completou sua patrulha noturna do posto avançado, ouviu sussurros de seu povo, ouviu isso por uma semana.

Alguns acreditavam que ele havia riscado para a montanha, como uma força demoníaca. Outros acreditavam que ele estava enfeitiçado com uma proteção mágica, embora não tinha ideia o que os fez pensar isso.

Todos os seus súditos estavam cautelosos sobre o seu rei e o seu futuro, e ele não podia culpá-los, não estava confiante em qualquer coisa ele mesmo.

Minha mente não está bem...

Desceu através de um banco de nevoeiro, afunilando suas asas. Desde que regenerou voar se tornou insuportável, mais uma vez, tal mudança do alívio inexplicável ele tinha gostado.

Apertando os dentes, ele caiu para pousar em sua cabana elevada, uma das muitas em seu posto. Árvores abrigava milhares mais.



Jasen já estava lá esperando por ele. Cada noite os dois se reuniram para discutir os acontecimentos do dia. O macho aparecia tão exausto como ele se sentia.

No interior, Thronos tomou seu lugar em sua mesa tosca. — As novidades de hoje?

— Nenhuma. — Jasen se sentou em um banco de madeira simples. — As pessoas continuam abaladas. Elas sentem como se nós estamos vivendo em tempo emprestado.

Thronos olhou para fora sua única janela para a noite; como de costume, ele podia ver pouco além do manto de névoa que envolvia esta floresta.

Mas, eventualmente, os seres humanos iria encontrá-los aqui. Suas vigilâncias não iriam abrigá-los para sempre. Uma horda de Vrekeners não poderia viver no mundo mortal. Nem todos juntos.

E a nossa união é a nossa força.

— Há alguns rumores de dividir nossos números, meu senhor.

— Isso não vai acontecer.

Jasen pareceu aliviado pela reação inequívoca das Thronos. — Mas em uma coisa, muitos concordam, querem vingança por aquilo que perdemos. Cadmus agita o grupo para a guerra.

Tinha ouvido esses rumores também. — A vingança contra uma vingança? — perguntou. — As ações de Aristo não merece represália? — Thronos estava mais dividido em relação a isso do que a maioria. Afinal, foi seu irmão, que brutalizou os súditos de Morgana. Foi seu irmão que tinha travado uma predação silenciosa e implacável em seus súditos.

— Você está dizendo que merecemos isso?

— Não, estou dizendo que tudo não é preto e branco. Estou dizendo que a vingança é um jogo de soma zero. Especialmente para os imortais. Se começarmos isso, é melhor estar preparado para jogá-lo



toda a eternidade. — Ele exalou. — Mesmo que venha decidir sobre a guerra, agora não é o momento.

Thronos não estava em condições de levá-los. Foi ferido na explosão, e sofreram algum tipo de dano a sua mente, mas ele estava se curando. Ainda tinha lacunas em sua memória, e seu temperamento tem ficado mais curto.

Ele conseguia se lembrar de um prado nos Alpes do reino mortal, onde ele brincou como um menino, mas não conseguia lembrar o que estava fazendo dez noites atrás.

Quando seus pensamentos vagaram, eles sempre se voltavam para o plano demônio da Pandemonia. Sabia que ele tinha estado lá por algum motivo, tinha escapando por pouco com vida. Havia dragões, cães infernais e hordas de demônios.

Em seus devaneios, meditou sobre os caminhos do reino, como **Um Longo Caminho**. Ele evitou, como a maioria faria.

A menos alguém estivesse procurando por algo...

Consequia se lembrar com detalhes precisos a cada glifo que lera lá, do **Eis um templo inigualável à praga que FOI**, mas não pôde determinar como viajou para a barriga de uma besta.

Nem como ele foi parar no covil de um deus do mar.

Apartes de todas essas lacunas, sentiu como se tivesse esquecido de algo fundamental, e que a memória batido tão perto da superfície irritantemente, como uma palavra na ponta da língua, que se recusou a revelar-se.

Seu peito doía com uma perda tão marcante que às vezes pensava que ficaria louco. Sentiu como se o caco de vidro o feriu tão gravemente em sua infância havia novamente se alojou ao lado de seu coração, mas não poderia removê-lo. Quando estava sozinho, suas garras constantemente encontrava seu peito e esfolava sua pele...

— Quando será a hora? — perguntou Jasen.



Thronos olhou para cima, quase assustado com a presença do macho.

— Para a guerra? — Jasen solicitou. — Eu entendo que você está hesitante por causa de sua rainha.

— Eu não tenho uma rainha, — Thronos ralou, imaginando se seu cavaleiro tinha sofrido danos cabeça também.

— Você disse a mesma coisa quando perguntei se ela tinha sobrevivido à explosão. Meu senhor, sou um soldado, simples não entendo pretexto quanto você. Temos que nos comportar como se ela nunca tivesse existido? Por suas ações, parece que você quer esquecer que ela já viveu, mas por que? — Jasen esfregou a mão sobre o rosto, parecendo realmente chateado, enquanto Thronos ficou perplexo e irritado, com essa explosão.

— Sabemos que ela não estava envolvida no ataque, — continuou Jasen. — Alguns até viu a rainha puxar a alavanca. Só por causa dela que instalamos o alarme, em primeiro lugar, em seguida, ela avisou a todos. Pode-se argumentar que ela salvou a nossa espécie.

Thronos tentou para a paciência, dizendo lentamente, — Eu não sei o que você está falando. Eu não-tenho-rainha.

— Muito bem meu senhor. — Jasen parecia abalado com a decepção. — Eu não vou mencioná-la novamente.

— Veja que você não faz. Vede que ninguém faz! — Thronos lamentou o tom imediatamente. Sabia que estava no limite, sua ira sempre no pronto. Ainda momentos depois, ele nunca conseguia se lembrar sobre o que estava irritado. — Quanto a Cadmus e seu belicismo, já não estamos escondidos e imunes a ataques. Vivemos em um posto avançado indefensável. Devemos abordar isto friamente. Jasen, se a guerra, corremos o risco não só a derrota, mas a nossa própria extinção.

Ele estava prestes a apertar as têmporas doloridas, mas depois baixou a mão. Havia olhos sobre ele. Precisava se parecer com um



líder competente. — Enquanto não encontrarmos um lugar para chamar de lar, devemos nos concentrar em nada, além disso.

E se tomamos o caminho mais longo para casa...?

Thronos cortou a ideia antes mesmo se estar totalmente formada. Exagero.

— Você já pensou em pedir asilo com outra facção? — perguntou Jasen. — Uma dentro da nossa aliança?

— Pensei em pedir a Rydstrom, O Bom, da demonarquia da ira, refúgio no Reino Grave. — A isolada Rothkalina, cheios de bandidos e dragões. Depois Pandemonia, os dragões já não lhe deu pausa.

Isto pareceu surpreender Jasen.

— Eu me correspondi com ele recentemente. — Embora Thronos não se lembrasse sobre o que, ou mesmo o que havia sido dito. Tudo o que se lembrava era que saiu com a ideia de que Rydstrom era irritante, mas honrado.

— Você está falando de colonização em um plano demônio?

A memória vaga surgiu. Ele podia ouvir uma voz abafada, uma mulher dizendo, *nós vamos fundar um ramo de uma colônia Vrekener em um reino diferente.*

Com a memória, lutou contra o desejo de tomar a cabeça entre as mãos e apertar até que algo rachasse. *Minha mente, minha mente...*

— O que vamos fazer agora, meu rei?

Com esforço, Thronos manteve o mesmo tom. — Nós recuperar. Planejarmos.

Jasen abriu a boca, então a fechou. Thronos sabia o que causa o cavaleiro estava tentando colocar toda a semana, mas não sabia como iria responder.

— Meu Senhor... vai me dizer como chegou naquela montanha? — Jasen finalmente se atreveu a perguntar. — Centenas viram você simplesmente aparecer.



Quando estava caindo, queria desesperadamente alcançar seu povo. O ar guinchou sobre ele, seus batimentos cardíacos aceleraram em seus ouvidos machucados. De repente, uma onda de tontura o venceu tão feroz que teve de fechar os olhos. Quando abriu, estava em pé entre os outros.

Eu risquei pela primeira vez.

Na última semana, ele se debateu revelando seu talento. Se tivesse a capacidade, os outros também.

Depois de suas viagens, começou a suspeitar que seu sangue possa ser demoníaco. Ele não tinha reconhecido esse traço estranho em Pandemonia, como se de uma memória genética? Não tinha se sentido em casa na dureza daquele plano? Por que estava ainda tão atraído para as suas terras indomáveis e tumultuadas?

A possibilidade de riscar poderia ser um talento inestimável em qualquer futura guerra. Mas o seu povo perdeu recentemente seu rei e seu reino, não acreditava que era o momento para que eles soubessem suas origens demoníacas.

Depois de chegar ao posto, se dado apenas uma noite para explorar seu novo talento. Imaginou o templo de ouro. Essa tontura o atingira, um instante depois, ele riscou para lá. Quando passou os dedos em cima dos tijolos, a sensação de que caco invisível no peito voltou com uma vingança.

Quando sobrevoou um campo de batalha estranhamente silencioso e um rio de lava, mais profundo foi o vidro.

E então, chegando à clareira da floresta, o oásis foi onde repousou entre suas provações, ficou quase debilitado pela dor em seu peito.

Com um grito, ele retornou ao posto, resolvendo nunca mais voltar.

Ele só fez isso até a próxima noite, atraído de volta para Pandemonia... — Eu vou te dizer isso Jasen, — disse ele, por fim. — Você é o único, por enquanto.

— Sim, meu senhor?



— Se você quer alcançar muito alguma coisa, você *vai*.

Os olhos de Jasen iluminaram com entusiasmo. — Muito bem, senhor. — Antes de sair, ele se virou e disse: — Eu estou contente que você é o nosso rei.

Thronos só queria ser uma pessoa digna.

Não, isso não era verdade. Ele queria algo mais, desejava-o com uma intensidade de formar bolhas. No entanto, ele não conseguiu identificar o que era.

Sozinho, ele fez o seu caminho para sua cama simples, dizendo a si mesmo que precisava dormir, a fim de curar. Deitou-se, a dor em seu corpo queimava ainda pior em repouso.

Sono mostrou evasivo. Sentiu que deveria estar em outro lugar, em qualquer lugar, menos aqui. Agitado não começava a descrever o tumulto dentro dele.

Seu pênis começou a endurecer com pulsos insistentes, como se tivesse toda a expectativa de liberar. A pressão só agravou a sua inquietação.

Talvez ele devesse fazer apenas mais uma viagem...

A atração se revelou demasiado grande para resistir. Fechou os olhos e imaginou a clareira na floresta, então se esticou para riscar lá.

Desde a frieza de sua cabana, ele teletransportou para o calor e água em aspersão. Ele olhou para árvores altas moonraker, de novo as maravilhada das bolhas flutuantes, as gotas que não conseguia decidir se a viajar para cima ou para baixo.

Gotas de sorte.

Por que acha isso? Acenou com a asa, abanando as bolhas. Tal gesto lunático, mas por alguma razão isso lhe pesou. O caco de vidro estava de volta, arrancando através de sua carne até sua espinha, maldição dos deuses. Ele pegou em seu cabelo, em seguida, virou-se para perfurar o tronco de uma moonraker.

Deixe este lugar de dor. Volte para o posto.



Ele fez uma promessa para si mesmo, então, não voltaria nunca mais aqui, até que sua mente tivesse curado.

Pandemonia não vai a lugar nenhum...



Lanthe respirou firmando. — Estou pronta, — ela disse ao grupo que tinha amontoado em seu quarto.

Rydstrom tinha os braços musculosos cruzados sobre o peito. Cadeon estaria assim se ele não estivesse segurando um bebê. Holly, também segurava um bebê, olhando apreensiva para Lanthe. Sabine também, depois de ter renunciado a sua ilusão de indiferença.

Rydstrom disse: — É muito perigoso, Lanthe. — Eles ainda queriam acompanhá-la.

Todos eles. Bem, exceto os gêmeos. Embora essas pequenas pestinhas provavelmente pensassem que Pandemonia fosse muito divertido.

— Nós já passamos por isso, — disse Lanthe. — Se Thronos vê dois grandes demônios, uma Valquíria, e duas Sorceri, ele vai se colocar na defensiva. Encare isso, nós parecemos um bando de saqueadores. Mais uma vez, gente, eu vou ficar bem.

Supondo que ela pudesse chegar a Pandemonia, estava tão preparada como poderia estar. Sabine insistiu em que emprestar sua habilidade de falar com os animais. Se um dragão quisesse conversar, Lanthe estava pronta.

Outro empréstimo? Usava um peitoral de batalha testado de sua irmã. Então Sabine tinha resmungado, — você precisa de um seguro extra para a minha sobrinha ou sobrinho mestiço. Também usava botas mais sensíveis (sem salto agulha desta vez) e calças de couro segunda pele, bem poderia espremê-la enquanto ainda mais!

— Você não vai simplesmente encontrá-lo lá, — disse Sabine. — E se encontrá-lo?



Lanthe marchou até sua mochila camping. — É por isso que eu vou ficar lá.

Queixos caíram.

Cadeon se recuperou primeiro. — Você? Acampando? — Ele bufou. — Muito menos acampar no inferno!

— Cadeon. — Holly deu um tapa no peito.

Ele murmurou, — Você tem que admitir que é engraçado.

Lanthe juntou os lábios e soprou uma trança de seus olhos. Aparentemente, todos aqui tinham esquecido que ela já acampou no inferno. Com certeza, ela não estava sozinha...

Sabine disse: — Eu era contra a você ir sozinha por apenas uma hora ou assim! Agora você quer ir indefinidamente? E se você me dizer que realmente não é tão ruim lá mais uma vez, eu poderia gritar.

— Eu ajustei todos os movimentos aqui que eu posso. Em poucos dias, darei notícias.

— E a prova de vida, — disse Rydstrom.

Cadeon lhe deu um maldito olhar direto.

— Se eu não encontrar Thronos em três semanas, eu vou voltar e chamá-lo. E, Sabine, realmente não é tão ruim assim lá.

Quando Sabine abriu os lábios para argumentar, Lanthe disse: — Este pássaro bebê tem que voar mana.

— Ótimo, — Sabine resmungou. — Ela já está falando em metáforas de aves.

Holly riu, em seguida, fez o rosto sério mais uma vez.

Lanthe olhou para sua irmã, odiando que ela se preocupasse. Mas não havia nada que pudesse fazer sobre isso. — É hora de ir. Estou recarregada, resolvida e pronta para fazer isso, por minha conta.

Rydstrom chamou Sabine perto. — Ela tem um ponto, *cwena*. — Demonish para pequena rainha, seu apelido para ela. — Chega um momento em que você só tem que confiar. Eu tive que fazer isso com o Cadeon.



— Só levou 1.500 anos, — Cadeon observou. Aly soprou uma bolha e puxou sua orelha pontuda, ao mesmo tempo, que Cadeon claramente pensou que era um feito maravilhoso.

— Pelo menos deixa o portal aberto, — Sabine disse, — até que possamos ter certeza de que foi para o reino certo.

Em um tom lamentoso, Lanthe murmurou: — Tudo bem. Só assim você não vai se preocupar tanto.

— Não se esqueça do que conversamos Lanthe, — Rydstrom disse. Agora que ele sabia o que era Thronos realmente gostava dela, ele estava oferecendo cordialmente refúgio em Rothkalina a cada Vrekener. Sabine ia a contragosto co-oferecê-lo.

— Obrigado por isso. — Mas Lanthe teve outra ideia. Era tão louco que não mencionou isso para uma alma...

Sonhando em se reunir com Thronos e restaurar sua memória, ela sentiu feitiçaria correndo por ela. Ela levantou as mãos e começou a abrir uma fenda.

Para mim e para o nosso mestiço.

Lanthe dirigido o portal direto para a clareira (em teoria). Apertando os olhos, implorou interiormente que fosse encontrar-bolhas flutuantes e não uma barriga gigante.



Capítulo 57

A dor de Thronos continuou a aumentar.

Ele decidiu sair, mas no último momento ele sentiu como se estivesse à beira de se lembrar de alguma coisa. Então, a dor que se dane. Ele permaneceu na clareira da floresta.

Thronos conhecia a dor. Ele podia lidar com isso.



O dia começava a desvanecer longo e lento ao crepúsculo. Considerando passagem lenta do tempo deste reino, já estava afastado do posto por muito tempo. Mas deixar este lugar seria covardia. E permaneceu na clareira da floresta.

Um movimento por trás dele? Ele virou-se.

No centro dessa clareira, o ar desfocado. Uma fenda abriu, um portal.

Pisando cautelosamente a fêmea mais deslumbrante que ele já tinha visto saiu.

Longos cabelos negros. Lábios vermelhos roliços. Olhos azuis como o céu que tinha perdido quando o seu reino caiu.

O vazio cru, daquela ausência enlouquecedora começou a... aliviar? Como se algum ímã estivesse puxando-o para ela, seus pés começou a fechar a distância entre eles.

Mas ela estava vestida como uma feiticeira, com um cocar de metal e peitoral, um colar incomum, calças de couro que generosamente moldava suas curvas. Ele esfregou a mão sobre sua boca, a necessidade de se concentrar, difícil quando se tratada a tal visão.

Uma feiticeira poderia temer que ele quisesse lhe fazer mal. Depois de Morgana, ele supôs que deveria suspeitar dessa também.

Se ele se anunciasse, será que ela correria de volta para aquele portal, perdida para ele? Com o pensamento, o pânico tomou seu peito. Por que sente como ela fosse correr?

Ela o avistou, e seu olhar se arregalou, como se de incredulidade. Ela deixou cair a bolsa que ela carregava, deu um rápido passo à frente, o corpo ficou tenso, aqueles lábios vermelhos se separaram.

Quase podia jurar que ela estava prestes a pular em seus braços antes que ela se conteve. O que não poderia estar certo. Um truque da mente.



Levantando as mãos, ele rapidamente disse: — Meu nome é Thronos Talos, e não vou lhe fazer nenhum dano, feiticeira.

— Eu sei. — Seus olhos começaram a brilhar com um brilho azul metálico. — Não quero lhe causar qualquer dano, também, — disse a pequena fêmea, parecia que ela não poderia machucar uma mosca.

Mas com Sorceri, as aparências enganam.

Seu comportamento amigável encorajou-o a um passo mais perto dela. Ele lutou para não mancar na frente de tal beleza.

— Sou Lanthe. — Que ela pudesse fugir dele era a última coisa em sua mente. Mais uma vez, teve a curiosa impressão de que ela estava mal se segurando no lugar.

Ela também não mostrou surpresa com os redores, como se ela tivesse estado nesta clareira antes. Ele meio que acreditava que ele era o único que sabia desse lugar.

Tudo ao seu redor, gotas surreais flutuava e bolhas balançavam, mas ela nunca tirou os olhos dele. Quando ela inclinou a cabeça, seu cabelo preto varreu por cima do ombro, enviando aroma de seu perfume para ele.

Ele inalou avidamente. Seus músculos estiraram com a tensão.

Skye. Lar.

Esta criatura era requintada... sua companheira. Uma sensação de déjà vu o assolado ele. — Por que você não fecha essa fenda e falar comigo, Lanthe?

Ela assentiu com a cabeça, voltando-se para o portal. Ela se inclinou para girar a cabeça para trás. Deuses, o corpo dessa fêmea! Não sabia se queria beijá-la ou esmagá-la em um abraço.

Tudo o que sabia era que o caco foi lentamente retirado de seu peito.

Lanthe parecia estar falando com alguém no outro lado. Havia outro que iria arrancá-la de volta? Quem poderia deixar essa fêmea ir?



Seu rosto caiu. Como poderia uma fêmea incomparável desta não ter nenhum companheiro?

— Sim, neste exato momento! — Disse ela para alguém invisível. — Não seis metros atrás de mim, maldição! — Pausa. — Porque talvez eu não chute. — Outra pausa. — Pelo amor de ouro, eu não preciso de uma ilusão, — disse ela em um tom exasperado. — Estou bem. Irei para o portal em breve!

Alívio correu por ele assim que a fenda fechou.

— Minha irmã. — Lanthe revirou os olhos. — Para alguém tão legal, ela se transformou em uma mãe galinha. Estranho. Então, onde estávamos? — Ela parecia nervosa.

— Por que você está em um lugar como este, feiticeira? — Um pensamento escuro surgiu. — Talvez você veio me espionar para a sua rainha? — Talvez Morgana quisesse sua aniquilação total.

— Eu juro a você que eu não tenho lealdade para Morgana. Ela levou muito de mim.

— Então nós temos isso em comum.

— Eu sinto muito sobre o seu reino, Thronos.

— Quanto você sabe sobre a situação?

Parecendo escolher as palavras com cuidado, ela disse: — Acredito que estou versada em ambos os lados do conflito.

— Então você sabe que medidas Vrekener poderiam ter evitado o ataque. Eu poderia. Eu deveria ter prestado mais atenção ao ex-rei e seus atos.

— Você culpa a si mesmo? — Ela exigiu, como se indignada em seu nome.

— Claro.

— Que tal isso, não vamos culpar ninguém. Vamos resolver a situação da melhor maneira que pudermos.

Gostou desta feiticeira! Jogando junto, ele disse: — Como é que vamos corrigi-lo, então?



— Eu estou trabalhando nisso mesmo enquanto falamos. Mas, primeiro, me diga por quê você está aqui? O que você espera encontrar em Pandemonia?

— Eu... Eu não posso deitar. — Ele correu os dedos pelos cabelos. — Eu estive doente. Na explosão que destruiu a minha casa, de alguma forma feriu minha mente, e não estou de curado. Algumas das minhas memórias foram perdidas. — Por que ele acha que é tão fácil de falar com ela? Só porque ela era sua uma predestinada? No entanto, ela também parecia familiar para ele. — Lembro-me de viajar para este lugar, mas é como olhar para um quebra-cabeça com metade das peças em falta. Incompletos. Venho aqui na esperança de lembrar. — Compartilhando essas coisas com ela sentia como pesos aliviasse de seus ombros.

— Talvez eu possa ajudar com isso? — Ela disse suavemente, sua voz como um bálsamo.

Certamente esta feiticeira teve que ser companheira de alguém. E mesmo se ela não fosse, a ideia de uma mulher como ela escolhê-lo ele era implausível.

Ele estava cheio de cicatrizes, seu corpo e mente golpeado. Não tinha nenhuma riqueza, nenhuma casa real, nada no mundo a oferecer a ela.

Mas eu a quero. Ele ainda iria tentar. Porque ele também não tinha nada a perder.

No entanto, quando ela se esgueirou para mais perto e sentiu mais profundamente seu cheiro, ele detectou uma leve sugestão de... outro.

Reconhecimento lhe bateu, juntamente com uma miséria tão pesada que ele sentiu que os joelhos se dobram. Voz rouca, ele disse, — Feiticeira, você está esperando. — Ela foi tomada. — Onde está o seu homem? — *Vou desafiá-lo por ela.* E uma vez que o outro homem iria lutar até a morte por uma mulher assim... *Eu vou matá-lo.*



Seus olhos embaçaram como ela murmurou, — Eu temo que o homem que eu conhecia está perdido para mim para sempre.

As profundezas da tristeza que transmitiam despertou um ciúme fervendo dentro dele. Ele queria que ela se sentisse tão fortemente sobre ele, somente ele!

Mas se o outro homem estava perdido...

Então eu posso tê-la para mim.



Lanthe tinha apenas sondou sua mente, e quase chorou.

Ela não encontrou nada de si mesma nos pensamentos de Thronos, nenhum passado. Suas barreiras caíram, ele pode até não se lembrar de o que eles tiveram, só que ela o procurou, e encontrou...

Nem uma única memória fugaz de uma garota chamada Melanthe.

A esposa. Uma rainha. A melhor amiga.

Como ela poderia fazê-lo recordar o que já não estava lá?

Seus pensamentos incomodava também. Embora ele estava cheio de fúria em direção ao homem que ela amava, ele estava lutando para sufocá-lo para que pudesse falar com ela com toda a sua atenção, porque a sua. "mente não estava bem".

Ele já sentiu o aroma que ela era sua companheira. Ele se aproximou, provisoriamente, de modo a não assustá-la. Ele não tinha ideia de que nunca se livrar dela.

Quando gotas do dossel beijou seu rosto, ele tirou suas asas sobre sua cabeça, criando um abrigo. — Eu sempre tenho espaço para você também.

Não chore, não chore. Quando ela o encontrou no meio do caminho, ela olhou para ele, percebeu seu semblante exausto, seus olhos cinzentos perturbados. Ele não parecia que tinha comido ou dormido desde que haviam se separado, e suas asas tinha revertido a seu



estado retorcido e torcido. Ela percebeu que ele tentava esconder seu mancado na frente dela.

Porque ela não era sua Lanthe mais. Ela era uma mulher, seu misterioso fadado uma vez e ele ansiava para impressioná-la.

Sim, ela iria começar de novo com ele e lhe dizer sobre o seu passado, mas como ela poderia colocar adequadamente sua jornada em palavras?

Superando probabilidades impossíveis. Desafiando a morte e aprendendo a confiar. Vindo amar um ao outro novamente.

Lembrou de tudo o que eles venceram, ela apertou a mandíbula. *Estou recebendo meu Vrekener de volta.* Ela faria suco dele com toda a força em seu corpo se ela tinha que fazer.

Ela fez isso por Sabine, faria isso por ele. Quando ele parou diante dela, Lanthe disse: — Thronos, se eu te contar uma coisa louca, você poderia tentar acreditar em mim?

— Feiticeira, nestas últimas semanas, eu vi uma loucura. Eu vivi isso.

Sem brincadeira. — E se eu lhe disse que somos bem familiarizados um com o outro? Mas você foi enfeitado para me esquecer?

Ela se debateu em lhe dizer antecipadamente que eram casados (oh, e teria um filho!), Mas decidiu contra isso. Não queria que ele acreditasse que era uma louca, por agora ela queria que ele se doesse por ela. Tal como ela estava por ele.

— Não vejo como eu poderia me esquecer de você. Lanthe acredito que você é minha companheira. — Ele aproximou ainda mais dela. — Você não parece surpresa por esta notícia?

Ela balançou a cabeça. — Antes de Morgana destruir seu reino, ela apagou todas as suas memórias de mim. — Com a voz rouca ela disse: — Mas, Thronos, nós nos conhecemos.



Ele estava em descrença. — Eu conheço você? — Como se testasse as águas, ele timidamente alisou o cabelo atrás da orelha, a mão direita por baixo para o rosto dela... para o seu pescoço... a sua clavícula...

Quando ela não o impediu, de fato arqueou ao seu toque, uma respiração chocada lhe escapou.

Puh.

— É isso mesmo Thronos. Eu quero fazer você se lembrar disso e tudo o mais. Porque a nossa história é épica.

— Como isso é possível? Isso explicaria tanto... — Ele engoliu em seco, como se estivesse começando a acreditar, *à esperança*. — Como você vai restaurar a minha memória? Compreenda-me, feiticeira, eu não posso expressar como ferozmente eu cobiço estas memórias. Como eu cobiço você.

Ela colocou a mão sobre o peito, seu coração trovejou. — Eu vou precisar usar meu feitiço em você. — Ele irradiava de suas mãos. — Você pode confiar em mim para fazer isso?

Sempre corajoso, ele endireitou os ombros. — Faça o que quiser Lanthe. Eu não tenho nada a perder.

Ela sacudiu fora todos os pensamentos sobre seu poder defeituoso ou suas limitações de feiticeira. Sim, Morgana era mais forte. Sim, a rainha deu um inferno de um soco persuasivo.

Mas o amor triunfaria.

Certo?

Lanthe pressionou a palma acesa sobre seu peito enquanto ela ordenou: — Lembre de mim, Thronos. Lembre-se. — Sua feiticeira queimou brilhante, enrolando em torno deles, através deles. — Lembra-se.

O ar ficou mais quente. Tremores sutis ondulava sob seus pés. Gotas de água flutuantes começaram em jatos aleatórios. — Lembre-se de mim. — Sua voz soou alterada, vibrando com o poder.



Tristeza infiltrou em sua expressão. — Eu... não.

— Nós estamos apenas começando, Vrekener. Basta abrir a sua mente, tanto quanto você puder.

Ele deu um olhar determinado, o que ela tinha visto centenas de vezes antes, e que ela não poderia amar mais. — Eu vou.

— Lembre-se de mim. Restaure suas memórias. Sacuda o que Morgana fez com você. — Por nós.

Quando ele ainda evidenciou nenhum reconhecimento, ela mordeu o lábio, decidindo revelar mais de seu passado. — Você sente a necessidade de nos colocar em suas asas?

— Esmagadora. Mas eu não quero te assustar.

— Você vai.

Mais uma vez, como se estivesse testando as águas, ele gradualmente colocou suas asas ao seu redor, envolvendo os dois completamente. Suas linhas de pulso acenderam como loucas. Seu pobre Vrekener deve ser uma mistura desnorteada de nervos e antecipação. — Thronos, quando estamos assim, dizemos segredos um ao outro. Quer saber um?

Ele acenou com a cabeça.

— Nós éramos melhores amigos quando crianças, — disse ele. — Assim como nós somos agora.

— Amigos?

— Sim, — ela murmurou. — Mas nós somos muito mais. Você me ama. E eu te amo.

— Você? Me ama?

— Descontroladamente. Loucamente. — Talvez um beijo fosse lembrá-lo. Talvez ela precisasse estimular seu corpo tanto quanto sua mente. Ela se levantou e na ponta dos pés, colocando o rosto entre as mãos brilhantes, puxando-o para ela. Dentro de suas asas, sua feitiçaria iridescente iluminou os olhos, juntando suas linhas de pulso surreais. — Posso te beijar?



Suas sobrancelhas se apertado. — Por todos os deuses, sim. Assim como ele a tinha beijado depois de longo tempo, para beijá-lo.

Um beijo reivindicando.

Um beijo sem volta.

Ele ficou imóvel enquanto ela escovava os lábios nos dele, uma e outra vez. Quando ela inclinou sua boca sobre seu, ele entreabriu os lábios.

Ela aprofundou o contato, deslizando em sua língua para provocar a dele. Ele a conheceu com um gemido, e ela aumentou o incentivo, como se ele sofreu muito mais do que um beijo.

Ele começou a beijá-la, uma construção lenta, um caso de amor com a boca, sensualmente lambendo-a até que seus olhos se fecharam.

Suas mãos tremiam em seu rosto enquanto suas línguas entrelaçaram-se lentamente. Seus braços em volta dela. Ele espalmou a parte de trás da cabeça com uma mão, a outra mergulhando em direção a sua bunda, como se ele não se conte-se. Suas asas apertaram ao redor dela ainda mais, apertando-a mais perto.

Uma vez que eles estavam compartilhando respirações, ela recuou para sussurrar contra seus lábios, — Lembre-se de mim amor. — Os tremores de terra se intensificaram, até mesmo as árvores imensas estremeceram. Sentia-se como um reator de feitiçaria, mais forte do que nunca.

Porque eu nunca quis nada como eu o quero.

— Lembre-se, — ela comandou entre beijos. — Thronos, por favor, lembre-se de mim. Estou esperando de você. Lembre-se, lembre-se, LEMBRE-SE! — Feitiçaria explodiu dela para ele.

Ofegante, ela recuou.

Seus olhos pesados, prata vívido. Bruxuleantes restos de luz azul acendeu em torno deles.

— Alguma coisa?



Ele balançou a cabeça. — Ainda eu gostaria de repetir esse processo para ter certeza. Ele carinhosamente limpou a ponta do polegar sobre o lábio inferior. — Vamos tentar de novo, cordeirinho?

Ele franziu a testa, ela sorriu.

Voz rouca, ele murmurou, — eu... cheirei feitiçaria em você?

Seus olhos embaçados novamente. — Essas foram as primeiras palavras que você me disse.

Sua testa franzida como se recordasse claramente. — Eu me lembro de você! Reconhecimento queimou em seu olhar. — Minha Lanthe. — *Como há muito tempo, seus olhos lhe disseram, eu estava praticamente perdida sem você.*

— Hum, há uma parte no meio...

— Eu já não superei, — ele disse a ela. — Nós não insistimos em coisas que não têm nenhuma consequência, e eu não vou desperdiçar meu ouro, — ele beijou sua testa, — moedas.

Ela sorriu para ele. — Eu estive procurando por você em toda parte! Eu nunca desisti.

— Eu te amo Lanthe. Eu sabia que, eu estava indo lhe dizer naquela noite... — Ele parou. — E você me ama também?

— Sim. Eu amo nós dois juntos. Eu quero que você volte.

— Estou aqui. — Seu sorriso era glorioso. — Você está certa. Nossa história é épica. — Ele enterrou o rosto em seu cabelo, inalou.

Seus músculos ficaram tensos. — Espere. Estou vou ser pai? — Suas asas se abriram, como se elas ficaram atordoadas. — Nós vamos ter um bebê?

— Quais eram as chances, hein? — ela perguntou ironicamente. — Agora seremos um exército de três. E eu tenho autoridade para dizer que podemos lidar com isso.

Ele voou em cima, girando em torno dela. Em seguida, ele diminuiu a velocidade, seu rosto caindo. Ele a colocou de volta em seus pés, sua mão foi para sua barriga. — Não tenho nada para lhe oferecer. Você e



nosso bebê. — Sua mão tremia sobre ela quando ele disse essas palavras. — Eu não tenho reino. Nenhuma casa. O que você quer com um rei desalojado e facção vivendo em tempo emprestado em uma floresta mortal?

— Nossa facção poderia viver aqui em Pandemonia. Você sentiu alguma coisa por este reino, eu sei que sim.

— É verdade. Mas a terra está cheia de perigo.

— Por causa das hordas de demônios? — Ela acenou longe, puxando-a o colar. — Não se esqueça de que eu sou a guardiã das chaves e você é o Leitor de Palavras. Vamos abrir os portões e arejar este lugar um pouco. Oh, oh, eu posso falar Dragão agora! Assim, poderíamos negociar algum tipo de tratado com eles, podemos lhes oferecer uma gostosa dragonesa Rothkalinan, mas tudo bem. — Lanthe caminhou os dedos pelo peito dele. — Eu não estou dizendo nós, como, proprietário de Pandemonia. Mas eu não estou dizendo que não seja.

Ele pegou a mão dela, pressionando um beijo em sua palma. — Você viveria comigo aqui?

— Claro! Eu prefiro viver no inferno com você do que no céu sem você.

— Os Vrekeners vão pensar que somos loucos.

— Eu acredito que eles vão se sentir uma atração a este lugar, assim como você. Em qualquer caso, nós vamos convencê-los. Eu sei que vai precisar de um pouco de trabalho, — ela fez um gesto em torno dela — a necessidade dos Vrekener por a mão na massa. Mas não é nada que um balde de tinta e algumas barragens de lava não possam enfeitar! — Ela ficou na ponta dos pés, querendo mais do seu beijo. — Nós temos isto, Thronos.

Ele se inclinou, seus olhos dizendo que ele estava prestes a beijá-la até que seus dedos curvassem. Pouco antes de seus lábios se



encontraram, ele murmurou, — Se minha companheira tem seu coração fixado em Pandemonia, quem sou eu para lhe negar?



Capítulo 58

E se há um lugar ainda melhor do que o vale do demônio? — perguntou Thronos, com a voz áspera de seus muitos foles a vigas proverbiais. Após Lanthe ter curado seus ferimentos antigos, mais uma vez, ele tinha feito amor com ela até bem depois de o sol se pôs. Agora eles estavam dentro do casulo de suas asas, contando segredos. — E se fôssemos levar os Vrekeners para algo ainda maior?

— O que você quer dizer? — Ela acariciou as costas de seus dedos sobre uma de suas bochechas.

— Eu fico pensando sobre um dos caminhos aqui: **O Longo Caminho**. Eu não consigo parar de pensar nisso.

— Então, isso deve significar alguma coisa, — disse Lanthe, excitação enchendo-a. — Vamos ver o que nos espera no final!

Ele segurou seu rosto. — Exatamente meus pensamentos.

Depois de se vestir, eles partiram de mãos dadas para a noite. Eles pisaram **O Longo Caminho**, o que era nada, apenas reto e estreito.

Juntos, eles seguiram suas muitas voltas e reviravoltas.

Com cada légua de distância da lava fumegante e o miasma do pântano, o ar ficou mais limpo. O sol estava começando a sua longa e lenta subida, quando seu exército de dois (em breve três) chegaram a uma planície exuberante. No centro havia uma colossal montanha de pedra cinza envolto em nuvens brancas e Moonrakers. Um riacho murmurante serpenteava em volta dos troncos.



A temperatura estava mais fria aqui, o sol da manhã mais brilhante.

O céu era de um violeta deslumbrante.

— Oh, meu ouro, — Lanthe sussurrou. — É tão bonito.

Olhando ainda sobre ela, ele disse, — Lindo.

Ela sorriu. — E o que você acha sobre a montanha?

Thronos se virou, inclinando a cabeça.

Lanthe viu o arfar no peito, como se estivesse cheio de muita emoção para ser contida.

Ele a puxou contra o seu frontal, drapeados um braço possessivo sobre ela. — Cheira como você.

— Ah, é? — Ela afundou nele, deleitando-se com o seu calor. — Como assim?

Pressionando um beijo em seu cabelo, Thronos murmurou, — Cheira céu. E casa...



**Incentive os revisores contando no nosso blog
o que achou da história do livro.**

<http://twotalionis.wordpress.com/>

Todos os arquivos aqui postados são para leitura pessoal.

É proibido postar e/ou anexar nosso conteúdo em outros blogs, fóruns, grupos, redes sociais e afins.

Nosso trabalho é gratuito e não temos nenhum tipo de lucro.